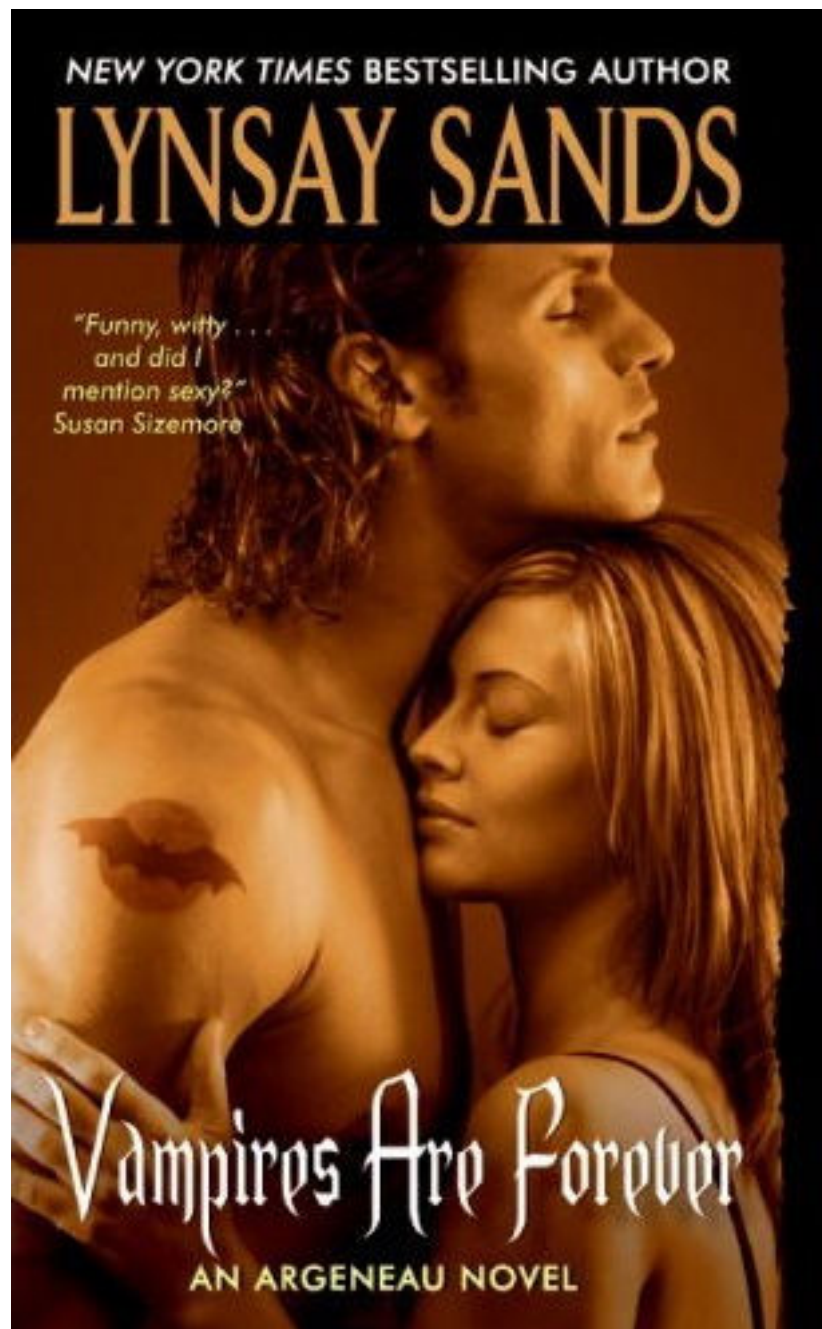


# VAMPIROS SÃO PARA SEMPRE



## PRÓLOGO

"Você vai estar voando ao longo de um dos jatos da empresa. Deve estar pronto



e esperando pelo momento em que chegar ao aeroporto. "

Thomas Argeneau assentiu, mas sua atenção estava nas roupas que ele estava tirando dos cabides em seu closet e empurrando em sua mochila.

Etienne assistiu rapidamente e então explodiu: "Por que a mãe não ligou?"

Incapaz de responder a questão, Thomas fez uma careta e balançou a cabeça. Ele encontrou toda a situação preocupante. Após setecentos anos, como uma dona de casa, Marguerite Argeneau decidiu iniciar uma carreira. Mas ela não tinha facilitado o seu caminho no mercado de trabalho com um emprego de secretária ou alguma outra carreira mundana. Em vez disso, ela decidiu que queria ser o próximo Sam Spade, ou Samantha Spade como era o caso. A mulher, que raramente saía de sua casa antes disso, havia assumido um emprego como detetive particular e voou para a Europa para localizar a mãe de um vampiro de quinhentos anos.

Enquanto Thomas entendeu seu desejo de ter uma carreira para preencher seu tempo, ele desejava que ela tivesse escolhido algo um pouco menos exótico, e de preferência algo que poderia ter sido feito em casa, no Canadá.

"Ela ligou todas as noites nas primeiras três semanas, às vezes duas vezes em uma noite. E então, bang, nada. Algo deve ter acontecido", disse Etienne murmurou.

Thomas olhou por cima do ombro, observando que seu primo de cabelos louros, geralmente maduro, não estava nada suave agora. Etienne andava atrás dele no pequeno corredor do closet, com o rosto marcado por linhas de preocupação. Era uma emoção que toda a família estava sofrendo atualmente. Marguerite Argeneau estava fora de contato há três dias. Normalmente, isso não seria motivo de preocupação, mas Lissianna, sua única filha, estava no último mês de sua primeira gravidez. Foi por isso que Marguerite tinha estado ligando com tanta regularidade. Todo mundo sabia que ela tinha intenção de largar tudo e voltar para casa no primeiro sinal de que Lissianna entrasse em trabalho de parto, o que tornou esse silêncio repentino muito perturbador.

"Thomas". Etienne parou de andar e de repente tocou o braço dele. "Eu realmente aprecio você voando para ver como ela está... e assim faz o resto da família."

"Eu me preocupo com ela também", disse Thomas, com um encolher de ombros

rígidos e, em seguida, voltou para sua embalagem, sabendo que ele tinha acabado de falar o maior eufemismo da sua vida. Biologicamente Marguerite Argeneau só poderia ser sua tia, mas ela o ressuscitou e foi a única mãe que Thomas já havia conhecido. Ele a amava tanto quanto a filha e filhos faziam.

"Eu desejaria poder ir com você", acrescentou Etienne aflito, começando a andar de novo. "Se eu não tivesse esse prazo..."

Thomas não comentou. Ele sabia que Etienne, assim como o resto da família, queriam ir e procurar pela mulher desaparecida tanto quanto ele, pois eles simplesmente não foram capazes de ir em tão pouco tempo. No entanto, ele também sabia que eles estavam fazendo arranjos para seguir logo que pudessem. Thomas estava sinceramente esperando que não fosse necessário. Ele esperava chegar e encontrá-la viva e bem e com alguma explicação tão boba e simples para a falta de ligações telefônicas.

O súbito com eletrônico de um telefone fez os homens silenciarem. Thomas viu Etienne deslizar um telefone celular do bolso e colocá-lo à sua orelha. Seus Olá foi seguido de silêncio enquanto ouvia, e então ele disse, "Ok", e colocou o telefone longe.

"Isso foi Bastien", anunciou Etienne. "Ele conseguiu reservar-lhe um quarto no Dorchester Hotel em Londres. É onde a mãe estava hospedada antes dela desaparecer."

"Londres?" Thomas perguntou com um olhar severo. "Eu pensei que a tia Marguerite e Tiny estavam na Itália. O caso que estamos trabalhando é para um cara da Itália. Nocci ou algo assim."

"Notte", disse Etienne corrigindo, pronunciando o nome de No-tay. "E ele é italiano. Pelo menos no lado de seu pai, mas, aparentemente, ele nasceu na Inglaterra, de modo que é onde Marguerite e Tiny começaram sua busca." Quando Thomas apenas olhou para ele desconfiado, ele acrescentou: "Bastien organizou o plano para a mamãe e Tiny e ele diz que foi para a Inglaterra."

"Então, ela está na Inglaterra não a Itália", Thomas murmurou e começou a arrastar as calças de linho branco que ele tinha estado enchendo na mochila, substituindo-os com jeans e um par de camisas de mangas compridas para ir com as

camisetas embaladas. Era o início do outono, as noites seriam mais frias na Inglaterra.

Assim que ele enfiou a toda a roupa que podia dentro do saco, Thomas mudou a empanturrada mochila passando por seu primo, e correu para fora do closet.

"Tem Bastien ouvido de Jackie? Será que ela ouviu algo da pequena?" Thomas perguntou, correndo para as gavetas para encontrar meias e cuecas. Jackie Morrissey era a dona da Agência de Detetives Morrissey, e chefe de Tiny e Marguerite. Ela também era a companheira de seu primo Vicente.

Etienne grunhiu no negativo quando ele seguiu. "Ele ainda não pôde chegar a Jackie. Ela e Vincent são com o vento. Eles provavelmente estão trancados em uma casa isolada em algum lugar amando um ao outro. Eu sei, Rachel e eu não saímos de casa por várias semanas depois que finalmente ficamos juntos."

Thomas balançou a cabeça enquanto ele abarrotava meias dentro do saco. Ele observou como cada um de seus primos encontraram suas lifemates (almas-gêmeas), e todos haviam desaparecido por semanas depois disso... todos, exceto Bastien. O chefe das Empresas Argeneau não tinha sentido que poderia tomar o tempo longe da empresa familiar. Na verdade, ele poderia muito bem ter ido. O homem vinha trabalhando com metade da sua habitual eficiência desde que sua companheira, Terri, voltou para ele. Enquanto os outros tinham desaparecido durante um mês ou assim e voltavam capazes de, pelo menos, manterem uma conversa inteira novamente sem ter que sair correndo do quarto para ficarem sozinhos com suas companheira, Bastien não estava tomando o momento de tirar umas férias e tinha apenas parecido se arrastar para fora do período de tempo durante o qual ele foi facilmente distraído.

Thomas desistiu de tentar empinar mais em sua bolsa e começou a fechá-la. Finalmente admitindo que estava muito cheia, ele fez uma careta e puxou as cuecas que ele tinha colocado, decidindo que ele apenas teria que ir usando uma até que ele comprasse mais na Inglaterra.

"Greg tentou ligar para a mãe no Dorchester quando Lissianna começou a ter dores de parto, apenas para ser informado que ela havia feito check-out", disse Etienne infelizmente.

Thomas assentiu enquanto ele lentamente conseguiu trabalhar fechando o zíper. A lifemate de Etienne já tinha dito à família que, quando eles chegaram na casa para lhe fazer companhia, Lissianna deu à luz a sua linda menina. Seu tipo não poderia ir para o hospital e o risco de ter sua identidade revelada. A maioria dos Imortais davam à luz em casa com parteira apenas e um imortal para ajudá-los, mas Lissianna pediu à esposa de Etienne, Rachel, para atendê-la. A mulher podia trabalhar na morgue local, mas também era uma médica e tinha feito um bom trabalho de trazer a mais recente Argeneau para o mundo.

"Desaparecer desse jeito não é do feitio dela", Thomas disse com um suspiro quando ele finalmente conseguiu fechar o zíper.

"Não", Etienne concordou. "Especialmente quando ela sabia que Lissianna estava tão perto de dar à luz. Ela me fez prometer chamar se houvesse algum sinal de que o bebê estava chegando."

"Ela me fez dar-lhe a mesma promessa", admitiu Thomas. "Eu suspeito que ela fez cada um de nós prometer."

Ambos ficaram em silêncio, contemplando o que poderia manter Marguerite Argeneau sem contato com sua família, ou, pelo menos, ligar para verificar a sua filha. A resposta era simples: a morte ou fisicamente não ser capaz de chamar eram as únicas coisas que poderiam tê-la impedido de fazê-lo.

Empurrando esse pensamento longe, Thomas balançou a mochila por cima do ombro, pegou o fichário sobre a mesa de cabeceira, e se dirigiu para a porta.

"Você está escrevendo alguma coisa?" Etienne perguntou curiosamente, seguindo-o para fora da sala.

A pergunta fez a mão de Thomas apertar no seu fichário. Ele cresceu em uma casa cheia de música. Tia Marguerite amava todas as formas de música e teve um amor entranhado nele mesmo também. Ele tinha ótimas lembranças de adormecer como um menino ao doce som de sua tia tocando vários concertos no piano. Quando ele manifestou interesse, ela lhe ensinou a tocar piano e guitarra. Ele tinha ido aprender vários outros instrumentos desde então.

Thomas tinha catorze anos quando ele começou suas primeiras tentativas desajeitadas para escrever música. Infelizmente, Jean Claude não tinha apreciado a

música e tinha menosprezado as suas tentativas. Não tinha tomado muito tempo para Thomas decidir manter seus esforços em segredo para salvar a si mesmo a dor no coração das provocações o bastardo velho. Receoso que seus primos levariam seus esforços do mesmo modo, Thomas tinha guardado o que estava fazendo como um segredo deles também. Tia Marguerite, Lissianna, e Jeanne Louise sempre souberam, no entanto, e elogiavam-no quando a música que ele escreveu começou a ser publicada e ganhar popularidade no século XIX. Elas haviam estado muito chateadas com sua insistência em publicar a música de forma anônima e manter o conhecimento do que ele fez dos outros. Mas tinham honrado seus desejos. Ou ele pensou que elas tinham, mas agora...

"Qual delas lhe disse? Lissianna ou Jeanne Louise?", Perguntou ele com seriedade. Ele tinha feito as mulheres jurarem sigilo sobre sua carreira e não apreciava a sua quebra da promessa.

"Nenhuma", respondeu Etienne. "Mamãe me disse." A surpresa fez Thomas parar de andar e girar ao redor.

"Você não acha que poderia manter o que estava fazendo um segredo dela, não é?" Etienne perguntou com uma risada, e depois acrescentou secamente: "Ela lê todas as nossas mentes e sabe tudo sobre todos nós."

Thomas fez uma careta, mas disse: "Eu sabia que ela sabia. Quem você acha que me ensinou a ler e escrever música? Estou apenas surpreso que ela lhe disse. Bastien e Lucern não sabem, né?"

Etienne balançou a cabeça. "Sua reputação como um vadio inútil está segura da parte deles, primo. Tanto quanto eu sei que ela não lhes disse nada sobre isso. Na verdade, ela me fez prometer não dizer a eles também. Ela disse que você diria a eles quando você estivesse pronto."

"Hmm". Thomas assentiu com alívio a esta notícia, mas depois disse: "Isso me faz pensar porque ela lhe disse."

"Foi um acidente, na verdade. Ela me pegou cantarolando de volta 'Highland Maria' quando era popular e disse que era a sua favorita de suas composições musicais até à data. Claro, eu tive idéia do que ela estava falando e a fiz explicar-me, mas depois ela me fez jurar segredo."

"E você está quebrando a promessa agora?" Thomas perguntou com diversão. "Porquê?"

"Eu não sabia quanto tempo eu teria que manter o segredo. Foi quase duzentos anos atrás, primo, e você está mostrando sinais de revelar em breve que você é um compositor musical." Ele encolheu os ombros e, em seguida, perguntou curioso: "Por que vocês estão mantendo em segredo?"

Thomas continuou até o salão, resmungando, "Não é segredo para todos. Além disso, Bastien e Lucern achariam apenas que era um 'hobby bonitinho' e iriam repudiar tais esforços infantis e me fazer trabalhar na empresa da família."

"Isso soa como algo que papai teria dito" Etienne comentou calmamente. Thomas apenas encolheu os ombros. Foi algo que Jean Claude Argeneau tinha dito, e que tinha machucado o suficiente no momento em que ele não estava interessado em ouvi-lo novamente a partir de Bastien e Lucern.

"Aí está você." Rachel sorriu para o casal quando eles se juntaram a ela na sala de estar do grande apartamento. "Thomas, essa é sua mãe?"

Seu olhar deslizou por ela para o retrato sobre a lareira, e ele balançou a cabeça lentamente. Althea Argeneau tinha sido uma mulher bonita, mas ele não tinha nenhuma memória dela. Marguerite apresentara o retrato pintado com ele no dia que ele saiu de sua casa pra seu próprio apartamento. A pintura era a única ligação que tinha com a mulher que tinha dado-lhe a vida. Seu olhar agora caiu para o retrato na parede oposta. Era de sua tia Marguerite e ele pediu a Deus que não fosse agora a sua única conexão com a mulher que o havia ressuscitado. Ele tinha que encontrá-la viva e bem.

"Então... ela está mais perto de ser capaz de ter esse bebê que vem ainda?" Rachel perguntou com diversão, chamando a sua atenção de volta para o retrato de sua mãe morta há muito tempo.

Quando ele olhou para ela e depois virou um olhar em branco para Rachel, Etienne lembrou ele, "A primeira vez que conheci Rachel estava no Night Club. Ela achava que você era mais jovem do que Jeanne Louise. Você disse que ela estava errada, e então disse que a sua mãe queria mais filhos, mas teria de esperar mais dez anos mais ou menos por causa da regra de cem anos."



"Oh". Thomas sorriu ironicamente como recordou a conversa em questão. O comentário foi uma linha descartável para dar a um estranho. Ele quase não queria explicar sobre as tragédias de sua família para ela, então, que não houve uma "mãe" e Jeanne Louise era apenas sua meia-irmã por terceiro casamento de seu pai.

O fato era que o pai de Thomas parecia estar amaldiçoado quando se tratava de mulheres. Elas simplesmente continuaram morrendo em cima dele, uma ocorrência difícil, pois todas tinham sido imortais. Em resposta, o homem tinha crescido amargo e irritado ao longo dos séculos, evitando qualquer contato real com seu filho ou filha. Era um assunto delicado para Thomas, e que ele preferia evitar, o que era porque ele tinha feito esse comentário no momento, em vez de explicar que Jeanne Louise era apenas sua meia-irmã e que Marguerite Argeneau era a única mãe que qualquer um deles tinha conhecido.

No entanto, parecia que ele agora tinha que se explicar. "Eu..."

"Está tudo bem, Etienne me contou a história depois que nos casamos", Rachel interrompeu em silêncio e, em seguida, atravessou a sala e correu a mão suavemente no braço dele. "Eu estava apenas brincando. Me desculpe se eu trouxe más recordações."

Thomas encolheu os ombros o assunto fora como se não fosse importante e, em seguida, virou-se para liderar o caminho para a porta. "Devemos entrar em movimento. Quanto mais cedo você deixar-me no aeroporto, mais cedo eu vou chegar a Londres, encontrar tia Marguerite, e a mente de toda família vai descansar."

## **CAPÍTULO 1**

"Isto é o mais próximo que eu posso começar, amor" o taxista anunciou desculpando. "A corrida foi quatorze dólares."

Inez Urso franziu a testa enquanto ela notou que eles estavam a pelo menos três conjuntos de portas a partir do portão que ela queria. Infelizmente, havia uma

longa fila de carros esperando para recolher as chegadas e o motorista não poderia chegar mais perto. Sabendo que ela teve uma corrida à frente dela, Inez entregou-lhe o dinheiro, conseguindo não fazer caretas, da despesa.

Ela não estava pagando do seu bolso de qualquer maneira, ela lembrou a si mesma. É uma despesa de negócio. Essa foi a única razão pela qual ela estava aqui. Somente uma ordem direta de Bastien Argeneau iria fazê-la sofrer com quarenta e cinco minutos de tráfego de Londres em um táxi sem ar durante um dos dias mais quentes da história de setembro. Se tivesse mais tempo, Inez teria ido a uma empresa de carros para levá-la ao aeroporto para atender Thomas Argeneau. Ela também teria ido para a cama mais cedo na noite passada. Mas ela não tinha mais tempo. Bastien Argeneau, chefe da Argeneau Empresas e seu chefe, chamou às cinco horas da manhã, acordando-a de um sono profundo para pedir-lhe para pegar seu primo no aeroporto. Pior ainda, ele tinha chamado faltando quarenta e cinco minutos antes de o avião pousar.

Sabendo que levaria tanto tempo para chegar ao aeroporto a partir de seu apartamento, Inez não tinha tido o mesmo tempo para um chuveiro ou uma xícara de chá, apenas se vestiu com suas roupas da noite anterior com uma mão enquanto ela tinha telefonado para um táxi com a outra. Ainda fechando os botões, ela agarrou sua bolsa e desceu as escadas correndo, assim que o táxi parou na frente do prédio dela.

Inez não estava no seu melhor. Sem maquiagem, cabelos desarrumados, sem tomar banho, e vestindo suas roupas do dia anterior, ela não era susceptível de impressionar qualquer um. Felizmente, Thomas Argeneau não era alguém que ela sentia que tinha que impressionar. Ela só conheceu o homem uma vez. Depois de ser promovida a vice-presidente de operações do Reino Unido há vários meses, ela tinha ido a Nova York para visitar os escritórios centrais da empresa. Foi quando ela conheceu Thomas, ou pelo menos o viu. Eles não haviam sido apresentados. Ela e vários outros altos executivos tinham estado em uma reunião no escritório de Bastien, quando Thomas tinha passeado sem aviso prévio e sem bater entrou, e Inez não tinha sido bem capaz de pegar a não ser para observar que parecia ser polvilhada liberalmente com "yos, gajos e dudettes."

Inez tinha visto filmes suficientes para saber que ele estava falando como um

estereotipado surfista da Califórnia dos anos 90. Ela duvidou de alguma forma que os termos antigos ainda eram usados, mas não importa, já que ele não era da Califórnia e, até onde ela sabia, não havia muito surf sendo feito em Ontário do sul. Ela decidiu que era tudo uma afetação. Ele era apenas um jovem vagabundo preguiçoso, tendo nesta linguagem surfista em uma tentativa equivocada de impressionar alguém.

Tinha-se que Bastien tinha chamado para ele entregar algo a um de seus irmãos. Thomas era nada mais do que um garoto de recados, ela percebeu, e que simplesmente havia confirmado sua avaliação dele. Ele era um Argeneau, mas ao invés de obter um diploma e assumir uma posição na empresa, ele fazia as coisas e falava como um idiota chapado.

O que significava, Inez pensava agora, que ela tinha sido arrastada para fora da cama às cinco da manhã para pegar um homem que não tinha importância, e provavelmente não tinha uma boa razão para estar no país além de passear em novas praias. Ele fez nada mais do que uma dor chata no saco em sua mente.

Infelizmente, o pedido tinha sido feito por Bastien, e ele era alguém que queria impressionar. Então Inez arrebatou o recibo do taxista entregou-lhe, disse obrigado, e, em seguida, abriu a porta e saiu fora da cabine para correr em direção à entrada Chegadas.

Um olhar para o relógio enquanto ela correu através das portas pneumáticas e no povo de moagem disse que tinha chegado ao aeroporto cinco minutos depois que Bastien disse que o avião teria aterrado. Inez sentiu um momento de pânico, mas, em seguida, assegurou-se que ele não poderia ter conseguido passar na alfândega ainda.

Alcançando a seção de chegadas ocupado, ela teve um momento para se orientar, e depois fez o seu caminho rapidamente ao longo da fileira de janelas de vidro em direção ao portão onde Bastien tinha dito que ela deveria atender Thomas.

Inez estava a talvez vinte metros de onde ela precisava estar quando ela viu o slide das portas abrirem e o homem que ela estava lá para atender sair. Forçando um sorriso agradável no rosto, Inez pegou velocidade e gritou sem fôlego, acenando com a mão para pegar a sua atenção.

Seu chamado havia sido fraco o suficiente, Inez não achou que ele a ouvia, mas

Thomas a olhou desconfiado quando ele passou para a frente. Ele mesmo parecia ter notado ela acenar para ele, mas ele simplesmente continuou em frente e saiu do aeroporto através das portas pneumáticas em frente ao seu portão.

Chocada com o desprezo aparente, Inez ficou olhando para ele em choque, e depois amaldiçoando ela explodiu em uma corrida quando ela o viu andando em direção a linha de táxis esperando lá na frente. Jogando desculpas a esquerda e a direita, ela se acotovelava em seu caminho através da multidão para as portas e saiu correndo para o concreto apenas a tempo de ver o táxi chegar em se afastar.

Inez ficou olhando o táxi preto, descrença dando lugar à ira. Ela tinha sido arrastada da cama e veio correndo aqui só para ter o idiota ignorante saltando em um táxi e montar em cima dela.

"Você precisa de um táxi, amor?"

Inez olhou ao redor da pergunta, e então suspirou ao ver o motorista com o mesmo sorriso que lhe trouxe para o aeroporto. O homem balbuciava alegremente a falar sobre isso e quilo o passeio inteiro fora do núcleo de Londres onde ela morava. Agora, ela iria, sem dúvida começa a desfrutar do mesmo assunto feliz todo o caminho até o hotel Dorchester, onde Thomas estava hospedado.

"O que eu preciso é um chá", ela murmurou, então suspirou e balançou a cabeça e mudou-se para onde o homem segurou a porta do táxi aberta. Inez não viu o moreno, magro com cara de mau se aproximar da cabine até que os dois estavam quase à porta. Ela hesitou em surpresa. Ele não o fez. No entanto, antes que ele pudesse deslizar a porta aberta, o motorista do táxi pisou na frente dele.

"Estou levando a senhora", o taxista anunciou com firmeza. "Eu trouxe-a aqui, e eu concordei em levá-la de volta."

O homem nem sequer olhou o seu caminho, sua atenção voltada para o motorista. Inez não tinha idéia do que ele disse, mas suspeitava que ele deve ter prometido dinheiro extra, porque o motorista, de repente saiu do caminho para ele entrar, fechou a porta, e entrou no banco do motorista, sem outra palavra, ou mesmo um olhar em sua direção.

Mais uma vez, Inez ficou boquiaberta depois do táxi dar a partida. "Precisa de um táxi, senhora?"

Inez olhou ao redor com um irritação quando um jovem piloto elogiou ela. Apertando a boca, ela correu para a frente, não estando disposta a permitir que outra corrida fosse roubada dela. Alcançando o carro livre neste momento, Inez escorregou para o banco de trás, forçou um sorriso e murmurou graças quando o motorista fechou a porta atrás dela. Ela então cedeu cansada no banco, pensando que ela realmente precisava do chá agora. Infelizmente, ele teria que esperar até depois que ela chegasse ao Dorchester e fizesse com que Thomas Argeneau escutasse tudo que precisava. Essa tinha sido a ordem de Bastien. "Coletar Thomas, levá-lo ao hotel, e ver que ele teria tudo que precisa."

E foi o que ela faria. Ela iria ter certeza que Thomas Argeneau tinha cada coisa que ele precisava... logo depois que ela lhe desse um pedaço de sua mente para andar sem ela. Então ela poderia ter seu chá.

\*\*\*\*\*

"Obrigado, basta colocá-lo sobre a mesa", disse Thomas quando o carregador seguiu para sala de estar da suíte. Quando o homem fez e então se virou, abriu a boca para informá-lo de todas as comodidades em oferta, ele acenou para ele ficar em silêncio.

"Eu estou bem, obrigado", assegurou-lhe Thomas. Oferecendo ao homem uma dica para vê-lo na sua suíte e carregando a mochila, Thomas insistiu com ele para a porta.

"Obrigado, senhor." Os lábios do carregador de bagagem espalharam-se em um sorriso que ele rapidamente suavizou em um sorriso mais comercial. "Basta tocar a campainha se você precisar de alguma coisa. Pergunte por Jimmy e eu vou te dar o que você precisa."

"Eu irei. Obrigado mais uma vez" Thomas murmurou.

Fechando a porta atrás do pacote, então ele se virou e voltou para a sala de sua suíte. Elegante, luxuosa, de bom gosto... Nada menos do que ele esperaria. Tia Marguerite sempre mostrou bom gosto.

Seguindo em frente, Thomas pegou sua mochila e se dirigiu para a porta que levava para o resto da suíte, com a intenção de colocá-la no quarto. O som de seu telefone celular o fez dar uma pausa, no entanto.

Descartando a mochila sobre a mesa, ele puxou o telefone do bolso de trás e abriu quando ele caiu sobre um dos assentos do amor.

"Yo?", Disse ele levemente, que já sabendo quem seria.

"Você chegou bem, então?" Bastien perguntou.

"Claro, cara. O vôo foi bem agradável."

"E Inez não teve nenhum problema em encontrar você no aeroporto?" As sobrancelhas de Thomas levantaram-se. "Inez?"

"Inez Urso. Liguei para ela para encontrar o seu avião e levá-lo para a cidade."

Thomas podia ouvir o desagrado na voz de Bastien, mas ignorou-o, a sua mente em sua chegada quando de repente ele lembrou um pouco, mulher de cabelo escuro que atravessava e acenava no aeroporto. Thomas tinha notado, mas Etienne não havia mencionado a existência de alguém para encontrá-lo de modo que ele tinha assumido que ela estava ali para recolher alguém atrás dele e continuou andando. Agora que Bastien mencionou Inez, no entanto, ele lembrou a tímida mocinha que conheceu há alguns meses no escritório de seu primo. Mas a mulher que tinha estado tão freneticamente se agitando no aeroporto naquela manhã havia sido menos do que tímida. Ela parecia que ela tinha acabado de sair da cama.

"Thomas?" Bastien disse, impaciente. "Ela não apareceu?"

"Sim. Ela estava lá." ele respondeu com sinceridade, enquanto uma batida desviou o olhar para a porta da suíte. De pé, ele moveu-se para respondê-la.

"Bom." Bastien estava dizendo quando Thomas abriu a porta. "Ela é muito eficiente como regra, mas eu a acordei às cinco da manhã para recolher você e eu temia que ela não houvesse chegado a tempo."

"Sim, ela..." Thomas parou abruptamente quando ele reconheceu a mulher em sua porta. Seu olhar deslizou sobre seus flácidos cachos escuros, suas roupas um pouco enrugadas, e seu rosto sem maquiagem, com sua carranca irritada. Inez Urso. Uma muito irritada Inez Urso, acrescentou, observando o fogo piscar em seus olhos.

Quando a boca abriu, Thomas instintivamente bateu o telefone celular para seu peito para prevenir audiência de Bastien o discurso que ele suspeita que estava por vir. Ele não estava errado. O telefone mal tinha atingido o peito, quando uma enxurrada de palavras saiu da boca dela, cheia de ira e derramou sobre ele. Infelizmente, muito pouco do que falou era em Inglês. Português teria sido o seu palpite. Reuniu o que era sua língua materna e da língua inglesa quando estava chateada, e Inez Urso estava definitivamente virada.

Quando ela começou a se mover para a frente, Thomas recuou automaticamente, permitindo a ela entrar para o quarto. Ele estava distraído demais para fazer o contrário, achando fascinante como uma mulher que parecia perfeitamente calma à primeira vista poderia se tornar quase bonita quando ela o repreendeu. Seus olhos estavam piscando, suas bochechas estavam coradas com raiva, os lábios agitam-se tão rapidamente que eles eram quase um borrão. Ela também estava acenando com um dedo irritado debaixo do seu nariz, algo que ele normalmente achava muito chato se as mulheres da sua família tentassem fazê-lo. Mas vindo de uma mulher pequena, ele achou bonitinho e não poderia ajudar o sorriso que puxou na sua boca.

Grande erro, Thomas percebeu de uma vez. Inez Urso não gostava de sua diversão e seu discurso tomou alguma energia real. Infelizmente, isso foi quando ele se tornou consciente do zumbido vindo do telefone.

Thomas fez uma careta para baixo para ele, e então olhou para a porta se fechando atrás da pequena barracuda ainda pregando para ele, a julgar se ele poderia levá-la de volta para fora da sala por tempo suficiente para ele lidar com Bastien. Não parecia provável, pelo menos não sem ser rude e tia Marguerite criou o melhor do que isso.

Ele ergueu a mão pedindo silêncio. Surpreendentemente, ela obedeceu à directiva, que terminou sua tirada de uma só vez, mas depois que ela supostamente estava perto do encerramento. Pelo menos, os olhos haviam perdido algum do seu calor, tornando-se mais suave. Inez ainda estava respirando rapidamente de sua ira, porém, e Thomas encontrou seus olhos caindo para o peito arfando ligeiramente, observando que a cada inspiração, a blusa era esticada, ameaçando aparecer um botão.

A inalação aguda chamou de volta seu olhar até seu rosto. Seus olhos castanhos escuros estavam piscando novamente, a boca abrindo para ir com ele mais uma vez. Thomas não a culpava em tudo... realmente... era perfeitamente rude olhar para o peito de uma mulher. Tia Marguerite ficaria chateada com ele também. Ainda assim, ele realmente não teve tempo para se desculpar adequadamente, ou deixá-la respirar, com a voz de Bastien ainda gritando em seu peito, então Thomas disse: "Segure esse pensamento."

Inez piscou no fim, mas fechou a boca e Thomas deu-lhe um sorriso de aprovação antes de girar afastado. Ele correu pela pequena área de jantar e continuou em um pequeno corredor com duas portas que davam para fora dele. A primeira levou em um espaçoso banheiro de mármore, o quarto de segundo. Sabendo que o banheiro teria um bloqueio, Thomas deslizou para dentro e, em seguida, trancou-o para isolar uma boa medida do que a mulher falava a seguir para concluir sua palestra. Ele, então, respirou fundo e levantou a parte de trás do telefone no ouvido. "Bastien?"

"Que diabos foi isso?" Seu primo grunhiu.

"Oh, eu... er... sentei-me no controle remoto e, acidentalmente, liguei a televisão. Algum filme estrangeiro estava passnado e eu não pude descobrir como desligá-lo", disse Thomas mentindo alegremente.

"Certo", disse Bastien com descrença aberta. "Qual era o nome deste filme?"

"O nome?" Thomas ecoou e, em seguida, fez uma careta. "Como diabos eu ia saber?"

"Eu não sei, Thomas. Eu pensei que talvez você pegasse ele antes de tê-lo desligado. Parecia muito interessante. Eu gostei muito quando a mulher chamou o homem de um idiota por faze-la arrastar sua bunda para fora da cama às cinco horas da manhã e transportar-se até o aeroporto sem chá ou um chuveiro apenas para ele ignorá-la e marchar fora para entrar em um táxi e partir para o Hotel Dorchester."

Thomas fechou os olhos em um suspiro quando lembrou que Bastien falava várias línguas, incluindo Português.

"Hmm," Bastien acrescentado agora. "Esse é o mesmo hotel que eu reservei para você. Que coincidência."



"Tudo bem, tudo bem, isso não foi a televisão" Thomas murmurou irritado e perguntou: "Ela realmente me chamar de idiota?"

Um suspiro exasperado veio através da linha. "Como você poderia andar direto por ela, Thomas? Por que você fez isso? Pelo amor de Deus! Liguei para ela para facilitar as coisas para você e você só..."

"Você não mencionou que havia alguém pra me pegar no Aeroporto", Thomas interrompeu severamente. "Nem Etienne. Ele disse que tinha um avião à espera no aeroporto e tinha reservado um quarto no Dorchester. É isso aí. Não houve menção de qualquer pessoa me esperando no aeroporto, então eu só pulei em um táxi."

"Bem, quando você viu Inez..."

"Bastien, eu conheci a mulher uma vez por cerca de três minutos em seu escritório há quase seis meses atrás", apontou Thomas secamente e, em seguida, reconheceu: "Eu a vi acenando e correndo em direção a mim no aeroporto, mas não reconheci-a. Eu pensei que ela estava lá para alguém. Como eu ia saber que era de outra forma quando ninguém me disse que iria se encontrar comigo?", ele terminou, enfatizando cada palavra.

"Tudo bem, eu concordo nesse ponto. Você não sabia.", disse Bastien.

"Certo", Thomas deu um suspiro.

"Okay." Um momento de silêncio se passou e, em seguida, um suspiro deslizou do telefone e Bastien disse: "Eu deveria ter entrado em contato com você e dito que ela iria encontrá-lo ao invés de contar com Etienne. Você vai ter que pedir desculpas a ela por mim."

"Tem certeza de que disse a Etienne?" Thomas perguntou.

"O quê?" Bastien perguntou, sua voz curta. "Claro que eu fiz."

"Claro que você fez, porque você não iria nunca cometer um erro. Esses são para imortais menores, como Etienne e eu."

"Thomas", disse Bastien cansado.

"Sim?", Ele perguntou docemente.

"Não importa. Olha, ela está lá para ajudá-lo. Deixe-a. Ela conhece Londres e

ela é uma mulher condenadamente eficiente. Uma das nossas melhores funcionárias. Ela pega as coisas, é por isso que eu decidi que ela ajudaria você."

"Você quer dizer que é porque você decidiu ter uma babá me vigiando, não é?" Thomas perguntou secamente.

Houve um breve silêncio do outro lado da linha, em seguida, Bastien respirou, mas antes que pudesse falar, Thomas disse: "Não se preocupe com isso. Eu sei que você acha que eu sou inútil. Eu, Etienne, e qualquer pessoa com menos de 400 anos de idade. Portanto, não se preocupe com isso. Eu vou pedir desculpas a ela e deixá-la ajudar-me."

Ele apertou o botão final no telefone antes de Bastien poder responder e jogou-o irritada no balcão de mármore quando ele se dirigiu para a porta. Ele agarrou a maçaneta da porta quando um pensamento o fez hesitar. Liberando a maçaneta, Thomas voltou-se para brevemente a andar pela sala.

Ele não queria outro sermão da subalterna de Bastien. Ele achou bonito e fascinante assistir a dança do fogo em seus olhos enquanto ela cuspi as palavras rápido para ele, teria sido mais divertido se ele tivesse entendido um pouco. Além disso, ele não conhecia Londres e esta mulher sim, obviamente, e mesmo que ele gostaria de ser capaz de encontrar sua tia sozinho e ser o herói do momento, a principal preocupação era encontrar tia Marguerite. O senso comum diz que, provavelmente, chegaria mais longe e mais rápido com a ajuda, e Inez era a ajuda que foi oferecida. Mas ela estava, sem dúvida, com um humor realmente podre agora e ele não podia culpá-la. Bastien podia dever-lhe um pedido de desculpas, mas Thomas sentiu que ele lhe devia alguma coisa também. Ele pode não ter sabido que ela estava vindo para buscá-lo, mas a mulher saiu de sua cama para ajudá-lo e foi ignorada e deixada para trás com seu problema.

Depois de andar pela sala duas vezes, Thomas pegou o telefone do hotel no balcão do banheiro de mármore. Ele apertou o botão do serviço de quarto e rapidamente fez um pedido, então desligou e se mudou para a banheira. Seu celular tocou enquanto ele apertou o botão para soltar a rolha da banheira no lugar, mas, sabendo que ia ser Bastien com mais ordens e instruções, ele ignorou e pegou a garrafa de banho de espuma fora do balcão. Thomas despejou uma quantidade generosa do líquido dentro e abriu as torneiras, em seguida, sentou-se no lado da

banheira para esperá-lo encher.

\*\*\*\*\*

Inez caiu cansada para se sentar em um dos assentos do amor situados de cada lado da lareira e fez uma careta para a mochila sobre a mesa à sua frente. O homem não podia sequer se preocupar com a bagagem adequada. Ele estava hospedado em um hotel de cinco estrelas e fez check-in com uma mochila. Era o único artigo de bagagem no quarto e a única coisa que ele estava carregando, quando ela tinha visto ele no aeroporto.

Ela olhou para o artigo ofensivo e então percebeu o que ela estava fazendo e balançou a cabeça, seus olhos se fechando em consternação. Ela estava perdendo isso. Inez nunca perdeu seu temperamento, mas aqui ela não estava apenas olhando para bagagem, mas ela cumprimentou o primo de seu chefe repreendendo-o como uma megera e amaldiçoando-o em duas línguas diferentes. Primo de seu chefe!

Querido Deus, ela não tinha acabado de perder sua mente, mas provavelmente o seu trabalho assim que Bastien ouvisse falar sobre isso. Thomas Argeneau estava provavelmente ao telefone no outro quarto agora reclamando para ele.

O imbecil rude, Inez pensou infeliz. Ela ainda não podia acreditar que ele olhou diretamente para ela e depois só marchou alegremente pra fora e pulou em um táxi. Que tipo de idiota...

Seus pensamentos morreram abruptamente quando o telefone na mesa final ao lado dela começou a tocar. Inez fez ua carranca, à espera de Thomas para respondê-lo. Ele tocou mais três vezes antes que ela lembrou que ele realmente tinha um telefone celular na mão. Supondo que ele ainda estava na ligação e não podia falar em dois telefones ao mesmo tempo, ela deu um suspiro e pegou o receptor apenas para obter um tom de discagem.

Demasiado tarde, Inez percebeu e deixou-se cair de volta em seu berço com um encolher de ombros. Ela não queria dar uma de secretária para ele de qualquer maneira. Ela era a vice-presidente de produções do Reino Unido para as Empresas Argeneau do mundo inteiro, pelo amor de Deus. Ele poderia responder a seu próprio

telefone maldito. Bem como a sua própria porta, ela acrescentou mentalmente quando alguém bateu nela.

Inez olhou para a porta que Thomas tinha desaparecido completamente, esperando que ele aparecesse para respondê-la, mas não havia sinal do homem.

"O serviço de quarto", uma voz profunda chamou quando bateram novamente.

Inez olhou para a porta novamente e depois subiu com impaciência para abri-la, saindo da frente quando o carregador começou a rolar um carrinho para a sala.

"Obrigado, senhorita." O homem sorriu quando ele passou. "Onde é que você gostaria?"

"O que é isso?" Inez perguntou ao invés de responder. Seu olhar estava fixo no bule pequeno na bandeja, mas continuou à deriva para o prato de prata coberto. Aromas deliciosos invadiam seu nariz, fazendo o estômago dela roncar com interesse.

Sobrancelhas em ascensão, o homem levantou a tampa de prata. "Um bom café-da-manhã Inglês. Ovos, bacon, feijão, salsichas, tomates fritos, cogumelos, pudim, batatas fritas, e pães." o homem recitou.

"O Serviço Completo", Inez murmurou, seus olhos itinerantes sobre os alimentos até que ele substituiu a tampa.

"E, claro, chá." o homem acrescentou. "Então? Onde devo colocar isso?"

Inez balançou a cabeça, impotente. Ela não tinha pista de onde Thomas queria, mas ela queria em seu estômago. Certo, então. Querido Deus, café da manhã e chá. A idéia a fez querer chorar, a visão real do alimento a fez gemer silenciosamente em sua cabeça. Ela estava morrendo de fome e poderia ter matado por uma xícara de chá, mas não tinha dúvida que tudo isso era para Thomas. Ele provavelmente iria comê-lo bem na frente dela também, o...

"Ah, bom. É aqui."

Ambos, Inez e o entregador olharam para Thomas Argeneau quando ele entrou na sala. O entregador estava sorrindo. Inez não. Suas sobrancelhas fecharam no desprazer que ela olhou para ele. Se ele tivesse acabado de tomar um pouco de tempo mais ela poderia pelo menos ter um comida algo antes que ele saiu.

"Coloque aqui por favor... Jimmy, não é?"

"Sim, senhor". O carregador sorriu e imediatamente seguiu com o carro.

Inez viu o rolo de alimentação sair com um pequeno suspiro. Apenas um pequeno gole de chá mesmo teria sido bom, mas o homem não havia sequer se preocupado em pensar nela quando ele veio para isso. Tinha apenas uma xícara de chá no carrinho.

Seus pensamentos foram perturbados quando o mensageiro voltou. O homem atirou-lhe um largo sorriso e lhe desejou um bom dia quando ele cruzou a porta e saiu.

Inez fez uma careta depois dele. Claro! Ele estava feliz. Ele provavelmente havia comido e ainda tinha meia dúzia de xícaras de chá por agora. Ele provavelmente também tinha uma grande gorjeta de Thomas.

"Inez?"

Seu olhar se moveu com ressentimento para a porta aberta para o resto da suite.

"Sim?"

"Venha aqui, por favor."

Inez franziu a testa, ao pedido e hesitou. Venha aqui? Venha pra onde? Para o seu quarto?

Seria apenas sorte dela que o homem fosse um perverso e achasse que um dos seus deveres como uma empregada da Argeneau Enterprises fosse ao "serviço" de parentes.

"Não vai acontecer", Inez murmurou baixinho.

"Por favor?" Thomas chamado.

Jogando as mãos para cima, exasperada, Inez dirigiu para a porta. Ela iria ver o que ele queria, mas se ele tentasse alguma coisa, qualquer coisa...

Inez entrou pela porta em que ela pensou que seria o quarto e encontrou-se em uma área de jantar. No entanto, nem Thomas nem a comida estavam lá, e isso só fez aumentar as suspeitas sobre suas motivações. Continuando pela sala de jantar, ela pisou em um pequeno vestíbulo levando a mais três portas. Thomas foi chamando a

partir do quarto à direita.

Inez entrou no banheiro de mármore, vendo no carrinho de comida, e a banheira cheia de bolhas e, em seguida, Thomas empurrou uma pilha de toalhas para ela.

"Vai lá. Aproveite."

Inez piscou em confusão na pilha branca e fofa que ela segurava e, em seguida, virou-se para a porta que ele estava saindo.

"Espere!" Gritou ela, dando um passo para segui-lo. "O que é isso?"

Ele voltou, com surpresa em seu rosto. "Eu achei que era óbvio."

Inez franziu a testa, os olhos estreitando quando sua mente voltou para a possibilidade do perverso. Será que ele pretendia alimentá-la, banhá-la e esperar que ela se apresentasse para ele? Desejando que não estivesse segurando as toalhas para que ela pudesse sustentar as mãos nos quadris, ela resmungou, "Eu acho que é melhor explicar."

Thomas olhou-a por um momento, e então disse, "Bastien esqueceu de me dizer que alguém poderia estar no aeroporto, por isso peguei um táxi. Ele diz que a arrastou para fora da cama às cinco horas e que, a partir do que você disse antes, você correu para o aeroporto sem qualquer café da manhã, ou chá, ou até mesmo um chuveiro." Ele deu um sorriso torto quando ele acrescentou "Bastien pediu-me para dar-lhe as suas desculpas. Eles são devidamente entregues, Bastien está arrependido."

Inez acenou com a desculpa à distância e fez um sinal para reconhecê-lo, ao mesmo tempo.

"Isto...", ele continuou, apontando ao redor do banheiro com a banheira cheia e o carrinho de alimentos "...é o meu pedido de desculpas. Entre na banheira, coma o café-da-manhã, e beba o seu chá, e quando você estiver se sentindo melhor, saia e nós vamos começar a trabalhar."

"Trabalhar?", Perguntou ela, hesitante.

"Na busca por tia Marguerite." explicou ele, e quando ela olhou em branco, ele balançou a cabeça e disse: "Bastien disse que tinha arranjado para você me ajudar,

que você conhecia a cidade e..." Ele parou de repente, murmurou algo baixinho acerca de Bastien e seu esquecimento repentino, e então suspirou e explicou: "Tia Marguerite está sumida. Ela voou para a Inglaterra cerca de três semanas atrás, ficou no Dorchester duas noites, e depois foi para o norte. Ela e Tiny estavam investigando... Isso não é importante. Basicamente, ela estava viajando por toda a Inglaterra suas primeiras três semanas aqui e depois ficou no Dorchester novamente por uma noite. Ela, aparentemente, fez o check-out na manhã seguinte, mas não sei onde ela e Tiny foram depois disso e nenhum deles têm reportado desde então. Eu estou aqui para encontrá-la."

"Eu entendo", disse Inez lentamente.

"Bastien disse que queria que você me ajudasse, então, eu pensei que ia começar com a chamada aos hotéis para ver se eles acabaram de se mudar para outro por algum motivo. Falhando isso, vamos tentar chamar agências de aluguel, estações de trem, e assim por diante para tentar obter uma vantagem sobre onde eles foram."

"Oh", Inez disse inexpressivamente.

"Certo... Bem, não se preocupe com isso agora. Aproveite o seu banho. Falaremos sobre isso depois." Ele começou a puxar a porta fechada, depois parou e acrescentou: "E não se preocupe com pressa. Vou dar uma cochilada no sofá da sala de estar da suíte, enquanto você estiver aqui. Aproveite ao máximo." Ele começou a fechar a porta novamente, e depois fez uma pausa mais uma vez e virou o bloqueio dentro, travando-se uma vez ele fechou a porta imediatamente.

Segurando as toalhas e roupão em seu peito, Inez olhou para a porta fechada por alguns minutos. Sua mente estava em branco. Bem, não realmente. Sua mente estava repleta com pensamentos e sentimentos, uma miríade, principalmente espanto. Ela não podia acreditar que ele tinha tido todo este trabalho e esforço para ela.

O olhar deslizou para o banho de ele preparou e, em seguida, para o carrinho de alimentos. Dela. Era tudo dela. E era tudo tão doce. Então, pensativo e atencioso... Não que ela teria esperado isso de Thomas Argeneau ou de qualquer outro alguém. Ela tendia a esperar o pior das pessoas mas sempre era surpreendida por uma oferta caridosa. E Thomas Argeneau tinha definitivamente surpreendido-a.

Inez franziu a testa em seus próprios pensamentos. Realmente, ela mal conhecia o homem por isso não devia ter nenhum julgamento dele ainda. Seu julgamento era composto de uma reunião e ao fato de que os poucos momentos que Bastien Argeneau havia mencionado seu primo Thomas, ele tinha sido com um tom de exasperação.

A partir dessas duas coisas pequenas, Inez tinha assumido que Thomas era um indolente, preguiçoso, relativamente mimado e impensado rico. Ela deveria o ter conhecido melhor. Suposições eram ruins, inúteis, uma perda de tempo. Mas ela tinha assumido, o que fez dela uma idiota se ela seguisse o velho ditado. E naquele momento, parecia-lhe que a palavra era verdade. Ela realmente se sentia como um idiota por fazer tais suposições obviamente erradas.

Inez afundou no lado da banheira com um pequeno suspiro, sua mente se voltando para o fato de que ele não estava lá a passeio como ela pensava, mas para encontrar a sua tia... e ele parecia esperar a ajuda dela, mas tudo o que ela tinha sido instruída a fazer era buscá-lo e levá-lo ao hotel. Ela só estava se perguntando o que ela devia fazer sobre isso quando o telefone começou a tocar.

De pé novamente, Inez seguiu o som até o balcão, os olhos de pouso no celular deitado. De Thomas. Ele obviamente baixou o volume e o esqueceu.

Ela olhou para o display digital e mordeu o lábio quando viu o nome de Bastien como o chamador. Depois de uma hesitação, ela largou as toalhas, pegou o telefone, abriu-o e colocou-o em seu ouvido enquanto se dirigia para a porta.

"Olá Sr. Argeneau. Aqui é Inez. Apenas me dê um minuto e eu vou dar a Thomas seu telefone para que você possa falar com ele."

"Não, está tudo bem. Eu não preciso de falar com ele." Bastien interrompeu rapidamente. "Eu realmente queria falar com você de qualquer maneira."

"Oh". Inez encostou a porta ao invés de abri-la.

"Será que Thomas explica e pede desculpas por mim?"

"Sim", ela assegurou-lhe, endireitando longe da porta e começando a andar a sala, seus passos ecoando no chão de mármore. "Ele pediu desculpas."

"Hmm, mas provavelmente não corretamente." Bastien murmurou.



Inez franziu a testa para as palavras quando seu olhar deslizou sobre o carro de alimentos e, em seguida, para a banheira cheia de bolhas. Talvez não tivesse sido culpa dela que ela fizesse suas suposições. Parecia óbvio que Bastien subestimava seu primo.

"Na verdade, ele fez isso corretamente", disse ela com firmeza, sentindo uma necessidade de defender os mais jovens Argeneau, e depois acrescentou, "Mais do que adequadamente."

"Ah?" Bastien consultado. "Como é isso?"

Inez hesitou, e depois admitiu: "Ele preparou-me um banho, pediu chá e café do serviço de quarto, e sugeriu que eu fizesse uso de ambos para me sentir melhor. Ele está sendo muito bom sobre tudo isso, senhor."

"Preparou-lhe um banho?" Bastien perguntou com surpresa.

"E serviço de quarto." acrescentou defensivamente, de repente, desconfortável e desejando que ela tivesse mantido a boca fechada. "E então ele saiu para tirar uma soneca enquanto eu me limpo.", acrescentou Inez rapidamente em caso que ele estivesse pensando alguma coisa errada. Ela mordeu o lábio e depois disse: "Eu provavelmente não vou tomar o banho, é claro, mas..."

"Não, tome o banho. Isso é bom." disse Bastien rapidamente. "Isso vai me fazer sentir menos culpado por arrancá-la da sua cama. Além disso, não tem como vocês dois poderem procurar pela mamãe agora. Thomas terá de dormir e depois há o sol e assim por diante. Você pode também se limpar primeiro."

"Então você me quer ajudando a procurar sua mãe?" Perguntou ela com alívio, feliz por ter o assunto resolvido.

"Sim", disse Bastien e então houve um breve silêncio, seguido por uma maldição, seguido de "Eu esqueci de mencionar que parte, não foi?" Um riso irônico veio para baixo da linha. "Sinto muito, Inez. Eu estou um pouco distraído no momento. Tanta coisa vem acontecendo, com Lissianna tendo seu bebê, o problema com o Morgan, e então a mamãe sumindo..."

Inez levantou uma sobrancelha quando ouviu ele soprar um sopro, muito calmante. Ela não tinha idéia de quem era este Morgan que ele falou, mas sabia que Lissianna era sua irmã, e tinha encontrado sua mãe, enquanto estava em Nova York.

Marguerite Argeneau era uma bela mulher que não parecia ter mais de 25 anos. Foi muito difícil acreditar que ela era a mãe de Bastien Argeneau ainda mais que tivesse mais de um quarto de século.

"Eu acho que lhe devo um outro pedido de desculpas. Eu sei que você tem muito a fazer, mas eu quero que você coloque tudo de lado por enquanto e ajude Thomas encontrar minha mãe.", explicou ele severamente.

"Ok". Inez disse lentamente, limpou a garganta e disse: "Senhor? Não seria melhor a contratar um detetive particular e..."

"Ela é uma detetive particular." Bastien interrompeu, impaciente, e então disse: "Bem, não realmente. Ela só começou na carreira, mas Tiny, o homem com quem ela está, é um bom detetive particular. Um muito bom, na verdade, e ele está perdido também."

"Oh." Ela murmurou.

"Olha, eu sei que isso não faz parte de seu trabalho, mas estamos todos muito preocupados com a minha mãe. Thomas conhece os seus hábitos, mas nunca passou muito tempo na Inglaterra. Você conhece melhor do que ele e você é a pessoa mais organizada, detalhista e orientada que eu conheço. Entre os dois de vocês, acho que você pode localizá-la. Provavelmente é apenas um caso dela ficar atarefada no caso e esquecer de ligar."

Bastien não soava como se ele acreditasse no que ele estava dizendo, mas Inez não questionou sobre isso e apenas disse: "Okay. Eu vou fazer o que posso, senhor."

"Bem... bom. Eu realmente aprecio sua ajuda com isso, Inez."

"Sim, senhor, mas..." Inez hesitou e então disse, "...você mencionou Thomas e do sol. Ele é alérgico como você?"

Ela se mexeu, desconfortável no silêncio repentino que veio do outro lado do telefone, e explicou se desculpando: "Eu só pergunto porque se for, eu provavelmente deveria providenciar usar o carro com as janelas tratadas que você usa quando você está aqui e precisa viajar à luz do sol."

"Sim" Bastien disse finalmente. "Sim, ele tem a mesma alergia. Ela corre na família. Você pode organizar para o meu carro levá-lo pela cidade."

"Ok".

"Agora é melhor eu deixá-la tomar o seu café antes que esfrie. Você colocaria Thomas no telefone? Acabei de lembrar algo que eu esqueci de mencionar a ele."

"Claro. Só um minuto." Abaixando o telefone, Inez mudou-se para a porta, abriu-a e deslizou para o corredor. Ela correu pela sala de jantar e encontrou Thomas na sala de estar, sentado sobre um dos dois assentos virados um para o outro em frente da lareira. Ele estava aparentemente a escrever algo, em um fichário.

"Bastien quer falar com você", ela disse baixinho, enquanto ela se aproximava segurando o telefone.

"Oh, obrigado." Thomas murmurou, sem olhar para ela, nada satisfeito com a interrupção. Ele estabeleceu o fichário sobre a mesa de café entre os assentos do amor, e aceitou o telefone. "Agora, vá tomar seu banho antes que esfrie."

Balançando a cabeça, Inez virou, mas não antes de olhar com curiosidade para o fichário para ver que ele não tinha sido escrito em tudo, pelo menos, não em palavras. O fichário tinha páginas com tabelas musicais sobre ele, marcadas com notas musicais riscadas em preto negrito. Ele estava escrevendo música.

Inez ponderou e ouviu distraidamente como Thomas cumprimentava o seu primo em impacientes tons irritados quando ela atravessou de volta para a porta. Ela tinha quase passado para a sala de jantar quando de repente Thomas gritou, "O quê?"

Inez voltou com preocupação, mas Thomas olhou seu caminho com os olhos arregalados, e ao vê-la ainda lá, tirou o telefone do ouvido e bateu com ele no peito. "Está tudo bem. Ele apenas me surpreendeu. Vá em frente, tem o seu banho."

Inez hesitou. Seu tom não pareceu surpreso tanto quanto chocado, talvez até horrorizado, mas ele estava acenando, obviamente querendo privacidade para a sua chamada, de modo que ela virou-se para voltar à casa de banho.

Não era da sua empresa, Inez disse a si mesma quando ela atravessou a sala de jantar. Além disso, seu banho iria ficar frio, se ela não se apressasse. Bastien disse para tomar o banho e desfrutar e ele era o chefe, ela disse a si mesma com um sorriso se espalhando lentamente nos lábios. Tomar café-da-manhã no banho... como decadente seria isso?

Ela estava prestes a descobrir.

## CAPÍTULO 2

"Você tem que estar brincando comigo!" disse Thomas ao telefone no momento em que ouviu a porta do banheiro fechar. "Você arranjou alguém que não sabe sobre o nosso povo para me ajudar a encontrar a tia Marguerite? O que você estava pensando?"

"Eu..."

"Além disso, eu pensei que todos os executivos seniores nas Empresas Argeneau e Argent sabiam sobre a nossa espécie", Thomas interrompeu com uma carranca. "Não é Inez uma vice-presidente ou algo assim? Ela deveria saber."

"Sim, ela deveria", Bastien concordou rapidamente. "Nós trazemos alguém promovido a um cargo executivo para o Canadá ou Nova York sob o pretexto de um passeio pelas sedes. Em seguida, revelamos a verdade a eles e lemos suas mentes várias vezes durante a próxima semana para ver como eles aceitam. Se eles são capazes de aceitar a informação e manter o segredo, tudo está bem e eles são promovidos. Se não... "

Thomas fez uma careta, realmente capaz de visualizar seu primo dando de ombros. "Se não..." significava que a memória da pessoa seria anulada e não conseguiria a promoção. Na verdade, eles provavelmente encontrariam-se trabalhando para uma empresa diferente logo depois disso, contratados por um diretor, que de repente percebeu o quão brilhante o indivíduo era... com uma pequena ajuda de um imortal. Era difícil trabalhar com alguém que ficou horrorizado com o que você é.

"Certo", Thomas disse secamente. "Então, como Inez foi promovido sem a doutrinação?"

"Onde você conheceu-a, Thomas?" Bastien perguntou em voz baixa.

"Em Nova York," Thomas respondeu.

Bastien raramente passava muito tempo no escritório de Nova York, mantendo o Canadá como sua principal base para trabalhar, mas a família inteira estava lá para o casamento de Lucern e Kate. Foi onde Bastien conheceu e brevemente perdeu sua companheira, Terri.

"Inez chegou tarde, e eu sabia que ela estaria cansada do vôo." Bastien informou-lhe em voz baixa. "Então, nós apenas tivemos a reunião para apresentá-la a todos, quando você entrou no local e então eu a mandei para seu hotel. Eu pretendia doutrinar ela no dia seguinte, mas Terri chegou da Inglaterra e... eu me distraí por ela fugir e tudo e..." Ele soprou o fôlego ao longo da linha telefônica. "Eu acabei dizendo apenas a Inez que ela foi promovida. Liguei a Wyatt na Inglaterra e lhe disse apenas para mantê-la afastada de qualquer informação que fosse muito reveladora e eu ia voar em seguida e doutriná-la na primeira oportunidade, mas então houve o problema na Califórnia, com sabotador de Vincent, então Morgan surgiu para causar suas próprias dificuldades, e agora mamãe está sumida e eu estou tentando organizar o casamento, mas agora é um duplo casamento com tio Lucian e Leigh, e Donny está me deixando absolutamente louco, e..."

"Bastien", Thomas interrompeu sua reclamação. "Eu entendo. Apesar de todas as aparências, você não é perfeito, cara. Você fez asneira. Supere isso."

Outro longo suspiro arrastado deslizou na linha de telefone. Ele foi seguido por um silêncio, "Thomas?"

"Sim?", Perguntou ele com diversões, ouvindo o aborrecimento em sua voz.

"Não se preocupe", resmungou Bastien e então perguntou: "Você tem alguma idéia de como você vai encontrar a mãe?"

"Um pouco", admitiu relutantemente. "Eu pensei que eu ia chamar os outros hotéis em Londres, para ter certeza que ela não se registrou apenas em outro. Se isso não der em nada, vamos ter que verificar locadoras de automóveis e trens e vôos..."

"Isso é um inferno de um monte de chamadas. Mesmo com os dois a trabalhar para isso, poderia demorar uma eternidade. Há centenas de hotéis em Londres." Bastien murmurou tristemente.

"Sim", Thomas concordou em silêncio, sua mente voltando a uma idéia que ele

teve no vôo. Ele hesitou por mencioná-lo, Bastien com certeza pensaria que era estúpido, mas então suspirou e admitiu: "Eu tinha um pensamento sobre o plano."

"O que foi?" Bastien perguntou esperançosamente.

"Bem, eu li um artigo alguns meses atrás sobre o acompanhamento de telefones celulares. Se eu puder controlar o telefone de tia Marguerite pode ser o caminho mais rápido para encontrá-la."

"Eles podem rastrear os telefones?" Bastien perguntou com interesse.

"Sim. Talvez seja apenas quando uma chamada 911 é feita a partir do telefone nos estados e no Canadá, no entanto. Eu não tenho certeza, mas eu vou verificar e ver se é possível. Eu tenho um amigo técnico que acabou de se mudar para a Inglaterra no ano passado que deve ser capaz de me ajudar com isso. Se isso pode ser feito, vou tentar segui-la dessa maneira."

"Essa é uma boa idéia", disse Bastien.

Thomas fez uma careta para a surpresa em sua voz e disse secamente: "Eu tenho uma idéia digna ocasionalmente, Bastien. Eu sei que você e Lucern pensam que sou um vagabundo e um idiota, mas..."

"Nós não pensamos." Bastien interrompido. "Nós sabemos que você é inteligente e criativo."

"Sim, certo", Thomas interrompeu com incredulidade divertida.

"Nós fazemos. Realmente, nós..." Ele soltou uma respiração lenta e então ele disse: "Olhe, Thomas. Lucern e eu sabemos sobre a sua música."

Thomas endureceu com o anúncio e então perguntou com cautela: "Você sabe?"

"Sim. Vincent havia mencionado. Ele não sabia que era segredo", disse Bastien, respondendo à pergunta não formulada.

Thomas fez uma careta. Ele estava compondo música para peças de Vincent por décadas. Não lhe ocorreu que, agora que Vincent e Bastien estavam conversando novamente, Vincent poderia falar para ele.

"Por que você não nos disse?" Bastien perguntou em voz baixa. "Por que o grande segredo?"

"Não era um segredo", disse Thomas baixinho. "Tia Marguerite e Lissianna sabiam o tempo todo. O mesmo acontece com Jeanne Louise e Mirabeau. E Etienne.", acrescentou.

"Então só Lucern e eu não sabíamos?"

"Bem, cara, você nunca perguntou quais eram os meus interesses, ou o que eu faço com o meu momento livre. E eu não estou trabalhando nas Empresas Argeneau", ele disse simplesmente.

Houve silêncio por um minuto, e depois Bastien disse: "E só que Lucern e eu ficamos no negócio cara."

Thomas fez uma careta, mas não disse nada.

"Eu sei que você só falasse assim para irritar Lucern e eu."

"O que faz você pensar isso?" Perguntou ele com diversão.

"A primeira pista foi que Lissianna percebeu este olhar realmente divertido quando você faz isso, Greg apenas olhava curioso, e você desliza o tempo todo e esquecer de ficar nos 'amigos' e outras gírias. Eu ouvi você ter conversas inteiras com ela e com os outros que não incluem uma única gíria, o que significa que você só faz isso com a gente, e uma vez que nos incomoda, eu acho que é por isso."

"Hmm", murmurou Thomas.

"Olha, eu sei que ao longo dos séculos, Lucern e eu às vezes agimos como se nós acreditássemos que você é uma criança. Mas é só..." Bastien fez uma pausa e quando ele falou de novo Thomas podia ouvir o desagrado em sua voz quando ele tentou explicar: "Você é como o nosso irmão mais novo, Thomas. Quando você estava crescendo você adorou Lucern e a mim e queria fazer tudo que estávamos fazendo."

"Bem, o culto é uma espécie de exagero, mas eu olho para vocês dois.", ele admitiu ironicamente.

"Sim, bem, reagimos como típicos irmãos mais velhos, sendo irritados e condescendentes com você."

Thomas ficou em silêncio quando ele percebeu que era verdade. Eles realmente o tratavam como um irmão mais novo, da mesma forma que trataram Etienne.

"No entanto, você está bem passado dos 200 agora e acho que nós temos que reconhecer que você cresceu um pouco. Então, se você tentar cortar os 'caras' e 'dudettes' eu vou fazer o meu melhor para ser menos condescendente e mais camarada."

Thomas sentiu as sobrancelhas sobirem com a sugestão.

"De acordo?" Bastien perguntou em voz baixa.

"De acordo", Thomas repetiu.

"Bem, agora tenho que sair do caminho... Desde que você vai passar os próximos dias com Inez de qualquer jeito, e vai estar lá para ler a reação dela, porque você não apenas explica sobre nós... " Ele parou quando Thomas começou a rir.

"Não, obrigado", disse Thomas. "Boa tentativa de despejar um dos seus problemas em mim, apesar de tudo."

"Eu achei que valia a pena tentar", Bastien admitiu com um sorriso.

Thomas sorriu levemente da sua admissão, e então disse: "Certamente, não há alguém na empresa aqui que poderia cuidar dela?"

"Você pensaria isso, não é?" Bastien perguntou secamente. "Mas ninguém vai fazê-lo. Eu sempre fiz isso e eles esperam que eu continue a fazê-lo."

"Legal", disse ele secamente

"Sim". Bastien suspirou. "Ok, olha. Basta fazer o melhor que puder para evitar dela descobrir. Limpe sua mente, se ela ver ou ouvir algo que não deveria, e eu vou trazê-la para a doutrinação logo depois que você encontrar a mamãe."

Thomas assentiu em silêncio, e então se lembrou de Bastien não podia vê-lo e disse: "Sim, claro."

"Ótimo. Ligue para aquele amigo tecnólogo e depois durma um pouco enquanto você pode. Mas, me ligue de volta se ele for capaz de rastrear o telefone dela."

"Okay. Mais tarde eu ligo." O olhar de Thomas desembarcou na pasta aberta sobre a mesa quando ele apertou o botão para terminar a chamada. Carrancudo, ele estendeu a mão e virou o livro fechado. A música que ele estava trabalhando era



para uma comédia, e ele queria que a música fosse leve e saltitante para refletir isso. Infelizmente, era difícil escrever a música com luz saltitante para a peça de Vincent quando sua mente estava cheia de preocupação e interesse por Marguerite. Apesar de suas melhores intenções, Thomas duvidava que ele ia começar todo o trabalho até que ele encontrasse sua tia. Felizmente, Vincent não precisava dela imediatamente.

Voltando sua atenção de volta para seu telefone, Thomas abriu a agenda digital para encontrar o número do seu amigo techie.

Herbert Longford era seu nome. Um imortal que tinha vivido em Toronto por um tempo durante um de seus intervalos de sua terra natal, a Inglaterra. Thomas havia conhecido ele há vários anos ao entregar sangue, algo que ele fez quando ocasionalmente o cara de entregas de Bastien estava ausente ou entrava de férias. Os dois haviam ficado conversando e uma amizade se formou. Herb era britânico, 280 anos, e ainda mais nerd que Etienne. Se alguém quisesse saber se Marguerite podia ser rastreada por seu telefone celular, Herb faria.

Pressionando o botão para chamar o seu número, Thomas afundou no assento de amor, preparando mentalmente um pedido de desculpas por acordar o homem durante o dia quando ele, como a maioria de sua espécie, estava sem dúvida dormindo.

Thomas estava sonhando com a música quando o toque irritante do telefone o acordou. Apesar das circunstâncias que o levaram para a Europa era um refrão leve e doce e ainda estava com ele na cabeça, ele estalou com os olhos abertos. Seu olhar disparou para o fichário sobre a mesa e Thomas automaticamente pegou a caneta que estava ao lado dele quando ele se sentou. Ele já estava escrevendo as notas no papel quando ele pegou o telefone e abriu.

"Sim?", Disse ele distraidamente, a sua atenção em colocar a música que ele havia sonhado no papel.

"Thomas? Eu estou supondo pelo fato de que você não me ligou que a mamãe não pode ser rastreada por seu telefone celular." Bastien disse, parecendo infeliz. "Mas eu liguei só para ter certeza e para deixar você saber que eu arranjei para o sangue ser entregue no seu quarto. Ele deve chegar ao pôr do sol ou pouco depois."

"Pôr do sol?" Thomas perguntou estabelecendo sua caneta com uma carranca. "Eu não vou estar aqui pôr do sol, eu acho. E sim, eles podem rastrear seu telefone celular. Eu fiz a ligação para lhe dizer isso, mas eu fui atendido pela sua secretária eletrônica."

"Eu estive em meu escritório durante toda a manhã à espera de ouvir de você. Eles seguiram a ela?" Bastien perguntou ansiosamente.

"Sim. Você não vai acreditar onde ela está, no entanto..." Thomas disse com um riso irônico.

"Onde ela está?" Bastien perguntou, uma carranca evidente em sua voz.

"Amsterdã."

"Amsterdã?" Bastien ecoava com descrença. "Não. Isso não pode estar certo. Peça-lhes para checar denovo."

"Eu á chequei isso duas vezes, Bastien." Thomas garantiu-lhe com aborrecimento. "Nas duas vezes a chamada voltou de Amsterdã, embora a partir de dois locais diferentes na cidade." admitiu relutantemente.

"Amsterdã..." Bastien repeta, obviamente, não satisfeito com os resultados do monitoramento. "A Itália eu gostaria de ter acreditado, e em qualquer lugar na Inglaterra, mas Amsterdã?"

Thomas podia imaginar Bastien balançando a cabeça enquanto ele disse a palavra. Ele falou o nome da cidade velha, como se fosse equivalente à Babilônia. Revirando os olhos, ele apontou: "Ela e Tiny vieram aqui pra Europa à procura de mãe cristã do nascimento. Talvez a mulher viva lá agora."

"Isso é possível, eu acho", disse Bastien com relutância. "Então, você precisa que eu arranje um voo?"

"Eu já fiz isso", disse Thomas interrompendo com exasperação. "Achei que o jato da empresa teria voltado para o Canadá depois de deixar-me aqui, então quando o segundo rastreio confirmou que ela estava em Amsterdã, reservei-me um segundo vôo".

"Você fez?", Ele perguntou e depois resmungou: "Bem, você deveria ter me chamado, eu poderia ter arranjado o vôo para você."

"Bastien, eu não sou impotente. Posso reservar um voo sozinho.", disse Thomas amargamente. "Parto às 6:50 p.m."

"Eu sei que você não está desamparado, mas eu poderia ter reservado através da empresa. Você está fazendo isso para a família. Você não deveria ter que pagar a conta sozinho. Eu poderia ter... Você disse 6:50?" Bastien de repente interrompeu-se a perguntar.

"Sim" disse Thomas com diversão. "Porquê?"

"Não é Inglaterra cinco horas à frente de Toronto? Tenho certeza de que é..."

"Sim. Inglaterra está cinco horas à frente de vocês aí no Canadá." disse Thomas pacientemente, perguntando que horas eram exatamente. Inez era para acordá-lo após o banho para que ele de modo que não poderia ser muito depois das oito da manhã. Na verdade, ele tinha demorado tanto tempo nas suas chamadas anteriores que, quando ele previu que ele tinha certeza de que ele apenas adormeceria antes que ela fosse acordá-lo.

Voltando lentamente, ele olhou ao redor da sala, à procura de um relógio. Thomas nunca usava um relógio. Não era geralmente um problema, mas naquele momento ele desejava ter um à mão. Ele só viu o relógio na prateleira sobre a lareira quando Bastien gritou: "Então são 4:30 lá, Thomas!"

"Sim, estou vendo isso!" Thomas murmurou, perguntando porque Inez não o havia despertado após seu banho. "É melhor eu desligar o telefone e começar a me mover. É uma hora para o aeroporto e eu tenho que estar lá uma hora antes do vôo sair."

"Mas o sangue ainda não está lá.", protestou Bastien. "Não é para ser entregue até anoitecer."

Com o cenho franzido, Thomas caminhou até o forro de janelas com cortinas de uma parede da sala e puxou o material pesado de lado para olhar para fora, estremecendo quando a luz solar no final da tarde salpicou sobre ele. Ele deixou as cortinas caírem rapidamente de volta no lugar.

"Bem, não será pôr do sol por mais duas horas pelo meu palpite, a menos que você possa organizá-lo para chegar até aqui nos próximos vinte minutos, eu vou ter que ficar sem."

"Não há como um mensageiro poder atravessar a cidade para o Dorchester, em vinte minutos. Não com o tráfego de Londres do jeito que está. E você não vai sem."

"Bastien, se você não pode arrumar sangue aqui antes de eu sair, eu tenho pouca escolha. Meu vôo sai às 6:50. Eu tenho que sair daqui às 4:50 se eu quiser chegar a tempo!", ressaltou pacientemente, mas não estava terrivelmente feliz de dizer isso a si mesmo. Ele normalmente tomava três ou quatro bolsas de sangue por dia, e tinha havido uma mini-geladeira cheia de sangue no jato da empresa que o tinha trazido para a Inglaterra, mas, distraído com a sua preocupação por tia Marguerite ele tinha apenas consumido um saco. Agora Thomas estava sentindo a fome.

"Bem..." Bastien hesitou, e então perguntou: "Inez ainda está aí?"

"Inez?" Thomas ecoou com a confusão, sem saber o que uma coisa tinha a ver com a outra. Voltando-se, atravessou o conjunto, verificando cada espaço que a mulher percorreu com ele. "Não, eu acho que não. Eu esperava que ela me acordasse quando ela saísse do banho, mas isso teria sido horas atrás."

"Eu presumo que você não contou a ela sobre a busca e de se mudar para Amsterdã. Ela provavelmente decidiu deixá-lo dormir enquanto ela arranjava para conseguir meu carro com as janelas tratadas."

Thomas grunhiu com a notícia quando ele atravessou a sala de jantar. O carro quase não importava agora já que ele estava indo para Amsterdã.

"É uma pena que ela não está aí." continuou Bastien. "Eu ia sugerir que você se alimentasse dela antes de ir para o aeroporto."

"O quê?" Thomas ficou ofegante, chegando a um impasse fora da porta do banheiro.

"Não fique tão chocado", disse Bastien com irritação. "Você tem que se alimentar."

"Sim, mas, isto não é uma situação de emergência ainda." apontou Thomas. "O Conselho teria a minha cabeça se eu..."

"Você está na Inglaterra, Thomas," Bastien lembrou. "O Conselho Europeu tem regras diferentes de nós. Um monte de os imortais mais velhos residem aí. Eles

gostam de suas tradições e mudanças causam antipatia. Muitos deles se recusaram até mesmo a considerar a proibição de alimentação fora do comum. É ainda permitido aí por essa razão."

"Sim, mas nosso Conselho..."

"Não é possível penalizá-lo por um comportamento que é completamente aceitável onde você está." Bastien disse com firmeza. "E você vai ter que se alimentar."

Thomas franziu a testa com desgosto em suas palavras. "Você não pode obter sangue para mim em Amsterdam?"

"Sim. Mas isso vai demorar horas. Thomas, eu não gosto da idéia de você em um avião cheio de pessoas quando estiver com fome."

"Eu vou ficar bem."

"Você só tomou um saco de sangue no avião." Thomas fez uma careta.

"Está me verificando?"

"Não importa." Bastien disse, parecendo desconfortável. "O ponto é, você só tomou um saco e se Inez não está aí..."

"Eu não teria mordido Inez de qualquer maneira." garantiu-lhe Thomas.

"Por que não?" Bastien perguntou e Thomas franziu o cenho para o interesse em sua voz. "Porque ela parece legal." ele respondeu vagamente.

"Legal? Ela jogou o inferno em cima de você quando ela chegou ao hotel." disse Bastien com diversão.

"Sim, mas ela parecia bonita ao fazê-lo." Thomas murmurou, e então acrescentou: "Além disso eu não acho que está na sua lista de tarefas em sua descrição do trabalho."

"Não, não está." Bastien concordou com um suspiro. "E eu normalmente não teria sequer considerado, mas a mamãe está ausente e quanto mais tempo demora a... Além disso, não prejudicaria Inez. E isso é uma espécie de emergência." Quando Thomas não disse nada, Bastien suspirou em derrota e disse: "Você vai ter que remarcar um vôo mais tarde."

"Não", ele protestou ao mesmo tempo. "Vai dar tudo certo, Bastien. Eu posso aguentar até eu chegar a Amsterdam."

"E se você tiver alguém com medo de voar sentado ao seu lado?" Perguntou ele. "Eles vão ficar nervosos e suando, seu cheiro provocando você. E se a aeromoça cortar um dedo ou algo assim? Inferno, e se alguém no aeroporto em si tiver o nariz sangrando, enquanto você está esperando para embarcar em seu vôo? Não. É muito arriscado, Thomas."

"Bastien..." Thomas começou severamente, mas fez uma pausa quando uma luz apareceu acesa no quarto. Com o cenho franzido, ele tomou os dois passos necessários para trazê-lo até a porta do quarto e olhou para dentro. Seus olhos se arregalaram quando viu Inez sentada em uma pequena mesa à luz de fim do dia. Obviamente, ela havia trabalhado na luz solar até agora, mas que foi diminuindo quando o sol deslizou mais baixo no céu e ela acendeu a lâmpada sobre a mesa para ver melhor o que estava escrito, ela falava rapidamente no telefone do hotel.

"O quê?" Bastien perguntou.

Inez olhou para a porta e o viu, oferecendo um sorriso enquanto falava. Thomas forçou um sorriso em troca, e depois girou para fora da porta e deu alguns passos de distância. "Ela está aqui."

"Mamãe?" Bastien perguntou com excitação súbita.

"Não, Inez." Thomas explicou.

"Ah... Bem... Bom. Alimente-se dela. Apenas o suficiente para fazê-lo passar através do voo sem ser tentado a alimentar-se de um companheiro de assento." acrescentou rapidamente, antes que Thomas pudesse protestar novamente. "E em seguida, limpe a memória dela e siga para o aeroporto."

Quando Thomas ficou em silêncio, ele suspirou e disse: "Eu sei que você não quer fazê-lo, Thomas. Mas você sabe que é melhor do que cercar-se com os mortais quando você tem fome."

"Certo". Thomas suspirou, dando dentro "Ok".

Ele não esperou para ver se Bastien tinha mais a dizer, mas bateu o telefone fechado e depois simplesmente ficou ali, considerando o que ele tinha que fazer.

Thomas realmente encontrou-se fazendo careta com a idéia de morder Inez. Ele era um vampiro. Ele costumava alimentar-se nas veias todo o tempo antes dos bancos de sangue haverem entrado em vigor, mas isso tinha sido há cinquenta anos atrás. Todas as suas refeições, desde então, tinham sido ensacadas e ele encontrou-se nervoso com a idéia de ter que morder alguém agora. Não o preocupava fazer isso, mas gostar de fazer.

Thomas temia que ele iria gostar muito. Sangue ensacado era frio e praticamente sem sabor em comparação com a coisa real. Ele não tinha nada do cheiro do dono, nenhuma das individualidades, e nenhum prazer do sangue quente e pulsante derramando em sua boca e pelo corpo. Era, em vez disso, como a diferença entre o alimento de avião que muito abominava em comparação com uma refeição caseira.

Ah, claro, sua espécie poderia ir para o Night Club para obter bebidas especializadas que ainda tinham algumas das características do doador. Os diabéticos tinham sangue doce e assim por diante, mas ainda era frio e realmente não era tão saboroso como o sangue a partir da fonte... E já fazia um longo tempo. E se ele bebesse demais, ou tivesse perdido a técnica para compartilhar o prazer e evitar que ela sentisse dor?

"Thomas?"

Voltando-se abruptamente, ele encontrou Inez de pé na porta do quarto olhando para ele com curiosidade. Quando seus olhos se arregalaram ao ver sua expressão, ele suspeitou que a culpa era fácil de ver lá e tentou substituí-la com um sorriso.

"Eu não pensei que você ainda estivesse aqui.", disse ele para distraí-la do que ele suspeitava ser um sorriso doentio, e depois mudou para uma carranca quando ele acrescentou: "Você deveria me acordar depois de seu banho."

"Sim, eu sei, mas eu pensei que você estava provavelmente exausto depois de seu vôo. Além disso, não poderíamos usar o telefone ao mesmo tempo, assim eu o deixei dormir." explicou ela. "Passei o dia a fazer chamadas, primeiro tentando nos vários hotéis da cidade para descobrir se Marguerite não foi apenas para outro hotel, e quando isso não deu em nada, comecei nas locadoras de veículos, mas não houve sorte ainda."

Ela franziu a testa. "Ocorreu-me, porém, que eles poderiam ter reservado sob a nome do homem com quem ela está trabalhando, mas tudo que eu conheço é o primeiro nome. Eu não sabia seu sobrenome, e eu não acho que provavelmente seja mesmo o seu primeiro nome verdadeiro, por isso não pude perguntar sobre ele."

"Na verdade, seu primeiro nome é realmente esse. Ele é McGraw Tiny. Pelo menos eu acho que é o nome dele." disse Thomas com uma careta, querendo saber se o nome era apenas um apelido.

"Oh. McGraw?"

Thomas piscou o pensamento longe e olhou para Inez quando ela de repente virou-se para correr de volta por todo o quarto e fora de vista. Com o cenho franzido, ele entrou na porta para ver que ela voltou para a mesa onde tinha estado a trabalhar quando ele a viu antes. Ele hesitou momentaneamente na porta, e depois a seguiu.

Thomas parou um passo atrás de Inez, seu nariz tremendo quando o cheiro dela bateu nele. Ela não usava perfume, não tendo tido nenhum aqui para usar após o banho. A fragrância mascarando seu perfume natural era o aroma leve do sabão do hotel e do banho de espuma, mas era um cheiro muito fraco, após ter passado o dia inteiro fazendo chamadas no quarto do hotel. A maioria do que foi atingindo em seu nariz era seu perfume natural, um aroma almiscarado doce que fez seu nariz tremer.

Seu olhar deslizou sobre suas costas e até seu pescoço quando ela inclinou-se sobre um bloco de notas e rabiscou o nome McGraw e acrescentou uma nota ao lado. Seu cabelo tinha caído como cortina em seu rosto, deixando-o com uma ponta na parte traseira e lateral do pescoço. A pele era lisa e sem mácula, uma faixa ideal de pele esticada sobre os músculos e as veias de seu pescoço. Foi a veia no entanto, que pegou seu interesse. Ele quase podia vê-la pulsando com o sangue correndo por ela.

Quando Thomas percebeu que ele estava lambendo os lábios avidamente à vista e cheiros batendo nele, e que a fome nele foi incrementada apenas no pensamento de mordê-la, ele soube que Bastien estava certo. Ele não poderia viajar em um aeroporto movimentado, ou sentar em um avião lotado, com os mortais incontáveis e não ser tentado a seduzir um para um canto tranquilo para uma refeição rápida. Era uma coisa tola, mesmo para contemplar neste tempo de câmeras de segurança e os olhos atentos em todos os lugares à procura de possíveis atividades terroristas.



Inez endireitou de repente e se afastou da mesa, endurecendo com surpresa quando ela voltou-se pressionada em seu peito.

"Oh". Afastando-se, Inez virou-se rapidamente, os olhos arregalados quando ela olhou para ele. "Me desculpe, eu não sabia...."

Suas palavras desapareceu quando ela olhou para seu rosto. Thomas sabia que sua expressão era provavelmente de fome, então não se surpreendeu com a incerteza repentina que tremeluziu no rosto dela e a maneira como seu batimento cardíaco acelerou. Foi uma resposta natural a um predador, e ele era definitivamente um, ele reconheceu. O próprio fato de que ele estava de repente ciente de seu batimento cardíaco falou sobre o fato de que seus instintos predadores antigos estavam chutando dentro dele. Os ouvidos mais sensíveis de seu povo era uma habilidade útil quando na caça, mas normalmente bloqueavam grande parte dos sons de fora, ou fizeram uma vez que os bancos de sangue vieram à existência.

Agora, seu batimento cardíaco ecoava como um concerto em sua cabeça, na dança da caça. Ele não conseguiu resistir aproximando-se novamente e invadindo seu espaço. Thomas viu-se sorrindo quando seu coração acelerou e pulou uma batida, e depois se fixou em uma tatuagem rápida. Ele a viu revirar os olhos nervosamente em direção à cama king-size grande antes de deslizar para longe, e ele sorriu quando o cheiro dela mudou. Os feromônios saindo dela agora eram uma combinação da espiga afiada do medo e do musk profundo do desejo. Inez estava nervosa com ele, mas ela desejava a ele e as duas emoções estavam lutando dentro dela. "Você não tomou seu chá ainda."

Thomas ergueu as sobrancelhas quando Inez de repente soltou essa declaração, então ela foi correndo para longe do outro lado da sala. Ele imediatamente a seguiu, o cheiro dela tornando impossível para ele não persegui-la. Ela era uma fêmea em fuga, e ele era o instinto do lobo, mandando-o atrás de sua presa. Thomas permitiu que ela achasse que estava fugindo em direção à liberdade, até que ela estava fora do quarto. Seu nível de ansiedade diminuiu muito o momento em que ela estava fora de vista da cama e foi aí que ele pegou seu braço e puxou-a de volta.

Inez engasgou de surpresa e abriu a boca para falar quando Thomas virou-a de costas para enfrentá-lo, mas ela nunca teve a chance de dizer as palavras de borbulhante confusão na borda de sua mente. Sua boca foi subitamente coberta pela

sua, seus lábios e língua se movendo sobre ela. Ela pegou em seus braços para manter o equilíbrio e se enrijeceu sob o ataque, sua mente um amontoado confuso, mas depois os braços fecharam em volta dele. Ele pressionou seu corpo contra o dele com uma mão firme em sua parte traseira, mesmo quando a outra mão deslizou para a juba selvagem de cachos em sua cabeça e inclinou-a para uma posição melhor quando ele a beijou.

Inez gemia e sua resistência derreteu. Ele estava dominando seus sentidos. Ela estava respirando seu cheiro pelo nariz, provando-o na sua língua e seu corpo, foi absorvendo o toque do seu como uma esponja ansiosa.

Gemendo no fundo de sua garganta, Inez deslizou suas mãos até os ombros, permitindo que os dedos de uma mão mergulhassem em seu cabelo macio e escuro, e enrolasse fechada em torno de um punhado dele. Ela estava realizada pela sua vida.

Inez nunca tinha tido essa forte ou rápida resposta a um homem antes. Seu corpo estava formigando em toda parte, desejo líquido escorrendo na baixa em sua barriga.

Normalmente cautelosa e constantemente avaliando cada situação, Inez era incapaz de fazer isso agora. Ela não se importava que ele era primo de seu chefe, ou que ela poderia envolver-se em algo que poderia ser, em última instância, prejudicial para sua carreira. Seu corpo estava cantarolando, sua mente a saltitar dentro de seu crânio como uma bola de borracha inútil quando ele deslizou uma coxa entre as duas dela e esfregou-a contra o seu núcleo.

Quando Thomas quebrou o beijo, ela gemeu seu desapontamento e ficou sem fôlego, quando a mão atrás dela a ergueu um pouco para que sua coxa pressionasse contra a dureza entre as pernas, fazendo-a montar nele. Então seus lábios deslizaram em sua bochecha e permaneceu brevemente em seu ouvido antes de descer ao longo de sua garganta. Inez gemeu e deixou a cabeça cair para trás e para o lado, com os olhos piscando brevemente abertos.

Um flash de surpresa deslizou por ela quando ela se viu olhando diretamente através da porta do banheiro aberta, e a sua imagem refletida. Eles ficaram de lado para o espelho, e havia algo de erótico em ver seus corpos entrelaçados. Inez apenas desejava que ela pudesse ver mais do rosto de Thomas enquanto seus lábios se moviam em sua garganta. Um arrepio passou por ela quando seus dentes raspavam

sobre sua carne sensível e Inez deixou seus olhos fechados quando a paixão passou no meio dela, e então ela se enrijeceu e agarrou-o com surpresa, quando uma dor afiada como uma agulha atingiu seu pescoço. Antes de Inez conseguir compreender a dor ou responder a ela, a sensação desagradável desapareceu, substituída por uma fonte de prazer e paixão, que explodiu em sua mente, cobrindo cada pensamento.

Inez estava ciente de que ela estava ofegante, podia ouvir um lamento suave e sabia que era ela própria quando o seu corpo estremeceu e se contorceu em seus braços. Ela queria puxar seu cabelo e puxar seu rosto para trás para beijá-la novamente, mas não conseguia se mover. Como um gatinho pego pela nuca, ela ficou paralisada em seus braços, seu corpo apenas capaz de experimentar o prazer tremendo através dela.

Foi só o toque do telefone que despertou sua paixão da febre. Piscando de olhos abertos com a confusão, Inez encontrou-se olhando para sua imagem refletida no espelho novamente. A visão de seus corpos abraçados elevando sua necessidade a outro patamar, apesar do som irritante do telefone, e então Thomas diminuiu seu poder sobre ela e começou a se afastar. Sua boca estava aberta quando ele levantou a cabeça, e por um breve segundo, ela teve um vislumbre de duas longas presas salientes manchadas de sangue que escorria de sua boca aberta e, em seguida, elas pareciam deslizar-se e desaparecerem e ele fechou os lábios. Seus olhos se voltaram imediatamente para a própria garganta, mas sua boca estava trabalhando ao lado de sua garganta longe do espelho. Ela não podia vê-lo, e, em seguida, Thomas a colocou de costas com os pés no chão e deslocando as mãos para os lados de sua cabeça, segurou-a ainda com seu olhar focado no rosto dela.

Não, não o rosto, Inez percebeu com confusão. Ele parecia estar olhando para um ponto no meio da testa, como se pudesse ver em sua mente. Ela mal tinha pensado nisso quando começou a franzir a testa. Thomas deu uma sacudida em sua cabeça, e reorientou a sua atenção em sua testa novamente, mas ela podia dizer pela sua expressão que algo estava errado. Não que ela se importasse o que ele achava que era errado. Agora que ele já não estava abraçando ela, sua mente estava começando a funcionar novamente e ela estava indo um caminho um pouco selvagem. Ela tinha visto presas. Como presas de um vampiro. Presas sangrentas. O sangue dela? Thomas Argeneau era um vampiro?

O pensamento era louco, Inez sabia, mas de repente ela estava vendo algumas coisas em uma luz diferente. Thomas tinha uma "alergia" ao sol, e quando ele pediu o café-da-manhã para ela naquela manhã, ele não tinha se servido nada, nem mesmo uma xícara de chafé. Mas Bastien tinha uma alergia ao sol, também, ela percebeu. Quando seu chefe iria participar de reuniões durante o dia com os superiores de outras empresas, se ele não pudesse programá-las para mais tarde, além disso, ele trabalhava à noite. E ela nunca tinha visto Bastien Argeneau comer. Oh, ele brincou com a comida que pegou quando foi trazida para as reuniões de negócios que tinha ido com ele em suas viagens esporádicas aqui na Inglaterra, mas ela nunca o viu comer mais do que uma mordida ou duas. E aí Marguerite que não aparentava ter mais de 25 anos, mas tinha quatro filhos crescidos.

Nada disso realmente importava, Inez reconheceu. Os fatos eram de que Thomas tinha caninos e ela tinha certeza que ele tinha a mordido. Esse fato gritava 'vampiro' para ela.

A mente de Inez imediatamente tentou a via racional, lembrando-lhe que os vampiros eram criaturas mitológicas que só existiam nos filmes. Mas isso durou pouco à medida que ela estava se tornando consciente de uma picada de queimação no pescoço, exatamente no ponto em que Thomas havia tido concentrada sua atenção.

"Que diabos?" Thomas sussurrou as palavras com uma espécie de espanto horrorizado e Inez abriu mão de seus pensamentos e fez uma careta para ele, pensando que ele realmente não tinha qualquer direito a qualquer emoção no momento. Ela foi a única que tinha sido mordida. Talvez.

Querendo saber com certeza, Inez livrou-se de seu poder e correu para o banheiro. De pé diante do espelho, ela puxou o cabelo para fora do caminho e olhou para sua garganta. Com certeza, havia dois buracos desagradáveis na pele.

"Inez?" Thomas perguntou, sua voz soando preocupada e insegura.

Ela imediatamente se virou do espelho para encarar ele. "Você me mordeu!"

Ele abriu a boca, mas ao invés de dizer alguma coisa, ficou à procura de todo o mundo como se fosse um cachorrinho perdido. O homem era um vampiro voraz, mas jurou por Deus que ele estava ali de pé olhando para uma perda total, como se ele não soubesse o que dizer ou fazer.

Por alguma razão isso a enfureceu. Provavelmente porque uma parte dela queria lhe dar um abraço e dizer-lhe que tudo ficaria bem. Uma resposta tola. Isso era o que ele deveria estar fazendo por ela, pensou com irritação. Ela imediatamente explodiu em um discurso retórico, nem sequer consciente de que ela estava dizendo quando ela fez um gesto com o dedo debaixo do seu nariz e começou a apoiá-lo para fora do banheiro.

Seu telefone celular começou a tocar novamente quando ele recuou para o corredor, e Thomas o pegou quase com alívio.

"Deve ser Bastien.", disse ele sobre suas palavras, seu alívio definitivamente encharcado. "Ele saberá o que fazer."

Inez parou seu discurso retórico e olhou para ele com espanto. "O que fazer? O que fazer? Você me mordeu!" Ela retrucou, furiosa, e em seguida bateu a porta na cara dele e trancou-a.

### CAPÍTULO 3

Thomas ignorou o telefone tocar em sua mão e olhou para a porta de madeira que Inez tinha batido em seu rosto. Ela era tão branca e inexpressiva como a parede que ele bateu contra sua mente. Ele tentou entrar em seus pensamentos para apagá-los uma vez que ele tinha se alimentado o suficiente dela, mas para sua surpresa, ele não podia.

Ele redobrou seus esforços, mas deu contra uma parede sólida em sua mente. O graffite em que se lia "Idiota fique fora! Proibido entrar aqui." Ele não conseguia ler Inez Urso.

O telefone parou de tocar, só para começar de novo, um momento depois e Thomas olhou para ele com um suspiro. Distinguindo o identificador de chamadas, afirmando que era Bastien, ele virou-o e levantou-o ao ouvido.

"Thomas?" Bastien perguntou.

"Sim."

"Será que você se alimentou de Inez?"

"Sim."

"Bom, muito bom. Você está no caminho para o aeroporto?"

"Não."

Houve um momento de silêncio. "Porquê?"

"Nós temos um problema", ele murmurou.

"Que tipo de problema?" Bastien soou cauteloso.

"Eu não posso limpar sua mente."

"O quê?" Bastien perguntou com descrença.

Um barulho soou no banheiro como algo sendo jogado ao chão. Ele fez Thomas recuar para Inez não ouvir sua conversa. "Eu não posso entrar em seus pensamentos para limpar a memória da mordida de sua mente."

Houve outra pausa e, em seguida, Bastien resmungou e retrucou: "Droga, Thomas! Inez é uma das minhas melhores funcionárias."

Ele puxou o telefone longe de seu ouvido e olhou para ele com descrença, e então deu um tapa de volta para sua cabeça. "Que diabos isso tem a ver com nada?"

"Bem, se você tivesse que encontrar a sua companheira, não poderia ter sido alguém dos meus empregados. Vou perdê-la agora. Ela vai querer estar com você e vir para o Canadá e..." Thomas ouviu o som de sussurro material e sabia que Bastien tinha pressionado o telefone para seu peito enquanto ele falava com alguém. Etienne, ele supunha, e adivinhou que ele estava explicando as coisas para o outro homem.

Toda a família saberia no fim do dia, Thomas percebeu e revirou os olhos.

"Não importa." o Imortal mais velho disse desculpando-se. "Estou cansado e irritadiço. Parabéns."

"Parabéns?" Thomas ecoava com descrença.

"Sim, parabéns, Thomas. Você acabou de conhecer sua companheira."

"Eu acabei de morder a minha companheira!" Thomas estalou. "E agora ela está

trancada no banheiro, provavelmente formando uma cruz e uma estaca com as barras de sabão e tudo o mais que puder encontrar lá dentro."

"Oh merda."

"Sim, oh merda." Thomas rosnou. "Morda-lhe foi o que você disse. Alimente-se de Inez por isso não precisa se preocupar com você sendo tentado no avião. Brilhante, Bastien."

"Bem, inferno Thomas, como eu ia saber que ela viria a ser sua companheira? Você não poderia ter tentado a ler ou controlar antes que você mordesse?"

"Por que diabos eu faria isso?" Thomas estalou. "Eu não tinha idéia de que ela era minha companheira."

"Ok, ok." Bastien disse rapidamente. "Deixe-me pensar."

Thomas revirou os olhos, mas permaneceu em silêncio.

"Ela está trancada no banheiro?" Bastien perguntou finalmente.

"Sim".

"Você já tentou falar com ela?"

"O que você gostaria que eu diga Bastien? Oh, me desculpe, Inez. Eu não queria mordê-la, meus dentes saíram."

"Você poderia tentar acalmá-la. Talvez explicar sobre o que somos."

"Eu acho que ela percebeu o que somos!", apontou Thomas secamente. "E, a julgar pelo fato de que ela está trancada no banheiro, ela não está feliz com a idéia."

"Dê a ela o telefone, talvez eu possa explicar."

"Que parte do trancada no banheiro que você não está entendendo?" Thomas perguntou com exasperação. "Não posso dar-lhe o telefone."

"Tudo bem... Só um minuto." Ele cobriu o telefone novamente e conferiu com Etienne.

Thomas balançou a cabeça e andou o pequeno espaço do corredor entre as salas. "Thomas?"

"Sim?" Ele voltou sua atenção para o telefone.

"Você vai ter que tentar falar com ela."

"O que você sugere que eu diga, Bastien?" Thomas perguntou em tom cansado.

"Pergunte a ela se ela está bem."

Balançando a cabeça, Thomas baixou o telefone e mudou-se para a porta, pressionando o seu ouvido nela antes de falar. Tudo o que ele ouviu foi respirar, ofegante e rápido, superficial. A mulher ou estava à beira de ter um ataque de ansiedade ou ela estava correndo lá dentro.

"Inez?" Ele chamou através da porta, tentando um tom reconfortante. A julgar pelo som dela correndo pra longe da porta, não teve o efeito desejado. Fazendo caretas, ele perguntou: "Você está bem?"

Uma série de Portuguêses soou através da porta.

Com o cenho franzido, Thomas levou o telefone ao ouvido. "Será que você conseguiu entender isso? O que diabos ela acabou de dizer?"

"Eu não sei, eu não podia ouvir." Bastien admitiu infelizmente. "Coloque o telefone na porta e peça-lhe para repetir."

Resmungando baixinho, Thomas passou o telefone para a porta, limpou a garganta e disse: "Er... Inez, você acha que você poderia repetir? Eu não falo Português e Bastien não pôde ouvi-la."

"Você me mordeu!"

Thomas esperou para ver se havia mais, mas quando o silêncio se seguiu, ele levantou o telefone de volta ao seu ouvido. "Olá?"

"Isso não era Português", disse Bastien ao mesmo tempo.

"Bem, inferno Bastien, eu sei disso. Era Português da primeira vez."

Um som exasperado desceu a linha e, em seguida, Thomas ouviu Etienne dizer alguma coisa no fundo.

"O que ele disse?" Thomas perguntou com um olhar severo.

"Ele disse pra pedir desculpas e continuar pedindo desculpas. É a única maneira de lidar com uma mulher." disse Bastien a ele, e então acrescentou: "Isso funcionou



com Terri."

"Desculpas..." murmurou Tomás, tomando o telefone longe e movendo-se de volta para a porta no caso de Inez respondeu em Português novamente.

"Inez? Me desculpe, por ter mordido você", disse ele com arrependimento sincero, e então inspiração o fez adicionar: "Bastien me fez fazer isso."

"O quê?" Inez gritou, e a palavra foi ecoada por Bastien no telefone.

"Bem, você fez!" destacou Thomas, colocando o telefone de volta ao seu ouvido. "Você me disse para mordê-la. Eu não queria fazer isso, mas você estava falando e sobre vôo e eu com fome. Eu nunca teria feito isso. Você me fez fazer."

Thomas ouviu Bastien amaldiçoar sobre o telefone, mas ele já estava movendo o telefone de volta para a porta. Inez tinha começado a discursar novamente em Português. Ela terminou com o Inglês novamente, desta vez foi: "Eu trabalho para o diabo!"

"Sim, bem, você deveria tentar ser seu primo." Thomas murmurou. Inez deve ter ouvido ele falar. Ela estava de repente muito tranquila. Bastien não estava, contudo, Thomas podia ouvi-lo gritar a distância, por telefone, sua voz não muito diferente da voz estridente de um rato em um desenho animado. Suspirando, ele colocou o telefone de volta ao seu ouvido.

"O que ela disse em Português?", Perguntou ele, cortando Bastien.

"Ela disse que você é um vampiro sem alma, um demônio sugador de sangue, e ela tem uma cruz e sabe como usá-la." Bastien traduzido secamente. "Olha, eu vou te entregar a Etienne e usar o meu celular para ligar para o escritório lá em Londres e enviar alguém mais para limpar sua memória."

"Não! Não faça isso!" Thomas disse ríspidamente. Ele não sabia o porque, mas a idéia de um outro imortal mexer com o cérebro de Inez o fez estremecer. Tomando fôlego, ele disse: "Olha, me dê um minuto. Eu posso consertar isso. Não há necessidade de limpar sua memória."

Ele não deu a Bastien a chance de discutir o ponto, mas baixou o telefone e se aproximou da porta. "Olha, Inez, me desculpe se eu mordi você. Eu realmente sinto, e eu realmente não queria. Como eu disse, Bastien insistiu nisso. Eu não deveria ter

cedido, mas... Não doeu, não é?"

Inez fez uma careta, seu olhar desconfiado fixado na porta do banheiro. Na verdade, a mordida não havia ferido. Ela tinha mesmo sido agradável... pelo menos até que ela tinha visto suas presas e percebido o que ele tinha feito. A esse pensamento fez careta. Ele tinha um reflexo. Vampiros não deveriam ter um. Talvez ele era apenas uma aberração e as presas foram coladas. Que fazia mais sentido do que ele ser um vampiro. A aberração era melhor do que um vampiro, não era? Ela ponderou sobre a matéria, mas realmente não tinha certeza do que seria pior.

"Quem é você?", Ela perguntou de repente. "Algum tipo de maluco vestido de vampiro?"

"Não, eu..." Sua voz morreu brevemente e, em seguida, ela o ouviu murmurar: "Não, Bastien. Eu não quero que você apague sua memória. Apenas me dê um minuto aqui."

Inez franziu a testa, ao silêncio que se seguiu, imaginando o que ele entendia por limpar sua memória. Ela não sabia o que era, mas não soava como algo que ela quisesse saber também.

"Não!" Thomas repetiu sobre o outro lado da porta. "Ela é minha maldita companheira, Bastien, e você não vai apagar sua memória."

As sobrancelhas de Inez subiram. Ela era sua maldita companheira? O que isso significa? Ela estava literalmente condenada agora que ele a mordeu? Franzindo o cenho, ela se virou para olhar no espelho as marcas em seu pescoço. Seria ela uma vampira agora também? Ela não se sentia sem alma e morta. E ela tinha ainda um reflexo. O que...

"Mais cinco minutos não vai fazer muita diferença.", Thomas falou do outro lado da porta. "Você é o único que disse que ela era a melhor empregada que você já teve. Ela é inteligente e sensível. Eu posso fazê-la entender. Em vez de chamar Wyatt e ordenar-lhe para vir aqui e limpar sua memória, ligue para o maldito aeroporto e reserve um lugar para ela no avião para Amsterdam."

Inez franziu a testa com a menção de Wyatt. Ele era o presidente da UK desenvolvimento para Argent, a divisão britânica da Argeneau Enterprises. Ele era o chefe dela. Ela sempre gostou do homem, mas agora lembrou que ele também tinha

uma alergia à luz solar. Na verdade, a maior parte do escalão superior dos executivos tinha, ela percebeu.

Querido Deus, ela trabalhou em um ninho de vampiros! Como ela poderia ter trabalhado com todos eles por tanto tempo e não perceber?

Ela foi percebendo isso agora, é claro, e percebeu outras esquisitices, como o fato de que poucos do escalão superior da empresa comiam comida ou bebiam álcool ou mesmo chá ou café. Eram todos amigos, e agradáveis, pessoas inteligentes, mas não faziam as coisas sociais normais como sair para beber juntos depois de conseguir um grande contrato, ou freqüentando as festas de Natal e outras celebrações dos subordinados da empresa. Na verdade, apenas os trabalhadores por dia assistiram tais funções, percebeu com espanto.

"Sim, nós podemos ainda fazer o vôo para Amsterdã", Thomas insistiu no outro lado da porta. "Deixe-me falar com a mulher sem você me interromper."

Inez não podia ouvir a resposta de Bastien, mas supostamente ele deve ter acordado quando Thomas limpou a garganta e disse perto da porta: "Olha, Inez, eu tenho o contato de alguém que foi capaz de rastrear telefone celular de tia Marguerite. Acontece que ela não está aqui. Ela está em Amsterdã, então eu tenho que voar para lá. Na verdade, eu estou registrado em um vôo para 6:50 e eu tenho que sair logo para pegá-lo."

"Okay. Vá em frente.", ela sugeriu e ouviu-o suspirar do outro lado da porta.

"Eu não posso até corrigir isso."

"Não há nada a corrigir. Eu estou bem!", Inez mentiu descaradamente. "Vá em frente e voe para Amsterdã."

"Eu não posso. Eu quero explicar tudo a você para que você não tenha medo ou se assuste mais" ele disse calmamente.

"Eu não estou assustada!", ela mentiu novamente.

"Certo" ele disse secamente.

"Ok, talvez eu seja um pouco assustada, mas eu estarei bem", Inez assegurou-lhe e, em seguida, segurou sua respiração, rezando para que ele fosse embora e deixasse-a sozinha. Ela escaparia e chamar a polícia... Não, ela não poderia fazer

isso, eles pensariam que ela estava louca. Talvez ela devesse ir à sua igreja. Certamente a igreja sabia sobre a vida do mal no seio de Londres.

"Inez, eu não posso simplesmente ir embora."

Ela fechou os olhos com as suas palavras infelizes, e depois abriu-os novamente e sugeriu: "Ok, então explique."

"Eu não posso fazer o que quer. Não neste minuto de qualquer maneira, e isso levaria muito tempo e nós temos que pegar o vôo para Amsterdã."

"Nós?", Ela repetiu com alarme.

"Sim. Por favor não quer sair daí e voar para Amsterdã comigo para que eu possa explicar as coisas para você? Eu prometo não mordê-la novamente."

Inez não disse nada, mas ela estava balançando a cabeça com certeza. Não havia como ela estar indo a lugar algum com o homem. Ele a mordeu, pelo amor de Cristo. Pedindo-lhe para acompanhá-lo era como pedir a ela para entrar na traseira de uma van com um cão raivoso. Que estúpida ele acha que ela era?

"Inez? Você estava aqui o dia todo e era perfeitamente seguro. Se eu quisesse prejudicá-la, eu poderia ter feito isso pela manhã, quando estávamos sozinhos na suíte, mas não o fiz, pois não? Em vez disso eu preparei-lhe um banho e encomendei um café da manhã, e..."

"E então você me mordeu!" Inez rompeu, interrompendo-o antes que suas palavras pudessem lembrar-lhe dos sentimentos gentis que ela tinha para ele no início do dia. E ela definitivamente teve sentimentos gentis durante todo o dia para o homem. Ela deleitou-se em seu banho de espuma, pensando quão maravilhoso e pensativo homem doce, Thomas Argeneau era. Ela tinha comido seu café da manhã, cada mordida dando-lhe os pensamentos mais afeiçoados ao homem. E o chá? O primeiro gole do néctar dourado tinha quase a convencido que Thomas era um Deus entre os homens.

Após seu banho, Inez tinha ido para fora, olhou para seu rosto adormecido e percebeu o quão belo e doce parecia dormindo. Ela queria tocar seu cabelo macio, escuro e escová-lo longe de suas feições suavizadas esculpidas pelo sono. Ela não tinha feito isso, mas ela também não tinha tido coragem de acordá-lo, e havia se estabelecido no quarto da suite para não perturbar-lhe enquanto ela fazia as

chamadas, primeiro organizando para o carro ser trazido para a cidade a partir do armazém, depois a agência de carro, em seguida, chamando hotel após hotel, parando apenas para sair e ver a lua refletindo sobre o homem bonito dormindo no sofá e pensou sobre como seria maravilhoso ter um homem bonito, pensativo, como ele em sua vida.

Toda vez que ela tinha sido colocada em espera, quando ela fez suas chamadas, Inez encontrou-se sentada ali, fantasiando sobre como seria como ter um homem como ele para vir para casa no final de um longo dia de trabalho duro. Ela tinha imaginado ele cumprimentando-a na porta com um beijo, os cheiros deliciosos da cozinha a deriva e como ele a beijaria ao dizer 'Olá', movendo suas mãos sobre seu corpo, arrancando suas roupas e, em seguida, acariciando cada centímetro de pele revelada...

Oh, sim, Inez havia tecido uma fantasia adorável em sua mente e foi feliz quando ele acordou e se uniu a ela... até que ele mordeu.

"Eu não vou te machucar.", disse Thomas solenemente pela porta. "Eu poderia ter quebrado a porta, se eu quisesse, mas eu não fiz isso, não é? Eu não quero machucar ou assustar você, Inez. Uma vez que deixe esta suite, você estará rodeada de pessoas do hotel, o motorista de táxi no carro, as pessoas no aeroporto e no avião, e você terá seu próprio quarto no hotel. Você só tem que me ver em público, onde você se sinta segura para que eu possa explicar tudo. Certamente você está curiosa para saber sobre nós?!"

Inez fez uma careta para a porta, xingando a si mesma por ser tentada pela promessa de uma explicação.

"Por favor." disse ele calmamente, e depois acrescentou: "Você trabalhou para Bastien por... quanto tempo agora?"

"Oito anos", ela admitiu relutantemente.

"Certo. Oito anos. E ele diz que você é uma das melhores funcionárias que ele já teve. Ele não iria deixar ninguém te machucar."

"Você acabou de me dizer não tem nem cinco minutos que ele lhe disse para me morder." ressaltou ela secamente.

"Sim, mas ele não achava que iria prejudicá-la, ou que você mesma se

lembraria disso. Eu deveria limpar isso de sua memória."

Ela bufou com isso.

"Olha, Inez. Se você não vier comigo e deixar-me explicar as coisas, ele vai enviar mais de alguém para limpar esta bagunça."

Inez franziu a testa na porta. "Limpar essa bagunça?"

"Sim. Ele vai mandar um imortal para vir aqui e retirar este incidente de sua memória."

"Como você deveria fazer?" Perguntou ela secamente.

"Sim".

Ela ignorou o medo que tremia por ela no pensamento e disse: "Você não conseguiu fazê-lo. O que faz você pensar que alguém poderia?"

"Eu vou explicar isso também, mas nós realmente não temos tempo neste exato minuto. Eu tenho que ir ao aeroporto. Então faça a sua escolha. Ficamos aqui à espera que alguém venha remover todo este incidente de sua memória, ou você vem comigo, memória intacta e perfeitamente segura?"

Inez hesitou, considerando as suas alternativas, e, em seguida, Thomas acrescentou: "Se eles retiram sua memória, isos provavelmente vai remover a memória de tudo, desde o dia em que foi promovida. Você vai voltar a ser o que eram antes de ser promovida a vice-presidente."

"O quê?", Ela gritou com desânimo. Enquanto Inez não estava completamente certa se ela queria muito o trabalho, ela não tinha certeza se queria desistir dele também. Este tempo inteiro trabalhando com um ninho de vampiros manchava bastante as coisas. Mas Inez tinha trabalhado para as Empresas Argeneau por oito anos e gostava de seus maiores triunfos lá. Ela também trabalhou muito e bem por essa promoção. Ela tinha negligenciado a sua própria vida social, abandonando os encontros pelo trabalho e derramando toda sua energia e tempo nele, construindo uma carreira e subindo a escada corporativa para sua vice-presidência. Ela trabalhou muito duro e deu-se demais para permitir que alguém lhe tire isso.

"Essa é a única alternativa", explicou Thomas. "Ou você vem comigo para Amsterdã e permita-me explicar as coisas, ou esperamos aqui por Wyatt para vir

limpar tudo, da sua memória."

"Mas apenas a memória da mordida", protestou ela. "Ele não..."

"Ele vai limpar tudo, desde os últimos meses", Thomas respondeu com firmeza. "Bastien era para explicar sobre o nosso povo a você quando foi promovida. Na verdade, você não deveria ter sido promovida sem isso. Você foi enviada para Nova York para ser esclarecida sobre nós. Se você tivesse sido capaz de aceitar e concordasse em manter o segredo, você teria sido promovida. Se você não pudesse, ele disse que teria sido apagado de sua memória e você não iria nunca ser promovida. Infelizmente...", acrescentou secamente "...Bastien estava um pouco distraído na época. Ele acabara de encontrar a sua companheira e havia muita coisa acontecendo. Ele promoveu você, mas te mandou de volta para a Inglaterra sem fazer o resto. Wyatt era para mantê-la longe de qualquer trabalho ou informação que pudesse nos comprometer até Bastien poder voar para a Inglaterra e cuidar de você. Se você não pudesse aceitar-nos e as nossas explicações, Wyatt iria limpar tudo, da sua memória, incluindo a sua promoção."

Thomas deixou ela refletir e então disse: "Então, o que é que vai ser? Você vai voar para Amsterdã comigo e permitir-me explicar? Ou vamos esperar por Wyatt, que ele limpe a sua memória e retornar para qualquer trabalho que você tinha antes da promoção? "Ele esperou uma batida, e depois acrescentou: "Pelo menos até que encontrem outro emprego para você e removam-na da empresa por completo."

Inez não teve que pensar muito. Sua carreira havia se tornado sua vida. Ela não iria desistir facilmente. Na verdade, eles teriam que tomar a chave do escritório de vice-presidente de seu cadáver, os dedos segurando antes de ela desistir. Ainda assim, ela hesitou, os olhos na maçaneta da porta, mas seus dedos se recusando a alcançá-la.

Finalmente, ela levantou a mão à garganta. Uma cruz de ouro pendurada em uma corrente de ouro fino em volta do pescoço. Ela tinha sido abençoada pelo papa durante uma viagem à Itália. Ela devia ter duplo poder, mas tinha sido enfiada dentro da blusa quando Thomas a tinha em seus braços. Agora, ela puxou-a para fora e segurou-se diante dela como um escudo com a mão esquerda enquanto ela destrancou a porta e puxou-a aberta com a direita.

"Pra trás, Nosferatu!" Inez falou, cobrindo o seu medo com raiva, quando ela

encarou Thomas. Para seu alívio, ele recuou, ao mesmo tempo.

Suas mãos estavam levantadas, o telefone celular em uma em um gesto que poderia ser usado para acalmar um cavalo selvagem, mas um sorriso puxou os lábios.

"Eu sabia que você iria sair.", disse Thomas, e muito, para sua surpresa ele parecia orgulhoso, como se ela tivesse feito algo louvável em vez de incrivelmente estúpido.

"Diga ao Bastien para não enviar Wyatt. Nós estamos a caminho para o aeroporto." ela ordenou, segurando a cruz.

Balançando a cabeça, ele levantou o telefone no ouvido. "Nós estamos no nosso caminho. Verifique se há bilhetes à espera de nós dois."

Thomas não esperou por Bastien para responder, mas depois bateu o telefone fechado e virou a cabeça através da sala de jantar.

Inez hesitou, e depois se mudou rapidamente de volta para o quarto para pegar sua bolsa antes de passar mais devagar e com cuidado de volta pelo corredor e na sala de jantar, segurando a cruz na frente dela enquanto ela caminhava para a sala. Arrodeando ele pelo assento de amor, ela se posicionou na porta da suíte e silenciosamente observou como ele reuniu sua mochila e enfiou a pasta e caneta em um bolso lateral, em seguida, mudou-se para se juntar a ela. No momento em que ele dirigiu em sua direção, ela deslizou para trás, e ele chegou por trás dela com a mão livre para abrir a porta. Ela então o precedeu para o corredor, nunca virando as costas para ele.

"Você pode parar de apontar para mim." Thomas disse calmamente. "Você vai chamar todo tipo de atenção se segurá-lo assim."

Inez olhou rapidamente em ambas as direções para ver que havia uma empregada e dois casais no salão, todos olhando para eles com curiosidade, e colocou a cruz mais perto de seu peito. Ela não liberou-a, no entanto, mas segurou firmemente em sua mão suada, caso ele de repente atacasse.

Levantando um suspiro, Thomas fez um gesto para ela precedê-lo no corredor. "Depois de você."

"Não", disse Inez, e em seguida, limpou a garganta e disse com mais firmeza,



"Depois de você." Thomas encolheu os ombros e abriu o caminho para o elevador. Ela seguiu a uma distância segura, assistindo como ele acenava para o primeiro casal que passou no corredor. Inez nem sequer olhou para ela mesma, sua atenção totalmente focada em Thomas quando ele deixou entrar o casal mais velho que esperava pelo elevador.

"Isso é uma cruz adorável, querida."

Inez olhou nervosamente para a mulher mais velha que tinha falado. Ela conseguiu dar um sorriso fraco e, em seguida, olhou atentamente para trás a Thomas quando ela disse, "Ela foi abençoado pelo Papa."

Thomas levantou uma sobrancelha para o comentário e perguntou com interesse: "Qual? O novo ou o anterior a ele?"

Inez hesitou, perguntando se um tinha sido mais santo do que outro, e depois mentiu e cobriu-base, dizendo: "Ambos."

Thomas deu uma risadinha e sacudiu a cabeça, murmurando: "Vai ser uma longa viagem." quando as portas se abriram e ele seguiu o casal mais velho a bordo do elevador.

Inez seguiu, pensando que ele estava certo. Ela sentiu como se tivesse envelhecido dez anos nos últimos minutos. Ia ser um voo longo, de fato.

Eles desceram para o piso principal e atravessaram o saguão em silêncio. Não foi até que Inez havia seguido na parte de trás de um táxi que ele falou de novo, e então Thomas murmurou: "Nós vamos ter que comprar-lhe um pouco de perfume quando chegarmos ao aeroporto."

Os olhos de Inez se estreitaram sobre ele com desconfiança. "Porquê?"

"Porque eu posso cheirar seu medo, Inez, e ele está me fazendo querer beijar e consolar você!" ele admitiu facilmente.

Os olhos de Inez se arregalaram, sua mente arrastando até a lembrança de seus braços em volta dela, sua boca na dela, a paixão correndo por ela quando ele a beijou e acariciou e, em seguida, o prazer e emoção avassaladora quando ele a mordeu. Ela foi duramente pressionada para não deslizar no assento perto dele quando as memórias a agrediram. Ela gostava de seu toque e até mesmo sua mordida

até que ela percebeu que ele estava mordendo ela.

Agitando longe as memórias, Inez focou nele novamente, suspeitando que ele estava de alguma forma colocando esses pensamentos e sensações em sua mente, de alguma forma fazendo com que ela o desejasse. Seria uma viagem muito mais perigosa do que ela percebeu pela primeira vez.

"London Gatwick Airport." Thomas instruiu o motorista e Inez assistiu em silêncio enquanto ela afundou em seu assento. Quando ela o viu inalar, o nariz um pouco trêmulo, ela franziu a testa e perguntou se ele ainda cheirava seu medo, ou se ele poderia diferenciar do desejo que tinha disparado através dela quando ela lembrou seu abraço antes. Quando ela viu o pequeno sorriso que puxou os lábios e notou que seus olhos, normalmente um belo prata-azul, agora queimado mais de prata, como se estivesse cheio de fogo, sentiu-se corar, certa de que ele tinha apanhado no seu desejo.

Seus olhos se arregalaram com alarme quando Thomas aproximou um pouco mais sobre o banco até a sua mão roçar de leve contra o lado de sua coxa. O leve toque imediatamente enviou um clamor em seu corpo que era alarmante em sua força.

"Obtenha seu bumbum sem alma para trás, do outro lado do banco!" ela sussurrou, olhando nervosamente para a parte de trás da cabeça do motorista. Certamente ele não iria tentar mordê-la aqui com o motorista na frente deles.

"Desculpe", ele murmurou. "Eu pensei..."

Thomas não terminou a frase, mas afastou-se e virou a cabeça para olhar pela janela, como se ele estivesse tentando ignorar a sua presença no carro. Ela decidiu esperar até que eles chegassem ao aeroporto para pedir as explicações que ele tinha prometido a ela. Por enquanto ela estava disposta a deixá-lo ignorá-la. Foi incrivelmente perturbador perceber que ela estava a cobiçar uma coisa, mortos sem alma.

Franzindo a testa, Inez olhou sobre ele, prendendo-se em suas fortes características pálidas. Ele não estava pálido como um morto, mas pálido como um homem que passou algum tempo no sol. Havia um brilho saudável rosa nas bochechas e ela perguntou se era seu sangue que tinha dado a ele.

Ela endureceu quando o nariz tremeu novamente e ele olhou em sua direção para que ela tivesse um vislumbre do fogo de prata em seus olhos. Inez se encolheu no assento almofadado, sentindo-se como um gato encurralado. Felizmente, ele imediatamente desviou o olhar novamente e ela foi capaz de relaxar um pouco.

Vendo-o com cautela, ela decidiu que sua idéia não tinha sido mau. A primeira coisa que ia fazer quando chegassem ao aeroporto, seria visitar o duty-free e comprar uma garrafa de perfume. Inez não queria que ele fosse capaz de dizer o que ela estava sentindo. Especialmente quando ela estava começando a sentir mais desejo do que o medo, agora que estavam na relativa segurança do público. Sim, ela iria definitivamente comprar perfume. Seria mais fácil ignorar o seu desejo, se ele não fosse tão obviamente ciente disso.

## CAPÍTULO 4

Thomas estava enroscado de volta no seu lugar, assistindo a um grupo de britânicos turbulentos na parte de trás do avião com fascínio. Eram todos homens, mas um deles estava em uma curta fantasia de enfermeira com meia-calça arrastão rosa cobrindo suas pernas peludas, uma peruca loira, salto alto, maquiagem e um trabalho muito ruim em seu rosto barbudo. Ele também usava um pedaço de papel colado em suas costas que dizia 'VOU ME CASAR. ME CHUTE.'

O resto dos homens do grupo estavam todos rindo e provocando o noivo, e cada um deles parecia ser como folhas ao vento. Obviamente, era uma despedida de solteiro na forma de Amsterdã para chutá-lo até o fim de semana, e Thomas balançou a cabeça, perguntando porque eles não fazem coisas assim no Canadá. Ele teria tido grande prazer em ver Lucern vestido desse jeito. Não que ele provavelmente iria concordar em fazê-lo.

Thomas estava sorrindo levemente com a idéia, quando de repente Inez disse: "Explique agora." Suspirando, ele desistiu de assistir a moagem em grupo na parte de trás do avião. A aeromoça estava tendo problemas para manter a meia dúzia de homens em seus assentos. Eles mantinham-se tropeçando nos corredores para

conversar com os outros em seu grupo. Os homens não estavam sendo rudes ou irritantes, e a maioria dos passageiros estavam observando seu desempenho com diversão, mas eles estavam mantendo as aeromoças ocupadas.

Voltando-se em sua cadeira, ele olhou para Inez, observando que ela não estava usando a diversão indulgente da maior parte do resto do avião. Em vez disso, ela estava olhando para ele com o estreito olhar de desagrado.

Suspirando, ele olhou em volta para as pessoas sentadas ao redor deles, e então balançou a cabeça. "Eu não posso. Há muitas pessoas aqui."

Isso só fez a sua doce boca comprimir um pouco mais apertado e os olhos ficarem frios. A mulher era um feixe de paixões em um momento estava com raiva, o próximo flamejante com desejo. Seus sentidos estavam alertas para qualquer mudança, lendo os aromas saindo dela em ondas e flutuando entre o desejo e a culpa cada vez que seu humor mudava.

Inez tinha indo direto para a loja duty-free, uma vez que tinha chegado no aeroporto e comprou uma garrafa de perfume. Infelizmente, eles não lhe deram o perfume então, mas disseram que ela poderia cobrá-lo quando ela embarcasse no avião.

Inez não tinha ficado feliz. Tentando distraí-la, Thomas tinha dirigido a ela para um pequeno grill e pub na área do aeroporto e eles tinham pedido e comido uma refeição enquanto esperavam o embarque.

Inez tinha ficado abertamente surpresa que ele comeu comida. Thomas tinha estado um pouco surpreso também. Não tanto porque ele estava comendo, mas por causa de quão agradável foi. Ele cansou de alimentos na última década ou assim, achando tudo provado com o mesmo gosto e era uma espécie de incômodo, mas a refeição no restaurante havia sido repleta de sabor e textura e ele engoliu-a com prazer. Thomas sabia que ele não deveria estar surpreendido. Comer e desfrutar de comida era um dos sinais de encontrar uma companheira, e também não ser capaz de ler ou controlar a lifemate. Parecia haver pouca dúvida de que Inez era sua companheira.

Enquanto sua curiosidade tinha sido óbvia, a conversa e música alta no estabelecimento a havia impedido a interrogá-lo. Não ansioso para começar em

explicações, Thomas insistia em permanecer lá até que eles foram chamados para embarcar. Inez tinha recebido o saco com sua compra de Paris, quando eles embarcaram, mas tinha apenas colocado-o fora em sua bolsa, em vez de usá-lo em um espaço fechado.

Thomas estava um tanto feliz com isso. Enquanto a montanha-russa de suas emoções estava andando, Inez estava forçando-o na montanha-russa com ela, e ele estava gostando do passeio. Depois de décadas de pouca experiência na forma de estimulação emocional, ele foi bombardeado com os altos e até mesmo os baixos, aproveitando cada nuance. Embora, a verdade era que ele estava curtindo sua paixão. O interesse de Thomas em mulheres começou a minguar nos últimos tempos, quando ele cresceu entediado com o sexo. Era a única coisa que o incomodava mais ao longo das últimas décadas.

"Thomas?"

Ouvindo o aborrecimento em sua voz, ele percebeu que estava apenas olhando para ela, com os seus pensamentos não ditos lotados em sua mente. Agora, ele limpou a garganta e disse: "Não aqui. Vamos ser ouvidos."

"Você disse que seria em público o tempo todo para que eu me sentisse segura enquanto você explicasse." ela apontou severamente. "Se você não pode explicar em público, como..."

"Tudo bem." disse Thomas ao mesmo tempo, terminando a sua irritação. Ele olhou ao redor novamente, aliviado ao ver que todo mundo parecia estar prestando atenção aos homens na parte de trás do avião, e depois voltou para ela. Thomas hesitou e depois estendeu a mão e pegou-a cruz em sua mão. Enquanto ela o observava com os olhos arregalados, ele fechou os dedos ao redor dele, segurando-o por um momento, e então abriu a mão para revelar o pingente de ouro deitado em sua mão ilesa.

"A cruz não me impediu de te prejudicar, Inez. Eu fiz. Você está segura comigo" disse ele calmamente, e depois sorriu ironicamente e acrescentou: "E a salada Caesar com alho extra que você pediu no restaurante do aeroporto foi completamente desnecessária. Alho não faz mal a nós também."

Ela corou em suas palavras, mas não disse nada.

Liberando a cruz, Thomas continuou, "Nós não estamos mortos. Nós não somos sem alma. Nós não somos amaldiçoados."

Seus olhos se arregalaram com cada reclamação. "Bem, então como..."

Thomas ergueu a mão e ela imediatamente ficou em silêncio. Balançando a cabeça de aprovação, ele disse: "Eu vou lhe contar uma história."

Inez emburrou com irritação. "Eu não quero ouvir uma história. Eu quero..."

"Trabalhar comigo aqui, Inez", disse ele com irritação e fez um gesto para as pessoas ao seu redor.

Ela olhou ao redor, observando que, enquanto ninguém parecia estar olhando seu caminho, eles estavam certamente perto o suficiente para ouvir. Mordendo o lábio, ela balançou a cabeça em compreensão. "Diga-me a história."

"Eu estava lendo este livro sobre a Atlântida", começou ele, olhando para ela de forma significativa. Seus olhos se arregalaram, mas ela permaneceu em silêncio.

"Neste livro, a Atlântida era uma civilização isolada que realizou uma muito mais avançada sociedade do que o resto do mundo naquela época. Mais avançada do que mesmo estamos agora." Suas sobrancelhas aumentaram ligeiramente.

"E na Atlântida, os cientistas descobriram uma maneira de combinar bioengenharia e nanotecnologia para criar pequenos nanos que poderiam ser introduzidos em um fluxo de sangue e transportados através do corpo onde eles reparavam os danos e matavam a doença no indivíduo, bem como novas células eram regeneradas quando necessário. Esses nanos foram programados para desligar e desintegrar-se uma vez que os reparos fossem feitos."

Inez acenou com a compreensão, a expressão dela fascinada.

"Mas o que os cientistas não haviam levado em conta foi que o corpo mortal sofre dano constante da luz solar, do ambiente e até do envelhecimento, por isso nunca os nanos desligaram, mas continuaram a reparar e regenerar, até replicar-se a continuar o trabalho que tinham sido programados para fazer."

"Então você..."

Thomas pegou a mão dela, trazendo-a para silenciá-la para que ele pudesse continuar. "Esses nanos, no entanto, usam mais sangue do que um mortal pode

produzir. Na Atlântida, isso não era um problema. Eles tiveram os bancos de sangue e aqueles mortais em Atlantis que ficaram imortais agora, porque os nanos mantiveram seus corpos na fase de pico entre cerca de 25 e trinta e dois anos de idade, foram simplesmente recebendo transfusões todas as manhãs."

"Onde eles conseguiram o sangue?" Inez perguntou.

"Dos mortais", Thomas respondeu, e depois explicou: "Nem todo mundo na Atlântida tinha esses nanos neles. Eu não sei a seqüência exata de eventos ou como muitos, foi testado antes de eles perceberem que os nanos não estavam morrendo como esperado. Tudo o que sei é que os pais do meu pai estavam entre aqueles que tiveram o tratamento experimental antes de ser interrompido. É como eles se conheceram. E depois, claro, todos os seus filhos foram infectados, os nanos passaram para eles através de sua mãe."

"Eu entendo." Inez murmurou. "E estes nanos deu-lhes presas e..."

"Não. Eles não tinham presas na Atlântida. Como eu disse, eles tiveram os bancos de sangue e tinham transfusões. As presas não eram necessárias... mas então chegou o dia quando a Atlântida caiu."

"Caiu?" Perguntou ela, curiosa.

Thomas assentiu. "Foi uma combinação de terremoto e uma erupção vulcânica ou algo assim. Atlantis caiu no mar, eu acho. De qualquer forma, a maioria, se não todos os mortais foram mortos na queda, e mesmo alguns imortais, mas alguns conseguiram escapar e sobreviver. Eles se espalharam a face da terra, mas o que eles descobriram foi que enquanto a sociedade tinha sido protegida pelas montanhas que os rodiam e seu povo tinha avançado, o resto do mundo estava bem atrás deles tecnologicamente. Primitivos mesmo." Ele limpou a garganta, e acrescentou: "Isso foi por volta de 1500 a.C..."

Seus olhos se arregalaram, incrédulos. "O quê?"

Quando ele simplesmente assentiu solenemente, Inez franziu o cenho, em resposta. "Mas isto significa que eles eram mundos à frente do resto do mundo. Porquê? Como?"

Thomas encolheu os ombros. "Eles presos à sua própria região e não compartilharam sua tecnologia."

"Mas porquê?" Repetiu. "Por que ficar tão isolado? Por que eles nunca viajaram para além das montanhas que os cercavam? Se eles eram tão avançados quanto disse, certamente tinham a habilidade."

"Tenho certeza que eles fizeram." Thomas concordou e então encolheu os ombros. "Mas eu não sei porque eles ficaram tão isolados. Meu primo disse certa vez algo sobre uma rixa antiga com um clã vizinho e um tratado de paz que garantia que as pessoas não cruzassem a fronteira das montanhas que os separavam."

"Mas eles fizeram quando a Atlântida caiu?" Ela murmurou e ele concordou.

Inez e considerou isso, em seguida, perguntou: "Como é que eles sobreviveram quando de repente se viram sem os bancos de sangue e assim por diante?"

Thomas viu a realização em seu rosto, mesmo quando ela fez a pergunta, mas respondeu assim mesmo, "No começo foi ruim. Eles precisavam de sangue, mas não tinham como obtê-lo. Não havia bancos de sangue fora de Atlantis. Mas o trabalho do nano era fazer o que fosse necessário para reparar e regenerar o corpo e eles precisavam de sangue para fazê-lo." Ele encolheu os ombros. "A resposta deles era fazer com que os dentes crescessem, eu acho. Além disso, os sobreviventes também se tornaram mais rápidos e mais fortes, e capazes de ver melhor no escuro."

"Por que a escuridão?" Inez perguntou ao mesmo tempo. "Se você não está amaldiçoado e sem alma, por que você não pode andar na luz do sol?"

"Nós podemos." Thomas disse, enquanto olhava nervosamente ao redor para ter certeza de nenhum dos seus companheiros de vôo estavam prestando atenção. "Podemos andar sob a luz solar, mas a luz solar faz o pior dano ao corpo, o que significa que temos de consumir mais sangue. Evitamos a luz solar para evitar a necessidade de nos alimentar mais vezes."

Quando ela franziu a testa, ele acrescentou: "Os mortais não estavam muito contentes de ser considerados o gado por imortais. Muitos atlantes foram mortos ou feridos horrivelmente quando foram descobertos alimentando-se de mortais. Era melhor para eles evitar a luz solar tanto quanto possível e ao vivo, o sono diurno e caçar ao abrigo de noite. Claro, as outras habilidades ajudaram com isso."

"Ser rápido, mais forte, e com visão noturna?"

"Isso e a capacidade de ler e controlar as mentes dos mortais, bem como apagar



suas memórias para que eles não sintam a dor da alimentação ou lembrem-se depois. Se não fosse por isso, seria impossível esconder sua existência. Eles seriam caçados e finalmente erradicados." disse ele calmamente e, em seguida, apontou: "Mortais poderia derrotar-nos, quero dizer, por números absolutos."

Ela franziu o cenho, abriu a boca, depois fechou-a e se inclinou para sussurrar, "Mas você não apagou minha memória."

"Não", Thomas concordou em silêncio. Ele podia ver a questão em seus olhos, mas balançou a cabeça. Ele não iria explicar isso para ela aqui. Ele não tinha certeza se ela tinha como levar a notícia de que ela era sua companheira e ele não queria que ela entrasse em pânico no avião.

Tentando dirigir-la longe nesse assunto, ele disse: "Os mais velhos preferem ser chamados imortais a vampiro, apesar de não serem completamente imortais. Eles podem morrer, mas não de doença, e nem mesmo pela maioria dos ferimentos."

"Como então?" Perguntou ela.

Thomas hesitou. O que ela perguntava era uma questão perigosa para responder. Se ela decidisse que não achava que mortais deveriam sofrer com os imortais que vivem entre eles, ela poderia usar esta informação para prejudicá-los. Infelizmente, ele não podia ler sua mente, então não poderia avaliar como ela estava aceitando essa informação. Ela não parecia tanto medo que ela tinha antes. Na verdade, de alguma forma, Inez apareceu mais fascinada do que qualquer outra coisa.... Ainda assim...

"É a estaca no coração como o vampiro mitológico?" Ela perguntou abruptamente.

"Isso pode parar o coração", admitiu ele com cuidado.

Suas sobrancelhas se juntaram. "Mas não vai matá-los."

"Não, se ela é removida rápida o suficiente", admitiu.

"Então, como..."

"A única coisa que você precisa saber é que, agora que existem os bancos de sangue de novo, não precisamos caçar para nos alimentar." disse ele calmamente.

"Mas você me mordeu".

Thomas olhou ao redor novamente. Ninguém parecia estar prestando atenção, mas quando ele se virou em direção a Inez ele vislumbrou a mulher no banco na frente de Inez através do pequeno espaço entre os dois bancos antes deles. A cabeça da mulher estava virada de lado, seu ouvido perto do fosso. Estreitando os olhos, ele se concentrou em seus pensamentos, aliviado por ser capaz de lê-los até que ele percebeu que ela havia de fato estado ouvindo avidamente.

E ela suspeitava que não era apenas uma história que estava contando a Inez. Thomas começou imediatamente a apagar suas memórias, substituindo-as com o pensamento de que ela tinha dormido durante todo o vôo. Ele então teve um momento para colocá-la para dormir durante o resto do vôo antes de voltar para Inez.

Ela estava olhando entre ele e os assentos antes deles com suspeita. "O que você fez?"

"Eu mordi-a porque o refrigerador que sangue Bastien teria enviado para mim no Dorchester ainda não tinha chegado.", ele disse em um sussurro perto, ignorando a pergunta dela. "Eu estava distraído com a minha preocupação por a tia Marguerite no vôo para a Inglaterra ontem e só tomei um saco de sangue. Bastien estava preocupado com eu entrar no vôo com fome e, eventualmente, ser tentado a alimentar-me de alguém no aeroporto ou no avião e ser descoberto."

"Quanto sangue você normalmente tem que tomar um dia?" Inez perguntou em um sussurro, uma careta em seu rosto.

"Três ou quatro sacos, via de regra." admitiu relutantemente.

"Três ou quatro sacos?" Ela perguntou com espanto. "Isso é parecido com o que? Três ou quatro bolsas?"

"Algo assim..." ele murmurou com um encolher de ombros.

"Você tinha um saco de ontem e hoje nenhum, então você estava cerca de sete sacos em baixa quando você me mordeu?" Perguntou ela.

"Alguma coisa assim..." Thomas repetiu desconfortavelmente.

Inez fitou-o por um minuto e depois disse com certeza, "Você não tomou muito de mim. O corpo humano só tem algo como oito litros de sangue, não é?"

"Não, eu não tomei muito de você." ele concordou. Ele não tinha idéia de quanto sangue a pessoa média teria. Não era algo que ele normalmente considerasse.

"O que acontece quando você não recebe sangue suficiente?"

Thomas hesitou e, em seguida, admitiu: "Os nanos irão deixar a corrente sanguínea e vão para os órgãos e pele em busca de mais sangue para alimentá-los."

"É doloroso?" Ela perguntou, sua expressão solene.

"Como o ácido viajando através de seu corpo." ele murmurou, deslocando desconfortavelmente na cadeira. Com medo de julgar mal e tendo muito sangue depois de tanto tempo sem alimentação, Thomas não tinha tomado muito sangue de Inez em tudo... apenas o suficiente para aliviar a pior das dores no momento. Não tinha tomado muito tempo para seu corpo para correr pela pequena quantidade que ele tinha consumido e da dor e câibras da fome haviam retornado rapidamente. Eles haviam crescido mais insuportáveis com o passar do tempo, mas ele conseguiu ignorá-lo na maioria, distraíndo-se com as vistas e os sons ao seu redor. No entanto, agora que eles estavam discutindo o assunto, ele estava tendo problemas ignorando a dor. Seria um grande alívio quando chegassem ao hotel em Amsterdã e ele pudesse invadir o refrigerador de sangue que Bastien tinha prometido estar esperando lá.

Inez estava preocupada quando ela olhou para Thomas, seus sentimentos acamparam em algum lugar entre alívio e preocupação. Ela estava muito aliviada ao saber que ele não era um sem alma, sugador de sangue, morto como o Drácula fictício e seus comparsas. Isso teria sido um pesadelo. Ela não poderia ter aceito nem mesmo para manter seu emprego. Mas as bochechas rosadas que ela observou depois dele tê-la mordido tinham sido um estado temporário. Olhando para ele como ela tinha no táxi, Inez tinha realmente sido capaz de ver o fraco brilho rosado de suas faces durante o passeio de uma hora ao Aeroporto de Gatwick. No momento em que eles chegaram ao check-in no terminal, não houve brilho à esquerda e ele tinha estado terrivelmente pálido... tão doentiamente pálido.

Inez não tinha estado muito preocupada na hora, mas agora que ela entendia exatamente o que ele era, ela estava começando a se preocupar. Pelo que ele explicou, parecia óbvio que Thomas não era realmente muito diferente dela e dos outros mortais... exceto que ele tinha uma certa longevidade. Ele tinha algumas

habilidades especiais que a maioria dos humanos não tinham, a maior resistência e velocidade que ele tinha falado, a capacidade de ver melhor no escuro, e as presas. Mas ele também tinha algumas fraquezas certamente terríveis, mesmo aflições. O homem não poderia sobreviver muito tempo sem sangue, sem sofrimento de terrível dor. Ela podia ver as linhas de dor ao redor da boca e dos olhos. A primeira dessas linhas começou a aparecer logo depois que eles chegaram no aeroporto e tinha-se tornado mais evidente no momento em que eles entraram no avião.

Para sua vergonha, elas não a tinham preocupado muito muito na hora. Ela preferia pensar que era bem feito desde que seu pescoço estava ainda dolorido ao toque, mas agora que ele explicou como era o jeito que ele era...

Inez fitou-o silenciosamente, lutando contra o desejo de oferecer a deixá-lo mordê-la novamente. Se tivesse sido um impulso altruísta totalmente, ela não poderia ter lutado tão difícil. Ela odiava ver os outros com dor, e realmente agora que ele já havia explicado, ela não estava tão irritada sobre sua mordida. Ela não se importou com a idéia de ser "gado" para um imortal como ele mesmo falou, mas era realmente diferente do que doar sangue para o banco de sangue, ou para um amigo. Exceto pela entrega do mesmo... e aí estava o problema e a razão pela qual ela lutava com a oferta. Não era totalmente altruísta. Inez tinha gostado da experiência, seus beijos, seu toque, seu cheiro, a paixão que tinha inundado ela, e parte dela estava ansiosa para experimentar tudo de novo.

Se isto era como ela iria reagir ao homem mordendo ela, ela realmente precisava trabalhar para ter uma vida social, Inez pensou com desgosto. Obviamente a falta de uma vida social a fez desesperada se ela estava disposta a ser mordida apenas para desfrutar a paixão que sentiu junto com ele.

Ela ouviu Thomas tomar uma respiração profunda e olhou a sua maneira de ver que ele estava deixando o ar sair lentamente pelo nariz. Inez reconheceu de imediato que era um esforço para aliviar a dor que ele estava sofrendo e abriu a boca, a oferta para que ele a mordesse de novo tremeu na sua língua quando o sinal do cinto de segurança, de repente voltou.

"Estamos perdendo altitude", disse Thomas, apertando o seu cinto de segurança. "Nós vamos aterrissar em breve". Inez fechou a boca sobre a oferta que tinha estado a ponto de fazer e rapidamente abaixou a cabeça para olhar ao redor

para o cinto de segurança. Não houve necessidade de fazer a oferta se estavam quase lá. Parte dela estava aliviada. Outra parte ficou desapontada, de fato.

O Aeroporto de Schiphol, em Amsterdã era tão movimentado como Gatwick tinha sido, mas Thomas tinha menos paciência para isso. As multidões deslocando ao seu redor causavam as cólicas que ele estava sofrendo. Ansioso para escapar da imprensa dos corpos, ele correu com Inez através do aeroporto para uma plataforma, aliviado quando viu que um trem estava parando em uma máquina de bilhetes, esperou impientemente pelo jovem para finalizar sua compra, em seguida, compraram seus ingressos e correu com Inez no trem, pouco antes de embarcar a portas fechadas.

O piso principal era de três quartos cheio, lotado com Thomas, em seu estado de espírito. Quando Inez moveu-se para um par de assentos vazios ao longo de uma parede, ele solicitou que ela passasse por eles e um conjunto de escadas que levavam ao segundo andar. Como ele esperava, o compartimento superior foi muito menos ocupado. Thomas dirigiu Inez para uma mesa vazia dos dois lados e largou a mochila no chão a seus pés quando ele se sentou.

"Estou surpreso que Bastien não providenciou um carro para nos recolher." Inez disse com um riso sem fôlego quando ela caiu em sua própria sede.

"Ele se ofereceu para isos." Thomas admitiu. "Mas o trem é provavelmente mais rápido. Além disso não há muito tráfego de carros em Amsterdã. A maioria das pessoas viajam a pé ou de moto. Nós vamos pegar o trem para a cidade, e depois pegar um bonde para o hotel."

Inez balançou a cabeça, o olhar deslizando para fora da janela para observar o cenário de passagem quando eles se moveram para fora da estação de trem. Não havia muito para ver. Era noite, e escuro, com uma dispersão de luzes. Isso era tudo. Aparentemente, não mais encantada com a vista do que ele esperaria que ela fosse, ela se virou para olhar para ele e perguntou curiosa: "Você já veio para Amsterdã antes?"

Thomas assentiu. "Muitas vezes. Você?"

O jeito que ela balançou a cabeça rapidamente fez sorrir e ele sugeriu: "Assustada com a sua reputação?"

Inez sorriu ironicamente e assentiu.

"Não é pelo que é famosa." Thomas disse-lhe baixinho.

Inez inclinou a cabeça e levantou as sobrancelhas em dúvida. "Prostituição não é legal aqui, e não há Red Light District?"

"Bem, sim e sim," ele admitiu com um sorriso. "Mas isso é apenas um aspecto da cidade. É realmente um lugar encantador. Não há um monte de carros na cidade. A maioria anda a pé ou de bicicleta com as pessoas ao redor, e depois há os bondes e ônibus. A falta de carros mantém a poluição baixa e os edifícios são mais velhos do que você encontrará em Londres, muito pitoresco. Eu acho que você vai gostar."

"Vamos ver..." disse ela sem se comprometer.

Thomas balançou a cabeça e olhou para fora da janela, em seguida, de volta ao seu dizer, "Bastien estava vendo algumas roupas e artigos de necessidade a serem entregues no hotel para você."

Quando as sobrancelhas subiram, ele encolheu os ombros. "Lembrei-lhe que você estaria voando sem bagagem."

"Isso foi atencioso." disse ela calmamente, a sua expressão solene.

Thomas acenou o elogio longe e disse levemente, "Eu sou um cara pensativo."

"Sim, você é." ela concordou e ficou desconfortável com a seriedade que ela disse isso. Ele ficou ainda mais desconfortável quando ela perguntou: "Quantos anos você tem?"

Thomas fez uma careta. Devido à forma como Bastien e Lucern sempre o trataram, ele geralmente se sentia como o bebê na família, embora sua irmã Jeanne Louise era mais jovem. Agora, porém, sabendo que Inez não poderia ter mais do que 35, ele estava envergonhado por quantos anos tinha. Finalmente, ele simplesmente disse: "Eu sou velho."

"Quantos anos?" Inez persistiu e, em seguida, sorriu e explicou: "Eu só pergunto porque eles dizem que os homens tornam-se mais atenciosos à medida que envelhecem e você é muito atencioso."

"Não mais do que a maioria dos homens", argumentou ele, e ela rosnou com desdém para as palavras. "Thomas, você é definitivamente muito mais considerado

que qualquer outro homem que eu conheci em minha vida." Quando ele abriu a boca para argumentar, ela começou a contar fatos fora de seu dedos. "Primeiro você me atraiu com aquele banho e ordenou-me chá e café da manhã quando você descobriu que eu tinha corrido para buscá-lo, e agora você já viu que eu estou sem roupas, enquanto aqui em Amsterdã. Você sempre segura o meu braço para me acompanhar aproximadamente, mantém as portas abertas para mim, e na corrida através do aeroporto de Schiphol, geralmente media seu passo com o meu." ressaltou ela e, em seguida, arqueou uma sobrancelha e disse: "Se consideração nos homens é proporcional com a idade, isso deve significar que você tem pelo menos, mil anos de idade."

Thomas sorriu para ela provocações. "Eu fui criado pela minha tia Marguerite. Sua filha, Lissianna, e eu temos apenas quatro anos de diferença. Ensinaram-me coisas."

"Quantos anos?", Ela insistiu.

Ele franziu a testa, rapidamente procurando uma maneira de mudar de assunto sem responder, e então percebeu que se ela ia ser a sua companheira, ele teria que confessar a sua idade, em algum momento e, relutantemente, admitiu, "Eu nasci em 1794."

Inez piscou para esta notícia, fitou-o por um momento, e então piscou novamente, antes de finalmente perguntar com descrença, "Dezessete? 1794? Você tem mais de duzentos anos?"

"Velho, hein?" Ele perguntou se desculpando.

Inez ficou em silêncio por um momento e então se sentou na cadeira e julgando por um encolher de ombros despreocupado simplesmente disse: "Bem, 200 é melhor do que 600."

"Isso seria o meu primo, Lucern.", disse Thomas, olhando pela janela mais uma vez como as luzes de fora começaram a crescer em número.

"Seu primo tem 600 anos?" Inez perguntou com descrença.

Thomas sorriu-lhe ante seu horror e balançou a cabeça, em seguida, recolheu a sua bolsa e se levantou. "Venha, nós chegamos."

Ele a levou para fora do trem e para a bilheteria e informações para comprar as passagens para ambos nos transportes públicos de Amsterdã.

Uma vez que eles estavam no ônibus indo para o Hotel Amstel, Thomas pegou seu telefone celular para ligar para Herb. Ele planejou o check-in no hotel, tomar duas ou três bolsas de sangue, e depois sair direto para tentar encontrar a tia Marguerite. Para fazer isso, ele precisava das coordenadas de onde ela estava. Ele esperava que Herb chamasse agora, pelo tempo que eles fariam check-in e ele se alimentasse, Herb teria coordenadas de Marguerite prontas para ele.

Thomas observava Inez, enquanto esperava pela sua chamada ser atendida. Ela estava ocupada observando tudo, com os olhos voando sobre os edifícios mais antigos e as pessoas andando, e ele desejava que ele pudesse ler sua mente para ver o que ela estava pensando. Amsterdã era uma das suas cidades favoritas no mundo, e ele estava curioso para ver se ela iria gostar.

Ele deixou a curiosidade e voltou sua atenção para o seu telefone quando sua chamada foi atendida. Inez parecia extasiada com a paisagem que passava, então ele foi pego de surpresa quando ele terminou a sua chamada e desligou o telefone e de repente ela se virou para ele e perguntou: "Quem é Herb?"

"Ele é um amigo", ele respondeu quando ele deslizou seu telefone de volta no bolso. "Ele é o único que acompanhou o telefone de tia Margarida aqui em Amsterdã."

"E ele seguiu-o novamente agora?" Inez perguntou.

"Sim. Eu quero sair e procurar por ela, logo que nós fizermos o check-in. Leva alguns minutos para rastrear o celular, então eu pensei que se eu tivesse ele começando isso agora, ele teria as novas coordenadas quando eu estiver pronto."

Inez aceitou isso com um aceno de cabeça e, em seguida, perguntou: "Por que você não pode ler minha mente ou apagar minha memória?"

Totalmente despreparado pela pergunta, Thomas encontrou sua língua de repente colada ao céu da boca.

"Você disse que os nanos permitiu-lhe ler as mentes dos outros, controlá-los, e até mesmo apagar a memória do que tinha ocorrido, mas no hotel você disse que não poderia apagar minhas memórias." ressaltou. "Porquê?"



Thomas deixou sua respiração lentamente. Ele não esperava que isso se tornasse um problema tão cedo. Ele esperava ter um pouco de tempo para conquistá-la antes de abordar o assunto de lifemates e assim por diante. Ele de alguma forma não achou que Inez estava pronta para essa discussão.

Imortais rapidamente aceitavam que a pessoa que não sabia ler era sua companheira e agiam em conformidade. Mortais, por outro lado, eram um pouco mais complicados. Alguns aceitaram a idéia de ser uma companheira sem dificuldade, outros não pareciam confiar na idéia e precisavam de um longo namoro, enquanto outros ainda simplesmente não queriam nada com imortais ou sendo um deles. Ele não podia simplesmente anunciar que eram lifemates e esperar que ela fosse junto com ele. Thomas ainda não tinha certeza de que a notícia seria bem recebida, e preferia evitar a conversa até que ele tivesse alguma idéia de como ela iria reagir. Será que ela se horrorizaria com o pensamento de ser sua companheira? Ele próprio, gostou da idéia de que ela era sua companheira e encontrou-se aquecendo mais a cada momento que eles passavam juntos, mas como ela se sentia sobre isso? Ela não estava mais olhando para ele como se fosse semente do diabo, mas isso não significa que ela concordasse em se estabelecer e brincar de casinha com ele... para os próximos séculos.

"Thomas?" Ela perguntou insistentemente.

Ele abriu a boca, mas não podia pensar em uma coisa a dizer para mudar de assunto. Seu olhar deslizou desesperadamente para fora da janela e sua respiração saiu com alívio, um sino tocou. "Nós estamos aqui."

Ficou de pé abruptamente quando o ônibus desacelerou para uma parada, ele se apressou fora do veículo, por uma vez não tendo o braço para levar ela junto. Ela estava bem atrás dele, no entanto, e ele quase deu uma gargalhada quando ela murmurou, "Salvo pelo sino." em tons verdes.

Escolado em seus recursos em uma expressão adequadamente inocente, Thomas pegou pelo braço para levá-la para o hotel. Ela caminhava docilmente o suficiente até que entrou pela porta da frente. Então, ela deu uma parada abrupta e simplesmente olhou ao redor do átrio enorme. Apesar de ter estado lá antes, Thomas fez uma pausa e olhou ao redor com ela.

Construído em 1867, o hotel era imponente e elegante. Tinha um grande lobby

branco, o centro que se estendia até dois pisos com uma escada de madeira entalhada que levava à varanda do segundo andar com os seus arcos, colunas e grades entalhadas. Foi tudo muito impressionante, Thomas pensou quando ele pegou o braço de Inez para levá-la à recepção. Ele verificou-os, polidamente, recusou ajuda com a sua mochila, e depois a levou até o elevador.

"Então?" Inez disse logo que as portas se fecharam sobre eles. "Por que você não pode ler-me ou apagar minhas memórias?"

"Quem disse que eu não posso?" Thomas murmurou evasivamente, consternado pela sua persistência. "Talvez eu não queria."

"Eu ouvi você falar com Bastien através da porta do banheiro. Você disse que não podia apagar minhas memórias. Além disso, tudo teria sido muito mais simples para você, se você só me fizesse esquecer tudo o que tinha acontecido. Então, porque você não pode ler-me ou apagar minhas memórias? Há muitos que você não pode fazer isso?"

Thomas fez uma careta, desejando que ela tivesse esquecido a sua pergunta, pelo menos, até depois que ele chegasse ao seu quarto e consumisse um par de sacos de sangue e seu cérebro estivesse em melhor forma pra trabalhar novamente.

"Thomas?" Ela perguntou insistentemente.

"Não, não são muitos mortais que um imortal não pode ler, controlar, ou limpar memórias.", ele admitiu severamente.

"Mas você não poderia fazer nenhuma dessas coisas comigo?" Inez perguntou com um olhar severo. Thomas assentiu, os olhos caindo para as luzes do elevador. Eles estavam quase no chão.

"Mas você disse que Wyatt poderia e Bastien iria enviá-lo para fazer isso por você se eu não viesse com você para Amsterdã e permitisse você explicar." ressaltou ela e então perguntou: "É Wyatt um vampiro mais velho e mais forte? É por isso que você pensou que poderia fazê-lo quando você não poderia?"

Antes de Thomas ser forçado a contar uma mentira, eles chegaram ao seu andar e as portas do elevador se abriram. Quase ofegante de alívio, ele correu fora do elevador, olhou para o sinal apontando a direção a tomar para alcançar o seu número de quarto, e apressou-se dessa maneira.

"Você realmente não se sente confortável com esta conversa não é?" Inez perguntou secamente quando ela correu até o salão atrás dele.

Thomas sabia que ele estava sendo rude não medindo seu ritmo ao dela, mas estava quase desesperado para chegar ao seu quarto. Ele tinha certeza que se ele pudesse simplesmente colocar um saco ou dois de sangue nos dentes, a sua mente se limparia e ele saberia exatamente o que dizer sobre lifemates e que ela era sua própria.

Ele só parou em frente à porta de sua suíte, quando seu telefone começou a tocar. Puxando-o do bolso, ele entregou a Inez.

"Diga Olá a Bastien." ele resmungou, voltando sua atenção para desbloquear a porta quando ela virou o telefone aberto.

"Olá, Bastien." Inez disse alegremente. "Por que Thomas não pode ler minha mente ou controlar-me e porque ele está tão abalado com a questão?"

A porta se abriu, mas Thomas dificilmente notou, sua atenção se voltou para Inez. Os olhos da mulher estavam brilhando com diversão. Ela estava ciente e desfrutando de seu desconforto sobre o assunto. Mulheres! Ele nunca iria entendê-las. Elas deveriam ser o sexo frágil e ainda tinham grande prazer em atormentar um homem.

Deixando-a seguir como ela gostava, ele entrou na sala, o alívio deitando por ele no momento em que avistou o refrigerador da ABB em cima da mesa na sala de estar da suíte.

Thomas sentiu seus dentes deslocarem e deslizarem para fora em sua boca enquanto andava rapidamente em todo o piso para o refrigerador. Lançando a tampa aberta, ele chegou, pegou um saco, e prontamente colocou nos dentes. O saco estava quase vazio, o sangue empapando seu sistema e aliviando as cólicas de uma vez quando ele percebeu que Inez tinha ficado muito tranquila. De repente ansioso, ele se virou com o saco na boca e olhou em sua direção. Ela havia seguido ele para a sala e agora estava ao lado do sofá, a sua expressão triste ao ouvir o que Bastien estava dizendo. Obviamente, ela não estava satisfeita com a explicação de lifemates, ou talvez ela não estava contente que ela era sua companheira.

Ombros em queda, Thomas voltou para o refrigerador e tirou um segundo saco,

segurando em sua mão enquanto esperava o na boca acabar de drenar. Ele estava prestes a mudar os sacos quando Inez de repente apareceu ao seu lado.

"Ele quer falar com você", disse ela, segurando o telefone.

Thomas puxou o saco agora vazio de sua boca, ele caiu sobre a mesa, e pegou o telefone.

"Obrigado", ele murmurou.

Balançando a cabeça, Inez virou-se e afastou-se, indo direto para a porta que leva para o resto da suíte. Sem dúvida, em busca de seu quarto, ele percebeu com preocupação. Sua expressão havia sido terrivelmente solene quando ela lhe entregou o telefone, toda a diversão drenada dela. Na verdade, ela parecia um pouco pálida à sua mente. Agora ele realmente queria saber o que Bastien lhe tinha dito.

Suspirando, ele levou o telefone ao ouvido, com os olhos escorregando para o saco cheio de sangue que ele ainda segurava. Ele distraidamente leu o rótulo do sangue quando ele abriu a boca para dizer Olá e endureceu, deixou cair o saco cheio no chão, e estendeu a mão para o vazio na mesa, lendo o rótulo com um horror crescente.

"Thomas? Thomas você está aí? "Bastien estava perguntando ao telefone.

"Oh merda!" Foi sua resposta.

## **CAPÍTULO 5**

Eram apenas nove horas da noite, mas Inez estava exausta pelos acontecimentos do dia, quando ela entrou no primeiro quarto da suíte e olhou com curiosidade ao redor.

Thomas havia dito que Bastien estava organizando para ter algumas roupas lá para ela, mas ela não viu qualquer evidência disso. O quarto estava limpo e arrumado e ausente de qualquer coisa pessoal, que ela pudesse ver. Inez estava prestes a desistir do quarto, quando de repente ela pensou em verificar o armário.

Atravessando a sala, ela abriu a primeira porta e viu-se olhando em um banheiro enorme, lindo. Ela viu os artigos de higiene pessoal de uma só vez e mudou-se para a frente, os olhos varrendo os itens alinhados na bancada de mármore. Havia pelo menos três batons em tons variados e uma miragem de outros itens de cosméticos, metade dos quais ela nem sequer reconhecia.

Inez nunca se preocupou muito com maquiagem, um pouco de pó facial, um batom, talvez um pouco de blush, e estava bom. Ela raramente se incomodava com delineador e sombra, e todas as outras coisas que ela viu ali, pelo menos não para o trabalho. Ainda assim, eles tinham sido fornecidos, tinha uma escova, um pente, e suprimentos de cabelo diferentes. Qualquer coisa que ela pudesse querer parecia estar lá e todos alinhados e prontos para uso.

Afastando-se, Inez voltou para o quarto e encontrou no armário, não muito surpresa ao abri-lo e encontrar os cabides cheios de roupas, incluindo um par de camisolas e um robe. Uma verificação rápida garantiu-lhe que estavam todos em seu tamanho. Voltando atrás, ela olhou para baixo para ver uma variedade de sapatos, chinelos, tênis, sapatos casuais, e saltos altos. Algo para cada ocasião.

Balançando a cabeça, ela virou-se e mudou-se para a gaveta ao lado da cama, balançando a cabeça quando abriu-a e revelou uma seleção de calcinhas, sutiãs, meias e meias-calça.

Inez não se preocupou em verificar o seu tamanho, sabendo que tudo seria de seu tamanho também. Bastien Argeneau era um homem com uma atenção ao detalhe. Ela não ficaria surpresa ao ouvir que ele tinha as preferências de tamanho e cor de cada membro de sua equipe no arquivo em algum lugar, apenas no caso de necessidade. Era isso, ou o homem mandou alguém da empresa para encontrar o seu senhorio a deixá-lo em seu apartamento para verificar os tamanhos de sua roupa.

Inez virou-se para examinar o armário cheio de novo e balançou a cabeça. Havia roupas suficientes lá para uma estadia de duas semanas, mas então, os Argeneaus não faziam nada pela metade.

Suspirando, Inez sentou-se no lado da cama e então caiu para trás e fechou os olhos. Ela estava exausta, ela também ainda estava irritado. As roupas e outras guloseimas não tinham erguido seu humor. Bastien se recusou a explicar porque Thomas não conseguia ler ou controlá-la, insistindo que era algo Thomas teria de

explicar ele mesmo quando estivesse pronto. Mas a partir de sua reação às suas perguntas, ela suspeitava que Thomas não estaria pronto para respondê-las por algum tempo.

Inez fez uma careta. Ela nunca tinha sido uma pessoa muito paciente, e odiava se sentir ignorante. Ser deixada no escuro sobre este assunto simplesmente a fez pensar que era importante e algo que ela realmente deveria saber.

Com o cenho franzido quando ela escutou um som batendo abafado do quarto ao lado, ela se levantou e mudou-se para a porta da sala, seus olhos encontrando Thomas ainda parado pela mesa com o refrigerador sobre ele. Estava de costas para ela e os ombros curvados, enquanto ouvia a tudo o que Bastien estava dizendo no telefone e fazia anotações em um bloco de notas sobre a mesa.

Seu olhar deslizou até a porta para o corredor com a continuação da batida, e depois voltou para Thomas, mas se ele ouviu, ele não se importava de que havia alguém na porta. Ele estava agora assobiando urgentemente no telefone em tons demasiado baixos para ela ouvir. Preocupado que Bastien pudesse ser dar-lhe más notícias sobre Marguerite, ela franziu a testa com preocupação e mudou-se para a porta da suíte para pôr fim à bateadeira. Nesse ritmo, quem estava na porta ia ter as pessoas nos quartos vizinhos chamando a segurança do hotel.

Irritada com essa possibilidade, Inez estava carrancuda quando ela abriu a porta. Ela só abriu um pouco, num esforço para manter quem quer que fosse longe de ver Thomas e o saco vazio de sangue. Ela não quis perturbar as tarefas domésticas ou quem quer que fosse. No entanto, o homem do outro lado da porta já estava chateado, sua expressão uma estranha mistura de preocupação, alívio pedido de desculpas, quando ela abriu a porta.

"Sim?" Inez perguntou, relaxando um pouco quando o seu olhar deslizou sobre a jaqueta de nylon preta que ele usava com o logo da ABB sobre ele. O mesmo logotipo que estava no refrigerador que ele carregava, bem como o sobre a mesa na frente de Thomas. ABB, Banco de Sangue Argeneau, era uma das empresas sob o comando das Empresas Argeneau. Era também uma empresa que ela não conhecia muito. Inez sempre foi mantida longe de qualquer coisa que tenha a ver com a ABB. Agora entendia porque, é claro.

Seu olhar empurrou o rosto do homem quando uma série de holandês foi

cuspidado para ela em tons de ansiedade. Inez balançou a cabeça com uma carranca de pequeno porte. "Me desculpe, eu não..."

"Ah! Inglês." O homem acenou com a cabeça. "Eu cometi um erro. Eu entreguei o sangue errado aqui mais cedo."

"Você não o deixou com a recepção, não é?" Inez perguntou curiosamente, se perguntando como iriam explicar porque um refrigerador de sangue seria entregue a um dos seus quartos de hotel.

O homem piscou, obviamente, não esperava a pergunta. Ainda assim, ele respondeu: "Não, claro que não. Eu descobri o número do quarto, trouxe-o, e encontrei uma empregada para me deixar entrar e deixá-lo. Mas eu cometi um erro."

"Controle da mente?" Inez pediu.

Ele olhou para ela, sua expressão confusa.

"Você usou o controle da mente sobre a empregada para deixá-lo entrar?" Explicou.

"Oh, sim" ele franzia a testa agora, e tornou-se um pouco aborrecido. "Mas eu deixei o cooler errado. O que deixei era para ir ao Night Club."

"Ao Night Club?" Perguntou ela, curiosa.

O homem fechou a boca e olhou para ela, e Inez piscou, surpresa, ela sentiu uma ligeira movimentação na borda de sua mente. Era tão fraca que se o homem não estivesse tão concentrado nela, ela não saberia nada sobre imortais e o que eles poderiam fazer, ela não achava que ela ia mesmo teria notado isso.

"Você está lendo minha mente!" Inez acusou e, em seguida, franziu a testa. "Mas Thomas não pode ler minha mente."

Tudo o que ele leu em seus pensamentos pareciam fazê-lo relaxar. Ele até sorriu e disse levemente: "Sorte dele."

"Sorte?" ela perguntou com cautela.

O homem sorriu e disse simplesmente: "Quem não gostaria de pensar que ele tem sorte? Ele encontrou sua companheira."

"Companheira?" Inez ecoou a palavra lentamente. Ela tinha ouvido a palavra

antes. Agora que o homem havia dito, ela recordou distintamente ter ouvido Thomas falando ao telefone através da porta do banheiro e dizendo alguma coisa sobre morder sua companheira. Ela inclinou a cabeça e perguntou ao homem: "Não ser capaz de ler-me significa que eu sou sua companheira?"

"Sim." Agora ele estava franzindo a testa também. "Não foi ele quem explicou as coisas para você?"

"Não", ela admitiu e olhou para onde Thomas ainda estava falando no telefone antes de voltar e perguntar: "Você acha que você poderia me explicar?"

Ele hesitou e depois disse: "É provavelmente algo que ele deveria explicar." Inez fez uma careta para a sugestão, sabendo que Thomas não poderia explicar. "Além disso, eu realmente tenho que trocar os coolers. A discoteca está esperando essa entrega. Eles ficaram muito chateados por eu ter os coolers misturados."

Inez considerou-o silenciosamente, enquanto pensamento chutou em dizer que ela tinha algo que ele queria e ele tinha algo que ela queria.

Antes que ela pudesse falar, seus olhos ficaram nítidos e ameaçou: "Eu poderia controlá-la e movê-la para fora do caminho para conseguir o que quero."

Suas sobrancelhas estreitaram. Ele, obviamente leu sua mente de novo, apesar de Inez não ter notado a agitação anterior novamente. Ela considerou suas opções e, em seguida, perguntou: "Você pode controlar Thomas também?"

Quando ele hesitou, ela acrescentou, "Eu sou a vice-presidente da divisão britânica das Empresas Argeneau e nós supervisionamos todas as operações européias. Na verdade, eu sou sua chefe."

Um sorriso lento admirando atravessou seu rosto. "Você joga duro."

"Eu não cheguei a ser vice-presidente por ser boazinha." disse ela com um encolher de ombros e ficou esperando ansiosamente que ele decidisse se iria assumir o controle dela, conseguir o que ele precisava e sair, quando ela definitivamente não achou que ela gostaria ou se ele ia responder sua pergunta.

Para seu alívio, ele deu uma risada baixa e disse, "Ok, garanta eu não vou ter problemas por essa mistura e eu vou contar. Isso poderia ser interessante."

Sorrindo para o homem com gratidão e alívio, Inez assentiu. "Concordo. Vou



falar com seu chefe. Agora, explique lifemates para mim."

Ele mudou o cooler que segurava de um lado para o outro, e então disse, "Lifemates são exatamente o que soam, são parceiros de vida, aquele que combina com você, que você pode viver com ele e amar e existir com alegria."

Inez franziu a testa enquanto ela considerou suas palavras e então perguntou: "E não ser capaz de ler alguém é como o seu tipo reconhece uma companheira?"

"Nós também começamos a comer novamente, mas não ser capaz de ler ou controlá-los é o atributo mais importante."

"Porquê?", Perguntou ela, curiosa.

Ele franziu a testa e disse lentamente: "Nós podemos controlar e ler a maioria dos mortais. Na verdade, todos os mortais, exceto uma companheira."

"Todos?" Ela perguntou com espanto.

"Se você não pode lê-los, eles são companheiros" disse ele simplesmente. "Para alguns, isso ocorre uma vez na vida, outros têm a sorte de encontrar um outro, se eles perderem o primeiro, mas muitas vezes há séculos entre um e outro, os séculos de estar sozinho. Não é uma circunstância terrível, mas não é feliz também. Todo mundo precisa de alguém que pode compartilhar os séculos, alguém com quem desfrutar dos prazeres e tristezas da vida."

"Então..." disse Inez lentamente "...enquanto Thomas não pode ler ou controlar-me, cada outro imortal pode?"

Ele balançou a cabeça. "Eu poderia fazê-la deitar-se, movê-la para fora do caminho, e limpar isto da sua memória se eu quiser."

Inez encolheu-se com a idéia. Ela era alguém que gostava de estar no controle em todos os momentos. "Eu meio que escolho o que fazer com você." ele anunciou com um sorriso. "Você tem como controlar as questões."

Inez fez uma careta quando ela percebeu que ele ainda estava lendo sua mente, apesar de sua não detecção. "Por favor, pare de ler minha mente."

"Desculpe." disse ele, no entanto, houve pouca sinceridade por trás das palavras. "Mas esse é o meu ponto. Se Thomas fosse capaz de fazer isso com você... Bem, isso não contribui para uma relação de igualdade, não é? Mesmo um imortal

cuidado por alguém, seria difícil resistir à tentação de assumir o controle para conseguir o que queria, quando queria. Esses tipos de relações não funcionam. Um imortal precisa de alguém que não possa ler e controlar e que não saiba ler e controlar ele ou ela. Isso lhes permite relaxar e baixar as suas guardas."

"Guarda?" Inez perguntou curiosamente.

"Imortais geralmente podem ler outros imortais também. É mais difícil se o imortal é mais velho que você, mas se eles se distraírem, nós podemos lê-los. Para evitar isso, temos que colocar guardas em nossas mentes e mantê-los. Mas em casa, com uma companheira que não consegue ler os nossos pensamentos, ou nos controlar, podemos relaxar e não nos preocupar com tais coisas."

"Então, é melhor estar com alguém que não sabe ler ou controlá-lo", reconheceu, e em seguida, acrescentou: "Mas só porque você não pode ler ou controlá-los, não garante um relacionamento feliz. E se você conheceu alguém que você não pode ler ou controlar, mas que era completamente inadequado para você? E se sua personalidade não condiz com a sua?"

"Isso não acontece." disse ele com um encolher de ombros. "Se vocês são lifemates, você irá atrair o outro."

Inez franziu a testa para a sua afirmação simples e disse com incredulidade: "Certamente só porque você não podem ler um aos outros não garante um relacionamento feliz?"

"Sim, ele faz." Quando a boca franziu com descrença, ele assegurou-lhe: "Eu tenho apenas uma centena de anos, mas eu nunca ouvi falar de nenhum lifemates verdadeiros que não se adequaram ao outro e tiveram uma união infeliz. Oh, certamente eles têm divergências ocasionais, mas é isso. Eles são feitos um para o outro."

"Mas como isso é possível?" Inez perguntou com espanto.

"Eu não sei." admitiu, não soando muito preocupado. "Talvez os nanos reconhecem algo no indivíduo que complementa a sua parte imortal e impede que sejam capazes de ler ou controlar o outro para que eles possam ser felizes juntos. Ou, talvez, Deus faz um par perfeito para cada indivíduo e, em seguida, coloca-os em seu caminho. Eu não tenho idéia, mas que importa? Por que questionar alguma

coisa, se ela funciona?"

"Você acredita em Deus?" Perguntou ela com surpresa.

Suas sobrancelhas aumentou ligeiramente. "Vocês não?"

Inez chegou até inconscientemente para apertar a cruz no pescoço e sorriu como se tivesse falado em voz alta e então disse: "Se você acabar com suas perguntas, eu realmente preciso trocar os coolers e entregar o outro para o Night Club ."

Suspirando, Inez assentiu. "Eu vou buscá-lo para você."

Afastando-se da porta, ela atravessou a sala. Um milhão de perguntas estavam correndo ao redor e dentro de sua cabeça, mas ela tinha algum pensamento para fazer antes que ela fosse perguntar deles, e se ela tinha que perguntar a alguém, ela pensou que deveria ser Thomas. Ela entendeu o suficiente agora para saber o que estava acontecendo. Thomas não poderia lê-la. Isso fazia com que eles fossem lifemates. Simples. Nada mais, nenhum barulho.

Na verdade, era o arranjo perfeito para uma mulher que não teve tempo para uma vida social, Inez pensou quando ela chegou à mesa e o cooler assentado sobre ela. Ela olhou para Thomas, abrindo a boca para explicar sobre a troca quando viu que ele tinha, aparentemente, terminado a sua conversa e foi fechar o telefone, mas antes da primeira palavra ser formada na sua língua, seu telefone estava tocando novamente e ele foi devolvê-lo ao seu ouvido.

Dando de ombros, ela pegou a bolsa que estava no chão e substituiu-a no refrigerador. Ela avistou o saco vazio sobre a mesa e esperava que o entregador não estivesse em apuros por ser um pequeno saco. Ela definitivamente teria que ligar e falar com seu chefe agora, Inez supôs. Ela havia prometido.

Fechando a tampa do refrigerador, ela levou-o de volta para a porta.

"Eu temo que falte um." ela anunciou, entregando o cooler e tomando o que ele estendeu. "Espero que isso não seja um problema."

Suas sobrancelhas voaram para cima, e um sorriso perfeitamente imundo levantou os lábios. "Não para mim, mas você está em um inferno de uma noite."

\*\*\*\*\*

Thomas mudou rapidamente de volta à mesa para escrever as últimas coordenadas que Herb estava lhe dando, disse obrigado, bateu o telefone fechado, e endireitou para olhar ao redor, assim que Inez fechou a porta da suite. Ele a ouviu falar com alguém, e foi meio consciente de sua mudança para a mesa e volta para a porta, mas não tinha pego a sua atenção tanto quanto ele conversou com Bastien e depois Herb. Ele realmente estava muito estressado ao falar com Bastien. Com tudo o que estava acontecendo, as chamadas constantes do homem estavam se tornando uma espécie de incômodo. Sabendo que as chamadas eram devido à sua preocupação com Marguerite, Thomas não tinha agarrado a ele como ele teria gostado de fazer, mas apenas lhe disse que ele tinha chamado Herb para novas coordenadas, e sairia logo que o homem chamasse de volta, e deixaria Bastien saber o momento em que ele tivesse encontrado Marguerite. Ele desligou na cara dele só para ter o telefone tocando novamente quando Herb ligou para dar-lhe as coordenadas atualizadas. Era ainda uma outra localidade. Ela, ou pelo menos o telefone, estava obviamente, em movimento. O local deveria ter uma precisão de quinze metros, uma vez que estava na cidade. Esperava que estivesse perto o suficiente para que ele pudesse encontrar Marguerite antes que ela tivesse deixado a área no momento em que ele chegasse lá. Quanto mais rápido ele chegasse lá, melhor as chances de ele chegar antes que ela se movesse... o que significava que Thomas tinha que se mexer.

"Oh, você desligou o telefone."

Thomas focou em Inez, observando a graça felina da sua caminhada quando ela atravessou a sala em direção a ele. Ela era pequena, cheia de curvas, e tinha um sorriso sedutor. Seus lábios eram do tipo que dava algumas idéias ao homem.

Percebendo que ele estava deixando-se distraído, ele rosnou: "Quem estava na porta?"

"O cara de entrega da A.B.B.", respondeu ela. "Ele disse que trouxe refrigerador errado aqui. Você recebeu o que era para o Night Club. Ele voltou para alternar os coolers".

"Eu espero que você tenha lhe dado uma bronca", Thomas murmurou, movendo-se ao que ele agora percebia devia ser o mais frio da substituição. Parecia o mesmo, mas quando ele abriu, viu que havia apenas sangue normal neste. Vários sacos de O positivo.

"Uma bronca?" Inez pareceu surpresa. "Porquê? Existe uma grande diferença entre o outro sangue e este?"

"Ah, sim, há uma diferença" Thomas murmurou com nojo quando ele pegou um saco de líquido frio. No momento em que tocou o saco, ele sentiu os dentes em sua boca mudarem e começarem a estender. Muito parecido com os cães de Pavlov, seu corpo reagiu ao que ele sabia que estava por vir. Ele suspeitava que ele mesmo salivava como os cães fizeram com a visão de sua comida chegando.

Inez estava olhando curiosamente para baixo, para os sacos no cooler, mas olhou para cima quando ele abriu a boca e colocou o saco em suas presas.

"Seus dentes não estão lá o tempo todo", disse ela com surpresa. "Vi-os deslizar fora de seu maxilar superior."

Thomas não comentou. Ele não podia com o saco na boca, mas ele queria saber que ela não tinha percebido que ele nem sempre tinha presas. Seria difícil para os Imortais esconder o que eles eram se andassem a mostrar as presas o tempo todo.

"Então você não precisa nem provar o sangue?" Inez perguntou curiosamente.

Thomas balançou a cabeça, o nariz queimando enquanto ela se movia um pouco mais e ele pegou um aroma de seu perfume. Porra, ele achou atraente no hotel em Londres, mas agora ele foi positivamente inebriante. Cara de entrega estúpido, pensou com impaciência, e estúpido ele também por não ler o saco de sangue antes de enfiar o primeiro em seus dentes ao chegar na suíte.

"Isso é bom" Inez anunciou, chamando a sua atenção longe de seus pensamentos. "Eu não imagino o gosto de sangue ser bom."

Thomas olhou para ela silenciosamente, as narinas dele inflaram para tomar tanto de seu perfume que podia. Sua pele estava agora com um pouco de formigamento. Ele realmente podia sentir o calor do corpo saindo dela. Isso fez com que ele quisesse se aproximar... então ele deu um passo para trás. Isso ia ser um inferno, ele percebeu com espanto. Ele teria que fugir dela.

"SEC...", disse Inez e ele notou que ela pegou o saco vazio sobre a mesa, um do primeiro lote de sangue. Ela examinou o rótulo, aparentemente notando as iniciais sob o tipo de sangue. Grande e vermelho brilhante no rótulo branco, essas iniciais eram a única diferença a partir dos outros sacos. Mas Thomas não tinha parado pra

ler o rótulo. Ele estava com muita fome para ter tempo para fazê-lo e tinha jogado o primeiro saco nos dentes sem hesitação. Foi apenas uma chamada Bastien que tinha impedido ele de colocar o segundo saco na boca, e pura sorte que ele olhou para baixo e notou as iniciais.

"O que S.E.C. representa?" Inez perguntou quando ele puxou o saco vazio de seus dentes. "Concentrado Êxtase Doce", murmurou Thomas e imediatamente deu um tapa para outro saco nos dentes antes que ela pudesse perguntar o que era. Ele sabia que ela faria no momento em que terminasse com este saco, porém, e não tinha intenção de contar a ela. Sentia-se como um completo idiota por não ler o rótulo e obter-se a esta correção. E que correção! Ele tinha um saco cheio de êxtase doce nadando em seu corpo e percebeu quando ela se aproximou e ele sentiu o suor sair em sua testa, ele já estava começando a sentir os efeitos. O primeiro saco foi fazendo o seu caminho em seu sistema. Logo ele seria duramente pressionado para manter suas mãos fora de Inez senão ela fugiria dele.

Seus olhos deslizaram sobre o seu corpo nas calças enrugadas e blusa que tinha sido forçada a vestir naquela manhã em sua corrida. Ela ainda parecia deliciosa para ele e ele achou difícil não olhar quando ele notou a forma como a seda da blusa foi bem apertada em seus seios, o material puxando o menor botão aberto, com cada respiração entrando e depois relaxar fechado com cada exalação. Era apenas um pouco mais ínfimo, quase imperceptível, mas ele estava observando e seu corpo estava respondendo como se fosse um show explícito de corpo inteiro.

Dando uma sacudida na cabeça, Thomas decidiu que precisava de alguma distância e rapidamente. Ele enganchou seu braço livre através de uma alça de ombro de sua mochila, e depois conseguiu roubar dois sacos mais de sangue em sua mão antes de sair da sala de estar em busca de seu quarto.

A porta do quarto estava aberta com as luzes acesas, e bolsa de Inez estava deitada na cama. O quarto dela. Thomas contornou e mudou-se para a próxima sala. O segundo quarto estava escuro, mas ele não se incomodou com as luzes em primeiro lugar. Andar dentro, ele colocou o sangue na mesa de cabeceira, e deixou a mochila em cima do colchão antes de voltar para ligar a luz. Muito para seu alívio, Inez não tinha seguido, ou se ela tinha, ela tinha parado quando ela percebeu que ele estava indo para seu quarto.

Empurrando a porta fechada com o pé, Thomas voltou para a cama e então percebeu que o segundo saco de sangue em seus dentes estava vazio. Puxando-o a partir de suas presas, ele colocou-o sobre a mesa de cabeceira e rapidamente vasculhou sua mochila em busca de uma camisa limpa e jeans. Ele não tinha tomado um banho ou trocou de roupa desde que deixou o Canadá. Ele poderia muito bem tomar um banho rápido, enquanto ele terminava os próximos dois sacos de sangue. Era a única maneira que ele poderia se controlar. Ele tinha que sair e encontrar Marguerite.

Thomas pegou as roupas e o sangue no banheiro, botou no balcão, e, em seguida, entrou no chuveiro do quarto de tamanho pequeno e transformou-o, rapidamente ajustando a temperatura. Ele então começou a pensar, decidindo que ele não ia voltar para a sala de estar e dizer a Inez que ele estava saindo, mas iria escorregar para fora através da porta de seu quarto. Ele só não era seguro de estar perto dela no momento. Ele não pensou que ela apreciaria ele babando em cima dela e pulando em seu corpo logo no início do relacionamento. Ele podia saber que eles eram lifemates e estar perfeitamente bem com isso, mas ela não tinha idéia. Vindo tão forte e tão cedo na relação era susceptível de fazê-la fugir assustada.

Fazendo caretas, Thomas ignorou a ereção agora acenando entre as pernas, pegou um saco de sangue, e bateu-o aos seus dentes enquanto caminhava para o chuveiro. Esta era a ironia perfeita, ele supôs quando ele pisou sob o spray de água. Foi provavelmente o destino lhe pagando de volta por dar a Rachel e Etienne Doces Ecstasys no Night Club, enquanto eles estavam namorando. Ele merecia cada momento miserável que ele ia sofrer.

Infelizmente, o destino não tinha visto uma forma de encontrar uma maneira de dar a Inez Doce Ecstasy também, então ele estava indo definitivamente para sofrer sozinho... se pudesse evitá-la... A água quente caiu sobre sua ereção em uma chuva suave que era quase uma carícia e Thomas gemeu e virou as costas para o spray. Sim, o primeiro saco de sangue estava definitivamente batendo seu sistema agora, e isso só ia piorar e, provavelmente, muito rapidamente. Seria uma ducha rápida para ele e, em seguida, faria uma corrida em suas roupas e sairia pela sua porta sem arriscar ver Inez novamente. Ele deixou as coordenadas que Herb lhe dera no outro quarto, mas não precisava realmente delas, ele tinha memória perfeita e evitando

ela era a melhor idéia até que o primeiro saco de sangue houvesse deixado seu sistema.

Inez ouviu o chuveiro ligar no quarto de Thomas e franziu a testa. Obviamente, ela não conseguiria obter algumas respostas dele agora. Estimulada impientemente andou para a janela, olhou para fora, surpresa ao encontrar-se com vista sobre um trecho de água quando sua mente foi sobre o que ela tinha aprendido com o entregador.

Lifemates eram parceiros de vida que se encaixavam a um imortal e que eles poderiam viver, amar, e existir com alegria.

Inez jogou as palavras em sua mente lentamente e em seguida, jogou-as novamente. Um parceiro de vida... e viver com amor... feliz. E ela era feita para Thomas... o que ela supunha significava que ele era feito para ela também... Um parceiro de vida... e um especial, escolhido por ela e por nanos ou Deus ou por alguma outra força misteriosa. No entanto, surgiu que tinham sido escolhidos para o outro. Foi do jeito que era. Eles se conheceram, ele a mordeu, tentou lê-la, mas não podia, e para o seu tipo isso significava que eles eram lifemates.

Ela não sabia se saltava para cima e para baixo de alegria, ou corria de volta para casa na Inglaterra como um coelho assustado. Por um lado era como um sonho tornado realidade. Na verdade, ele realmente era um sonho desde que ela passara a maior parte do dia fantasiando sobre voltar para casa com esse homem. E quem não saltaria ante a possibilidade? Thomas era bonito, inteligente e tão incrivelmente atencioso... para não mencionar perigosamente sexy.

Mas era assustador demais. Afinal, o homem era bonito, inteligente e sexy, e ela era apenas... bem... ela mesma. Um pouco abaixo da altura média, um pouco mais pesada do que era considerado atraente pelos padrões de hoje, e enquanto seus traços eram transitáveis, seu nariz era um pouco forte demais para ser bonita, seu rosto um pouco redondo, o cabelo um pouco selvagem...

Claro, que era o aspecto físico. Inez temia que ela não tinha os atributos para prender um homem como ele. O outro lado da questão foi que ele parecia inteligente e atencioso... e isso era tudo o que sabia sobre o homem. Ela realmente não conhecia-o em tudo. Ela não tinha idéia do que ele gostava ou não, quais eram os seus interesses, ou as suas ambições, ele tinha alguma? E no entanto, de acordo



com o entregador, nada disso importava. Eram lifemates e assim iriam trabalhar bem juntos, foram destinados a ficar juntos.

Era uma idéia tentadora, uma companheiro com quem compartilhar as alegrias e problemas, alguém para vir para casa no final do dia e relaxar com ele, um amante, amigo e parceiro. Ela nunca se sentiria solitária novamente. Não que Inez se sentiu daquela maneira. Normalmente, ela estava muito ocupada para se sentir solitária, mas sua família estava muito longe e nas raras ocasiões em que ela tinha um pouco de tempo para si mesma era quando ela estava ciente de como ela estava sozinha. Como companheira de Thomas, ela nunca estaria sozinha novamente. E a melhor parte foi que, de acordo com o entregador, ele não poderia ser um erro. Ele não poderia ser o homem errado e que ela não iria mais tarde acabar lutando para desembaraçar-se de uma mau relacionamento. Se ele não sabia lê-la, ela era sua companheira e eram lifemates verdadeiros. Pronto.

Era quase bom demais para ser verdade, como chocolate sem gordura ou sorvete livre de calorias e ainda sim era verdade, era a coisa mais maravilhosa que ela tinha encontrado em sua vida e ela queria acreditar nele. Ela queria Thomas. Inez nunca tinha tido uma atração uma rápida a um homem. Normalmente, ela tinha que conhecê-los e gostar deles antes mesmo de começar a pensar deles de uma forma romântica, mas Thomas... Bem, depois que ele a presenteou com o banho e café da manhã e explicou que ele não tinha a intenção de esnobar a ela... ela praticamente se perdeu.

Atraente e doce também? O homem era como um Deus Grego na Terra. Irresistível. E, aparentemente, dela. Todas aquelas fantasias que ela tinha anteriormente sobre ele cumprimentá-la na porta quando ela chegasse em casa, beijando-a e arrancando suas roupas para fazer amor com ela, de repente pareciam possíveis e ela tremia em antecipação com a idéia.

De repente, impaciente por Thomas sair do chuveiro, Inez afastou-se das janelas, o olhar deslizando sobre o quarto e parando na bolsa de sangue vazio.

"Você vai ter um inferno de uma noite." O entregador tinha dito e a memória de sua expressão trouxe uma carranca no rosto. Obviamente havia algo diferente sobre o sangue no refrigerador antes do primeiro saco que Thomas havia consumido, mas não tinha idéia do que. Thomas disse que o S.E.C. era a sigla para Ecstasy Doce

Concentrado, mas o que era isso? Ela desejava que ele tivesse dito a ela antes de desaparecer em seu quarto, mas ele não tinha e agora ela estava terrivelmente curiosa. Impaciente demais. Ela desejava ter perguntado ao homem de entrega o que era, ou a alguém que ela sabia que poderia dizer a ela...

Piscando, Inez de repente girou longe e correu para o quarto dela para recuperar a bolsa. Cavando dentro, ela tirou seu telefone celular e apertou o número de discagem rápida para ligar para o escritório. Sua chamada foi atendida no segundo toque e ela imediatamente pediu para falar com Wyatt.

"Srta. Urso" o secretário disse com surpresa, obviamente reconhecendo a sua voz: "Eu pensei que você tinha voado para Amsterdã para ajudar o primo do Sr. Argeneau."

"Sim, eu fiz e eu estou chamando daqui", disse ela calmamente. "Wyatt está?"  
"Sim, claro. Só um momento."

Inez passou o comprimento de seu quarto enquanto ela esperava, retardando seus passos quando ela ouviu o clique do telefone sendo respondido na outra extremidade.

"Inez. Como está Amsterdã?" Wyatt Kenric, supervisor direto de Inez, perguntou jovialmente. "Tudo bem, tudo bem." disse Inez e balançou a cabeça, achando difícil acreditar que o bom homem temperado era um imortal... e que ela tinha trabalhado com ele tanto tempo sem perceber. Ela deveria ter percebido que havia algo suspeito. Ele trabalhava à noite, deixando-a correr as coisas durante o dia. Quantos presidentes de empresas fazem isso? Suspirando, ela empurrou a questão de lado e mergulhou na direita, dizendo: "Olhe, Wyatt, temos um fornecimento de sangue aqui no hotel, mas acho que poderia haver algo errado com ele. O que faz S.E.C. ficar no âmbito do tipo de sangue?"

O silêncio repentino na linha não a surpreendeu. Ela esperava tanto e agora forçou um riso leve e disse: "Oh, me desculpe. Claro, você não sabe. Sou a companheira de Thomas. Ele explicou sobre a Atlântida e tudo mais."

Inez realmente ouviu sua respiração sair ao longo da linha. Ele parecia tanto aliviado e assustado quando ele disse, "Sério?"

"Sim. Ele não sabia ler-me nem me controlar. Na verdade, eles quase te chamou

para limpar a memória de minha mente, mas, em seguida, Thomas explicou tudo e... bem... aqui estamos em Amsterdã."

"Bem, parabéns, Inez. Fico feliz por você. Diga a Thomas eu estou feliz por ele também." disse Wyatt.

"Eu vou. Ele está no chuveiro no momento. Na verdade, é por isso que eu te liguei e não queria incomodá-lo. Eu estava esperando para ter tudo isso esclarecido antes que ele saia."

"Oh, sim, a entrega de sangue", ele murmurou, soando um pouco menos jovial. "S.E.C. você disse?"

"Sim", murmurou Inez. "Eu realmente não sei o suficiente para saber se isso deveria estar aqui ou não. Pode ser perfeitamente normal, mas o outro sangue que ele tinha não tinha essa tarja sobre ele, e é em letras vermelhas brilhantes, então eu perguntei..."

"Você fez certo ao ligar", disse Wyatt sério. "S.E.C. significa Concentrado Ecstasy Doce. Você não quer que ele beba mesmo um saco de doce êxtase, pelo menos não na forma concentrada."

"Doce Ecstasy" Inez repetiu, esperando que ela soasse como se ela nunca tivesse ouvido o termo antes. "O que é isso? Poderia machucá-lo?"

"Doce Ecstasy é a versão imortal de uma mistura de Viagra com Mosca Espanholha", explicou. "É o sangue cheio de oxcitocina, dopamina, norepinefrina, feniletilamina, e vários outros hormônios e feromônios. O doador de sangue tem sido desidratado, há remoção de pelo menos metade do líquido de modo que é uma mistura química concentrada. É então usado para fazer bebidas doce ecstasy, onde o sangue concentrado é combinado com um refrigerante doce como um mixer e servido em um copo. Um saco do concentrado é usado para fazer várias bebidas, pelo menos, quatro, seis vezes, se o proprietário do clube é barato. Se Thomas beber um saco diretamente do concentrado seria o equivalente a quatro a seis doses do coquetel na versão mais forte."

"Eu entendo", Inez disse calmamente.

Wyatt deu uma risada. "É uma boa coisa que você notou o S.E.C. antes que ele tivesse qualquer acidente. Se ele tivesse apenas um gole de um saco em sua boca

sem verificar isso você teria suas mãos cheias."

"Minhas mãos cheias", ela repetiu, perguntando o que significava esse eufemismo. Thomas iria de repente se transformar em algum tipo de vampiro voraz, com chifre, e transar com cada peça de mobiliário na suite?

"Vou ligar para o escritório Amsterdã e apressar alguém pra trazer um pouco de sangue adequado para Thomas." Wyatt assegurou-lhe. "Com alguma sorte eles estarão aí antes que ele saia do chuveiro."

"Não, tudo bem, Wyatt." disse ela em pânico. "Eu não quero incomodá-lo. Eu vou cuidar dele. Apenas me dê o número e eu vou ligar imediatamente."

"Não seja boba. Eu vou lidar com isso. Não vai demorar-me um minuto para ligar."

Inez mordeu o lábio. Ela não tinha previsto esta possibilidade, mas devia ter. Ela pensou freneticamente por um minuto, e então disse, "Oh, espere Wyatt, há alguém na porta."

Inez apertou o telefone contra o peito e caminhou seu quarto uma vez, duas, em seguida, levantou-o para sua orelha e deu uma risada. "Parece que eu chamei você para nada. Era o cara da A.B.B. Apparently, ele percebeu seu erro. Nós temos o cooler destinado a algum lugar chamado Night Club?"

"Ah", disse Wyatt lentamente.

Talvez fosse sua paranóia, mas Inez estava certa de ouvir suspeita em sua voz. O engraçado foi que ela não tinha realmente mentido sobre nada. Tudo o que ela tinha dito tinha acontecido, apenas não no intervalo de tempo que ela alegou. Agora ela se sentia como se tivesse a dar-lhe algum tipo de certeza que ela estava dizendo a verdade.

"Sim", continuou Inez, esperando que sua voz não soasse tão pomposa como lhe parecia. Ela sempre foi um mentirosa horrível e sentia que ela estava mentindo agora, mesmo que ela não mentisse muito, não realmente. "Ele substituiu o sangue, mas eu prometi a ele que eu chamaria e teria certeza que ele não estava em apuros pelo erro. Ele não disse quem seu chefe era, no entanto. Você sabe?"

"Sim, sim, eu vou cuidar disso para você."

"Obrigada Wyatt." ela disse, relaxando. Ele chamaria, descobriria que tudo o que ela disse era verdade, e cuidaria de sua promessa de manter o cara de entrega fora do problema também.

"Não é um problema, Inez. Eu sei que vocês dois estão ocupados tentando localizar Marguerite. Isso vai deixar você livre para fazer isso. Boa sorte com isso pelo caminho. Marguerite é uma mulher fina e sei que Thomas gosta muito dela. Eu espero que você encontre-a sã e salva."

"Eu também, Wyatt." ela disse solenemente.

"Certo. Bem, eu vou descer aqui e cuidar do outro assunto para você." disse ele, depois hesitou brevemente antes de perguntar timidamente: "Você vai retornar ao trabalho uma vez que você o encontrou?"

"É claro", disse Inez de uma vez, surpreendida que ele mesmo fizesse a pergunta.

"Bom, bom." disse Wyatt ao mesmo tempo. "Eu só fiquei preocupado que... bem, Thomas vive no Canadá e... Deixa pra lá. Boa sorte em sua caça. Vejo você quando você voltar."

Houve um clique, quando ele desligou e Inez deixou seu celular fechado, mas depois ficou ali olhando para ele, as palavras de Wyatt tocando em seus ouvidos.

Thomas vive no Canadá e...

Isso não havia ocorrido a ela. Este negócio de companheira parecia tão perfeito com a falta completa de uma necessidade de se preocupar com estranhos primeiros encontros e tudo mais, mas não resolvia questões como os dois viverem em países diferentes.

Certamente, não era realmente um problema, porém, Inez pensou com uma careta. Ela tinha uma carreira aqui no Reino Unido. Ela era vice-presidente com um excelente salário e perspectivas maravilhosas, enquanto ele apenas entregava sangue no Canadá e compunha música em um bloco de notas.

Não, não seria um problema, Inez decidiu com um leve sorriso para si mesma por pensar nisso por um minuto que seja. Thomas não teria qualquer problema se mudando para cá para estar com ela. Tudo estaria bem. Ela estava apenas

emprestado problemas em sua forma usual, criando os possíveis problemas antes que eles pudessem se tornar problemas.

Balançando a cabeça, Inez deslizou seu telefone celular em sua bolsa e começou a sair da sala, chegando a um impasse quando ouviu o som abafado de uma porta se fechando no quarto de Thomas. Não o baque macio do fechamento da porta do banheiro, mas um som tipo de sucção, o isolamento ao redor da porta para o corredor tinha feito quando ele abriu e fechou.

Franzindo a testa, ela mudou-se para a porta e apertou a orelha nela, perturbado pelo silêncio além do painel de madeira. O chuveiro estava agora silencioso e Inez não ouviu-o se mover ou nada.

Mordendo o lábio, ela bateu de leve na porta. "Thomas?"

Inez esperou um momento, mas quando ela não obteve resposta, abriu a porta e olhou para dentro do quarto. As luzes estavam apagadas. Ela ligou-as, seu olhar movendo-se sobre a cama vazia e ao banheiro escuro e igualmente vazio.

Amaldiçoando, ela começou a ir em direção à porta que dava para o corredor do hotel, mas depois percebeu que ela não tinha sua bolsa e correu de volta para seu quarto para pegá-la sabendo que ela poderia precisar de seu passaporte e a chave da suíte do hotel. Ela correu para o corredor através da porta, em seguida, parando abruptamente quando viu o elevador fechar as portas.

"Droga" Inez murmurou, com certeza que no momento que outro elevador chegasse ele estaria saindo do saguão e perderia-se no meio da multidão na rua. Ela não sabia o seu caminho em torno de Amsterdã e até mesmo se o fizesse, não tinha idéia para onde estava indo.

Esse pensamento a mandou de volta para a porta do quarto. Ela usou o cartão-chave que tinha recebido quando tinha se registrado e correu para dentro, indo direto para a mesa na sala e ao bloco de notas sobre ela. Um sorriso alagou seus lábios quando ela viu a escrita em negrito nele. Ele não tinha tomado a nota. Uma olhada rápida lhe disse que eram as últimas coordenadas para o telefone de Marguerite e, sem dúvida, onde ele estava indo.

Inez arrancou o topo da página fora do bloco e girou longe de correr para a porta. Ela precisava de um mapa de Amsterdã antes que ela pudesse encontrar o

local, mas ela iria encontrá-lo e então ela ia encontrar Thomas.

Ele provavelmente estaria irritado que ela viesse atrás dele, mas se ele ia ser seu companheiro, ele poderia muito bem saber agora que ela não gostava de não compartilhar. Ela não ia deixar o homem insensato, vagando sozinho mega-drogado com a Mosca Espanhola Imortal. Especialmente não em Amsterdã.

## CAPÍTULO 6

Thomas bateu os dedos impacientemente contra sua perna enquanto esperava o bonde. Ele poderia ter andado a distância do hotel para o centro da cidade facilmente, mas o bonde seria mais rápido, e quanto mais rápido ele chegasse lá, melhor.

Ele esperava que uma vez que ele estivesse fora do hotel e longe de Inez algumas das necessidades percorrendo seu corpo iriam aliviar, mas não estava funcionando exatamente dessa forma. Foi uma luta para ele não virar e marchar vinte pés de volta para o hotel e de volta até sua suíte. A única coisa que para ele era a sua preocupação era sua tia e o conhecimento que se ele fizesse marcha de volta, não era provável que ele parasse de marchar até chegar em Inez. E então ele provavelmente ainda se manteria em movimento, bastando levá-la com ele, arrancando cada pedaço de roupa que ela usasse. Se chegassem a uma cama ou alguma outra superfície macia antes que ela estivesse nua, ela teria sorte, porque no momento em que ele tivesse ambos sem suas roupas era provável que ele rastreasse todo seu corpo por dentro e por fora.

Thomas sabia que ele não seria capaz de ajudar a si mesmo. Ele estava agora ostentando uma ereção assassina e que não iria embora tão cedo. Ele nunca tinha experimentado necessidade como esta antes. Ele pensou que a fome era irresistível quando ele tinha ficado muito tempo sem sangue, mas em comparação, os efeitos do Doce Ecstasy eram devastadores. Ele sentiu como se estivesse dançando na ponta de uma faca, a necessidade de punção através dele em ondas pulsantes.

Seu olhar deslizou em torno das poucas pessoas perto dele esperando o bonde,

deslizando sobre uma mulher, em seguida, outra, observando seus sorrisos interessados com total indiferença. O tesão que o Doce Ecstasy estava causando nele, Thomas sabia que não poderia saciar a sua sede, era Inez quem ele queria. Inez de doce com lábios carnudos, o corpo curvado e toda a sua paixão. Ele queria ela nua por baixo dele, seu corpo quente ao abraçar o seu, sua necessidade tão quente e insuportável como a sua própria.

Claro, ela não era susceptível de ter qualquer necessidade dele em tudo, no entanto, muito menos uma tão insuportável quanto a que ele estava sofrendo. Ela não tinha tomado Doce Ecstasy. De qualquer modo, era mais provável que a mulher estivesse gritando assassino sangrento... ou para ser mais literal, estupro, quando ele levasse-a para cima do tapete em sua suíte.

Fazendo caretas, Thomas olhou para cima da estrada, aliviado ao ver o bonde vindo. Quanto mais ele fugisse de Inez e da tentação, melhor. Quando o bonde parou, ele permitiu que os outros entrassem a bordo antes dele, então pegou seu passe e seguiu. Apesar da hora, o bonde estava ocupado. Os turistas viajaram em torno da cidade em todas as horas da noite, curtindo os prazeres na oferta como crianças travessas que inesperadamente se viram livre da supervisão dos pais para um fim de semana.

Thomas olhou por cima dos assentos ainda disponíveis quando ele deslizou sua passagem de volta no bolso, então se mudou para um par de assentos vazios perto do meio do bonde. Largou-se no assento do corredor para não encorajar ninguém a decidir se juntar a ele. Eles teriam que ser uma pessoa ousada de fato, uma vez que teriam que rastejar sobre ele para chegar ao assento da janela. Só para garantir que nenhuma das mulheres sorridentes para ele sentisse um súbito desejo de fazê-lo, Thomas cruzou os braços sobre o peito e olhou em volta brevemente, antes de voltar seu olhar para fora da janela para esperar o bonde se mover.

Não deixou a parada imediatamente, mas moveu-se em marcha lenta por alguns momentos. Thomas tinha só notado isso e olhou para a frente do bonde, quando o motorista abriu as portas novamente. Percebendo que ele devia ter estado à espera de alguém correndo para o bonde, Thomas voltou sua atenção para a janela, mentalmente revendo o mapa que tinha comprado no lobby do hotel. O telefone celular que Marguerite tinha passado foi captado no coração da parte mais antiga de



Amsterdã, Wallen. Era também conhecida como Walletjes (poucas paredes) ou Buurt Rosse... o Red Light District.

Thomas não podia imaginar o que Marguerite estaria fazendo lá. Não que isso era o que se esperaria a partir do título. Não era sujo ou decadente. Em suma, era um bairro bastante singular, com fileiras de prédios de cada lado dos canais. Pontes cruzando o canal em intervalos, e as passarelas correndo ao longo de cada lado, com bares e casas noturnas, juntamente com shows de sexo e as infames janelas vermelhas iluminadas exibindo mulheres seminuas dentro. A maioria das pessoas ficaria surpresa com o quão limpa e atraente tudo isso era.

Ainda assim, esse não parecia o tipo de lugar que Marguerite iria. Ele suspeitava que ela tinha ido passando pela área em seu caminho pra outro lugar, e teria desaparecido no momento em que ele chegasse lá, mas ele tinha que dar uma olhada.

Thomas piscou e olhou ao redor com alarme, alguém começou a se espremer através do pequeno pedaço de espaço entre os joelhos e as costas do assento à sua frente para chegar ao assento da janela. Seus olhos pousou em calças pretas e ficou preso lá, quando ele reconheceu o bem torneado traseiro de Inez. Suas mãos começaram a se mover por vontade própria, alcançando os quadris como se quisesse pegá-la e desenhá-la para o seu colo e, em seguida, Thomas recuperou o controle de si mesmo e forçou-as debaixo de seus braços quando ela finalmente terminou se espremendo por ele e caiu no assento da janela com um pequeno suspiro.

"Oh, meu Deus. Eu tive que correr para pegar o bonde." disse ela, piscando-lhe um sorriso sem fôlego. "Você deve ter tido que esperar um pouco por ele ou eu nunca teria pego você."

Thomas simplesmente olhou para ela, seu cérebro lentamente registrando o seu horror, e depois rosnou, "Inez. O que você está fazendo aqui? Você devia estar no hotel."

Inez franziu a testa um pouco com o seu desagrado óbvio ao vê-la, e então começou a mudar de posição em seu assento.

Thomas estremeceu e puxou o braço para longe quando ela roçou contra ele, inclinando seu corpo ligeiramente no corredor para impedi-la de tocá-lo novamente

quando ela deslizou a mão no bolso. Ela saiu um minuto depois, segurando um pedaço de papel dobrado que ela silenciosamente estendeu a ele.

Ele olhou para o papel por um momento, e então, cuidadosamente, tomou-o, evitando qualquer contato de sua carne na dela. Não houve maneira de manter seu cheiro com ela, no entanto, e suas narinas queimaram quando ele inalou sua fragrância. Rangendo os dentes com todos os músculos do seu corpo enrolando em si um pouco mais apertado, ele desdobrou o papel.

"Você esqueceu a coordenada que seu amigo Herb lhe deu", Inez disse calmamente enquanto ele olhou sua própria escrita. "Eu achei que você poderia precisar dele."

Dobrando-se o pedaço de papel novamente, ele enfiou no bolso jeans, murmurando: "Eu não preciso dele. Eu me lembro".

"Oh. Eu não sabia", disse ela, em seguida, deu de ombros e sorriu. "Ah, bem, é melhor prevenir do que remediar."

"Exatamente", disse Thomas amargamente "Que é por isso que quando sairmos deste bonde, você estará indo de volta para o hotel."

Ela endureceu com a sugestão, mas depois sorriu e disse: "Não seja bobo. Estou aqui para ajudá-lo. Eu vou com você."

"Você veio para Amsterdã para ouvir a explicação sobre o meu povo?", ele respondeu de uma só vez. "Não há necessidade de me ajudar aqui. Eu sei o meu caminho ao redor de Amesterdã".

"No entanto, eu estou aqui, posso também ajudar", Inez insistiu.

Thomas virou uma cara feia para ela, mas seus olhos pousou em seus lábios e se recusou a ir mais longe. Ele encontrou-se simplesmente olhando para a boca, observando como plena e suave que parecia e recordando o quão bom ele se sentia com ela por baixo dele quando ele a beijou no hotel. Ele gostaria de beijá-la novamente. Ele gostaria de fazer mais do que isso, ele gostaria de cobrir a boca com a dele, e meter a língua entre os lábios, mesmo quando ele a pegou pela cintura e puxou-a para o seu colo para que ela montasse nele. E então ele queria rasgar a blusa aberta e puxar o sutiã fora e enterrar o rosto entre seus seios enquanto ele...

O ding de um sino o fez piscar e olhar ao redor para ver que o bonde estava parando.

"Está tudo bem, Thomas?" Inez perguntou com preocupação, atraindo o olhar de volta para ela. "Seu rosto está vermelho e você está suando. Isso é normal com Ecstasy Doce? São febres um efeito colateral?"

Quando ela começou a levantar a mão como se quisesse sentir sua testa, Thomas saltou de seu assento, com medo de que se tocasse que ele não fosse capaz de impedir-se de fazer exatamente o que ele havia imaginado, mesmo com um bonde cheio de gente assistindo.

Observando o modo como seus olhos se arregalaram de surpresa com a reação dele, Thomas murmurou, "Nós desembarcamos aqui."

Ele deu um passo mais perto da porta, silenciosamente implorando para abrir antes que ela se juntasse a ele e, possivelmente, tocasse em seu braço ou inocentemente escovasse contra ele. Ele era um vampiro na borda aqui, sua mente correndo tão selvagem quanto seu corpo. Por que diabos não leu o rótulo do sangue ao invés de apenas enfia-los nos seus dentes?

Quando as portas se abriram, Thomas imediatamente explodiu fora do bonde, instintivamente chupando em rascunhos de ar fresco para tentar limpar a cabeça, ou pelo menos para limpar seu perfume de seu nariz. Porra, ele nunca tinha conhecido uma mulher pra cheirar tão bem.

"Thomas?" Inez de repente estava ao seu lado, o cheiro dela enchendo suas narinas de novo quando ela gentilmente tocou em seu braço.

Thomas chiou e puxou instintivamente para longe como se tivesse queimado ele, então se controlou e se virou para encará-la. O olhar atordoado de dor em seu rosto o fez querer puxá-la em seus braços e confortá-la, mas ele não se atreveu. A culpa agora a juntar com outras emoções que rodavam em torno e dentro dele, Thomas franziu a testa e olhou para a rua, aliviado quando viu o bonde subindo a rua na direção oposta à que tinha acabado de sair.

"Você precisa pegar um bonde para voltar para o hotel", disse Thomas amargamente, apontando-o para ela. Quando ele olhou para ela, ela não estava mesmo após o seu gesto, mas estava olhando para ele com uma determinação

silenciosa que o fez extremamente nervoso. Em vez de tentar tirar-lhe o braço, ele gesticulou para ela começar a andar, dizendo: "Eu te vejo nele."

Inez se manteve firme e balançou a cabeça. "Eu vou com você."

"Inez..." ele começou com seriedade.

"Eu sei o que Doce Ecstasy é!", ela anunciou, e quando ele olhou para ela bruscamente, ela encolheu os ombros e admitiu: "Eu chamei Wyatt e perguntei sobre isso. Você tem atualmente o equivalente a quatro a seis cocktails rodando através de seu sistema. Estou descobrindo que um ou dois faria você se sentir muito... er... amigável. Quatro ou seis provavelmente não está deixando você pensar muito claramente. Eu vou com você."

"Isso não é uma boa idéia", Thomas assegurou-lhe, sabendo que ela realmente não tinha idéia do estado que ele estava ou o que ele poderia fazer nesta situação.

"Eu não vou deixar você vagando sozinho enquanto está todo quente e incomodado, não especialmente em Amsterdã."

Os olhos de Thomas se arregalaram. Teria sido isso um pouco de possessividade que ouvira em sua voz? Ele sabia que ela estava atraída por ele de volta ao hotel, em Londres, mas isso foi antes que ela soubesse o que ele era. Ele tinha estado preocupado desde então sobre a forma como ela estava aceitando suas explicações. Possessividade era um bom sinal, no entanto.

"Mostre-me o caminho, Thomas." Inez ordenou em silêncio, chamando-o de volta de seus pensamentos. "Ou eu vou tocar em você."

Thomas piscou, surpreso com a ameaça, mas apenas balançou a cabeça e disse: "Confie em mim, você não quer fazer isso."

Na mesma nota, ele desistiu de tentar mandá-la para trás e virou a cabeça em direção a um beco mal iluminado. Moveu-se lentamente no início, até que ela caiu em ritmo ao seu lado, e, em seguida, pegou um pouco de velocidade, para ficar um passo à frente do seu cheiro e a desencorajar a falar. Thomas estava esperando que se ela não o tocasse e ele não pudesse sentir o cheiro dela e ela não falasse, ele podia fingir que ela não estava lá e seu corpo podia se acalmar um pouco. Cada nervo em seu corpo havia sido movimentado desde que ela apareceu no bonde.

Não funcionou, é claro. Inez não era mulher para ser facilmente ignorada. "Para onde estamos indo?", Perguntou ela.

Thomas olhou as pessoas que andavam à sua volta. Era um beco ocupado, rua de paralelepípedos e pessoas, tanto indo na sua direção, bem como a caminhar da mesma maneira que eles estavam indo. Outras com sobrecarga de luz elétrica ao invés de lâmpadas de óleo, não era muito diferente do que tinha sido quando ele chegou aqui há cento e setenta e cinco anos atrás.

"Thomas?" Inez solicitado.

"O Red Light District".

Inez estava muito feliz que ela decidiu vir depois disso. A idéia de suas andanças na famosa zona de prostituição de Amsterdã no estado em que ele estava não era feliz.

Seu olhar deslizou sobre ele quando se ele passou da sombra à luz. Ela tinha sido surpreendida ao vê-lo embarcar no bonde quando ela saiu do hotel. Inez tinha sido positiva, ela teria que encontrá-lo por encontrar o local no bilhete que ele havia deixado para trás. Ela não parecia um cavalo premiado, no entanto, mas que imediatamente caiu em uma corrida para chegar ao bonde antes que se afastassem. Felizmente, o motorista tinha visto ela e esperou.

Thomas parecia tenso e infeliz quando ela o viu pela primeira vez no bonde, e isso foi antes que ele mesmo a visse. Ele parecia tão tenso e infeliz agora, ou talvez um pouco mais. Parecia óbvio para ela que o homem estava sofrendo. Ele não podia suportar ser tocado, suando cada vez que ela ficava muito perto, e parecia estar tendo um momento difícil, mesmo olhando para ela.

Eles se voltaram para fora do corredor curto em uma rua, ou o que ela supôs ser uma rua. Um lado foi separado do outro por um canal, com pontes de passagem sobre o mesmo em ambas as extremidades. Inez encontrou-se acanhada em seus arredores. Para sua grande surpresa, era tudo muito bonito. As construções foram todas pressionadas para cima apertando-se umas contra as outras e todas eram pelo menos de três, por vezes quatro ou mesmo cinco, andares. Alguns eram edifícios muito estreitos com apenas duas janelas em cada piso, os outros eram mais largos, com três, mas cada um parecia ter comércio no piso térreo e em todos os lugares

que ela olhou, as luzes piscavam para ela. Até as pontes tinham luzes correndo em arcos sobre a água.

Eles passaram por bares, clubes e sex-shops na orla exterior da área e, em seguida, Inez parou boquiaberta com a fileira de janelas iluminadas em vermelho. Algumas tiveram suas cortinas puxadas, o vermelho brilhante do pano além da luz e uma ou duas cadeiras vazias com sinais que diziam 'ESTAREI DE VOLTA', mas a maioria tinha mulheres em si, toda vestidas de lingerie ou algum outro pedaço de pano escasso. Era como uma vitrine de vidro de doces com as mulheres como os expostas como doces. Chocada por tudo isso, Inez começou a cavar em sua bolsa.

Thomas voltou atrás, quando ele percebeu que tinha perdido ela. Voltando ao seu lado, ele franziu a testa e perguntou: "O que você está procurando?"

"Meu telefone celular", Inez respondeu, verificando os bolsos laterais, quando ela encontrou-o no bolso do meio. Sentindo-o, finalmente puxou-o para fora triunfantemente. "Ah, ha!"

"Quem você está chamando?" Thomas perguntou com espanto.

"Ninguém" Ela folheou o celular aberto e começou a levantá-lo. "Meu telefone tem uma câmera eu quero tirar uma foto."

Para sua surpresa, Thomas entrou na frente dela, bloqueando a sua visão das janelas.

"Nenhuma imagem", disse ele calmamente. "Não é permitido."

"O quê?" Inez perguntou com surpresa e olhou ao redor. Mostrando um homem não menos de três metros de distância com uma câmera na mão que estava se concentrando nas janelas, ela apontou-o. "Olha, Ele..."

Suas palavras morreram abruptamente, quando um grito rasgou o ar. Olhando para as janelas, ela viu um cara baixo e magrinho, abrindo caminho passado uma das mulheres jovens nas janelas e correndo para fora do que acabou por não ser uma janela em tudo, mas uma porta janela.

Os olhos de Inez arregalaram-se incrédulos quando ela foi atrás do homem com a câmera, repreendendo-o por tentar tirar fotos. O homem foi recuando longe, os olhos arregalados e horrorizados.

"Anda", Thomas rosnou.

Inez atraiu o olhar da disputa na rua e olhou para Thomas. O momento em que ela estava procurando o seu caminho, ele começou a andar novamente, forçando-a a seguir ou perdê-lo na multidão. Suspirando, Inez estabeleceu relutantemente depois dele. Ela realmente preferia ficar e ver o que aconteceu aqui, mas não queria perdê-lo.

"Por que eles não permitem imagens?" Ela perguntou, olhando para trás por cima do ombro, onde o homem com a câmera estava oferecendo dinheiro para a mulher chateada. Ambos, Inez e o homem se encolheram quando a mulher bateu o dinheiro fora e continuou a assolar a ele.

Quando Thomas não respondeu, ela olhou ao redor, e viu dois homens grandes agora que saíam da porta aberta de janela para juntar-se à pequena mulher. Ela estava de repente muito feliz que Thomas a tinha impedido de tirar uma foto. Ele olhou para ela quando o homem com a câmera estava prestes a ter ainda mais problemas.

Percebendo que Thomas continuava seguindo em frente sem ela, ela correu atrás dele. "Thomas? Por que eles estão tão chateados com suas fotos?"

"Privacidade", Thomas disse entre dentes, com ela o apanhado. "As mulheres não querem ser fotografadas, e nem a maioria dos homens que as visitam. É ruim para os negócios. Quem gostaria de visitar uma prostituta, se havia uma chance de sua foto ser tirada?"

"Oh, sim, claro", Inez disse calmamente quando ela deslizou seu telefone de volta em sua bolsa. Por um momento ela tinha esquecido o que as mulheres faziam nos pequenos quartos quando as cortinas eram fechadas. De alguma forma, tudo está sendo a céu aberto, o que fazia parecer mais como uma espécie de atração em uma feira do que realmente era: a prostituição. Foi a atmosfera que fez isso, ela percebeu quando ela olhou por cima do seu ambiente novamente. A área era bem iluminada, e a configuração quase romântica, com as luzes refletindo no canal. As passarelas foram limpas, os edifícios arrumados. Não havia lixo espalhado, não havia graffiti, todos os edifícios apareciam bem conservados e arrumados sob essa luz, e as pessoas que passavam eram na sua maioria turistas, grupos de homens, casais e grupos de casais, todos vestidos com roupas casuais, mas agradáveis, rindo e

conversando enquanto caminhavam ao longo da rua, espiando nas janelas com mais curiosidade do que a intenção lasciva.

Apesar do fato de que eles passaram em sex-shops e mostra ao vivo ou shows eróticos intercalados entre as mulheres das janelas, o ambiente era quase que de um carnaval em vez de... bem... o Red Light District.

Thomas parou de andar e de repente Inez olhou para ele com curiosidade. "O que foi?"

"Este é o local", respondeu ele, com a cabeça girando lentamente enquanto inspecionava a área.

"Aqui?" Inez perguntou em dúvida. Eles estavam parados em frente a uma sex-shop com iluminação de vermelho, janelas cheias de mulheres espalhando-se em ambos os lados, tanto no solo como no segundo andar. Dificilmente um lugar que ela esperaria encontrar Marguerite Argeneau.

"Herb disse que haveria mais de cinquenta metros de distância", disse Thomas com uma careta quando ele olhou ao redor.

Inez olhou para um lado e depois o outro, tentando avaliar até que ponto seria 50 pés em cada direção. Não haviam bares ou restaurantes neste pequeno trecho, no entanto, apenas uma loja do sexo e janelas iluminadas de vermelho.

Um movimento chamou sua atenção e Inez olhou para a janela do segundo andar na frente dela quando uma loira bonita de calcinha de renda branca, sutiã e meias fechou as cortinas abertas. Um homem estava no quarto com ela, seu cinto desfeito e entreaberto, suas calças fechando, e ele foi correndo para fechar os botões de sua camisa. Ele era um homem de aparência mediana, altura média, um pouco magro demais, olhar um pouco estranho. Ele também apareceu bastante confuso sobre a mulher ter aberto as cortinas antes de ele se vestir e ir embora, e Inez encontrou-se embaraçada por ele. Ela se virou, enfrentando Thomas para dar ao homem na janela privacidade.

"Ela deve ter apenas passado por aqui quando eles rastrearam ela", disse. "Ligue para o seu amigo e tente rastrear seu telefone novamente."

Balançando a cabeça, ele pegou seu telefone.



Inez olhou ao redor enquanto esperava por ele para fazer a chamada, seus olhos deslizando sobre as janelas na rua, percebendo que todas as mulheres no segundo andar pareciam ser apenas um pouco mais bonitas do que as que estavam no piso térreo. A maioria, no segundo andar também usava lingerie mais cara, ou de couro em comparação com as mulheres abaixo, e ela perguntou se havia uma diferença de preço entre as que estavam no piso térreo e as superiores.

Thomas começou a falar ao lado dela e Inez ouviu distraidamente enquanto conversava com seu amigo, Herb, e pediu-lhe para rastrear o telefone novamente. Quando ele terminou, ela olhou o seu caminho, quando ele virou o telefone fechado.

"Ele vai chamar de volta quando ele tiver a localização", explicou Thomas, deslizando o telefone no bolso de trás.

Balançando a cabeça, ela saiu do caminho de um grande grupo de homens abaixo da passarela, cantando uma canção vulgar. Depois de terem passado, ela se virou para Thomas e sugeriu: "Por que não vamos encontrar um pub na rua enquanto esperamos?"

Thomas hesitou e depois balançou a cabeça. "Se nós formos na direção errada, vamos ter muito mais para voltar atrás."

"Certo", Inez disse em um suspiro. Ela estava exausta. Seus pés estavam doloridos e os tornozelos inchados ainda do voo. Ela também estava com fome de novo, apesar do fato de que ela tinha comido duas vezes naquele dia. E ela não podia queixar-se de alguma das situações acima desde que ele queria que ela ficasse no hotel, em primeiro lugar. Com caretas, ela caminhou até a inclinar-se contra a grade que corria ao longo do canal para manter o turista incauto e simplesmente bêbado ou drogado de tropeçar no canal.

"Você parece cansada", disse Thomas com uma careta e quando ela simplesmente deu de ombros, virou-se até a rua. "Vamos lá. Poderia ser algo como uma hora antes que ele chame de volta. Podemos também tomar uma bebida e talvez arranjar alguma coisa para comer."

Inez caiu em passo ao lado dele, encontrando um pouco de energia com a perspectiva de um banco e bebida no seu futuro.

Eles não tinham ido muito longe quando eles tiveram que passar para o lado

para dar lugar a um outro grande grupo, desta vez um pouco mais barulhentos e definitivamente bêbados ou drogados, ou ambos. Thomas instintivamente pegou-a pelo braço para movê-la para fora do caminho do grupo, tendo que puxá-la para a direita na boca de um pequeno beco estreito para sair do caminho.

Inez tropeçou no caminho desigual e embora Thomas a pegou, ele foi puxado um pouco fora de equilíbrio também. Eles tropeçaram como um casal de bêbados até que ela veio de encontro à parede, de costas batendo nele.

Com caretas, Inez levantou a cabeça e encontrou Thomas congelado ante ela, o rosto esculpido em pedra, com os olhos piscando de prata na alcova escura. Seus próprios olhos se arregalaram e ela encontrou-se prendendo a respiração enquanto ela olhava para ele. Parecia uma situação muito perigosa para ela, embora ela não poderia ter dito o porquê, e, em seguida, a cabeça baixou e sua boca cobriu a dela e ela soube exatamente o porquê. A necessidade de demanda do homem era evidente e seu beijo era exigente, quase chocante. Esse beijo não era nada como o do hotel em Londres. Aquele tinha sido comandante e sedutor, este era selvagem e fora de controle, uma explosão de necessidade desesperada que era assustador em sua intensidade.

Chocada, Inez permaneceu completamente imóvel sob o ataque inicial. Como um computador sobrecarregado de informações, seu cérebro apagado brevemente e depois reiniciado quando suas mãos pegou-a pela parte de trás e levantou-a, pressionando-a contra a sua necessidade rígida. Recuperando os seus sentidos, Inez chegou até a pegá-lo pelos cabelos e puxou violentamente, tentando fazê-lo parar. Quando isso não funcionou, ela mordeu sua língua, não o suficiente para causar danos reais, mas o suficiente para avisá-lo.

Thomas quebrou o beijo de uma vez e ela sentiu um alívio de um momento, mas depois a boca simplesmente deslizou na sua bochecha e orelha.

"Thomas...", ela sussurrou em um sussurro, ciente de que a rua estava apenas alguns metros à sua esquerda e não querendo chamar a atenção dos transeuntes, "...você tem que parar. Alguém vai nos ver aqui".

Quando ele levantou a cabeça e deixou-a deslizar para trás a seus pés, ela sentiu um alívio de um momento, mas depois ele simplesmente a puxou mais para trás na alcova.

"O que?" Inez perguntou com confusão e, então, sentiu-se impressada no muro em sua volta quando ele pressionou-a para as sombras.

"Thom..."

O nome dele morreu em um suspiro de surpresa quando sua mão de repente, cobriu um dos seios através de sua blusa, depois a boca na dela novamente, sua língua varrendo contra ela própria. Inez fechou os olhos, tentando lutar contra o despertar de sensações nela, mas o homem teve duzentos anos para praticar sua técnica e era bom nisso. Ainda assim, ela tentou mais uma vez, torcendo a cabeça para o lado para quebrar o beijo para que ela pudesse suspirar, "Thomas você tem que..."

Seus olhos se abriram com surpresa, quando ele abaixou a cabeça e fechou a boca sobre o peito que ele estava acariciando. Inez olhou em choque quando viu que ele tinha de alguma forma tinha aberto a blusa sem ela perceber, empurrou o sutiã de seda para o lado e estava agora na sucção em um mamilo nu, puxando-o em sua boca e sacudindo-o com sua língua, de modo que o mamilo endureceu com entusiasmo.

"Thomas..." Ela quis dizer isso como uma reprimenda, mas saiu um gemido ofegante. Pior ainda, a mão que tinha tido puxando seu cabelo, agora embalava sua cabeça, incitando-o.

Quando os dentes de Thomas raspavam contra a carne que ele estava animado em mamar, Inez gemeu e apertou seus dedos se fechando sobre os fios de seu cabelo novamente, desta vez não tentou fazê-lo parar tanto quanto tentou puxá-lo até beijá-la novamente. Thomas fez uma vez, sua língua imediatamente varrendo a dançar com a dela quando ele a pegou por trás e a levantou novamente. Desta vez, quando ele prensou-a contra a dureza em sua virilha, ela gemeu e colocou os braços em volta de seu pescoço, pressionando os seios contra o peito para que ela fosse rebocada para ele de cima para baixo.

Thomas se aproximou, fixando-a à parede com seu corpo de modo que suas mãos estavam livres para vagar. Inez suspirou e estremeceu e chupava furiosamente a língua enquanto suas mãos deslizavam sobre ela. Quando ele a pegou por baixo das coxas e instou-as para cima, ela instintivamente colocou os pés em torno de seus quadris, mudando um pouco o ângulo de seu contato quando ele

aterrou dentro dela.

"Eu preciso de você", ele rosnou, quebrando o seu beijo de novo e inclinando-se ligeiramente para trás para que ele pudesse fechar as duas mãos sobre os seios. Um estava livre, mas o outro ainda estava coberto pelo sutiã. Thomas o fixou rapidamente o suficiente para que ele pudesse acariciar sua carne nua.

Inez cobriu as mãos com ela própria e recostou a cabeça contra a parede, gemendo quando ela mudou seus quadris para se mover contra ele e, em seguida, uma de suas mãos deslizou para longe e o ar fresco da noite acariciou-lhe o peito quando sentiu ele mexendo na cintura de suas calças.

"Por que você não está usando uma saia?", Ele murmurou com a frustração.

"Eu vou a partir de agora", Inez prometeu e então o material em sua cintura deslizou e a sua mão foi para dentro e entre as pernas. Inez contraiu contra ele e gritou quando seu dedo roçou-lhe a carne lisa, um som que ele cortou, cobrindo a boca novamente com a sua própria.

Inez beijou-o de volta freneticamente, deslizando uma de suas próprias mãos entre eles para pressioná-la contra sua ereção, e apertar firmemente. Quando Thomas rosnou em sua boca, ela o soltou e trabalhou no botão e zíper da calça jeans, abrindo para que ela pudesse deslizar dentro a própria mão para encontrá-lo, e, em seguida, seu celular tocou.

## CAPÍTULO 7

Thomas e Inez se separaram um pouco e depois congelaram, seus olhos encarando um ao outro enquanto seu telefone celular continuou a tocar. Quando ele não reagiu, Inez deslizou a mão no bolso traseiro da calça, pegou o telefone e levantou-o entre eles.

Suspirando, Thomas permitiu que ela deslizasse os pés no chão e pegou o telefone. Abrindo-o, ele rosnou, "Sim".

Herb começou imediatamente a falar em seu ouvido, mas Thomas não estava

prestando atenção. Seu olhar, bem como todo o foco dele estava sobre Inez quando ela começou a arrumar suas roupas. Thomas viu-a enfiando toda a carne deliciosa a distância, duramente pressionando para não deixar cair o telefone e simplesmente rasgar cada ponto do material fora dela. Esse foi o primeiro em seus pensamentos, apesar do fato de que uma parte muito pequena de seu cérebro estava dizendo que ele devia realmente cair de joelhos, pedir desculpas, e pedir-lhe perdão. O Ecstasy Doce em seu sistema podia estar deixando-o louco com a necessidade, mas ainda havia uma porção de funcionamento do cérebro e Thomas era forte o suficiente para jogar um pouco de culpa sobre a mistura de fome e desejo atualmente girando em seu cérebro.

Era uma parte muito pequena de seu cérebro, mas que foi dizendo que ele tinha praticamente arrastado Inez para o beco e a atacado. Enquanto ele sabia que era verdade e tinha percebido como ele tinha feito isso, Thomas não tinha sido capaz de ajudar a si mesmo. Um choque de excitação havia passado por ele no momento que ele tinha tomado o braço dela para conduzi-la para fora do caminho do grupo de bêbados e desordeiros se movendo em direção a eles, e que era apenas para tocar seu cotovelo.

Ele temia que isso fosse acontecer. É por isso que ele evitou tocá-la uma vez que ela escovou seu braço contra o dele no bonde. Ele sabia que seria simplesmente perigoso até a necessidade rodar através de seu corpo como um tornado. No entanto, ele poderia ter resistido, em seguida, mas quando ela tropeçou e caiu na parede, seus corpos pressionando brevemente juntos, ele tinha estado perdido, oprimido pelo súbito aumento do desejo dentro dele.

Um incêndio havia passado por ele, explodindo a vida em cada ponto onde seus corpos se encontraram e Thomas atacou ela. Não houve outra descrição para ele e ele sabia disso. Ele saltou nela como um animal babando, obrigando-se sobre ela, apesar de seus esforços. Foi só quando ela disse o nome dele e puxou o cabelo dele que ele recuperou algum sentido em tudo e então só tinha sido o suficiente para ele arrastá-la mais para as sombras e mudar para uma marcha mais baixa, a passagem de tomar o que ele queria com uma persuasão determinada. Mas que tinha sido determinado. Ele a teria possuído ali mesmo contra a parede no beco escuro se não fosse por Herb chamar no telefone. Só o fato de que ela estava usando calças em vez

de uma saia não o tinha abrandado, e apenas o toque do telefone, um lembrete de perfuração da necessidade de encontrar a tia Marguerite lhe tinha feito parar.

"Thomas? Será que você pegou isso?"

Piscando, Thomas forçou a desviar o olhar de Inez e concentrar-se a voz do outro lado do telefone.

"Herb. Não, eu sinto muito, você poderia repetir isso?", Perguntou ele.

"Eu disse que você estava certo. Ela parece estar em movimento. As coordenadas são diferentes desta vez. Você está pronto para elas?"

"Sim", assegurou ele, obrigando-se a atenção. "Vá em frente."

Ele tinha feito Herb repeti-las duas vezes para se certificar de que eles tinham fixado em sua memória e, em seguida, agradeceu e desligou. Thomas fechou o telefone com um suspiro e colocou-o no bolso de trás, então rapidamente endireitou suas roupas antes de recuperar o mapa dobrado no bolso de trás e saindo para a luz na boca do beco.

Como ele esperava, Inez rapidamente caiu em passo ao lado dele. Tentando se concentrar no que ele tinha que fazer, Thomas encontrou difícil não gritar com ela para voltar para o hotel e deixá-lo em paz. A única razão que ele conseguiu controlar esse desejo era porque ele queria que ela estivesse lá com ele tanto quanto ele queria que ela desaparecesse. Ele estava tentando combater os efeitos do Ecstasy Doce, mas eles iriam lutar com ele de volta.

"Quais são as novas coordenadas?" Inez perguntou e pediu que ele parasse no caminho iluminado e abriu o mapa.

Thomas olhou para o sorriso hesitante que ela estava oferecendo e balançou levemente a cabeça, surpreso que ela não estava se revoltando contra ele pelo que ele acabara de fazer. A mulher era muito tolerante, mas, obviamente, não tinha idéia de quão precário seu controle e, portanto, sua posição era. Se o fizesse, ele tinha certeza que ela estaria indo para o aeroporto no primeiro avião de volta para a Inglaterra, ou pelo menos voltaria para o hotel onde se trancaria em seu quarto. Não que uma porta trancada era provável para detê-lo se ele perdesse o controle completamente.

Voltando a olhar para o mapa, Thomas olhou por cima, encontrando as novas coordenadas e compará-las para onde eles estavam, em seguida, olhou em volta, rapidamente redobrado no mapa.

"Por aqui". Voltando para evitar tocá-la, ele liderou o caminho até a rua enquanto ele deslizava o mapa de rua de volta no bolso. Eles estavam voltando do jeito que vieram, e ele franziu a testa enquanto ele se perguntou se eles tinham alguma forma de Marguerite passar em seu caminho sem que ele percebesse, ou se ela já se mudou para onde ela estava agora antes que ele sáísse. Que era mais provável. Ele não podia imaginar que Marguerite teria qualquer razão para estar no primeiro ponto. Ele simplesmente não podia imaginá-la parada na janela no quarto de uma prostituta.

A menos que fosse para se alimentar, Thomas pensou de repente, percebendo que, sem saber onde estava, Bastien não tinha como enviar o sangue dela. Não seria um grande problema para ela aqui. Como Bastien tinha dito, o Conselho da Europa tinha algumas leis diferentes do que aqueles na América do Norte. Morder mortais era permitido por aqui, embora a maioria dos imortais que ele conhecia tendem a preferir a segurança oferecida pelo sangue ensacado. Eles simplesmente não queriam desistir da escolha de sangue fresco, quente da fonte.

Marguerite poderia muito bem ter ido visitar uma das prostitutas na janela... para se alimentar.

Thomas achou a idéia perturbadora. Ele nunca tinha conhecido sua tia para escolher as pessoas sobre o sangue ensacado. Mas porque ela não tinha entrado em contato com Bastien e tinha pedido para enviar sangue? Quanto mais tempo ela estava sumida mais preocupado ficava. Algo estava obviamente errado, e ele era o encarregado de descobrir o que era. Era uma tarefa que não podia falhar, não só porque ele não queria deixar para baixo o resto da família, mas porque ele próprio precisava dela para estar seguro e bem. Ela era o foco central da família para ele. Ele amava Jeanne Louise e Lissianna como irmãs, mas Marguerite foi a estabilidade e a própria personificação da casa e família para Thomas. Perder Marguerite seria um golpe esmagador.

\*\*\*\*\*

As janelas iluminadas vermelhas haviam se diluído, enquanto caminhavam, separados por mais e mais bares e lojas. Quando chegaram as novas coordenadas, Thomas descobriu que eles estavam em pé sobre uma passarela que era um pouco mais larga do que a que tinham acabado de sair. Por sua direita, havia uma fileira de bares e restaurantes, à sua esquerda estava uma fileira de mesas ao ar livre com grandes guarda-chuvas e propagandas esportivas de cervejas diferentes.

Sem dúvida, eles pararam para comer aqui. Enquanto Marguerite tinha mais de 700 anos de idade e já não comia, McGraw era mortal e comia. Se fosse esse o caso, eles podiam ainda estar aqui. Certamente levaria algum tempo para cozinhar uma refeição e comê-la.

"É este o ponto?" Inez perguntou, seu olhar deslizando sobre as mesas.

Thomas concordou e ambos começaram a mover-se lentamente ao longo da passarela entre as mesas e edifícios, os seus olhos se movendo com cuidado sobre os patronos sentados.

"Talvez ela esteja dentro de um dos restaurantes ou bares", Inez sugeriu enquanto se aproximavam do fim das tabelas.

Thomas acenou com a cabeça e franziu a testa enquanto olhava para a frente dos edifícios, sem saber o que fazer. Ele tinha medo que, se eles comessem a entrar nos restaurantes, Marguerite podia sair de um enquanto eles estavam no outro e o deixar sem eles verem.

"Eu poderia esperar aqui fora enquanto você verifica os restaurantes, dessa maneira poderíamos ter certeza de não a perdermos", Inez sugeriu.

Thomas olhou para ela, grato pela sugestão que seu próprio cérebro não estava em forma para chegar a isso, mas ele perguntou: "Você sabe como ela se parece?"

"Sim. Eu a conheci quando eu estava em Nova York."

Aliviado por ter o assunto resolvido, ele olhou ao redor e então sugeriu: "Por que você não toma um assento em uma das mesas na ponta aqui para que você possa assistir a todas as portas. Eu vou ser tão rápido quanto puder."

Balançando a cabeça, Inez mudou-se para a mesa mais próxima, estabelecendo-se em um assento que colocava-a de volta para o resto do caminho, mas lhe deu uma



visão das entradas da linha de restaurantes e bares.

O momento em que ela estava acomodada, Thomas se dirigiu para a porta da primeira barraca.

Quinze minutos mais tarde, Inez assistiu Thomas entrar no último bar nesta área e suspirou para si mesma. Obviamente, não tinha achado Marguerite em qualquer uma das outras barracas, e ela suspeitava que ele não iria encontrá-la nas outras também. Não há dúvida de que a tinha perdido outra vez. Ela provavelmente não tinha parado aqui, mas havia sido monitorada na área, ela passou por aqui mais de uma vez. Eles provavelmente teriam que chamar o seu amigo Herb, e tê-lo a rastrear seu telefone mais uma vez e Inez estava começando a temer que eles passariam a noite inteira correndo de um local para o outro atrás dela até o amanhecer, quando ela se estabelecesse em qualquer hotel que ela fosse parar. Inez estava cansada demais para esse absurdo.

Uma gargalhada atraiu seu olhar para um grupo de homens sentados nas mesas do lado, e ela sorriu levemente quando ela reconheceu o grupo de despedida de solteiro da Grã-Bretanha. Eles estavam rindo e se divertindo, mas o noivo estava parecendo um pouco pior pelo desgaste. Sua peruca estava torta, ele tinha vários rasgos em suas meias, a maquiagem em seu rosto-berrante, para começar, estava manchada assim como seu rosto desmanchando de suor. Ele ainda parecia estar se divertindo, embora, seu sorriso era brilhante e radiante.

Balançando a cabeça com diversão, Inez começou a olhar para trás em direção às portas, mas parou quando seu olhar pousou sobre um homem sentado sozinho em uma mesa a observando. Ele tinha cabelo curto, preto espetado acima de um rosto magro e parecia vagamente familiar para ela. Inez apenas olhou para ele por um momento, e então decidiu que ele também deveria ter estado no avião com eles. Amsterdã era uma cidade pequena e cada um parecia ir para o Red Light District, em algum momento, apenas para passear. Se ela ficou lá tempo suficiente, ela provavelmente iria ver cada pessoa de sua passagem no vôo, Inez pensou quando ela olhou de volta para os restaurantes.

Deveria ter sido um negócio chato, sentada ali observando as pessoas entrar e sair e por cabriolar, mas realmente não era. Era uma noite linda, com um céu claro, uma leve brisa, e o som do suave marulhar da água no seu lado do canal. Inez

sempre gostou de pessoas passeando e não era difícil nesse cenário.

"Olá, bela senhora."

Inez olhou ao redor, quando de repente, três homens tomaram os assentos extras em sua mesa. Ela os tinha visto se aproximando, mas assumiu que tinham a intenção de reivindicar uma mesa própria, não se juntar a ela. Agora, ela olhou com os olhos arregalados de homem para homem para homem, um loiro, um moreno e um homem com uma cabeça raspada. Todos eles tinham sua idade e todos eles usavam um sorriso meio bêbado, meio chapado, estamos-aqui-para-nos-divertir.

"Podemos comprar-lhe uma bebida?" O loiro perguntou com um sotaque britânico um pouco arrastado.

"Não, obrigada, eu já pedi uma... e eu estou esperando por alguém." Inez acrescentou com firmeza. Esta situação não era a que ela estava acostumada a lidar. Na verdade, nunca lhe tinha acontecido antes. O trabalho a manteve bastante ocupada e ela raramente saiu socialmente, mas quando o fez, foi com as amigas, Lisa e Sherry. Elas moravam no apartamento vizinho. Ela se encontrou com elas o dia que ela se mudou de Portugal para Londres. Lisa escrevia uma coluna para uma revista nacional e Sherry trabalhava na área de RH para a mesma revista. Eram ambas os tipos de modelo lindo, Lisa, uma loira alta, e Sherry, uma ruiva de altura, e sempre chamaram toda a atenção quando as três estavam juntas, deixando Inez livre de ter que afastar avanços.

Essa foi parte da razão porque Inez ocasionalmente concordava em sair com o par. Sair com elas era como sair com escudos. Em sua presença, ela desaparecia nas imediações e não foi forçada a conviver com o sexo oposto. Enquanto Inez tinha muita confiança no trabalho, era excelente no que fazia, e podia lidar com qualquer crise, em sua vida pessoal estava decididamente sem auto-confiança.

Inez era baixa e em sua opinião, vinte quilos acima do peso. Ela era pesada, seus lábios estavam muito cheios, com o cabelo muito selvagem e incontrollável, insistindo em ondular no ar úmido Inglês. Nunca seria considerada atraente pelos padrões de hoje. Penteados de hoje eram todos bons cabelos lisos, e não importa quantos cremes ou achatadores de cabelo ela usasse, seus brilhantes cachos negros não seriam espancados até a submissão. Quanto ao resto dela, infelizmente, não havia creme para fazê-la disparar cerca de seis centímetros e dar-lhe uma figura

esbelta.

"Oh, não seja assim, amor." aquele com a cabeça raspada, disse. "Estamos apenas tentando ser amigáveis."

Inez teve uma vontade súbita e incontrolável de dizer-lhes para cair fora. Ela tinha Thomas, era uma companheira escolhida por nanos ou Deus, ou ambos, caiu em sua vida sem nenhum esforço de sua parte e não havia necessidade de tentar fingir uma confiança, beleza, ou as habilidades sociais que ela não tinha. Ela não se sentia desconfortável ou insegura ao seu redor, não sentia o mínimo desconfortável...

Piscando em seus próprios pensamentos, Inez de repente afundou de volta em seu assento. Era verdade. Ela não se sentia constrangida ou fora do lugar com Thomas como ela fazia com a maioria dos homens. Ela se sentia completamente à vontade com ele, mesmo na pior das hipóteses como era agora. E essa era definitivamente a pior delas. Ela estava cansada, com fome e, enquanto ela tinha tido um banho no hotel em Londres, ela ainda estava usando as roupas amassadas que vestiu naquela manhã, não tinha tido ainda um elástico para puxar seu cabelo incontrolável, ou qualquer maquiagem para colocar além do batom que ela tinha em sua bolsa, e ainda assim não parecia importar para Thomas. Ele ainda a beijou no hotel, e depois foi para ela novamente há poucos momentos no beco escuro.

Claro, ele foi um pouco caliente até agora por conta da versão Imortal da Mosca Espanhola, Inez lembrou a si mesma. Ainda assim, isso não significa que ele teve que pular nela.

"Olha, amor, é fascinante ficar aqui observando você balançar a cabeça e falar para si mesma sob a sua respiração mas poderia ser mais divertido se você falasse com a gente." disse o loiro, forçando-se em sua lembrança novamente. "Vamos comprar-lhe uma bebida e vai conversar com a gente, certo?"

Sabendo que não era aconselhável ser rude com os homens bêbados, Inez foi apenas abrindo a boca para pedir-lhes educadamente para deixá-la sozinha quando Thomas foi de repente, aparecendo ao lado dela. Ela olhou para seu rosto, surpresa ao ver que suas feições eram rígidas e os olhos de prata brilhante. Ela tinha visto os olhos dele ficarem dessa forma antes, ambas as vezes quando ele a beijou, mas de alguma forma ela não achou que era a paixão tornando-os prata agora.

"Ela disse *não, obrigada*" Thomas disse friamente e Inez mordeu o lábio, o olhar preocupado a correr entre os homens. Ela viveu na Grã-Bretanha há quase oito anos e sabia que a última coisa que você fazia era mijar num britânico bêbado. Eles eram considerados todos duros e conservadores pelo mundo em geral, e que eles eram, mas ela também nunca viu um grupo mais propenso a começar a balançar os braços do que os britânicos quando bebiam. Ela suspeitava que tinha algo a ver com conservadorismo que muitos eram conhecidos. Todas essas emoções engarrafadas tanto tempo, tinham que sair em algum momento e, quando eles estavam bebendo parecia ser o ponto. Ela não conseguia se lembrar de uma noite fora com Lisa e Sherry, onde uma briga ou rixa absoluta não havia estourado no final da noite.

Inez sabia que Thomas não era um sujeito comum, que ele era mais rápido, mais forte, e poderia controlar a mente, mas ela não tinha certeza de que ele pudesse controlar três de uma vez, ou quanto mais forte e mais rápido que ele realmente era. Colocando a tira da bolsa por cima do ombro, ela se levantou e murmurou, "Thomas, acho que devemos seguir em frente e chamar Herb para outro conjunto de coord..."

"Não, não, amor. Sente-se. Queremos comprar uma bebida."

As palavras foram acompanhadas por um puxão súbito em sua mão que mandou-a caindo de volta para seu assento. Seus olhos saltaram para o primeiro homem quando ele voltou sua atenção para Thomas e disse com um encolher de ombros: "Eu não vejo um anel em seu dedo. Ela é livre para sentar com a gente."

Inez nunca viu o movimento Thomas, mas de repente o loiro estava balançando no ar, com a mão de Thomas em sua garganta.

"Thomas!" disse ela ansiosamente, levantando-se e pegando o braço livre com a mão. Ele apontou como se ela o tivesse marcado, com a cabeça girando em torno, olhos de fogo ardente de prata. Inez prendeu a respiração e olhou para trás por um momento e depois olhou em volta bruscamente e gritou com surpresa quando viu o moreno se aproximando de Thomas por trás. Seu aviso veio tarde demais, mesmo quando o som caiu de seus lábios, o homem jogou uma faca e mergulhou-a parte inferior das costas de Thomas.

Ele endureceu, arqueando as costas um pouco, depois o loiro caiu e girou sobre seu atacante, mostrando os dentes sibilantes. Inez viu o moreno de olhos

arregalados, incrédula como ele recuou, mas ela já estava pisando entre os dois homens.

"Thomas!", disse ela em alerta baixo.

Por um minuto, Inez pensou que ele iria derrubá-la de lado e ir atrás do cara de cabelos castanhos, mas um grito e o som dos pés batendo fez tanto olhar ao redor para ver dois membros uniformizados da força policial de Amsterdã correndo em direção a eles. Thomas rosnou ao ver eles, e em seguida, Inez de repente se viu debaixo de um braço como uma bola de futebol quando ele a carregou até a passarela longe da polícia.

Inez estava ciente de sua passagem da luz à escuridão à luz mais uma vez, e pensou que eles estavam na rua principal novamente. Ela ouviu pessoas ofegantes e exclamando em surpresa, quando eles passaram zunindo pela rua, esquivando-se das multidões de pedestres e sabia que isso não poderia ser uma coisa boa. Foi quando Inez percebeu o quanto o Doce Ecstasy estava afetando Thomas. Ela assumiu que o concentrado só iria afetar seu corpo, mas agora ela sabia que tinha que estar afetando sua mente também. Ele mostrou os dentes em público, pelo amor de Deus e agora foi chamar a atenção para eles com esta corrida super-humana até a estrada.

A coisa boa foi que com a velocidade que ele estava se movendo, era duvidoso que alguém recebesse o suficiente de uma olhada em qualquer um deles para ser capaz de descrevê-los mais tarde. Ainda assim, ficar escondido era um credo entre o seu povo. Eles passaram a maior parte de suas vidas tentando não chamar a atenção para si. Ela sabia que ele não deveria estar fazendo isso. Inez mal tinha percebido isso quando Thomas virou uma esquina e abrandou de forma tão abrupta que seu estômago embrulhou. No momento seguinte ela encontrou-se na vertical e capaz de respirar novamente quando ele a colocou em seus pés.

Inez tropeçou, as pernas não estando prontas para apoiá-la, mas Thomas simplesmente segurou-a na posição vertical com a mão debaixo do braço e pediu para ela para seguir em frente, e em um edifício. Eles estavam do outro lado do saguão antes que ela percebesse que eles estavam de volta ao hotel. Inez supostamente não deveria estar tão surpresa, ele certamente era mais veloz do que o bonde e ele realmente não tinha tido por muito tempo um passeio no bonde em primeiro lugar.

Eles estavam no elevador e as portas estavam se fechando antes que ela olhasse para fora e percebesse o olhar assustado que as poucas pessoas no saguão foram dando-lhes, franzindo na testa, ela olhou para Thomas, com medo que ele ainda estivesse mostrando os dentes, mas ele não estava e então ela olhou para baixo e notou a faca ainda saindo da parte inferior das costas.

"Oh Deus!", ela suspirou, sentindo o sangue correr para fora de sua cabeça.

Thomas nem sequer olhou o seu estado. Seus olhos permaneceram fixos nos números acesos sobre as portas do elevador. Mordendo o lábio, Inez estendeu a mão para a faca, pensando em retirá-la sem aviso prévio para que doesse menos, mas deixou cair a mão de volta antes que ela tocasse o cabo. Ela simplesmente não conseguia decidir-se a fazê-lo e não achava que ela seria capaz de fazê-lo mesmo com o seu conhecimento.

O elevador tocou quando ela chegou a um impasse, e ela olhou ao redor, quando as portas se abriram, seguido rapidamente quando Thomas saiu e começou a subir pelo corredor. Ela estava tão distraída olhando para a faca saindo de suas costas que Inez não percebeu que seus passos eram instáveis até que eles quase chegaram ao seu quarto.

"Você está bem?", Ela perguntou ansiosamente, movendo-se para o lado dele para espiar em seu rosto. Seu alarme só aumentou quando ela viu como ele estava pálido. "Thomas?"

"Não, Inez, eu não estou bem. Eu tenho uma faca nas minhas costas. Destranque a porta, por favor. Eu não posso chegar no meu bolso de trás para obter o meu cartão-chave."

"Oh". Percebendo que provavelmente causava-lhe dor excruciante sequer tentar recuperar a chave do cartão, Inez rapidamente cavou a dela fora da bolsa e abriu a porta, em seguida, entrou correndo e segurou aberta para ele, sua preocupação aprofundamento quando ele caiu através da porta. Ela empurrou a porta e fechou e passou a corrente para não ser perturbada, e então se virou a tempo de ver Thomas afundar até os joelhos e, em seguida, cair de cara no chão.

"Thomas!" ela gritou, apressando-se a seu lado e soltando-se de joelhos para olhar a cara dele. Ele estava branco como uma folha e inconsciente.

Inez sentou sobre os calcanhares, o olhar deslizando relutantemente para as costas e a faca saliente. Ele tinha dito que os nanos reparavam todas as lesões, mas supôs que não poderia fazer isso enquanto a faca ainda estava nele. Ela teria que removê-la. A idéia a fez gemer e fechar os olhos, mas abriu novamente quando um som abafado pegou seu ouvido.

No estado que se encontrava, Inez levou um momento para perceber que era seu telefone celular. Ela olhou para os bolsos traseiros das calças de brim de Thomas, mas enquanto sua carteira estava em um e o mapa estava no outro, não havia nenhum sinal do telefone. O fato de que o som estava abafado e muito fraco disse a ela que Thomas deve ter colocado no bolso da frente desde a última vez que o vira usar.

Não havia como ela pegá-lo para responder, o homem tinha uma faca nas costas. Obviamente, ela tinha que tirá-la. Ignorando o zunido constante de seu telefone, ela considerou a faca, notando agora que sua camiseta estava brilhando com sangue e que tinha feito um mancha grande e escura a partir de sua cintura diretamente abaixo do ferimento e se espalhando até quase os joelhos. Ele perdeu muito sangue.

Ela tinha que tirar a faca fora, e depois buscar o sangue e de alguma forma alimentar ele. Inez não sabia como ela ia fazer isso, mas ela só poderia lidar com um problema de cada vez.

Ela se inclinou para a frente e pegou o cabo da faca, e de repente endireitou-se e lançou-se a seus pés. Toalhas. Ela tinha que ter toalhas. Ela não podia tê-lo sangrando por todo o chão. Ela estava no banheiro, agarrando cada toalha e levando na sala quando seu próprio telefone começou a tocar.

Inez olhou para sua bolsa com surpresa, só agora percebeu que ela ainda tinha ela a tiracolo. Descartando as toalhas, ela cavou seu telefone, e abriu.

"É Inez"

Ela franziu a testa para a voz entrecortada, não reconhecendo. "Eu... er... sim. Quem é?"

"Aqui é Herb Longford", respondeu o homem, seu sotaque Inglês muito grosso. "Thomas deu-me o seu número quando ele fez a última chamada. Ele disse que sua

bateria em seu telefone celular estava acabando e se eu não pudesse alcançá-lo para tentar seu celular."

"Oh", ela murmurou com um pequeno suspiro, pensando que pelo menos ela sabia quem o chamador tinha sido.

Houve um momento de silêncio, e então um apontou, "Eu estou chamando para dar a Thomas as novas coordenadas."

"Novas coordenadas?" Inez parou, pensando no que fazer. Ela tinha um sentimento que Thomas não queria que ninguém soubesse sobre o incidente nos restaurantes, temia que ele podia até estar em apuros se alguém descobrisse sobre ele. Ela suspeitava que mostrar os dentes em público e, em seguida, mostrar a sua incrível velocidade podia ser grande problema entre o seu povo.

"Sim", disse Herb impaciente. "Ele disse que estava verificando os bares na zona das coordenadas por último, mas não havia nenhum sinal de sua tia. Ele queria acompanhar seu celular novamente. Eu tenho e se você colocá-lo no telefone eu vou dar a ele."

"Oh, eu... ele é... er... no banheiro" ela mentiu, finalmente. "Se você der elas a mim, vou passá-las adiante."

"Certo. Você tem uma caneta e papel?"

"Sim". Inez escavou em sua bolsa com uma só mão em busca do pequeno bloco de notas e uma caneta, ela sempre carregava com ela, e depois levantou o telefone de volta ao seu ouvido. "Ok, vá em frente."

Herb desfiou as informações, e então disse: "Dê essas para Thomas e eu vou em frente e segui-la novamente no caso de ela ainda está em movimento. Eu ligo se ela estiver em um local diferente."

"Sim, obrigada", Inez terminou a última palavra sobre um suspiro quando ele desligou. Balançando a cabeça, ela colocou o telefone longe e, em seguida, ajoelhou-se para recolher as toalhas. Ela tinha que retirar a faca de Thomas, alimentá-lo de sangue, e em seguida, sair e encontrar a última localização e buscar Marguerite por conta própria. Era pra isso que ela estava aqui, para ajudar a encontrar a tia de Thomas, e era o que ela faria, tão logo ela se certificasse de que estava tudo bem.



"Você pode fazer isso", Inez disse a si mesma enquanto caminhava de volta para a sala de estar, mas sua voz soava duvidosa até para si mesma.

Thomas ainda estava exatamente onde ela o deixou. Inez definiu as toalhas no chão ao lado dele e, em seguida, examinou a faca em suas costas, tentando julgar o quão profundamente estava. Ela decidiu que parecia ter ido em sua volta, pelo menos, alguns centímetros e, em seguida, percebeu que as suas mãos tremiam.

Ela olhou para ele com um olhar severo e, em seguida, mudou-se para o frigobar. Inez examinou o conteúdo, em seguida, tirou uma das garrafas pequenas de álcool e começou a abri-la. Ela estava em Amsterdã, prestes a puxar uma faca para fora das costas de um homem, Inez não conseguia pensar em um melhor momento para adquirir a coragem holandesa.

Ela engoliu a garrafa rapidamente, fazendo uma careta como se tivesse queimado o seu caminho para baixo de sua garganta, em seguida, foi em cima do frigobar e abriu outra. Esta desceu mais fácil do que a primeira, mas não tinha gosto melhor. Inez começou a chegar para outra, mas depois mudou de idéia. Ela não era muito de beber como uma regra, e suspeitou que duas seria mais que suficiente. Três provavelmente a deixaria inconsciente no chão ao lado de Thomas.

Fechando a porta da geladeira, Inez endireitou-se e virou-se para se aproximar de Thomas, satisfeita ao descobrir que, enquanto o álcool não poderia ter atingido sua corrente sanguínea, no entanto, ela se sentia um pouco mais estável. Era psicológico, ela supunha.

Ela ajoelhou e examinou a faca novamente. Ela ainda ficou enjoada só de pensar puxar a faca, mas tinha que ser feito.

Inez olhou para ele por muito tempo, tentando chegar a uma maneira de evitar ter de fazer isso sozinha. Talvez ela pudesse pedir mais sangue e fazer o cara da entrega fazê-lo. Foi tudo culpa dele por Thomas estar neste estado, para começar. Se ele não tivesse deixado o sangue errado aqui, Thomas nunca teria consumido um saco e nem estaria tão fora de controle que ele conseguisse ser esfaqueado. Pelo menos, não achava que Thomas teria agido como ele fez se ele não tivesse sido afetado pelo Ecstasy Doce. Ele simplesmente não parecia ser ciumento. Ele era muito atencioso e... bem... doce para ela acreditar que ele teria se comportado como que em circunstâncias normais.

Inez considerou seriamente a idéia do sangue até que ocorreu a ela que ela podia ter um cara de entrega diferente, e então alguém saberia sobre o que aconteceu esta noite e o instinto dizia-lhe que não era uma boa idéia.

"Apenas faça isso!" Inez murmurou para si mesma, impaciente.

Respirando fundo, ela estendeu a mão e envolveu as duas mãos cuidadosamente em torno do punho, tentando não tremer quando ela fez. Ela então fechou os olhos, contou até três, apertou seu punho e puxou a faca para cima e para fora de seu corpo, piscando os olhos abertos e olhando nitidamente em direção à cabeça de Thomas quando ele gemeu de dor. Infelizmente, a cabeça de Thomas foi se virando para o outro lado e ela não podia ver se ele estava acordado. No entanto, quando ele não fez outro som, ela deixou cair a faca nas toalhas, e depois teve que mudar a toalha de lado para que ela pudesse recuperar outra.

Voltando-se para Thomas, Inez puxou sua camiseta rapidamente de sua calça jeans e olhou para a ferida, fazendo uma careta ao ver o sangue escorrer. Parecia estar fluindo rapidamente. Mordendo o lábio, ela cobriu a ferida com a toalha e pressionou com firmeza, mantendo-a por alguns minutos antes de levantar a toalha agora sangrenta longe para ver o que estava acontecendo.

Thomas havia dito que os nanos reparavam e regeneravam, mas aparentemente não foi instantâneo, como os vampiros na televisão. A ferida ainda estava lá, embora parecia como se o sangramento fosse diminuindo. Ela apertou a toalha para a ferida novamente, esperando mais alguns momentos, e em seguida, levantou-a para outra inspeção. O sangramento havia definitivamente abrandado agora.

Deixando sua respiração para fora em um suspiro de alívio, Inez trocou a toalha usada para o lado e agarrou outra, colocando esta levemente sobre a ferida, só para ter certeza que o pouco de sangue que ainda estava escorrendo não cairia em seu lado e gotejaria no chão, então ela levantou-se e mudou-se para o frigobar para pegar um par de bolsas de sangue. Inez as levou de volta para Thomas e se ajoelhou ao lado dele novamente, só para olhar para ele, hesitante. Ela não tinha idéia de como ela deveria dar o sangue a ele. Se ele estivesse de costas, ela estouraria um buraco no saco e deixaria correr em sua boca e esperava que ele engolisse. No entanto, ele estava deitado de bruços.

Inez considerou o problema por alguns instantes e então suspirou e

simplesmente colocou as bolsas de sangue ao lado de sua cabeça para que ele encontrasse quando ele acordasse.

Se ele acordasse, pensou Inez e franziu a testa, mas depois lembrou dele dizendo que imortais não poderiam ser mortos pela maioria das lesões. Nem mesmo uma estaca através do coração poderia matá-los se ela fosse removida com rapidez suficiente.

Ele acordaria, tranquilizou-se. Mas agora ela tinha que ir para fora e ver as últimas coordenadas para ver se conseguia encontrar Marguerite. Ela não queria o amigo de Thomas chamando de volta e perguntando porque eles não tinham verificado. Além disso, era o que eles estavam fazendo lá. Ela começou a ficar de pé e, em seguida, ajoelhou-se novamente quando ela se lembrou de seu telefone. Havia uma boa possibilidade de Bastien poder chamar para verificar o seu progresso e ela achou melhor se tivesse o telefone, se ele fizesse.

Rangendo os dentes, Inez serpenteava a mão sob o corpo de Thomas, sentindo-se em torno de seu bolso. A faca já não estava em suas costas, mas ela ainda não queria empurrar-lhe muito e, possivelmente, agravar a sua lesão. Encontrando seu bolso, ela deslizou a mão por dentro, pegou o telefone em seus dedos com alguma dificuldade e aliviou-o, seu hálito expirando em uma rajada de alívio quando ela tinha livre.

## **CAPÍTULO 8**

Não demorou muito tempo pra Inez encontrar a nova localização no mapa. O ponto seguinte era muito mais perto do hotel do que os outros tinham sido. Era apenas a poucos minutos a pé. Inez estabeleceu um ritmo rápido, ansiosa para acabar com isso. Ela acabou em Rembrandtplein, diretamente em frente a uma boate com uma enorme fila ridiculamente grande de pessoas em frente do mesmo. A julgar pelo número de pessoas esperando lá fora, devia haver uma colossal número de pessoas dentro. Era alto, escuro, cheio, e impossível de encontrar Marguerite.

Fechando os olhos brevemente, Inez orou por força, ou pelo menos um pouco

de energia, e depois enrijeceu quando um telefone tocou. Cavando rapidamente em sua bolsa, ela encontrou o seu telefone, puxou para fora, e abriu-o.

"Thomas?" Herb pediu.

"Não, é Inez", respondeu ela, tendo que falar alto para ser ouvida acima do barulho em torno dela. Antes que ele pudesse perguntar onde Thomas estava, ela rapidamente disse: "As últimas coordenadas são num grande clube chamado Escape. Há uma enorme fila na frente esperando para entrar e estamos verificando isso agora."

Seus olhos deslizaram sobre as pessoas na fila, olhando para a morena alta, enquanto ela continuava: "Mas se ela não está a fila, que ela provavelmente não está porque ela pode controlar a mente o porteiro e fazê-lo deixá-la entrar, então vamos ter que buscar no interior. Mas este lugar é realmente grande. Eu estou supondo que tem bem mais de mil pessoas, e dentro vai estar escuro e barulhento e lotado e vai ser impossível encontrá-la. Por favor me diga que as novas coordenadas estão em outro lugar e ela estava só de passagem por aqui."

"Elas estão" Herb respondeu.

Inez deixou sua respiração para fora em um suspiro de alívio e se esforçou para encontrar sua caneta e bloco de notas para anotar as coordenadas quando ele sacudiu-as.

"Diga a Thomas que vou verificar as coordenadas de novo enquanto você dirige sobre esses dois caminhos. Se ela ainda está no novo local, tudo bem. Mas se ela se mudou novamente, eu acho que pode ser mais inteligente para deixá-la até de manhã. Uma vez que o sol vai nascer ela vai ficar em um lugar."

"Tudo bem", Inez murmurou com alívio. Ela estava cansada e não agrada da idéia de correr por toda a noite de Amsterdam em busca de uma mulher que estava provando ser um fantasma.

Inez disse adeus e apertou o botão off e, em seguida, olhou para a bolsa com o som do toque veio de suas profundezas.

O telefone de Thomas, ela percebeu e sabia que ia ser Bastien verificando o que estava acontecendo. Suspirando, ela agarrou telefone de Thomas, deixou cair o seu próprio na bolsa, e abriu o de Thomas.

"Olá?"

"Inez?" Bastien parecia assustado que ela estava respondendo o telefone de Thomas e Inez fez uma careta, sabendo que ela ia ter que mentir. Ela detestava mentir.

"Thomas está no banheiro", disse ela abruptamente. "Nós estamos correndo por toda Amsterdão seguindo o telefone de Marguerite e está prestes a verificar em mais uma hora. Se não estiver nessa parada nova, vamos chamá-lo de noite e esperar até de manhã para tentar novamente. Felizmente, ela vai se instalar em um local em seguida e nós vamos ser capazes de alcançá-la."

"Oh," Bastien disse, soando um pouco assustado.

Inez fez uma careta, sabendo que era seu tom lapidado que tinha criado nele a surpresa, mas ela não poderia ajudá-lo. Ela era uma mentirosa podre. Ela odiava fazê-lo e não fazia bem.

"Tudo bem então. Eu acho que faz sentido" Bastien murmurou finalmente. "Diga a Thomas para me manter informado."

"Eu digo. Boa noite", murmurou Inez e rapidamente apertou o botão para terminar a chamada antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa. Murmurando baixinho então, ela colocou o telefone na bolsa e, em seguida, abriu o mapa para descobrir onde ela tinha que ir para chegar ao próximo local. Parecia que Marguerite estava indo mais longe do centro da cidade e em mais calmas ruas residenciais. Curiosa sobre isso, ela saiu para o próximo ponto.

Dez minutos mais tarde, Inez encontrou-se em pé em um círculo de luz lançada por um poste de iluminação na orla de um parque público escuro.

Mudando desconfortavelmente, ela olhou para o parque arborizado escuro, observando que um trio de homens jovens estavam sentados em um banco perto do centro, rindo ruidosamente. Eles eram barulhentos, Inglêses gregários, e obviamente bêbados e ela estava relutante em chamar a sua atenção por entrar no parque sozinha.

Ter Thomas aqui viria a calhar agora, Inez pensou e perguntou como ele estava passando. Se ele não tivesse acordado ainda? Se ele tivesse encontrado os sacos de sangue que ela deixou deitados ao lado dele? Se ele tivesse se curado? A única

maneira de descobrir era para ligar para o hotel, mas Inez não tinha idéia do número do hotel. Exausta como estava, parecia um monte de problemas para ela descobrir o número de informações em Amsterdam, fazer a chamada, obter o número do telefone do hotel, e depois ligar para o hotel. Seria mais fácil apenas acabar com isso e descansar. Além disso, ela sabia que estava parando de ir para o parque sozinha.

"Covarde", ela murmurou baixinho, deu um passo para fora do círculo de luz e parou novamente. Escuros, parques vazios não estavam exatamente no topo de sua lista de lugares seguros para ir. Depois de hesitar um momento, Inez de repente puxou telefone de Thomas. Ela estava extremamente tranqüila aqui longe do centro da cidade ruidosa e, para além dos três homens, o parque parecia vazio para ela, mas se fosse para chamar o número de Marguerite e se seu celular estava em qualquer lugar por aqui, Inez provavelmente iria ouvir ele tocar e ser capaz de segui-lo. Ela procurou a agenda digital de Thomas para o número do telefone celular de Marguerite, e estava prestes a pressionar o botão para chamá-lo quando ouviu um som brigando por trás dela.

Voltando nervosamente, Inez encontrou-se olhando para um homem se aproximando todo vestido de preto. Por um minuto ela esperava que fosse Thomas, mas depois que ele entrou no círculo de luz com ela e ela viu que ele tinha o rosto fino, o homem de cabelos escuros que tinha observado em uma das mesas fora dos restaurantes mais cedo, o que parecia familiar. Ela pensou no restaurante que ela devia ter visto ele no aeroporto, e ela viu, Inez de repente percebeu, mas não no caminho de Amesterdã. Ele era o homem que tinha roubado o táxi que tinha contratado para seguir Thomas naquela manhã depois de ter deixado sua posição no aeroporto, ela percebeu e sentiu de repente o alarme começar a soar em seu ser.

Certamente não poderia ser coincidência que ela ficava vendo o homem? Inez pensou, recuando enquanto ele continuava em frente. E, então, sua mente ficou em branco.

O toque forçado do telefone de Thomas o trouxe de volta à consciência. A primeira coisa que ele teve consciência foi a dor. Era uma dor que ele reconheceu, a agonia do corpo pela da fome de sangue, a sensação ácida dos nanos infiltrando

órgãos e tecidos em busca do que eles precisavam. Ele então abriu os olhos e viu o cartão vermelho. Literalmente. A visão de Thomas encheu-se de vermelho. Levou um momento para ele perceber que ele estava olhando para um saco de sangue deitado em frente do rosto. No momento em que ele fez, ele sentiu seus dentes e atirou a mão para pegar o saco e empurrá-lo para eles.

Um suspiro, aliviado e lento deslizou em torno da boca quando sentiu o sangue correndo até os dentes e em seu sistema. A dor começou a diminuir uma vez que os nanos correram de volta em sua corrente sanguínea para coletar o sangue fresco entrando. Thomas bastava colocar onde ele estava, ignorando o telefone, enquanto esperava para o primeiro saco de esvaziar. No momento em que fez, ele puxou o saco livre e substituiu-o com o segundo saco deitado.

Foi quando ele esperou o segundo saco de esvaziar que o cérebro de Thomas começou a funcionar corretamente novamente. Seu primeiro pensamento era para saber como os sacos tinham parado lá, e depois para saber onde estava, e o que ele estava fazendo onde quer que estivesse. Levou apenas uma rápida olhada em torno do que ele podia ver da sala de reconhecer a suíte do hotel. Ele estava deitado de bruços no chão, gravemente sujo de sangue. A segunda bolsa estava quase vazia quando ele lembrou do resto da noite e como ele acabou onde ele estava.

Sua própria estupidez de sangue foi como ele havia terminado até lá. Ninguém jamais havia reivindicado homens excitados pensou com a cabeça. Thomas podia agora verificar que isso era verdade. Ele não achava que ele tinha usado a cabeça uma vez que não percebeu que ele havia consumido um saco de SEC, atacar Inez no beco, e depois atacar três idiotas bêbados em um ataque de ciúmes...

Primeiro, ele mostrou sua força sobrenatural, levantando o loiro fora de seus pés com uma mão, e então ele realmente mostrou suas presas!

Felizmente, Thomas não achou que ninguém percebeu, mas o moreno tinha visto e ninguém ia provavelmente acreditar na conversa de um idiota meio bêbado, meio chapado.

Agora que ele estava começando a pensar de novo, Thomas estava preocupado com outras coisas. Como e onde estava Inez? E a faca ainda estava nas suas costas? Bastou um rápido olhar por cima do ombro para ver que a faca não estava mais saliente da parte inferior das costas.

Ele então a viu deitada em cima de uma toalha ao lado de uma pilha de três, quatro ou mais toalhas encharcadas de sangue.

Obviamente, Inez havia retirado a faca em suas costas e estancado o fluxo de sangue, em seguida, pegou um par de sacos para ele, mas onde estava ela agora? Em sua cama era o seu palpite. Ela tinha se esgotado e começando a sinalizar antes que tivessem chegado ao bando pequeno de restaurantes e bares onde ela sentou-se em uma das mesas para assistir as entradas enquanto ele verificou dentro de cada um.

Suspirando, Thomas puxou o segundo saco, agora vazio, da boca e levantou com cuidado em seus pés. Só havia a menor pontada de suas costas, dizendo-lhe que estava a maior parte curado. E as cólicas ácidas que o tinham atacando da cabeça aos pés foram aliviadas pelas duas bolsas, mas ele provavelmente precisava de um outro par de sacos, pelo menos, antes que elas tivessem desaparecido completamente. Movendo-se para o cooler em cima da mesa, pegou um terceiro saco e bateu-o aos seus dentes e depois ficou ali com outro saco na mão, enquanto esperava para drenar este. Ele estava prestes a mudar os sacos quando o telefone do quarto do hotel começou a tocar.

Lembrando que o toque um telefone era o que o havia despertado, Thomas rasgou o saco vazio de seus dentes e mudou-se para a mesa final ao lado do sofá para respondê-lo antes que ele acordasse Inez.

"Thomas!" Herb parecia aliviado ao ouvir a sua voz. "Eu estava ficando preocupado. Eu não podia alcançá-lo em seu telefone celular ou Inez e estava começando a pensar que vocês dois tinham desaparecido como sua tia."

"Não", Thomas assegurou-lhe em silêncio e enfiou a mão no bolso para pegar seu telefone celular, apenas para descobrir que estava faltando em seu bolso. Assustado, ele sentia cada um de seus bolsos, por sua vez, perguntando se ele teria colocado em um dos outros, mas não havia telefone.

"Obviamente você não está mais no parque. Você achou sua tia lá?"

Thomas desistiu de procurar o telefone e se endireitou, confusão fluiu através dele. "O parque?"

"Eu verifiquei um mapa, a localização que lhe enviei, tanto para o clube de noite de nome escape depois deveria ter sido um parque", explicou Herb. "Você foi



para o lugar errado? Talvez Inez tenha ouvido mal o que eu disse. Parecia que era barulhento onde vocês estavam."

Thomas parou por um minuto e, em seguida, latiu, "Espera aí".

Colocando o telefone em cima da mesa, ele se virou e entrou no quarto de Inez. Ele não se preocupou em acender as luzes, a sua visão da noite era excepcional e ele podia ver que a cama ainda estava feita e ela não dormiu nela. Amaldiçoando, Thomas virou-se para se apressar para fora da sala, mas congelou quando a porta do quarto que dava para o Hall Hotel, de repente se abriu. Fazendo uma pausa, olhou para a porta. Sua respiração saiu em um suspiro de alívio quando ele reconheceu a figura pequena de Inez entrando, então a porta se fechou novamente. Thomas imediatamente mudou-se para virar o interruptor de luz no quarto. A luz ao redor deles explodiu quando ele se virou para olhar a Inez, e então ele viu seu rosto e congelou. Estava completamente em branco, nenhuma expressão e seus olhos estavam vazios.

"Inez?", Disse ele, aproximando-se dela com cuidado.

Ela não respondeu a sua presença ou sua voz, até que ele estava de pé em frente dela e depois ela simplesmente mudou-se em torno dele, dizendo sem expressão, "Estou muito cansada e tenho que ir para a cama agora."

Thomas se virou lentamente e viu a sua caminhada para a cama. Ela imediatamente começou a tirar a roupa, aparentemente indiferente que ele estava lá. Viu-a desfazer e dar de ombros para fora da blusa, mas depois se virou e saiu da sala, a sua expressão sombria, com preocupação, quando ele voltou para a sala e pegou o telefone novamente.

"Herb, diga-me tudo o que você sabe depois que eu te chamei dos restaurantes", disse ele severamente.

Houve um momento de silêncio e, em seguida, Herb disse: "Mas você sabe o que aconteceu. Eu lhe dei o próximo local. Ele acabou por ser um clube noturno chamado Escape e..."

"Você me disse? Ou você disse a Inez?", Ele perguntou em voz baixa.

"Bem, Inez. Você estava no banheiro ou algo assim", disse Herb e depois calou-se para um momento antes de dizer: "Você não estava no banheiro estava?"

"Não. Estava aqui no hotel."

"Mas você não respondeu a primeira vez que eu liguei. O que...?"

"Não importa agora", Thomas interrompeu severamente. "Apenas me diga o que aconteceu." Herb explicou sobre o clube Escape e, em seguida, enviou Inez para o próximo ponto no parque, terminando com: "Eu verifiquei o local novamente, enquanto ela estava no caminho até lá, pensando que se sua tia havia se mudado novamente, deveríamos chamá-lo de noite e tentar ao amanhecer, quando ela deveria ficar no mesmo lugar, mas voltou como no mesmo local. No entanto, quando tentei chamá-lo de volta no telefone para dizer-lhe Inez não respondeu. Então, eu tentei seu telefone novamente, e então eu pensei tentar o hotel."

Thomas ficou em silêncio por um momento, e então perguntou: "É esta a sua segunda tentativa de ligar para o hotel ou a sua primeira?"

"Primeira" Herb respondeu, parecendo curioso.

"A outra chamada deve ter sido Bastien, então" Thomas murmurou.

"Inez não encontrou Marguerite no parque, não é?" Herb pediu.

"Não, eu não penso assim", disse Thomas, embora ele não estava certo neste ponto que ela não tinha.

"Você quer que eu verifique a sua localização e novamente?"

"Não", Thomas disse rapidamente. Ele não tinha intenção de deixar Inez sozinha para ir à procura de sua tia. Pelo menos, não até que ele tivesse certeza que ela estava bem. Parecia óbvio para ele que alguém tinha tomado o controle de Inez. Mas porquê?

"Não", repetiu ele. "Vamos tentar mais uma vez pela manhã, ao nascer do sol, se estiver tudo bem com você?"

"Isso é bom" Herb assegurou-lhe.

"Ótimo. Obrigado Herb. Eu vou falar com você de manhã, então."

Thomas desligou rapidamente, ansioso para voltar a Inez e ter a certeza de que ela estava bem, mas ele mal tinha dado um passo de distância do telefone antes que começou a tocar novamente. Sabendo que seria Bastien, e que ele teria que contar o

que aconteceu, Thomas fez uma careta quando ele pegou o telefone e disse: "Olá."

"Thomas". Bastien parecia aliviado e Thomas supôs que ele tentou ambos os telefones celulares antes de recorrer ao telefone do hotel e, como Herb, havia se preocupado quando ele não foi capaz de alcançá-los. "Ela estava lá no último lugar?"

Thomas hesitou, e depois admitiu: "Eu não sei se ela estava ou não".

"O que quer dizer que você não sabe?" Bastien perguntou com a confusão. "Ou era ela ou não era."

"Eu não sei", Thomas repetiu e, em seguida, explicou os acontecimentos da noite para seu primo, terminando com: "Inez estava com a cara em branco quando ela entrou e tudo o que ela disse foi que estava muito cansada e tinha que ir para a cama agora, e então ela começou a se despir ali mesmo na minha frente, sua expressão ainda em branco."

"Alguém tomou o controle dela", disse Bastien soar cruel.

"Isso seria o meu palpite", disse Thomas concordou.

"Você não acha que mãe teria...?" Ele não terminou a pergunta.

"Eu não sei, Bastien. Eu não sei o que diabos está acontecendo. Por que tia Marguerite não responde seu telefone? Ela tem obviamente ele com ela. Não está andando ao redor de Amsterdã por conta própria."

Seu primo mais velho ficou em silêncio por um minuto e depois disse: "Eu não sei, estou muito cansado para pensar agora."

"Você deveria ir para a cama e descansar um pouco", disse Thomas baixinho. "Não dormiu desde que deixou o Canadá, não é?"

"Não, mas..."

"Eu não quero deixar Inez sozinha agora. Não até que eu tenha certeza que entrar e ir direto para a cama seja a única ordem de quem controlou o seu posto em sua mente."

"Eu gostaria que você pudesse ler a sua memória para ver o que aconteceu", Bastien murmurou.

"Se ela tem alguma memória do que aconteceu", disse Thomas baixinho. "Ela

pode ter sido adulterado também. Na verdade, ela provavelmente foi."

"Sim," Bastien concordou com um suspiro. "Ok, eu acho que eu vou para a cama, então, mas me chame assim que você descobrir alguma coisa."

"Eu vou", garantiu-lhe Thomas e os dois homens disseram boa noite e ele desligou. Thomas finalmente terminou o quarto saco de sangue. A notícia ruim era que ele tinha perdido muito sangue do ferimento em suas costas. A boa notícia era que ele tinha perdido muito sangue do ferimento em suas costas. Thomas tinha certeza de que o pior do S.E.C. estava fora de seu sistema. Ele certamente não estava se sentindo com tanto tesão agora, ou se ele estava sentindo um pouco, seria facilmente superado pela sua preocupação com Inez.

Puxando o último saco de seus dentes, ele fechou o refrigerador, e então rapidamente limpou a bagunça na sala, retirando a faca e toalhas ensanguentadas. Ele teria que atirar as toalhas para evitar perturbar serviço de limpeza, Thomas supôs. Ele pegou o saco de lixo da lata de lixo em seu banheiro, colocou as toalhas e bolsas de sangue vazias e, em seguida colocou o radiador na prateleira superior em seu armário. Uma vez certo de que não havia mais nada em torno de mentir para virar dona de casa, ele passou o conjunto, travando todas as três portas que davam para o corredor, um em seu quarto, na porta da sala e, finalmente na dela.

Thomas, em seguida, mudou-se para o lado da cama para espiar Inez. Ela estava dormindo pacificamente e ele olhou para ela por muito tempo, os olhos apenas à deriva sobre o rosto, a partir de seus olhos fechados, o nariz doce, com seus lábios carnudos, e para trás, e então ele deitou-se em cima da cama ao lado dela, acomodando-se em cima dos cobertores ao lado de onde ela dormia. Thomas realmente não estava confortável deixando-a sozinha, sabendo que alguém tinha tomado o controle de sua mente. Ele queria ficar perto para ter certeza que não aconteça de novo, e também para estar por perto no caso de ela precisar dele.

Passando para o lado na cama, ele viu seu sono, impressionado com o fato de que ele estava ali olhando para o rosto de sua própria companheira. Apesar do fato de que Lissianna era quatro anos mais jovem que ele e tinha encontrado o seu próprio lifemate alguns anos atrás, Thomas esperava ter que esperar mais um século ou mais antes de encontrar sua própria companheira.

Seus primos tinham sido mais velhos quando eles finalmente encontraram as

deles. Na verdade, ele foi o mais jovem Argeneau masculino a encontrar sua companheira que ele conhecia. E lá estava ela. Inez Urso.

Thomas sorriu levemente ao nome. Urso era a palavra que ele sabia em Português. Significava urso. Ele sabia disso porque ele tinha um amigo com o mesmo sobrenome quase dois séculos atrás. Um amigo mortal, o único amigo mortal, que ele já tinha permitido a si mesmo. Era muito difícil vê-los envelhecer e morrer quando você sabia que você mesmo não faria. Thomas havia entristecido na morte do homem, mas agora queria saber se ele poderia ser um antepassado de Inez. Se ele era ou não, o nome Urso combinava com ela. Ela era como uma pequena urso quando em um temperamento. Ele realmente gostava disso. Ele achou adorável quando ela estava balbuciando com ele em Português, e acenando com o dedo. Em sua mente, ele duvidava que ele teria achado tão adorável se ele tivesse entendido o que ela estava dizendo.

Thomas tirou um fio de cabelo fora da bochecha dela e lembrou de uma pintura antiga que ele tinha visto uma vez, e que ele ficaria feliz em acordar com o rosto dela todas as manhãs para o resto de sua vida. Thomas realmente gostava de tudo em Inez agora. Ele gostava dela de mau humor e sua inteligência. Ele até encontrou sua timidez adorável, e ela era tímida. Ele não tinha percebido isso, durante sua primeira reunião em Nova York. Inez tinha sido a própria personificação da eficiência e comando, em seguida, e ela parecia estar muito bem no comando e confiante com ele também quando ele chegou a Londres, mas ele estava saindo do bar na noite passada, quando os três Brits tinham se sentado à sua mesa naquela noite e sua reação não foi o que ele esperava.

Thomas tinha suposto que qualquer mulher podia ter se sentido um pouco desconfiada de ter três bêbados a importunar-la, mas Inez tinha sido mais do que desconfiada. No início, ela pareceu completamente chocada que eles tinham escolhido para incomodá-la, como se ela não tivesse confiança em sua capacidade de atração. E então ela encolheu na cadeira como se estivesse tentando fazer-se desaparecer de vista. Ele não gostava de vê-la tão obviamente assustada e desconfortável, e que tinha sido parte da razão que ele reagiu como ele tinha feito, isso e o fato de que ela era sua.

Claro que, o S.E.C. provavelmente não ajudou, certamente não o tinha deixado

lúcido o suficiente para se controlar e lidar com a situação como deveria ter feito. Ou talvez ele estivesse enganando a si próprio. Talvez sua raiva tinha sido pura e simplesmente porque ela era sua companheira. Ele havia esperado duzentos anos por ela e não gostou de ver qualquer outro homem tentando conversar com ela.

Com caretas, Thomas passou o dedo levemente sobre o rosto, sorrindo quando Inez mudou sonolenta e, instintivamente, virou o rosto para a carícia. Era outra coisa que ele gostava nela, sua resposta a ele. Ele gostou da paixão que ela tinha revelado nas duas vezes que ele a beijou, quando ele a beijou pela primeira vez em Londres e quando ele a atacou muito bem aqui em Amsterdam. Inez tinha mais do que encontrado sua paixão. Ele prognosticou bem para o seu futuro... enquanto ele não estragou tudo e assustou-a com explosões de He-Man em bares ou atacando-a em becos. Até agora, Thomas não achou que ele estava fazendo um trabalho muito bom de cortejar a mulher. Isso era algo que ele teria que trabalhar. Ela, obviamente, tinha alguns problemas quando se tratava de sua atratividade e ele ia trabalhar isso também, ele decidiu e seus olhos escorregaram fechando.

Inez deslocou em seu sono e murmurou um protesto irritado quando ela bateu contra alguma coisa, e então suspirou e se aconchegou no calor oferecido quando algo enrolou em torno dela. Era o cheiro tentador no nariz que finalmente a forçou para fora sob os véus últimos de sono. Ela piscou os olhos abertos e olhou para o negro antes dela com a confusão, até que percebeu que era uma camiseta preta, e, em seguida, olhou para cima para encontrar-se olhando para o rosto dormindo Thomas.

Inez respirou assustada, seu corpo enrijecendo com surpresa, mas não de alarme. Alarme foi curiosamente ausente considerando as circunstâncias, e as circunstâncias eram que ela não tinha idéia de como ele foi parar lá. Na verdade, ela não tinha idéia de como ela foi parar lá também.

Um olhar ao redor mostrou que eles estavam em seu quarto na suíte em Amsterdã, um olhar para baixo mostrou-lhe que, enquanto Thomas estava ainda completamente vestido e dormia em cima das cobertas, ela estava nua sob o lençol e cobertores cobrindo-a. No entanto, ela não se lembrava de ir para a cama. A última coisa que lembrava era de sair para pesquisar Marguerite para depois...

O olhar de Inez se voltou para Thomas, olhando-o com nova preocupação quando lembrou dele ser esfaqueado e a remoção da faca em suas costas. Ele não parecia mais pálido e obviamente, ele devia ter recuperado o suficiente para se levantar e andar aqui, porque não havia nenhuma maneira que ela poderia ter levado ele. Ainda assim, ela queria ver a ferida para ter certeza.

Saindo debaixo do braço, que ele tinha enrolado nela em algum ponto no meio da noite, Inez pressionou o lençol e cobertores para o peito e levantou-se ligeiramente para curvar-se perto dele e tentar olhar em sua parte inferior das costas, onde a faca havia se projetado. A camisa de Thomas cobriu o local. Mordendo o lábio, ela olhou para a trás nas pernas, observando a grande mancha de sangue escurecida, em seguida, estendeu a mão e gentilmente tentou levantar e mover o fundo de sua camisa. Infelizmente, foi duro com sangue e preso à sua pele e ela olhou para o rosto nervosamente enquanto ela levantou-la, com medo que ele acordasse.

Quando Inez viu que seus olhos ainda estavam fechados, ela terminou mudando o material para fora do caminho e olhou para o local onde ele havia sido ferido na noite anterior, seus olhos arregalados quando viu que não havia absolutamente nenhum sinal de lesão. Nem mesmo uma cicatriz pequena. A pele estava completamente em perfeitas condições, tão lisa e sem mácula, como a de um bebê recém-nascido.

"Ele está curado."

Inez virou a cabeça para o lado para ver que os olhos de Thomas estavam agora abertos, eles estavam atentos e isso a fez se perguntar se ele estava fingindo dormir e acordado o tempo todo. Deixando a camisa cair de volta no lugar, ela aliviou para longe e depois hesitou. Seu primeiro instinto foi sair da cama, mas ela estava nua e um pouco presa lá, a menos que ela queria mostrar sua nudez a Thomas. Inez tinha certeza que ela não queria fazer isso. Eles podem ser companheiros e tudo mais, mas isso não significa que ele iria vê-la através de óculos cor de rosa que lhe mostraria uma figura dela própria como uma imperfeita. Pelo menos, ela não pensou que seria.

"Como você está sentindo?", Ele perguntou, sua voz tinha uma coisa um pouco de rouquidão de qualidade no início da manhã.

"Eu?" Inez perguntou com surpresa. "Eu estou bem."

"Você está?" Thomas perguntou solenemente, sua mão deslizando suavemente para cima e para baixo de seu braço.

Inez ingeriu quando ela observou o aumento repentino de prata em seus olhos. Seu corpo respondeu a ele como uma flor se abrindo para o sol. Ela podia sentir os mamilos endurecendo e um líquido, lento e quente descer na parte inferior do corpo. Seus olhos também reagiram, assumindo uma preguiça súbita que os deixou em um sonolento meio mastro. Inez sabia que ela não foi a única a notar as mudanças que ocorrem quando um lento e satisfeito sorriso masculino curvou os lábios.

"Eu adoro a forma como você reage a mim", Thomas disse calmamente. "Eu amo o seu cheiro, como você faz." Inez lutou contra a súbita vontade de cheirar suas axilas e simplesmente olhou para ele, sem certeza de como responder, e então seus dedos deslizaram pelo lado de fora de seu braço para o interior, deslizando perigosamente perto de seu seio. Sua pele formigava quando seus dedos roçaram levemente sobre ela, e apesar de sua não tocá-la, seu peito arrepiou-se em uma espécie de antecipação.

"Seu coração está acelerado", ele sussurrou, deslizando os dedos sobre o interior de seu cotovelo e Inez sabia que ele estava certo, tinha acelerado junto com sua respiração, que agora era superficial e rápida. "Você me quer."

Seus olhos dilataram nas palavras simples e o embaraço quase a fez negá-lo, mas ela conseguiu um aceno de cabeça, leve curto. O sorriso de Thomas se arregalou com a aprovação em sua honestidade quando seus dedos deslizaram por seu braço, mas desta vez quando deslizou para baixo, um dedo deslocou para dar um puxão no topo da folha de cobertores e ela segurou contra o peito. Despreparada para a mudança, ela perdeu a segurar o material e saiu de debaixo dos seus dedos, reunindo em torno de sua cintura. Seus seios estavam subitamente nus e, em seguida, sua mão estava lá no lugar do pano, fechando quente e firme em torno de um.

Inez mordeu o lábio e fechou os olhos quando Thomas acariciou e então abriu os olhos de surpresa quando de repente ele sentou-se e substituiu a mão com a boca, sua língua quente e úmida, girando ao redor do mamilo. Ele lambia e brincava com ele, alternando entre chupar, lamber, e beliscar e enviar pequenos arcos de tiro de eletricidade através dela até que ela gemeu alto, e depois de deixá-lo escapar de sua boca ele levantou a cabeça para beijá-la em seu lugar.



Inez beijou de volta, abrindo a boca para recebê-lo, seu corpo inclinado para frente, instintivamente, para pressionar contra seu peito e depois foi aliviando-a de volta para a cama, a boca cada vez mais exigente antes de se mover para deslizar para o rosto, e então pelo pescoço. Thomas seguiu sua veia até a clavícula, beliscando provocadoramente, enquanto ele subia, e depois levantou a cabeça.

Inez piscou os olhos abertos para encontrá-lo simplesmente olhando para ela, seus olhos brilhando como fogo de prata que viajou mais pela carne, de repente toda arrepiada. Ela enrijeceu e mordeu o lábio para não soltar um protesto quando ele usou uma mão para varrer a folha e cobertores para baixo até que descansou abaixo do umbigo para que ele pudesse ver mais dela. A cabeça dela estava enchendo com todas as falhas que ele devia estar vendo e como imperfeita ela era quando ele disse: "Linda".

Os olhos de Inez arregalaram-se incrédulos para o pronunciamento, mas então de repente ele pegou a bainha de sua camiseta e levantou-a sobre sua cabeça e ela estava distraída por ela, à primeira vista do peito nu. Thomas, ela decidiu, era o único que era bonito. Uma obra de arte.

Chegando tentativamente, Inez correu uma das mãos sobre os músculos de seu peito quando ele jogou a manchada camisa ao chão e então ele se virou para olhar para ela e pegou a mão dela contra seu peito com a sua. Observando seu rosto, ele levantou a mão aos lábios e pressionou um beijo nos dedos antes de deslizar um em sua boca e sugar levemente.

Inez ofegou levemente nas sensações que de repente sacudiam por meio dela que ele tirou o dedo lentamente para fora. Ele então, lançou-lhe a mão e se inclinou para beijá-la novamente. Ele usou uma mão e braço para segurar seu peso fora dela, mas os dedos da outra mão moviam sobre seu corpo, acariciando uma mama primeiro e depois a outra antes de deslizar sobre a barriga arredondada.

Inez agarrou seus ombros e moveu as pernas sem parar, quando sua mão deslizou sob o lençol e cobertores e todo o inferior do estômago de um quadril quando ele a beijou. Sua mão parou lá, os dedos apertando ligeiramente no lado externo do quadril enquanto seu polegar corria ao longo da carne sensível em cima e em seguida, ele continuou a descer ao longo de sua perna exterior, alisando sobre a pele, ela pediu a Deus não estivessem eriçados.

Quando foi a última vez que ela raspou as pernas? Inez soube um pouco freneticamente e percebeu que não tinha sido por dois dias pelo menos. Porra! Haveria pelos. Isso daria um novo significado para o sobrenome dela, que ela pensava que era perfeitamente apto porque, como um urso, ela parecia ter um monte de cabelo. Honestamente, ela parecia mesmo cultivá-lo em seu sono. Durante o dia foi o pior, porém, ela ostentava uma sombra de cinco horas nas pernas após o barbear-las na parte da manhã. Por que ela havia sido amaldiçoada com esse corpo? Ela deveria ter sido uma loira alta, com pernas longas...

"Aiye", Inez gritou, abrindo os olhos com choque quando mão de Thomas se fechou de repente sobre a essência dela. Ela estava tão distraída com suas críticas que ela não tinha percebido que suas carícias tinham parado de descer a perna exterior e tinha começado até o interior. Ela tinha perdido toda a viagem para cima... também falta que ele havia quebrado o beijo e agora estava mordiscando sua orelha. Ela não estava distraída agora, no entanto.

"Você está de volta comigo?" Thomas perguntou com diversões enquanto sua mão deslizava sobre seu núcleo quente.

Inez assentiu, sem fôlego, as mãos cavando em seus ombros enquanto ele a acariciava. Ele riu-se contra sua orelha e, em seguida, perguntou em um sussurro. "Onde você estava? O que você estava pensando?"

Inez teria engolido a própria língua antes de lhe falar a verdade. Infelizmente não foi possível chegar a uma mentira com ele fazendo o que ele estava fazendo. Para seu alívio, ela não acabou tendo que falar, porque o telefone do hotel escolheu aquele momento para começar a tocar.

Thomas endureceu acima dela e amaldiçoou. Inez fechou os olhos e silenciosamente agradeceu a Deus pela intervenção e certificando-se de Thomas nunca saber o quão perto ele chegava a ficar queimado em suas mãos a partir de suas pernas. Liberando seu ombro, ela estendeu a mão rapidamente e pegou o telefone para desenhá-lo em seu ouvido.

"Bom dia?" Inez disse com um elogio que fez Thomas empurrar a cabeça com surpresa.

"Bom dia, Inez" Bastien disse, soando nítido e bem descansado. "Como você está

se sentindo?"

Suas sobrancelhas subiram na virada repentina em sua voz. A pergunta soou solene e preocupada, mas ela não tinha idéia de porque ele estaria preocupado com ela. Que havia sido a primeira pergunta de Thomas também, ela percebeu agora e franziu a testa a si mesma.

"Eu... O que aconteceu na noite passada?" Inez perguntou com apreensão súbita enquanto procurava suas memórias e descobriu que não tinha nenhuma recordação de ir para a cama na noite passada.

Bastien hesitou e então perguntou: "Você não se lembra?"

"Não", ela admitiu, sentindo-se subitamente doente. Tomando o telefone de sua orelha, antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela entregou-o a Thomas e depois deslizou para fora da cama, arrastando o lençol e cobertores com ela e quase rolando Thomas para o chão quando ela fez.

Envolvendo-os em torno de si estilo toga, Inez correu para o banheiro e bateu a porta atrás dela. Ela ficou ali no escuro por um momento, tentando se acalmar. Seu estômago havia reagido à sua virada, e se ela não se acalmasse, ela provavelmente se ajoelhariam sobre o banheiro e vomitaria em um minuto. Não adiantou, logo ela estava de joelhos colocando as vísceras pra fora.

Fechando os olhos, Inez concentrou-se em sua respiração, obrigando-se a respirar mais devagar. Quando ela pensou que ela estava, pelo menos, um pouco mais calma, ela se sentiu ao longo da parede ao lado dela até que ela encontrou o interruptor de luz e, em seguida, acendeu-o. Inez piscou na súbita explosão de luz e, em seguida, olhou para si mesma no espelho. A folha e cobertor foi reunida ao seu redor em uma coleção desigual, seu cabelo era selvagem sobre a cabeça, e seus olhos estavam um pouco selvagens e muito assustados.

"Porque eu não me lembro de voltar para o hotel e ir para a cama na noite passada?" Perguntou-se silenciosamente. A resposta que ela temia era que ela não se lembrava porque alguém tinha tomado essas memórias longe... e as únicas pessoas que ela sabia quem poderiam fazer isso eram imortais, mas quem e porquê? O fato de que ela desembarcou de volta aqui na sua própria cama em seu hotel com Thomas deitado ao lado dela fez Inez se preocupar. Se ela tivesse encontrado Marguerite, a

mulher poderia ter controlado ela, mas porquê? Por que qualquer imortal queria controlá-la e colocá-la em sua cama com Thomas? Exceto, talvez, Thomas. Ele estava sofrendo sob os efeitos do ecstasy Doce Concentrado na noite passada. Se ele tivesse...?

Inez matou o pensamento antes de ter sido totalmente formado, mas ela estava com medo de que a verdade era que Thomas pudesse ler e controlá-la depois de tudo. Talvez eles não eram companheiros em tudo.

## CAPÍTULO 9

"Está tudo bem com Inez? Ela parecia chateada."

Thomas forçou seus olhos longe da porta do banheiro e voltou sua atenção para o telefone na mão. Apertando-o mais firme ao seu ouvido, ele disse: "Eu acho que ela percebeu que esteve sendo controlada."

"Isso geralmente só acontece se eles não colocam uma memória de substituição", disse Bastien lentamente.

Thomas grunhiu reconhecimento. "Eu me pergunto porque não teria?"

"Talvez eles queriam que ela saiba."

Thomas enrijeceu com a sugestão. "Por que eles querem isso?"

Um longo silêncio passado como ambos considerando quem poderia estar por trás de Inez sendo controlada, mas parecia óbvio que nenhum deles poderia vir acima com uma razão.

"Nós não seremos capazes de resolver isso", reconheceu Bastien infelizmente.

"Não", Thomas concordou. "Pelo menos não até que encontremos tia Marguerite."

"Falando nisso..." Bastien murmurou. "...eu sei que eu deveria esperar para que você me chame, e eu estava esperando com paciência. Mas quando chegou tão tarde, eu pensei que talvez..."

Thomas amaldiçoou quando seus olhos acertaram o relógio de cabeceira e ele viu que era bem depois das dez a.m. Ele tinha dormido mais do que ele pretendia.

"Thomas?"

"Eu dormi", ele admitiu infelizmente quando ele se sentou. Seu olhar deslizou para a porta do banheiro quando ele ouviu o chuveiro, e então ele garantiu-lhe: "Vou chamar Herb agora e procurar, logo que ele tenha coordenadas para mim."

Desligando, ele rapidamente deu um soco no número Herb. O imortal sempre mantivera horas estranhas, trabalhando bem na manhã, às vezes, se ele entrasse em sua programação. Felizmente, este foi um daqueles dias e ele não tinha que pedir desculpas por acordá-lo.

Depois de desligar, Thomas se levantou e caminhou ao redor da sala, enquanto esperava para Herb chamar de volta com coordenadas. Sem mais nada para distraí-lo, sua mente imediatamente virou-se para Inez no chuveiro. Ela estaria nua e molhada lá dentro, água morna pulverização para baixo sobre o corpo dela, enquanto ela corria o sabonete sobre si mesma. Ele gostaria de fazer isso por ela. Na verdade, ele preferia construir uma espuma entre as próprias mãos e depois executá-los sobre a sua pele macia, em seus seios, ao longo de seus lados, sobre ela por trás, entre as pernas... Thomas conseguiu trabalhar bastante com suas imaginações e estava à beira de correr para o banheiro para transformá-las em realidade quando o telefone tocou.

Balançando os pensamentos sedutores de lado, ele correu para o telefone para respondê-lo.

Herb deu-lhe as novas coordenadas de uma vez e então perguntou: "Você está dirigindo-se imediatamente?"

"Não", admitiu Thomas lentamente, um pouco surpreso com a pergunta. "Eu tenho que tomar banho primeiro e vestir-me. Provavelmente não vai ser por mais dez minutos. Porquê?"

Herb hesitou e então disse: "Porque eu quero chamar e verificar as coordenadas de novo quando sair."

"Mais uma vez?" Thomas perguntou, as sobrancelhas subindo. "Porquê? Ela deve estar dormindo agora e ficar em um lugar, é por isso que deixamos até de manhã."

"Eu sei, mas eu verifiquei essas coordenadas em um mapa de rua de Amsterdã, que lista os edifícios na área e não é um hotel, é uma tira de cafés."

"Isso não está certo." Thomas caiu de costas na cama com desânimo. "Tia Marguerite não é uma pessoa do dia. Por que ela estaria fora a essa hora?"

"Você disse que ela estava aqui na Europa, em um caso, talvez isso a obrigou a trabalhar durante o dia" Herb sugeriu.

"Suponho", disse Thomas com uma carranca. "Eu não sei muito sobre ser um detetive particular, mas eles podem estar verificando os registros e assim por diante e os escritórios dificilmente seriam aberta à noite. Você poderia checar as coordenadas, Herb?"

"Eu fiz", assegurou ele. "Eu realmente verifiquei três vezes antes de chamar você."

"Ah", disse Thomas infeliz.

"Eu sei, ele não se sente bem" Herb murmurou. "Mas se eles estão tendo que trabalhar durante o dia... Você disse que seu parceiro era mortal. Eles podem ter parado para alimentá-lo."

"Sim, isso é possível", concordou Thomas.

"Certo. Chame-me pouco antes de sair e eu vou segui-lo novamente para confirmar. Dessa forma, se ela não está lá quando você atingir as coordenadas, você pode apenas passar para o próximo jogo eu vir acima dela."

"Certo. Obrigado, Herb. Eu aprecio sua ajuda com isso", disse Thomas, mas ele ainda estava carrancudo quando ele desligou. Algo não estava certo.

Seu olhar deslizou para a porta do banheiro fechada com nova preocupação quando sua admiração sobre Inez ser controlada e ter sua memória apagada colidiu com o jogo de esconde-esconde que eles estavam brincando com Marguerite. Por que sua tia não tinha contato com sua família?

Ela tinha ainda ter seu telefone com ela para se mover ao redor constantemente. Tinha encontrado Inez naquele parque? Marguerite foi a única que tinha apagado sua memória? O que diabos estava acontecendo?

Preocupado, Thomas atravessou a sala até a porta, bateu de leve, e quando ele

não teve resposta, aliviou-lo aberto.

"Inez?" Ele chamou, entrando no quarto. Seu olhar deslizou para o quarto pequeno no final do banheiro, e sala de banho era o termo apropriado. Eles eram pequenos azulejos de cerâmica-quartos com um piso com um dreno no centro. Os chuveiros eram enormes, caindo para baixo de água como uma nuvem de chuva. Thomas sempre gostou de chuveiros aqui. Agora, ele olhou para a porta do box de vidro biselado fechado, com os olhos nadando sobre a mancha cor de carne que era Inez.

"Inez", repetiu ele, movendo-se para ficar na frente da porta, quando ele percebeu que ela não tinha ouvido sobre a água. Ele captou o odor de vômito no banheiro e amaldiçoou-se por isso.

Ouviu-o neste momento. Ele viu seu giro para encará-lo e viu a forma de sua mudança de borrão, como as mãos, instintivamente, cobriu os locais importantes. Thomas esboçou um sorriso, imaginando o olhar assustado, alarmado em seu rosto. Um dia viria quando ela não era tão auto-consciente em torno dele nu. Ele iria ver com isso. Ela tinha um corpo bonito, pequeno, mas bem torneado e, provavelmente, manteria a maioria de que forma após a virada, graças a Deus. Ele nunca tinha sido atraído à vara-finas tipos anoréxicas e não podia compreender os homens que eram. Uma mulher deveria ter curvas e um pouco de carne nelas que pudesse oferecer conforto para um homem. Pelo menos, essa era a sua opinião.

"Thomas?" Inez disse, hesitante. Ele sabia que ela não estava questionando se era ele ou não. Quem mais seria do seu conjunto? O que ela pedia era o que ele estava fazendo aqui.

"Inez, você pode me dizer o que aconteceu na noite passada?", Ele perguntou, e depois acrescentou solenemente: "É importante.

Outro momento de silêncio seguido e então ela disse: "Você entrou em colapso quando voltamos para o quarto de hotel. Tirei a faca das costas, passei um par de toalhas colocando pressão sobre a ferida até que você parou de sangrar, e depois fui buscar um par de bolsas de sangue, mas não consegui descobrir como alimentar você. Eu não queria virá-lo em sua parte traseira para mexer em sua ferida, mas não conseguia alimentá-lo da maneira que estava, e em seguida, Herb chamou com novas coordenadas."

"Você não disse o que tinha acontecido", apontou Thomas.

"Não. Eu não sabia se estaria em dificuldade por mostrar os dentes em público e, em seguida, mostrando a sua força e velocidade", admitiu ela.

Thomas fez uma careta com o conhecimento que ela tinha visto ele piscar suas presas, mas disse: "Obrigado."

"De qualquer forma, ele teve novas coordenadas e por isso eu coloquei as duas bolsas de sangue ao seu lado para você encontrar quando acordasse e saí para o novo local. Foi em frente a uma boate e eu sabia que não havia nenhuma maneira que eu poderia procurar por mim mesma, então foi um alívio quando ele chamou de novo com novas coordenadas. Bastien chamou logo após ele, e eu disse a ele que ainda estávamos no rastreamento de células de Marguerite e saí. Andei alguns quarteirões mais adiante a um parque..."

"E então?" Thomas solicitado quando ela ficou em silêncio.

"E então eu acordei nua na cama com você ao meu lado", disse Inez.

Thomas franziu a testa com o tom de sua voz. Ela parecia incerta e até mesmo com medo. Ele compreendeu o porquê quando ela falou de novo.

"Você não me controlou e limpou a minha memória, não é Thomas?"

"Não," ele disse firmemente, desejando que ela pudesse ver seu rosto e ver lá a verdade. "Eu já te disse que não posso ler ou controlá-la."

Houve um momento de silêncio e, em seguida, ela perguntou, "Então nós realmente somos companheiros?" Thomas endureceu, seus olhos se esforçando para ver através do vidro biselado.

"Você sabe sobre isso?"

Ele viu os ombros subir e descer em um encolher de ombros. "O cara que entregou o sangue explicou-me. Eu meio que chantageei para ele falar" ela admitiu.

Thomas passou de um pé para o outro, levantando a mão para a maçaneta da porta do chuveiro e depois tirando fora. Finalmente, ele perguntou: "Você está chateada?"

"Sobre o quê?" Inez perguntou com a confusão, e ele supôs que havia várias



coisas para ficar chateado por aqui. Ser controlado e ter a mente limpa, sendo a sua companheira, acordando para encontrá-lo na cama com ela sem ser convidado.

"Sobre ser minha companheira", explicou Thomas e, em seguida, prendeu a respiração enquanto esperava pela sua resposta.

Inez olhou através do vidro biselado no esboço de Thomas. Ela podia ver que ele ainda estava sem camisa, vestindo apenas calça jeans que ele tinha quando ela o deixou. Ela não podia ver a expressão dele, mas podia ouvir a preocupação em sua voz o que a surpreendeu. Ela deve ter mal-entendido o tom de sua voz, Inez decidiu. Talvez o ruído de água corrente e da forma da casa de banho foram som de distorção. Ela mordeu o lábio e disse timidamente. "Você parece preocupado."

"Eu estou", reconheceu Thomas.

Seus olhos se arregalaram na admissão imediata, inconsciente. "Porquê? Você é bonito, inteligente e doce. As mulheres devem migrar para você em massa. O que você se importa se..."

"Inez", ele interrompeu solenemente. "Nenhuma daquelas outras mulheres me importa. Eu posso controlá-las e ler seus pensamentos. Elas são como pequenas bonecas de sexo para mim e todos os outros imortais que podem ler e controlá-las. São bonecas que podemos fazer o que queremos.

"Houve um momento em que foi suficiente", admitiu Thomas. "Eu era jovem o suficiente uma vez para ter o prazer de ter uma mulher bonita no meu braço e na minha cama, mesmo que ela não era nada mais do que um fantoche. Mas isso passou muito rapidamente. Era difícil de ser satisfeito em ter uma mulher bonita no meu braço quando eu pudesse ler os pensamentos dela e sabia que ela estava pensando que eu era bonito o suficiente, mas a melhor coisa foi que eu tinha dinheiro e podia comprar tudo que ela quis, ou que enquanto eu estava bonito, ela preferia loiros, ou que ela pediu a Deus que eu não esperasse que ela arruinasse sua figura por "ter os bebês", ou ela esperava que eu estivesse em S & M, porque ela realmente gostava de mim a espanca-la, ou... Deus, você não acreditaria em algumas das coisas que as mulheres pensam. Ou os homens para essa matéria. Eles podem apenas estar passando pensamentos, mas diminuí rapidamente a partir de sua atratividade quando você pode ouvir cada um, e alguns deles podem ser ofensivos, mesmo quando não são destinadas a ser.

"Esperei duzentos anos por você, Inez. Por uma mulher que é bonita e inteligente e sua própria pessoa, alguém que não consegue ler ou controlar e que não sabem ler e me controlar. Uma mulher que pode agitar minhas paixões, como você faz e cuja paixão eu possa desfrutar sem ouvir sua litania de preocupações sobre se eu acho que sua bunda é grande demais, ou os seios muito pequenos."

Inez reprimiu a risada repentina que tentou explodir passado por seus lábios enquanto ela recordou as suas preocupações próprias, enquanto Thomas ia acariciando ela. Apesar de suas preocupações sobre ser controlada e ter limpa a sua memória e se Thomas tinha feito isso, a primeira coisa que ela tinha feito ao entrar no chuveiro era depilar as pernas e sob os braços. Inez estava muito feliz por ele não ter sido capaz de ler os pensamentos dela enquanto ela estava preocupada com os pelos nas pernas, mas também foi feliz em saber que ela não era a única que tinha preocupações em sua cabeça em tão íntimos momentos.

"Sim, eu estou preocupado. Na verdade, isso é um eufemismo. Na verdade, eu estou assustado. Eu tenho medo que você não vai me achar tão atraente quanto eu te encontrar, que a minha personalidade e estilo de vida são demasiado descontraídos para uma mulher que normalmente é tão competente e confiante no negócio, que..."

"Eu não sou sempre confiante e competente", admitiu Inez, temendo que ele podia perder parte de sua atração por ela, quando ele percebeu que ela não era a mulher perfeita que ele estava descrevendo. Ainda assim, ele iria descobrir isso em breve e se eles estavam a ser companheiros. "Estou no trabalho, mas socialmente menos eu sou assim. Eu.. Eu sei que sou inteligente e boa no que faço no trabalho, mas pessoalmente e socialmente..."

"Eu já suspeitava quando vi como você reagiu a estes três homens que se juntaram na mesa", admitiu Thomas. "Mas a maioria das pessoas não estão tão confiantes quando eles podem aparecer. Além disso, que vai mudar depois da virada. Os nanos nos mantêm na sua condição de pico. Você sabe que você é o perfeito você e tem mais confiança por causa disso."

Inez não ouviu nada além de "que vai mudar depois da virada." Essas palavras reverberaram em sua cabeça e quando ele ficou em silêncio, ela perguntou: "Depois da virada?"

"Se você concordar em ser minha companheira, Inez, você está concordando em se tornar uma imortal, para viver a sua vida comigo" ele disse calmamente. "Alguns Imortais não insistem na sua viragem da companheira se ela ou ele não quer. Eles gastam o tempo de vida um pouco que o tempo permite, porque é tudo que elas podem ter. Mas eu não vou fazer isso, Inez. Eu não quero você por quarenta ou cinquenta anos. Isso só vai doer muito mais quando eu perder você. Gostaria de insistir no seu imortal tornar-se demasiado."

Inez apenas estava ali, suas palavras ecoando em sua cabeça. Ela não tinha considerado que ele esperava que ela se convertesse. Detalhes da senhorita que tinha perdido um. Na verdade, ela nem sequer tinha pensado realmente sobre o fato de que era possível. Ela tinha estado muito extasiada com a idéia de que aqui era um companheiro, sem a necessidade de um tempo, o namoro arrastado que ela poderia estragar como ela tinha estragado tantos relacionamentos no passado.

A maior queixa que Inez tinha ouvido falar de namorados do passado era que ela estava sempre trabalhando e quase todo o tempo gasto com eles, mas ela não tinha pensado em trabalho nem uma vez que desde que conheceu Thomas, ela percebeu. Talvez ela só precisava do homem certo para distraí-la e ela teria que dizer que Thomas era uma ótima distração. No entanto, ela teria que se tornar como ele para tê-lo, um imortal.

Inez considerando a idéia, tentando imaginar a vida de centenas de anos... com Thomas. Curiosamente, a idéia de séculos de vida era bastante difícil, até que ela acrescentou a parte "com Thomas". Ainda era difícil, mas...

Quem foi que ela está brincando? Inez pensou sombriamente. Era mais do que assustador. Séculos de vida podiam soar como uma grande idéia no primeiro ouvi-lo, mas Inez instintivamente olhava para os problemas inerentes a qualquer plano. Foi por isso que ela era tão boa no que fazia. Ela avistou possíveis problemas futuros e fez o que pôde para impedir que sejam os problemas antes que eles sequer surgissem.

Inez estava vendo um monte de possíveis problemas em ser imortal. Seu povo teve que permanecer escondido, despercebido pelos mortais à sua volta. Imaginava que colocar um monte de restrições sobre eles como um todo.

Havia também o fato de que ela teria que assistir a sua idade própria família

morrer, enquanto ela não o fez. Inez sabia instintivamente que isso seria difícil para ela. Enquanto ela não vivesse perto de sua família no momento por causa de seu trabalho, ela amava com carinho e chamava sempre e até visitou muitas vezes. Inez sabia que ela ia experimentar culpa e impotência à medida que envelheciam, e iria querer consertar as coisas de modo eles não fizeram. De alguma forma ela não achava que ela estaria autorizada a transformar toda a sua família, mas ela poderia não?

E depois houve aquele negócio de sangue total. Inez realmente nunca tinha pensado em si mesma como das mais sensíveis, mas a idéia de consumir vários sacos de sangue todos os dias para o resto de sua vida por muito tempo era apenas bruto.

"Inez?" Thomas falava tão baixinho que quase não o ouviu.

O seu olhar centrou-se na imagem desfocada para além do vidro e Inez quase suspirou. Aqui era a tentação; este homem bonito, com seu rosto perfeito e corpo perfeito e encantador de olhos azuis-prata. Sem mencionar seus beijos e carícias tentadoras. Ela queria ele, mas sabia que era como querer o sundae de chocolate sem as calorias. Infelizmente, o mau veio com o bem. Mas talvez ela pudesse ter só um pedacinho do sundae, enquanto ela considerava se ela podia digerir as calorias que vieram com o resto.

"Eu não espero que você faça a sua escolha agora", disse Thomas. "Mas..."

Sua voz morreu quando Inez empurrou a porta do chuveiro aberta, para que eles se enfrentassem com nada entre eles. Forçando-se para não deixar cair em um amontoado de tentar esconder sua figura muito generosa, ela disse: "Eu acho que eu preciso te conhecer melhor pra fazer algo tão importante, é uma decisão ao longo da vida."

Os olhos de Thomas queimaram prata quando o seu olhar deslizou sobre ela, e então ele começou a avançar, chegando a um fim abrupto quando Inez estendeu a mão para detê-lo. Ele franziu a testa com a confusão, até que ela disse: "Seus jeans."

Olhando para baixo como se tivesse esquecido que ele estava usando eles, Thomas pegou o fecho do cinto, mas depois parou. Ele ficou assim por um momento, a cabeça curvada, as mãos ainda em seu cinto, tempo suficiente para que Inez começasse a se preocupar que ele mudou de idéia e não queria ela. Finalmente, ele

levantou a cabeça e estendeu a mão para puxar ela para o lado do chuveiro para que ele pudesse beijá-la avidamente.

Suspirando de alívio, Inez derreteu contra ele, com os braços retorcendo em volta da cabeça quando ela o beijou de volta. Ele terminou o beijo lentamente, levantando uma mão para passar sobre os cabelos molhados e na cabeça, quando ela piscou os olhos abertos.

"Quero você", ele rosnou.

Inez assentiu. Ela queria ele também. Essa era a única coisa que ela tinha certeza. "Mas Herb me deu novas coordenadas e não temos muito tempo."

Inez caiu com a decepção quando ela percebeu que ele estava rejeitando-a, mas ele continuou.

"E eu não quero que a nossa primeira vez seja apressada, ou interrompida, ou quando estou distraído. Eu quero que seja especial e lento. Eu quero lhe dar a atenção e o tempo que você merece."

Inez engoliu, sentindo lágrimas de repente, os olhos vidrados em suas palavras. Ele era um homem tão doce e atencioso... logo no minuto que ela quase desejou que ele não fosse. Ela não queria consideração. Inez queria sexo suado e quente no chuveiro. Ela quis saber, sem sombra de dúvida que este homem queria ela tanto quanto ela o queria.

"Eu quero fazer isso para que eu possa dar-lhe tanto prazer que você não possa resistir a concordar em ser minha companheira", acrescentou Thomas, e suas palavras junto com o sorriso de repente dividindo seus lábios fizeram seus próprios lábios relutantemente dar um sorriso.

Então, ok, talvez ele não estava rejeitando-a. O homem estava tramando sua sedução tão cuidadosamente como ela planejava o assumir de uma empresa. Ninguém tinha dito que Thomas era estúpido. Nesse preciso momento Inez pensou que ela poderia concordar em ser uma imortal apenas para obter suas calças. Provavelmente não era uma forma inteligente de fazer a decisão, ela reconheceu. Agir com pressa: arrependei-vos no lazer como eles disseram, então ela não iria tentar seduzi-lo a mudar de idéia. Ela aceitaria sua decisão e passaria algum tempo a conhecê-lo melhor e, considerando os prós e contras de se tornar sua companheira...

e uma imortal.

Seus pensamentos morreu uma morte abrupta e ela estremeceu de surpresa quando ele de repente deu um tapa por trás em seu bumbum molhado.

"Então, terminar o seu banho e se vista. Temos que nos mover."

"Eu estou saindo do chuveiro", disse ela, endireitando longe dele quando braços escapuliu. "Você pode levá-lo mais, se quiser. A água já está quente."

"Eu acho que eu vou", disse Thomas e, em seguida, olhou ao redor e franziu a testa. "Você não tem toalhas aqui."

"Oh". Ela tremeu exasperada com sua falta de premeditação. "Eu as levei para a sala na noite passada. Eu vou buscá-las e trazer uma para você também" Suas palavras morreram e seus olhos se arregalaram em surpresa, quando Thomas, de repente empurrou-a de volta sob o chuveiro.

"Fique aí e mantenha-se quente. Vou buscar as toalhas", disse ele e fechou a porta.

Inez olhou através do vidro chanfrado como ele ampliava para fora do quarto e depois balançou a cabeça e fechou os olhos quando a água correu sobre ela. Ele realmente era um homem muito atencioso. Isso era muito importante. Claro, os homens eram muitas vezes mais atenciosos quando cortejavam uma mulher do que quando conquistavam ela, mas mesmo a consideração de Thomas caiu pela metade depois, ele ainda era muito mais considerado do que qualquer um dos mortais que tinha conhecido em sua vida. Inez supostamente tinha de agradecer a Marguerite por isso.

Seus pensamentos se voltaram para a mulher desaparecida e sua caça para ela na noite passada. Thomas havia dito que não tinha a controlado ou limpou sua memória, mas alguém tinha. Ela estava começando a pensar que havia muito mais acontecendo aqui do que qualquer um deles suspeitava.

Até agora, Inez tinha meia suspeita que Marguerite Argeneau estava muito ocupada, talvez seguindo uma pista quente neste caso, e esqueceu de ligar para sua família. Afinal, três dias sem contato não era tão longo. Estes eram seus filhos, e não um marido ou parceiro a vida. Inez chamava apenas sua própria mãe, uma vez por semana, geralmente aos domingos, porque as taxas eram mais baratas e ela tinha

que chamar todo o caminho para Portugal. Elas eram geralmente chamadas telefônicas de longa distância e fazia religiosamente, mas...

Claro, os Argeneaus provavelmente não se preocupavam muito com custos. Ainda assim, a mulher estava na Europa e eles estavam de volta no Canadá, então certamente três ou quatro dias sem uma chamada não deve enviar sua família em pânico. Mesmo se ela vivia em Portugal, Inês não o faria se preocupe se sua própria mãe não chamasse por três dias.

Que tinha sido o que ela tinha pensado antes, mas agora Inez estava começando a temer que ela estava errada nesse pressuposto. Ela estava começando a suspeitar que a mulher podia estar em apuros. Alguém tinha tomado o controle dela e impediram-na de chamar o telefone de Marguerite e encontrá-la. Ela duvidava muito se tivesse sido Marguerite mesma. Isso significava que alguém mais tinha e ela não conseguia pensar em nenhuma boa razão para um imortal querer mantê-la longe de encontrar Marguerite e definindo as mentes de sua família à vontade.

A porta do chuveiro se abriu de repente, quebrando o trem de pensamento e Inez sorriu com gratidão quando viu Thomas segurando uma toalha de banho para ela. Ele segurou-a aberta para ela entrar, o que ela fez.

"Obrigada", Inez sussurrou enquanto fechava a toalha em torno dela.

"Sempre linda", disse Thomas levemente, pressionando um beijo na testa antes de pisar afastado. "Agora, pare de ficar aqui toda molhada e tentadora e vá se vestir para que eu possa tomar banho."

"Sim, senhor", Inez disse com um sorriso enquanto ela se mudou e passou por ele para sair da sala. Na porta, ela parou e olhou para trás para perguntar: "Você não queria ajuda para conseguir tirar os jeans sujos fora, não é?"

Inez sorriu como a prata queimado nos olhos com a idéia, mas Thomas balançou a cabeça e um dedo a ela no pensamento impertinente. "Eu vou começar a chamar você de maçã."

Inez franziu o nariz. "Porquê? Por que eu sou pequena e redonda?"

"Não. Porque você é a maçã enviada para me tentar", ele anunciou e depois acrescentou solenemente: "E você é tentadora, Inez. Se você soubesse todas as coisas que eu quero fazer com você agora...." Ele balançou a cabeça e então,

aparentemente, decidiu contar a ela. "Agora eu gostaria nada mais do que descascar a toalha, lambendo e mordiscar cada gota de líquido que vejo na sua pele, e então..."

"Ok, eu... vou me... vestir agora", disse Inez um pouco fraca, seu olhar caindo instintivamente para seus jeans e alargando quando ela viu o volume lá. Ela não foi a única afetada pelas imagens que ele apresentou.

"Vá", resmungou Thomas, a palavra quase uma advertência.

Balançando a cabeça, Inez virou rapidamente para longe e saiu correndo para o quarto. Sua pele estava toda arrepiada e arrepios pequenos estavam lambendo-lhe pelas costas, e ela suspeitava que uma vez que se reunissem, seria tortura rápida ou lenta e desesperada quando ele fizesse tudo o que ele queria fazer com ela, no momento em que fosse sobre ela, seria duramente pressionado para não concordar com tudo o que quisesse.

Balançando a cabeça, Inez mudou-se para o armário e rapidamente selecionando um par de calças de vestir e uma blusa branca pura. Não havia um par de jeans ou camiseta no armário, mas isso não importava, Inez não usava calças jeans, elas faziam seu bumbum parecer grande. Ela não usava camisetas, sentindo que enfatizava seu busto demasiado generoso.

Deixando cair a toalha, Inez rapidamente se vestiu, ouvindo o som do chuveiro, quando ela fez.

Thomas desligou o chuveiro e abriu a porta para sair, parando quando viu Inez no balcão do banheiro. Ela escovava os cabelos e foi puxando os fios úmidos para trás em um rabo de cavalo. Ele viu os olhos de slides sobre ele e então alargando quando eles caíram abaixo. Corando furiosamente, ela virou-se rapidamente de volta para o espelho.

Thomas sorriu levemente quando ele chegou para a segunda toalha que ele tinha trazido mais cedo e envolveu-o em torno de si, mas não disse nada para aumentar seu embaraço. Sua reação foi porque ele estava ainda ostentando uma ereção muito saudável. Ele queria culpar o S.E.C. ele tinha consumido a noite passada, mas sabia que estava fora de seu sistema agora. Ela, porém, não sabia e a julgar pelo que ele tinha visto com outros verdadeiros companheiros não poderia estar fora de seu sistema sempre. Oh, poderia chegar um tempo, séculos na estrada,



quando ele conseguia olhar para ela sem querer fixá-la contra a superfície mais próxima e dar-lhe "uma boa visão" como os britânicos gostavam de dizer. Mas ele ainda queria ela, apenas em uma forma mais suave, mais branda sem todo o desespero atualmente alegando ele.

Agora ele não podia sequer pensar na mulher sem "o pequeno Thomas" enrijecer com interesse. Era realmente um pouco desconcertante.

"Eu estou indo me vestir", disse ele escovando os dedos levemente pelas costas quando ele passou e sorrindo quando ela estremeceu em resposta. Isso foi uma coisa boa sobre tudo isso, pelo menos ele não estava sozinho em sua necessidade. Inez queria ele, ele sabia. Thomas podia sentir o cheiro sua fome para ele nos feromônios derramando no seu corpo a cada vez que ele chegava perto.

Thomas apressou em seu quarto, passando através da porta, assim como o telefone começou a tocar. Virando-se para a mesa de cabeceira, ele pegou o telefone, dizendo que um alegre, "Yo?"

"Thomas?"

Ele endureceu a urgência na voz de Bastien. "Sim."

"Você tem que se mover. Você tem que encontrar a mãe."

Thomas sentiu sua mão apertar em torno do telefone. "O que aconteceu?"

"Nós estamos chamando a mãe em seu telefone celular" Bastien disse severamente. "Nenhum de nós tem recebido respostas, mas Etienne teve a idéia de tentar durante o dia quando ela estava dormindo e não podia faltar à chamada. Ele, aparentemente, verificou a Internet ontem à noite e descobriu que era tempo do nascer do sol em Amsterdã e depois chamou por quinze minutos depois disso."

Thomas esperou, trepidação, subindo de costas. Ele sabia que uma má notícia estava por vir. "O telefone foi atendido desta vez" Bastien disse severamente. "Mas não pela mãe. Um homem com um sotaque britânico respondeu. Ele xingou Etienne para as chamadas constantes que todos nós temos feito, disse-lhe para "desligar e parar de chamar ou ele disse: *"Mate a cadela"* e, em seguida, ele desligou."

Thomas respirou de raiva combinada e preocupação e, em seguida, pegou a mochila que ele deixou deitada em sua cama e começou a arrastar as roupas frescas

de uma mão. "Eu estou me vestindo agora. Eu vou estar na rua em três minutos. Eu vou encontrá-la Bastien" ele prometeu severamente.

Thomas não esperou por Bastien para dizer adeus ou desligar, mas bateu o telefone de volta no berço e pegou de volta imediatamente quando ele ligou no número Herb.

"Estou saindo agora", ele anunciou abruptamente, sem se incomodar com uma saudação. "É possível verificar as coordenadas de novo e voltar para mim se elas são diferentes?"

O momento que Herb concordou, Thomas disse obrigado e desligou.

"Inez", gritou quando ele arrancou a toalha e arrastou-se um par de jeans limpos.

"Sim?"

Ele olhou para cima quando ela veio correndo para a sala com preocupação, em seu rosto.

"Você está pronta?" Thomas perguntou, fazendo as calças. "Nós temos que mudar."

"Estou pronta", Inez assegurou-lhe, batendo a bolsa pendurada em seu ombro. "O que aconteceu?"

"Etienne conseguiu falar no telefone de tia Marguerite", disse ele, quando ele pegou a camiseta que ele tinha puxado para fora e puxou-a sobre sua cabeça. "Um cara respondeu, e disse se não parar de chamar ele vai matá-la. Nós temos que encontrá-la antes que ele faça alguma coisa para ela."

Inez assentiu solenemente e ele podia sentir seu olhar observá-lo enquanto ele puxou um par de meias e colocou seus pés em um par de Merrells casuais.

"Você acha que este homem que atendeu ao telefone de Marguerite é o único que assumiu o controle de mim e limpou minha memória?"

Thomas olhou atentamente seu caminho. Sua voz soava vulnerável e ela parecia chateada. Ele não podia culpá-la. Seria muito perturbador saber que alguém tinha tomado o controle de sua mente e, em seguida, limpou a memória de tudo o que tinha acontecido a partir de seus pensamentos. Qualquer coisa poderia ter sido feito

para ela e ela não saber nada sobre isso. Pisando na frente dela, Thomas puxou-a para o peito e esfregou as costas suavemente.

"Eu não sei", admitiu ele baixinho e disse categoricamente: "Mas se for ele, ele vai se arrepender."

## CAPÍTULO 10

"Este é o ponto."

Inez olhou lentamente ao longo dos cinco ou seis restaurantes em uma linha. Cada um tinha um agrupamento de mesas e cadeiras fora. Eles estavam hoje cheios de pessoas que beneficiam de um pequeno-almoço tardio na luz do sol, ou sob a sombra oferecida pelos grandes guarda-chuvas sobre cada mesa.

Franzindo a boca ela olhou para o mar de rostos, e depois olhou para o céu onde o sol brilhava para baixo e, finalmente, Thomas ao lado dela. Preocupação chamou as sobancelhas juntas. Ele bebeu em seis bolsas de sangue antes que eles houvessem deixado o hotel. Ele também vestiu um chapéu, óculos escuros e uma camisa de mangas compridas que agora era abotoada todo o caminho até o topo para protegê-lo tanto quanto possível dos raios nocivos do sol, mas ela sabia que não era o suficiente. Ele realmente não deveria estar aqui fora em tudo, mas se recusou a ouvir quando ela sugeriu ir sozinha.

Thomas recusava de sequer considerar a sugestão e isso a tinha deixado tanto perturbada e aliviada. Inez estava chateada porque ela sabia que ele realmente não deveria estar aqui fora, mas aliviada porque depois de ter sido controlada na noite anterior, ela temia que isso aconteça novamente e realmente não queria ir a lugar algum sozinha.

"Eu não a vejo", disse Thomas com a frustração, e Inez virou o seu olhar de volta para a multidão, correndo os olhos mais lentamente sobre eles, buscando cada mesa por Marguerite Argeneau.

"Eu também não", disse ela finalmente. "Mas então se ela está sendo mantida

contra a vontade dela, eles não são susceptíveis de levá-la em público."

"Não", murmurou Thomas, sua boca de aperto. "Mas quem a tem, tem o telefone dela, e ele não deveria estar aqui fora também."

Inez olhou para ele, as sobrancelhas subindo. "Por que não?"

"Ele tem que ser imortal também", ressaltou. "E a maioria não iria sentar-se à luz do sol como este."

Inez abriu a boca para perguntar porque tinha de ser um imortal, mas então percebeu que com a coisa toda de controle da mente, nenhum mortal poderia manter um imortal onde eles não queriam estar. Isso sugeria que ou Marguerite estava morta, gravemente ferida e sem a força necessária para assumir o controle de um mortal, ou ela estava sendo mantida por um imortal que tinha um trabalho mortal para ele, e foi o mortal que teve o telefone e estava sentado aqui no sol, comendo um brunch de lazer. Ela estava esperando que fosse a última opção.

"A pessoa com o seu telefone pode ser alguém... Se seu telefone está ainda está aqui", ela apontou quando seu telefone começou a tocar.

Thomas puxou o celular do bolso, abriu-o, ouviu, grunhiu um "bem", e, em seguida, bateu fechado.

"Era Herb. Ele ainda está aqui", anunciou ele, deslizando a parte de trás do telefone no bolso.

Inez ficou em silêncio, com os olhos a varredura do mar de rostos, mas não tinha idéia de quem ela estava procurando. "Você vai ter que ligar e ver quem atende o telefone."

"Não", disse Thomas ao mesmo tempo. "Ele ameaçou matar a tia Marguerite se continuar chamando."

"Ele não pode matá-la se ela não está aqui com ele", Inez apontou razoavelmente. "E depois de você ligar e descobrir quem ele é, você pode ler sua mente para ver onde ela está e podemos ir buscá-la."

"Não, se ele é um imortal", apontou Thomas infeliz. "Se ele é mais velho que eu, eu não serei capaz de lê-lo."

"Mas um imortal não é provável que esteja aqui fora", argumentou.

"Não é provável, não", ele concordou. "Mas não impossível. Eu estou aqui."

"Sim, mas nunca mente", ela interrompeu-se. "Vamos chamá-lo e se ele é mortal, você o lê e descobre onde ela está. Se ele é imortal e você não pode lê-lo, mantemos nossa distância e seguimos de volta para onde ele está hospedado."

"E se ele estiver dentro de um dos restaurantes, em vez de fora?" Thomas perguntou, as sobrancelhas enfiada de preocupação.

Inez hesitou e depois suspirou. "Nós vamos ter que aproveitar a oportunidade." Thomas se virou contra ela bruscamente, os olhos piscando com raiva.

"Certamente, se ele estava lá dentro, as coordenadas teriam sido na rua ao lado onde as frentes do restaurante estão", ressaltou ela calmamente. "Isso está por trás dos edifícios. E para salvaguardar coisas, eu posso chamar. Meu número não está em seu telefone. Ele não sabe que é um membro da família. Ele não pode culpá-la por isso." Ela o deixou pensar sobre isso e, em seguida, acrescentou: "É isso ou seguimos o telefone o dia todo de novo e espero que ele vai para algum lugar onde ele estaria completamente sozinho e podemos descobrir quem ele é, mas eu não acho que as chances são muito boas em uma cidade populosa como Amsterdã."

Thomas soprou um sopro cansado para fora e então assentiu com a cabeça, tristemente. "Faça a chamada. Talvez nós tenhamos sorte e ele vai pensar que é um número errado."

Inez assentiu solenemente e rapidamente deu um soco no número que ele recitou, mas não pressionou o botão para iniciar a chamada, em vez ela olhou para Thomas e disse: "Eu acho que você deve tomar metade das mesas do restaurante e que eu deveria tomar a outra metade. Se nós nos posicionamos a meio caminho ao longo da nossa parte das cadeiras do restaurante, que nos daria uma melhor chance de ouvir de onde o som vem quando eu chamar."

Thomas assentiu e virou-se abruptamente, só para imediatamente balançar para trás. Ele lhe deu um beijo rápido, duro e depois rosou: "Cuidado".

Inez sorriu levemente ao vê-lo caminhar até a outra extremidade dos grupos de mesas até que ele foi em torno do ponto a três quartos. Ela então mudou-se para o quarto ponto e olhou para seu telefone. O ar estava cheio do som de pessoas falando e o tilintar de pratos, mas não havia telefones tocando naquele momento.

Respirando fundo, ela apertou o botão para discar o número de Marguerite e, em seguida, olhou para cima. Um segundo depois, um telefone começou a tocar, tocar algum tipo de som digital jazzy.

Os olhos de Inez olhou rapidamente sobre as mesas e foi só pular o seu olhar sobre uma das mesas mais próximas, quando um dos rapazes sentados lá tirou algo do bolso. Um telefone celular. Ele olhou para o identificador de chamadas, amaldiçoado e então murmurou com o telefone "estúpido! É sempre a tocar."

"Por que você não lança-o ou mudar o chip ou algo assim?" Um de seus amigos sugeriu.

O sujeito com o telefone deu de ombros. "Porque até que desligá-lo é chamadas gratuitas para mim, não é?"

Inez bateu o telefone fechado e o toque imediatamente foi interrompido. Ela ficou olhando tristemente como o jovem deslizou o telefone de volta no bolso.

"Ele é mortal", Thomas rosnou quando ele se juntou a ela.

Inez assentiu, mas permaneceu em silêncio enquanto ele se concentrava seu olhar sobre o jovem. Sabendo que ele estava lendo para ele, ela esperou pacientemente, mas mordeu o lábio preocupada quando viu a expressão dele virar para baixo com desgosto. Ele não gostava o que ele estava aprendendo. Isso não poderia ser bom para Marguerite.

Ela olhou para a mesa dos homens, olhos arregalados quando viu a um com o telefone de repente ficar e murmurar algo para seus amigos e depois ir para longe da mesa e em direção a eles. Inez sentiu o aumento de alarme com cada passo que dava em direção a eles. Não foi o fato de ele se aproximar tanto como o fato de que seu rosto estava estranhamente inexpressivo quando ele fez. Ela suspeitava que Thomas estava controlando ele.

"Thomas", ela sussurrou, com medo que ele pretendia fazer algo para o homem ali na frente de todos. Ela o tinha visto perder o controle na noite do público antes, e não queria vê-lo novamente. Quando ele não respondeu, ela olhou nervosamente de volta para o jovem, piscando quando ela percebeu que ele não estava se aproximando deles em tudo, mas passando por eles.

"Agarre-nos uma mesa e peça-nos um café da manhã, por favor Inez. Eu já

volto."

"Mas..." Ela viu com preocupação, como Thomas saiu ao virar da esquina após o mortal, então deixou sua respiração para fora em um suspiro e virou-se para examinar os quadros ocupados. Havia dois disponíveis. Um fora do restaurante mais próximo e um mais abaixo por onde Thomas estava de pé quando ela colocou a chamada. Quanto mais uma era na sombra, no entanto, para Inez acomodou-se ali. Ela tomou o lugar que lhe deu a melhor vista da esquina e depois olhou fixamente naquela direção até que a garçonete apareceu ao seu lado, distraíndo-a.

Inez levou o cardápio oferecido, olhou-o rapidamente e ordenou dois cafés da manhã completos e dois cappuccinos e depois voltou a assistir o canto quando a mulher deixou-a sozinha. Thomas parecia ter ido embora há muito tempo, mas depois que poderia ter sido só porque ela estava preocupada. Quando ela finalmente o viu voltando ao virar da esquina, ele estava sozinho e parecia tão infeliz como ele tinha sido quando ele saiu. Ele também foi falando em seu telefone celular. Para Bastien, sem dúvida, Inez pensou como ela o viu caminhar em sua direção.

Thomas terminou a sua conversa e tirou seu telefone fechado, assim como ele chegou à mesa.

"O que aconteceu?" Ela perguntou, preocupada, como ele se instalou na cadeira ao lado dela. Thomas colocou seu próprio telefone de distância, como ele mesmo definir um segundo sobre a mesa. "Eu tenho o telefone de tia Marguerite de volta."

Inez olhou para ele fixamente e depois olhou para Thomas a perguntar: "E a sua tia?"

"Boa pergunta", disse ele, cansado e, em seguida, explicou: "O mortal e um amigo assaltaram tia Marguerite fora do Dorchester há alguns dias atrás. Aparentemente, houve dois celulares na bolsa, um pouco considerável de dinheiro e cartões de crédito. Ele pegou um telefone, o amigo levou o outro, e eles dividem o dinheiro."

"E quanto aos cartões de crédito?" Inez pediu.

Thomas fez uma careta. "Eles são apenas pequenos ladrões de tempo. Eles não tinham idéia do que fazer com eles. Eles tentaram obter suas namoradas para sair e executá-los, mas eles estão com cartões de crédito, obviamente, canadenses e as

duas mulheres são britânicas, com sotaque britânico, e estavam com medo de ser pego. Quando elas se recusaram, os cartões foram lançados.

"Tia Marguerite tinha cerca de £ 3.000 em sua bolsa", acrescentou secamente e amaldiçoado. "Eu estou sempre alertando-a sobre carregar em torno de grandes somas de dinheiro, mas ela ri e diz, quem poderia roubá-la? Bem, agora ela sabe."

"Como eles roubaram?" Inez pediu. "As pessoas deveriam ser mais fortes e mais rápidas."

Thomas mudou impaciente. "Nós estamos mais fortes e mais rápidos, mas ainda não podemos correr mais que motocicletas. Ele e o amigo, aparentemente, tinha uma coisa boa acontecendo, andando pela rua, até que viram uma mulher que parecia que ela tinha dinheiro e parecia distraída. Seu amigo iria pilotar a moto para cima da calçada, ele estirou o braço pela cinta, e lá se foi."

Inez encarou-o de olhos arregalados.

"Percebi que ferir um dos turistas assaltados eles, porém," Thomas continuou. "Ela quer se enroscou-se em, ou não deixar de ir, a bolsa e ficou gravemente queimada quando arrastou-a para um bloco mais ou menos antes que ele tivesse o bom senso de deixá-la ir-se. Um turista ferido é uma coisa ruim, em Londres, uma cidade onde o turismo é tão lucrativo. A polícia começou a caça para eles, de modo que lhe parecia uma boa idéia para tirar a sorte inesperada pouco que ele tinha tem cortesia da tia Marguerite e dividido em Amsterdam por um tempo para turistas caneca aqui."

Inez recostou-se na sua cadeira com desânimo. "Você quer dizer que nós viemos aqui para..."

"Nada", ele terminou com um aceno cansado. "Esta viagem inteira para Amsterdam e procurar toda a cidade de rastreamento e de perseguir seu telefone celular tem sido um completo desperdício de tempo."

Inez balançou a cabeça em consternação lento, mas olhou para o lado e sentou-se quando a garçonete apareceu com seus cappuccinos e cafés da manhã.

"Obrigada", ela murmurou, olhando para baixo no café da manhã ante ela. Ele olhou e cheirava delicioso e apesar de sua virada sobre o que ela acabou de aprender, Inez foi positivamente fome. Ela não comia desde o aeroporto no dia



anterior, que realmente não foi há muito tempo, mas sentia que era. Muita coisa aconteceu nesse tempo e entre uma coisa e outra, ela tinha usado um monte de energia, desde então, também.

Thomas fechou a mão sobre a dela e Inez olhou para ele com surpresa.

"Coma", ele murmurou dando-lhe a mão de um aperto. "Bastien está organizando um vôo de volta para Londres para nós."

Inez assentiu e pegou o garfo, relaxando um pouco quando ele pegou seu próprio e cavou dentro. Comer também foi um sinal de encontrar uma companheira, ela lembrou o cara de entrega dizendo a ela, e Thomas estava comendo. Ele também teve uma refeição com ela no pub no aeroporto no dia anterior, embora, ele só mandou café da manhã para ela quando ele chegou ao Dorchester, mas, então, que tinha sido um pedido de desculpas do tipo, ela lembrou e ficou surpresa ao perceber esta aventura toda começou pouco mais de vinte e quatro horas atrás. Parecia que uma vida já tinha passado, Inez pensou e depois mudou de idéia. Não, não realmente. Foi estranho, neste dia e um pouco passou rápido o suficiente, mas ela sentia como se ela conhecesse Thomas toda a vida.

"Acho que você gosta de gatos."

Thomas olhou para cima do gato preto e dois bichanos alternadamente domésticos, e sorriu levemente. "Eu os amo."

Inez assentiu com diversão e disse: "E eles parecem te amar em troca. Nós escolhemos um novo gato para arrastar-nos em cada quarto."

"Ciúmes?" Thomas perguntou com um sorriso.

Inez riu quando ele se endireitou e os três gatos imediatamente começaram a enrolar em torno de suas pernas, miando chorosa por ter sido abandonada. Encolhendo os ombros levemente, ela ergueu o olhar de volta para seu rosto. Arqueando uma sobrancelha, ela pediu suavemente: "Por que eu me importo se você gostar de brincar com o bichano? Eu só o conheço há um dia."

Os olhos de Thomas arregalaram-se incrédulos para o ataque. Quando ela então se virou e saiu da sala, pisou com cuidado sobre os gatos ainda reclamando e correu

atrás dela. Thomas encontrou Inez de pé perto da porta da sala ao lado, pasmado para o teto pintado. Thomas nem sequer olhou para cima. Ele tinha ido ao Kattenkabinet antes e pensou que era encantador, era por isso que quando ele soube que Bastien não conseguiu registrá-los em um vôo até à noite, ele sugeriu que ele e Inez fizessem turnê ao redor de Amsterdã, enquanto eles estavam aqui. Ele queria mostrar a ela um pouco de uma de suas cidades favoritas.

Um passeio noturno teria sido melhor, claro. Não estava realmente em seus melhores interesses para ficar no sol muito tempo, mas Bastien tinha sangue suficiente entregue ao hotel para durar por vários dias no curso normal das coisas. Thomas suspeitou que ele usaria a maior parte dele neste dia e que agora estava carregando um cooler cheio de vários sacos, o suficiente para mantê-lo até eles voltarem ao hotel para recolher suas coisas e ir para o aeroporto. Eles voltaram para o hotel após o café da manhã, parando em uma loja de malas no caminho quando Inez percebeu que não tinha nada para arrumar todas as coisas que Bastien tinha encomendado, adquirido e entregue ao hotel para ela.

Thomas tinha visto o refrigerador dobrável, enquanto na loja e tinha comprado, bem como uma mala de bom tamanho para a Inez. Thomas tinha consumido vários sacos mais de sangue enquanto esperava Inez para embalar, então tinha colocado o resto na geladeira e atirou-a sobre o ombro antes de sair.

Ele considerou tendo Inez ao Rijksmuseum, mas poderia facilmente passar um dia inteiro lá e ele queria que ela visse mais da cidade do que apenas um museu. Então, eles utilizaram as áreas mais sombrias e andou aqui a Kattenkabinet excêntrico e muito menor em uma forma de lazer, desfrutando das vistas e sons desta cidade mais original. Inez tinha olhado em volta para as casas do século XVII com os olhos arregalados e Thomas tinha tido um pouco com os olhos arregalados assim desde que ele nunca realmente andou as ruas aqui na luz do dia. Tinha sido bom.

"Você não perguntou porque eu amo gatos", comentou ele, finalmente, quando ela continuou a ignorá-lo e começou a se mover em direção à janela para espreitar os jardins atrás da casa, dedicada a tudo e qualquer coisa a ver com gatos.

"Por que você ama gatos?", Perguntou ela com indulgência.

"Porque eles são inteligentes, independentes, graciosos, sutis e misteriosos..."

Thomas inclinou ligeiramente a cabeça e comentou: "Em vez gosto de você de fato."

"Eu?" Inez perguntou, olhando para ele com surpresa e depois riu baixinho e abanou a cabeça. "Eu não sou misteriosa."

"Você é para mim", ele respondeu solenemente. "E eu gosto disso."

Inez encontrou seu olhar, e depois olhou para a janela como um dos gatos saltou para cima do parapeito e deitou-se na luz do sol. Estendendo a mão, ela acariciava o gato e disse: "Bem, eu não sou sutil também."

"É sim", assegurou ele.

Ela riu com ironia: "Eu acho que o meu mal repreendendo você descontroladamente quando cheguei no hotel era um comportamento sutil."

"Não?" Thomas sorriu. "Você me repreendeu em Português. Por tudo que eu sabia era que você estava me dizendo que eu era a coisa mais sexy que tinha visto em sua vida."

"Em seus sonhos" Inez riu.

"Sim", ele concordou e, quando ela olhou para ele de surpresa, acrescentou: "E muito sobre você é sutil. Você é inteligente, mas não ostenta, calmamente confiante em suas habilidades de negócios, você é capaz de fazer distinções refinadas e julgamentos, e depois há a sua beleza e sex appeal."

Seus lábios se separaram um pouco de prazer surpreso com suas palavras até a última, e então eles apertados com firmeza e Inez balançou a cabeça e garantiu-lhe: "Eu não sou nenhuma beleza e sex appeal não tem nem mesmo no meu vocabulário."

"Você tem tanto", Thomas respondeu solenemente. "Mas ambos são delicados e discretos, e não o material gritante de algumas mulheres. Por exemplo, você tem o cabelo bonito, selvagem."

Inez fez uma careta de desgosto. "Eu tenho cabelo selvagem, tudo bem. Eu não posso fazer uma coisa com ele."

"Mas é suave e sexy e faz você olhar como se tivesse acabado de subir da cama após fazer amor por horas... e isso faz um homem pensar em fazer amor com você por horas."

Inez calou, a cabeça inclinada, com a mão imóvel no gato.

"E os seus lábios estão cheios e macios e levemente inchados, como se você acabasse de ser beijada. Ela faz um homem pensar em beijar você", Thomas continuou, e depois estendeu a mão para correr os dedos levemente sobre a manga da blusa que ela tinha mudado em casa para o voo, quando eles estavam de volta ao hotel. "E você é a favor blusas de seda, usando-as abotoadas maior do que a maioria de modo que apenas uma sugestão mais básica de shows de clivagem, o suficiente para fazer um homem gostaria que ele pudesse ver mais."

Thomas deixou cair mão, roçando levemente sobre seu derrièrre como ele acrescentou: "E bem-cortadas calças em um material drapeado que caem sobre a curva de seu traseiro, fazendo com que um homem deseja seguir a curva com a mão."

Inez finalmente virou os olhos maravilhados com ele e sussurrou: "Rapaz, você é bom nesse negócio de sedução. Uma garota poderia se apaixonar por um cara como você."

Thomas pegou o rosto dela em suas mãos e assegurou-lhe sinceramente, "Cada palavra que eu falei é verdade, Inez. É assim que eu vejo você e como eu vou fazer você se vê. Eu prometo."

Vendo o brilho suave de lágrimas nos olhos, ele abaixou a cabeça e pressionou um beijo suave a testa primeiro, depois o outro. Ele estava prestes a pressionar um beijo nos lábios, bem como, quando o gato malhado no parapeito da janela, de repente se levantou e decidiu participar da festa. Lançando-se sobre as patas traseiras, ela repousava uma das patas dianteiras em seu braço e a cabeça bateu o queixo como se dissesse: "Ei, amigo! E quanto a mim?"

Thomas e Inez riram no comportamento exigente e então ela se soltou com uma risada e disse: "O que foi que você estava me perguntando sobre o ciúme? Parece-me como se estivesse pedindo o felino errado."

Ele sorriu e recolheu o gato em seus braços para riscá-lo sob o queixo.

Inez balançou a cabeça em sua indulgência e disse: "Agora, é um comportamento como esse que sempre me fez uma pessoa cão."

Thomas olhou para ela com surpresa, depois quando ele percebeu que ela

estava deixando a cabeça para a próxima sala. "Você é realmente uma pessoa de cachorro?"

"Claro", respondeu ela à toa, correndo uma mão ao longo do buffet na sala de jantar. "Os cães são leais, carinhosos, diretos, úteis e divertidos. O que não é para amar?"

"Eu sou leal", informou ela, observando seu movimento ao redor da sala.

"Carinhoso demais." "Você também é direta e gentil", ela concordou. "E mesmo útil e divertida."

Thomas sorriu enquanto caminhava até a porta e então ela olhou para trás e brincou levemente, "Você é definitivamente um cão."

Sorrindo, Thomas definiu o gato no chão e arrastou-a para fora da sala.

"Você está me seguindo, senhor?", Ela brincou levemente quando ele entrou na sala ao lado.

"Claro, é o que os cães fazem", ele apontou e, em seguida, acrescentou com um sorriso perverso, "Eles perseguem."

Inez desatou a rir. "Oh, você é mau."

"Foi você quem começou", disse Thomas prontamente e pegou a mão dela para puxá-la contra o seu lado e conduzi-la em direção à porta. "Vamos lá. Vamos encontrar um café, eu estou com fome outra vez."

"Mas há mais duas salas", protestou ela.

"Eu vou trazê-lo outra vez", garantiu a ela, pedindo-lhe para as escadas que levam para o nível principal.

"Promessa"? Inez perguntou em voz baixa.

"Com certeza." Ele abraçou-a para seu lado e então lançou-se a descer as escadas.

Eles encontraram um café com algumas mesas ao ar livre. Thomas resolvido Inez, um na sombra, tomou uma rápida olhada no menu, e esperou a garçonete para tomar o seu fim antes desculpando-se. Ele escorregou para dentro para encontrar o banheiro dos homens, e se alimentar com um par de bolsas de sangue.

Inez estava sorrindo levemente quando ele voltou. Quando ele ergueu as sobrancelhas em questão, ela fez um gesto vago para as pessoas que passavam e disse com um encolher de ombros: "As pessoas que assistiam é tão interessante aqui."

Thomas olhou ao redor e as pessoas andando de bicicleta.

"Tipo, olha isso", Inez disse, apontando para uma família andando por, mãe e pai, ambos com cadeiras para crianças na parte de trás, ocupados por crianças. "E isso".

Thomas seguiu seu gesto a um casal que se aproximava. Um sorriso curvou os lábios como uma mulher parecendo estar em seus vinte e poucos anos pedalarão passado, esticando a cabeça um pouco para ver em torno de um homem de aproximadamente a mesma idade empoleirado no guidão.

"Definitivamente, um casal moderno", Inez murmurou. "E olhe! A compras das meninas." Thomas virou a cabeça de novo, seus olhos brilhando quando viu três mulheres cavalcando juntas, sacos de compras repletos e mãos segurando seus guiadores.

Ele olhou de volta para Inez vê-la balançando a cabeça em admiração como ela disse, "Eu acho que amo esta cidade."

*"Eu acho que te amo."* O pensamento atravessou a cabeça de Thomas, assustando-o porque era verdade. Ele nunca tinha conhecido alguém como Inez antes e enquanto ele não tivesse conhecido seu tempo, ele viria a conhecê-la bem por causa das circunstâncias.

A mulher era destemida; de pé por si mesma e repreendendo-o quando ela pensou que ele a ignorou no aeroporto após a sua corrida para buscá-lo. Então lá foi ela retirar a faca em suas costas, cuidando de sua ferida e dirigindo-se sozinha no meio da noite, em uma cidade estranha para caçar sua tia quando ele não podia acompanhá-la. Admirava essa coragem.

Inez era inteligente demais. Ela brilhou em seus olhos e escorregou de seus lábios cada vez que ela falou de fazer uma sugestão ou observação.

E enquanto ela poderia ser metódica e imponente, ela também tinha um bom senso de humor, e um raciocínio rápido.

Thomas também sabia que podia contar com ela para a etapa até a placa e fazer o que era necessário em situações difíceis. Exausto como ela estava ontem à noite, ela o acompanhou para o Distrito da Luz Vermelha para ajudar... sem qualquer irritação ou queixa. Ela simplesmente fez o que tinha que ser feito.

Sim, ela era uma mulher especial. O destino tinha sido gentil e sábio na escolha dela para a sua companheira. Agora, ele só tinha que convencê-la disso.

"Eu estive pensando, se..."

Thomas concentrou seu olhar sobre Inez, mas ela parou de falar e se sentou. Olhando para o lado, viu que a garçonete estava lá com as suas ordens e sentou-se a si mesmo por ela para colocá-las para baixo. Uma vez que a mulher tinha ido embora, ele levantou uma sobancelha para Inez e solicitado, "Você estava pensando?"

"Bem, você disse que Bastien tinha verificado cartão de crédito de Marguerite. Será que ele viu este cartão de crédito de Tinny também?"

"Sim", disse Thomas, seu humor, de repente solene como ele se lembrou de sua tia desaparecida. "Não há atividade em suas cartas também."

Inez assentiu. "Então, se ele verificou as cartas do cara que ela está trabalhando?" Thomas olhou para ela fixamente.

"O quê?"

"Bem, você ou Bastien me disse que o último lugar que você conheceu Marguerite tinha sido o Hotel Dorchester? Que ela estava ali para se encontrar com este homem que o contratou Notte a encontrar sua mãe."

"Sim", disse Thomas lentamente. "Ela disse a Bastien que eles estavam esperando para obter mais informações dele, algo útil para ajudá-los com a sua pesquisa."

"Bem..." Inez encolheu os ombros. "Talvez a razão de nem Tinny e nem Marguerite usarem seus próprios cartões de crédito é porque esse cara Notte se juntou a eles na busca e está pagando a conta."

"Jesus", disse Thomas, olhando para ela. Foi uma sugestão simples, mas nem ele nem Bastien, nem provavelmente ninguém na família tinha vindo com ele.

"O que há de errado?" Inez perguntou com um olhar severo em questão. "Você está me olhando engraçado."

"Eu estou olhando para você e pensando que você é brilhante", ele explicou em uma risada e sacudiu a cabeça. "Eu não posso acreditar que você veio com isso. Na verdade sim, eu posso. O que eu realmente não posso acreditar é que nenhum membro da nossa família veio com isso. Cristo, que é suposto ter cérebros com nanos".

Inez sorriu e brincou: "Será que ser muito pequena, significa ter pequenos cérebros minúsculos?"

"Parece que sim", Thomas disse ironicamente, chegando para seu telefone.

Inez balançou a cabeça. "Isso não é verdade, e você sabe disso. Você é tudo muito de perto a situação e muito preocupado. Você poderia ter vindo com ele em seu próprio país, eventualmente."

"Felizmente nós nunca saberemos se isso é verdade, porque você veio com ele", disse ele, apertando o botão de discagem rápida para Bastien e elevando o telefone no ouvido.

Inez começou a comer como ele falou com seu primo e disse-lhe o que ela venha com Thomas e encontrou-se assistindo. Seus olhos seguiam cada movimento que ela levantou a comida à boca e enfiou-a e ele ficou maravilhado com a delicada e sexy ela estava sobre ele. Tão arrumado como um gato, pensou e sorriu para si mesmo, em seguida, forçou a sua atenção para as palavras de Bastien. O homem era ao mesmo tempo animado com a sugestão, e cheio de auto-aversão que ele não tinha pensado que a si mesmo e salvou esse tempo perdido.

Thomas disse para ele não bater em si mesmo para cima, apontando o que Inez tinha dito, que eles estavam muito perto da situação e sua preocupação tinha nublado seus pensamentos um pouco.

"Será que ele tem uma maneira de rastrear o cartão de crédito de Notte?" Inez perguntou como ele escorregou seu telefone no bolso.

Thomas assentiu. "Nós temos amigos em toda parte. E se não o fizermos, podemos enviar alguém para fazer novos amigos. "



"Você quer dizer controlá-los", disse ela secamente.

Thomas assentiu em reconhecimento, mas ambos tinham parado de sorrir. Ele estava pensando sobre o fato de que ela havia sido controlado e haviam limpado sua memória, e sabia que ela estava assustada.

"Se Marguerite não está mesmo aqui em Amsterdam, por que me controlar e apagar minha memória?" Inez perguntou de repente.

Thomas franziu a testa enquanto tentava raciocinar. "Herb disse que o local transformou-se o tempo o mesmo segundo ele verificou que, enquanto você estava no caminho para o parque. Ele disse que você deveria ter encontrado a tia Marguerite lá."

"Mas não era sua tia", Inez disse baixinho, pegando em seu trem de pensamento e, em seguida, acrescentou: "Foi aquele assaltante que tinha o telefone no parque. Ele não poderia ter me controlado ou limpou minha memória. "

"Não", Thomas concordou.

"Então, quem fez e porquê?", Perguntou ela. Ambos estavam em silêncio por um minuto, e depois Inez disse: "Você não acha que alguém estava tentando me impedir de descobrir que o ladrão tinha o telefone, e não Marguerite".

Thomas ficou tão assustado com a sugestão, que deixou cair o garfo. "Alguém aqui em Amsterdam?" Inez assentiu.

Ele franziu a testa com a idéia e disse lentamente: "Mas quem gostaria de sugerir que, quero dizer que era tudo apenas má sorte que o telefone estava aqui. O mortal assaltando Marguerite e nós seguimos o telefone aqui."

"E enquanto nós estamos perseguindo o telefone aqui em Amsterdam, estávamos no caminho errado", ressaltou.

"Sim", concordou Thomas, sua carranca próprio retorno. "Mas se é por isso que você estava controlado e apagado sua memória..."

"Então alguém não quer que nós encontremos a sua tia" Inez terminou tranquilamente.

## CAPÍTULO 11

"Aqui estamos nós." O carregador empurrou a porta e segurou-a com um braço estendido para Inez e Thomas a precedê-lo.

Apesar dos nervos repentinos que reivindicam ela, Inez sorriu para o homem e abriu o caminho para dentro. Ela colocou a bolsa sobre a mesa final ao lado do sofá e mudou-se incansavelmente para a fileira de janelas, puxando a cortina aberta, e então olhou cegamente para fora sobre as luzes cintilantes de Londres à noite. Sua atenção, porém, foi sobre os sons por trás dela, como o carregador de rodas, a mala com mochila de Thomas em cima no quarto. Ela ouviu Thomas agradecer ao homem e adivinhou pela resposta alegre do carregador de que ele provavelmente derrubou-o bem para escolta-los, e então ela ouviu a porta fechar.

Inez não virou, mas ficou rigidamente onde ela estava, sentindo-se como uma virgem em sua noite de núpcias. Eles estavam de volta no Dorchester.

Thomas e Inez foram relaxar no aeroporto de Schiphol, esperando para embarcar em seu vôo de Amsterdam, quando Bastien havia chamado com a notícia de que ele não só tinha traçado os cartões de crédito de Notte, mas que ligou para o apartamento de Christian Notte, e quando ele recebeu uma secretária eletrônica, tinha então tentado os escritórios de Construção Notte. Era o negócio onde o imortal trabalhou na Itália, felizmente, uma organização familiar, apesar de ser uma empresa multinacional. Sua tia Vita tinha atendido o telefone e Bastien tinha aprendido a partir dela que Christian estava na Inglaterra, com o seu pai, embora ela não tinha certeza exatamente onde os dois homens estavam. Ela também não tinha idéia de quando planejava voltar e não parecia satisfeita com isso.

Bastien tinha então arranjado para ter os dois cartões de crédito acompanhados dos homens na Inglaterra. Ele tinha encontrado um responsável por duas suítes no hotel Claridge, aqui em Londres a noite depois de Marguerite tinha verificado fora do Dorchester. Ele também descobriu uma carga de cinco bilhetes de comboio para York, onde várias acusações foram posteriormente feitas, o último deles ocorrido apenas no dia anterior.

Bastien tinha imediatamente chamado o hotel, na esperança de verificar que Marguerite tinha sido um dos convidados nas suítes, mas tudo o que ele aprendeu foi que o Sr. Notte havia solicitado três dos quartos nas suítes com camas individuais.

Decidir que ela tinha de ter estado lá, ele então tentou arranjar bilhetes de trem para Thomas e Inez de York, mas seu voo de Amsterdã chegou demasiado tarde para pegar um trem. Ele aparentemente verificou em vôos, mas que não era possível também, então ele tinha reservado-os para o Hotel Dorchester para a noite, reservando-lhes uma suíte de dois quartos. Eles iriam tomar um trem para a cidade murada início da noite seguinte.

Thomas tinha passado em toda esta informação em tons solenes, mas seus olhos tinham queimado prata como ele salientou que isso significava que eles tiveram uma noite livre para si.

Inez tinha sido uma pilha de nervos desde então; contemplando o que havia de vir com uma ansiedade que tinha crescido a cada momento, enquanto esperavam para ser chamados a bordo do vôo, o vôo, e durante a viagem de táxi para o hotel.

Agora a hora estava próxima, Inez pensou com mais de um toque de pânico. Realmente, a antecipação foi horrível. Ela não estava sentada no vôo lembrando o que seus beijos como tinha sido e imaginando o que o restante seria; Inez tinha gasto todo o voo desejando que ela soubesse que isso ia acontecer há alguns meses atrás, para que ela pudesse ter escolhido não para pular tantas viagens para o ginásio em favor do trabalho. Ela também teria desviado alguns dos bolos que ela tinha para pequeno-almoço, e...

Os e... eram intermináveis, uma manicure, pedicure, cera de corpo facial, envoltório do corpo... Qualquer coisa que pudesse fazê-la parecer melhor, enquanto nua atravessou a cabeça dela como algo que ela deve ter e teria feito.

Uma vez que Inez acabou de rasgar qualquer confiança que ela já teve em seu corpo, ela virou-se para a sua técnica sexual, ou a falta dela. Ela não era virgem, mas ela realmente havia negligenciado sua vida social, a fim de se concentrar em sua carreira, e ao mesmo tempo que ficou em sua promovida a vice-presidente, que tinha basicamente deixado sua vida social, ou mais especificamente sua vida amorosa, no banheiro. Tinha sido um longo tempo desde que ela tinha mesmo datado ninguém, muito menos dormir com eles... Um tempo muito longo. Não teria ferido a

pegar um livro que poderia dar-lhe um curso rápido de atualização.

Inez sabia que era uma idéia ridícula, mesmo quando ela tinha. Não era como ela tinha esquecido o que aconteceu, onde e assim por diante, mas talvez houvesse novas habilidades ou técnicas que nunca tinha ouvido falar. Um lugar secreto, por exemplo, que você pode pressionar a fazê-lo cego para que ele não iria perceber o seu corpo imperfeito.

Ela estava fazendo careta na probabilidade de haver um lugar assim quando algo escovou os ombros. Assustada, Inez gritou, pulou, e virou, os olhos arregalados quando viu Thomas de pé, mãos levantadas, obviamente, para colocá-los em seus ombros, sobrancelhas praticamente desaparecendo em seu couro cabeludo com a reação dela ao seu toque suave.

Ambos pararam por um momento, e então Thomas limpou a garganta e disse: "Você está bem? Eu não queria assustá-la."

"Estou bem", disse Inez de uma só vez, estremecendo enquanto sua voz saiu um guincho agudo que teria feito Minnie Mouse orgulhosa.

"Hmm". Thomas olhou-a pensativo, e então disse, "Bem, eu ia sugerir o serviço de quarto. Está com fome?"

"Sim", ela engasgou, agarrando a sugestão. Qualquer coisa para adiar o que estava por vir.

"Certo", ele disse lentamente, constando ainda pensativo. "Bem, porque você não olhar para o menu e vê o que você quer?"

Balançando a cabeça, Inez mudou rapidamente em toda a sala para pegar o menu. Thomas tomou seu lugar na janela, olhando silenciosamente como ela fez sua seleção. Não foi rápido. Sua decisão foi, mas depois ela passou um tempo, bom tempo folheando tudo no menu do serviço de quarto, pelo menos, três vezes em um esforço para atrasar as coisas. Até o momento Inez fechou o menu, ela achou que ela tinha ganhado-se uns bons dez minutos com ela atrasando-se. E então ela sentiu uma mão em seu ombro. Inez saltou nervosamente, mas conseguiu não gritar como uma idiota neste momento.

Thomas era bom o suficiente para ignorar a reação dela. Sua voz era luz, como ele pediu "Decidiu?"

Forçando um sorriso, Inez virou-se para enfrentá-lo, conseguindo dar um passo atrás, como ela fez, e balançou a cabeça. Ela segurava o livro entre eles e perguntou: "Você precisa do menu?"

Thomas não disse nada, mas ela poderia ter jurado que seus lábios se contraíram com diversões como ele pegou o livro.

"Obrigado", ele murmurou e, em seguida, olhou para ela e sugeriu: "Você parece um pouco tensa. Por que você não escolhe seu quarto e toma um bom banho relaxante. Vou esperar para colocar as nossas ordens para que você possa ter um tempo bom de molho."

"Oh, sim. Essa é uma boa idéia", Inez respirava com alívio na oferta. Foi mais um atraso, bem como a chance de depilar as pernas de novo e fazer várias outras pequenas tarefas que podiam aumentar a sua confiança. Ela poderia ter beijado o homem. Em vez disso, ela chamou a tratar da mala circulante que tinha comprado em Amsterdam e prontamente saiu da sala.

"Inez".

Ela congelou na porta e olhou para trás com cautela. "Sim?"

"Você tem que me dizer o que você quer que eu possa encomendá-lo", ressaltou suavemente.

"Ah." Ela deu uma risada nervosa, balbuciou o que ela queria com pressa e saiu correndo da sala antes que ele pudesse impedi-la de novo.

Inez correu para o primeiro quarto que ela veio, ergueu a mala para a bagageira, descompactou-a, e começou a puxar os itens à toa em busca do que ela precisava para seu banho. A sala parecia um tornado havia atingido pelo tempo que ela foi feita, mas Inez não se importou. Ela estava estressada e não achava que ela já tinha sido este enfatizado anteriormente em sua vida.

Ela balançou a cabeça em si mesma como ela correu para o banheiro e largou tudo sobre o balcão. Ela tinha tratado de fusões, tentativas de aquisição hostil, e vários outros negócios de emergências com facilidade, Inez pensou com desgosto como ela apertou banho de espuma na banheira e abriu as torneiras. E não era assim a sua primeira vez. Ela já havia feito sexo e nunca ficou tão angustiada com tudo isso, nem mesmo no seu tempo primeiro. Mas então ela nunca tinha realmente se

importado antes. Ela não tinha se importado com mais ninguém como ela cuidou de Thomas.

"O quê?" Inez arfou a palavra como ela encontrou o olhar seu reflexo no espelho. Mas mesmo quando ela fez a pergunta, ela sabia que era verdade.

Inez tinha saído com muitos homens ao mesmo tempo na universidade, e, em seguida, quando ela começou a trabalhar, mas eles em tudo pareciam terrivelmente imaturos ou mesmo chatos para ela para que ela tivesse começado a evitar datas e toda a cena social. O trabalho tinha sido mais interessante. Com efeito, ela teve um caso amoroso com sua carreira na última década e não encontrou um homem que poderia competir.

Até agora.

Thomas definitivamente poderia competir. E enquanto ela pensou a princípio que a parte mais atraente de ser sua companheira era a completa falta de esforço necessário da parte dela, deixando-a livre para continuar seu romance com o trabalho, seus sentimentos estavam mudando sobre o assunto. Trabalho nunca tinha feito ela sentir a alegria e excitação que Thomas poderia com um olhar ou um leve toque, muito menos a paixão que ela experimentou com seus beijos. Trabalho nunca fez rir e sentir-se leve como quando ela tinha hoje como eles excursionaram Amsterdam. E o trabalho nunca tinha feito sentir-se bonita e sexy como Thomas tinha feito sentir na Kattenkabinet quando ele disse todas essas coisas lindas para ela. Thomas podia, e era, competindo com o trabalho e vencendo com as mãos para baixo.

"Eu estou com problemas", ela murmurou para seu reflexo, porque certamente se sentiu como problemas. Thomas foi a primeira pessoa que tinha tocado a calculadora que namorados anteriores tinha afirmado era o seu coração... e ele poderia facilmente destruí-lo. Enquanto ele tinha falado sobre ela ser a sua companheira, ele nunca tinha mencionado uma vez amor, e Inez temia que ela estava indo por esse caminho escuro e assustador. Ela colocou toda uma nova luz sobre tudo. Antes, ela tinha acabado de decidir se ela poderia lidar com séculos de vida, agora ela tinha que decidir se ela poderia viver séculos com um homem que, sem dúvida, amaria com cada fibra do seu ser, mas que não poderia amá-la em troca.

Pânico dando lugar a um clima solene, Inez desligando as torneiras, despojada, e escorregou na banheira a considerar o problema.

"Inez?" A questão macio, acompanhado por um leve toque na porta trouxe os olhos abertos e tinha-a sentado-se abruptamente na água, e, em seguida, deixando cair rapidamente de volta para baixo até que as bolhas ainda restantes cobriu os ombros.

"Oh, você está acordada", disse Thomas, olhando para ela através da porta que ele facilitou semi-aberto. "Eu estava com medo que tinha adormecido."

"Não", Inez disse rapidamente, forçando um sorriso. "Há quanto tempo estou aqui?"

"Bem mais de uma hora", respondeu ele. "A comida chegou."

"Eu vou sair agora", disse Inez e começou a sentar-se, mas chegou a um fim abrupto quando ela lembrou que ela estava nua.

Thomas esboçou um sorriso e pegou uma toalha do rack. Segurando-o aberto, ele deu um passo para o lado da banheira. Quando Inez olhou a toalha e hesitou, ele disse calmamente. "Tímida? Você não estava esta manhã."

Seus olhos cintilaram no rosto com a forma como a sua voz de repente baixou e ela viu que seus olhos tinham aquele brilho de prata. Engolindo em seco, Inez hesitou um instante, levantou-se a saber as bochechas corando furiosamente foram mesmo como ela fez. Para seu alívio, ele imediatamente mudou a toalha para a frente e ela levantou os braços para mantê-los fora do caminho enquanto ele envolveu-a em torno dela. Os olhos de Inez se arregalaram de surpresa, no entanto, quando em seguida, ele não a soltou e se afastou, mas levantou-a a sair da banheira como uma criança. Essa imagem criança morreu uma morte abrupta quando ele continuou levantando-a, trazendo-a até seus lábios se encontraram.

Surpresa, ela agarrou-se a braços com toda a intenção de colocar algum espaço entre eles. Inez não estava dormindo, ela estava pensando, e que ela venha com foi que era melhor se ela manteve a distância do homem e se recusou a concordar para ser sua companheira até que ela sabia que se ele poderia vir a amá-la. Que grande plano voou para fora da janela, no entanto, quando sua língua deslizou entre os

lábios, persuadindo uma resposta dela.

Um pequeno gemido da derrota deslizou de seus lábios, Inez desistiu de sua influência sobre os braços e colocou as mãos em volta do pescoço, piscando surpresa quando ela sentiu que seu cabelo estava úmido. Obviamente, ele tinha tomado um banho também, ou talvez um chuveiro. Ela não sabia qual, mas no momento seguinte não se importou. Ele virou-se com ela e a colocou sobre a borda do balcão de mármore e no momento que ele tirou as mãos, a toalha caiu para piscina no balcão ao redor de seus quadris, preso debaixo dela, mas já não cobria nada.

Inez estremeceu como Thomas aproveitou a falta e pediu que as pernas fossem abertas para que ele pudesse entrar entre elas, quando ele a beijou. Suas mãos deslizavam por suas costas nuas, pressionando-a mais perto, até esfregou seus seios contra o pano de sua camisa enquanto beijava, e ela gemeu, raspando as unhas de uma mão pelos cabelos, enquanto a outra segurava no seu ombro, pedindo-lhe ainda mais perto.

Ela sentiu uma mão para trás e deixá-la deslizar para o lado dela, franjas levemente em toda a lateral de uma mama. Ela estremeceu e beijou-o mais ansiosamente, o seu corpo superior de repente assumindo uma mente própria e torceu um pouco, pressionando um peito apertado contra o peito ao mesmo tempo que o espaço entre o seu corpo e sua outra mama.

Thomas aceitou o convite silencioso, encerrando a mão quente sobre o orbe ansioso e Inez gemeu e arqueou para a carícia, e depois gritou em sua boca quando ele puxou o mamilo animado. Ela gemeu em protesto, no entanto, quando ele rasgou sua boca longe dela, mas ficou sem fôlego e arqueou ainda mais quando sua cabeça caiu para que seus lábios pudessem fixar no mamilo que ele tinha estado brincando.

Pegando as duas mãos em seu cabelo ainda úmidos, ela segurou com força e estremeceu como ele alternadamente lambeu e amamentou no seio primeiro e depois o outro, ofegando pequenas meias frases de encorajamento e de necessidade em Português. No entanto, sua capacidade de falar deteriorou-se ainda como a excitação que ele estava mexendo em seu edificado e Inez logo foi apenas gemendo e, em seguida, puxando firmemente em seus cabelos, exigindo que ele voltar a beijá-la.

Thomas riu do comando silencioso e levantou a cabeça para beijá-la



novamente, pressionando para a frente como ele fez para que seu peito e virilha roçou a dela quando seus braços envoltos ela. Inez gemeu em sua boca no assalto aos seus sentidos e chegou entre eles para pegar a barra de sua camisa e começar a puxando-a.

Thomas quebrou o beijo e se inclinou para trás, os braços subindo para que ela pudesse remover o item, mas quando ele começou a avançar novamente para beijá-la depois disso, ela não deixou. Suas mãos estavam agora no peito, segurando-o de volta como ela explorou a superfície muscular. Seus músculos não era pouco atraente, volumoso, mas elegante e bem definido e os ombros e peito eram largos, um parque infantil verdadeiro para ela explorar. Inez correu as mãos sobre toda a carne do sexo masculino com espanto, e então se inclinou para pressionar beijos para a superfície firme, antes de parar de lambar e beliscar em um mamilo plano.

Thomas respirou e imediatamente chamou a cabeça entre as mãos para forçar o rosto para cima. Sua boca então cobriu dela em um beijo que estava com fome e carnal. Inez sorriu contra sua boca. Encorajada por este sucesso pequeno, ela perdia seu dedos levemente no peito, até que alcançou o topo de seus jeans. Ela trabalhou cega na fivela de seu cinto, em seguida, no botão e zíper e então rapidamente empurrou o material pesado para baixo sobre os quadris até a metade superior do seu traseiro estava vazio. Suas mãos pararam depois de uma breve incursão sobre a carne tensa, antes de deslizar para trás para a frente para encontrá-lo duro e livre do jeans.

Um suspiro de satisfação caiu de sua boca à sua, como Inez fechou sua mão em torno de sua excitação, e então ela se enrijeceu em surpresa, como uma onda de excitação aguda percorria-a. Thomas rosnou em sua boca e se abaixou para pegar a mão dela e tentar arrastá-lo, mas tudo que conseguiu fazer foi desenhar o comprimento do seu eixo e Inez gritou com prazer assustado quando outra onda de prazer, este maior e mais pesado, derramou sobre ela. Seus olhos piscavam aberta como ela percebeu que seu próprio grito ecoava um rosnado de Thomas.

Inez tentou quebrar o seu beijo de perguntar o que estava acontecendo, mas Thomas não iria deixá-la. Ele também não a deixava tocá-lo novamente. Ele forçou a mão para longe dele e trouxe-o sobre a cabeça, pegando e levantando a outra mão, ao mesmo tempo. Ele então mudou sua espera para que ele teve ambos os pulsos

presos nos dedos de uma mão contra o espelho.

Percebendo como ele tinha prendido ela, Inez tentou protestar, mas era difícil fazer com a língua em sua boca, e então sua mão livre se fechou sobre um dos seios e ela arqueou e estremeceu e esqueceu de tudo como ele a levou selvagem com ambos os seus beijos e carícias.

Apenas quando Inez não agüentava mais, Thomas de repente soltou em suas mãos. Ofegando com alívio, ela chegou a envolvê-los em torno de seu ombros, mas ele não estava lá para segurar. Ele tinha quebrado o beijo de viajado o corpo dela com sua boca, seus lábios escovaram sobre sua garganta, a clavícula, os seios, e continuando para baixo, como as mãos pegou-a pelos quadris e puxou-a para a borda inferior do balcão.

Ofegante, sem fôlego, Inez deixou cair as mãos ao balcão e preparou-se para não cair de volta contra o espelho, dificilmente ouvindo o skitter dos cosméticos que enviou ignorando todo o mármore. Sua atenção estava voltada inteiramente do que Thomas estava fazendo como os lábios queimados num rastro sobre o seu estômago. Quando o caminho continuou a descer sobre o seu quadril, Inez balançou a cabeça e tentou fechar as pernas, mas ele segurou-as abertas com as mãos, e até mesmo exortou-as mais abertos para acomodar os seus ombros, ele caiu de joelhos diante dela.

Inez sabia para onde estava indo e o que ele planejava fazer, mas ainda gritou e estremeceu de surpresa como a cabeça abaixada entre as pernas. Ela pode ter sabido o que estava por vir, mas nada poderia tê-la preparado para o choque de prazer que percorreu ela no primeiro raspar de sua língua sobre a carne sensível.

Esse grito era um que parecia não ter fim. Tornou-se um som ululante que subiu e desceu e caiu em suspiros ofegantes, mas depois ressuscitou como Inez lutou no balcão, quadris e pélvis lutando para subir para a carícia ou alternadamente a encolher afastado quando as sensações se tornaram muito intensas. Não foi-lhe permitido fazer nenhum dos dois. Thomas segurou-a no lugar, sua empresa no controle sobre suas coxas quando ele a levou em direção ao limite da sanidade. Quando ele parou de repente e se lançou aos seus pés entre as suas pernas, ela não sabia se a ser aliviado ou desapontado. Ele não disse uma palavra, simplesmente deslizou a mão sob a bunda e pegou-a fora do balcão.

"O que?" Inez engasgou com a confusão, rapidamente envolvendo as pernas em torno de seus quadris e pegando um tornozelo sobre o outro para ajudar a manter seu peso quando ele se virou em direção à porta.

"Nós não podemos fazê-lo aqui.", resmungou Thomas. "Você pode bater com a cabeça sobre o mármore ou o espelho."

Inez não tinha idéia do que estava falando, ela estava em nenhum perigo de vir a prejudicar, que ela poderia dizer, mas depois ele deu um passo para levá-la para fora do quarto e congelou quando o movimento fez sua lâmina contra o seu ereção onde foram apanhados entre eles. Ela viu o rosto apertar, ainda que mais parecia de alarme no rosto do que o excitamento, então sua boca firmou com determinação e ele deu mais um passo apenas para fazer uma pausa novamente, pois ambos gemeram.

Balançando a cabeça tristemente, Thomas tomou mais um passo e desta vez ela sentiu o tremer de ombros em resposta ao prazer que percorreu os dois.

Um rosnado do que soava como desespero e frustração escorregou de seus lábios e Thomas de repente se transformou. As três etapas o levaram até a porta, seu giro colocado de costas para a ombreira da porta.

"Sinto muito, isto é, tanto quanto eu posso começar pra nós.", Thomas rosnou quando ele levantou a ligeiramente contra seu peito até sua ereção saltou livre entre eles.

Pensando que ele queria dizer, porque ela era muito pesada, Inez sentiu seu rosto corar de vergonha e abriu a boca para dizer-lhe para colocá-la para baixo, se ela era muito pesada, que ela podia andar, mas as palavras morreram em um suspiro quando ele aliviou-a de volta para baixo e sua ereção empurrado para dentro dela.

Inez encontrou seu olhar. Seus olhos eram quase branco de prata agora, não havia uma gota de azul deixado neles e ela suspeitava que eram provavelmente pretos, as pupilas dilatadas para apagar a cor. Sabia que tinha ido de largura, com choque com o que ela tinha acabado de experimentar. Quando ela tocou-lhe antes, ela havia sofrido um choque de prazer a si mesma, como se ele tivesse enviado o seu prazer a ela, mas que tinha parado quando ele forçou suas mãos longe. No entanto, Inez acabara de acontecer isso de novo, uma onda de prazer de condução em cima

do seu próprio prazer, de alguma forma se juntar e dobrando-lo.

"Eu estava tentando protegê-la. Eu não queria dominá-la, mas não consigo me concentrar o suficiente para manter meus guardas até mais...", Thomas disse entre dentes.

Inez olhou para ele fixamente, sem entender o que ele estava falando, mas suspeitando que estava experimentando seu prazer em cima dela própria.

"Você vai ficar bem?", Perguntou ele com preocupação.

Inez apenas o encarou por um momento e então sussurrou, "Faça de novo".

Thomas olhou para ela, hesitante, mas depois tirou um pouco o membro e voltou para dentro e Inez gritou e inclinou a cabeça para trás quando uma nova onda de seu prazer combinado rolou sobre ela.

"Mais uma vez", gritou ela, cavando as unhas em seus ombros.

Thomas deixou o seu fôlego para fora em um suspiro que parecia aliviado e começou a se mover. Inez logo percebeu que ele ainda estaria segurando um pouco, mesmo quando ele alegou que ele não conseguia se concentrar o suficiente para fazê-lo. De repente, não era apenas uma onda de prazer com cada movimento, mas essa onda rolou em frente ao trovão através dela, recuou e, em seguida, derramou sobre ela novamente, mesmo que a próxima onda chegou a cair sobre ela também.

Inez logo sentiu que ela ia se afogar no prazer inundando-a. Ela não conseguia recuperar o fôlego, não podia sentir o batente pressionando em sua coluna, não podia ouvir os sons que ela sabia que ela estava fazendo, e nem sequer conseguia pensar. Tudo o que ela poderia ter era o seu prazer de movimento, quando Thomas dirigiu para ela, e, de repente, algo estalou e o prazer explodiu, apagando todo pensamento e sentimento. Inez gritou, vagamente consciente de que Thomas estava gritando muito e, em seguida, sua consciência foi sugada de repente, pega em um refluxo de fogo.

Foi uma batida constante e repetitiva em seu rosto que acordou Thomas. Franzindo a testa para a sensação irritante, ele piscou os olhos abertos, o desvanecimento de uma vez quando ele se viu olhando para o rosto preocupado de

Inez.

"Você está vivo", disse ela com alívio, tocando no momento em que ele abriu os olhos. "Por um minuto eu estava com medo que eu tinha matado você."

Thomas riu, enviando-a saltando sobre onde ela se inclinou sobre o peito vibrar e, em seguida, ele garantiu a ela, "eu teria morrido feliz."

Um pequeno sorriso curvou seus lábios, mas depois ela arqueou uma sobrancelha. "Você se importaria de explicar o que aconteceu exatamente?"

Thomas sentiu as sobrancelhas voar. "Bem, o choo-choo entrou no túnel e..." Ele parou e riu quando ela bateu no peito com exasperação.

"Espertinho-burro", acusou, sua torção lábios, em seguida, olhou mais sério e disse: "Eu quero dizer a coisa no cérebro. O que foi isso?"

"Isso, minha querida...", disse Thomas, pegando-a pelos braços e puxando-a a deitar totalmente em cima dele "...foi o sexo imortal."

"Sim, mas pare de olhar de modo tão sangrento", Inez ordenou em uma risada.

"Eu não posso ajudá-lo. Eu estou satisfeito." Ele balançou as sobrancelhas para ela e ergueu as mãos para deslizá-los em seu cabelo.

"O que você está fazendo?", Ela perguntou como ele passou as mãos sobre sua cabeça, e depois pelas costas, movendo-se menor a cada varredura.

"Verificando feridas. Você não se machucou quando caiu não é?"

"Eu acho que não.", disse ela com uma careta. "Nada dói."

"Bom", ele murmurou, suas mãos diminuindo quando ele chegou por trás dela. Ele não conseguiu resistir escavação e apertar as bochechas redondas. Eles se encaixam perfeitamente na mão e se senti tão macia e suave... Thomas aprovou o coração da incursão e começou a levantar a cabeça debaixo dela, fazendo com que os olhos de s Inez e arregalassem.

"Thomas", Inez disse em tom de advertência. "Nem pense nisso. Eu quero respostas. O que aconteceu? Eu podia sentir... Bem, eu acho que poderia sentir o que você estava sentindo. E eu nunca desmaiei na minha vida, mas só agora..." Ela fez uma cara, mostrando o seu desagrado por aquilo que ela considerava sua

fraqueza.

"Eu também", assegurou ele, continuando com sua busca.

"Hey!" Inez endureceu em cima dele enquanto seus dedos deslizaram entre as pernas.

"Eu tenho que ser aprofundado em meu exame", disse ele, inocentemente, sorrindo, enquanto seus olhos escureceram e sua respiração escorregou e então se estabeleceu em um ritmo rápido e superficial.

"Thomas...", ela implorou, contorcendo-se um pouco em cima dele e fazendo Thomas crescer mais. Balançando a cabeça, ela tentou deslocar fora dele, mas não conseguiu, seus pulsos e braços inferiores eram bandas de todo nas costas de suas coxas. Desistindo, Inez engasgou "Por... favor. Eu quero entender o que aconteceu."

Thomas parou de atormentá-la e passou as mãos em sua cintura quando ele explicou, "Isto é o que acontece entre lifemates. Enquanto eles não podem ler uns aos outros ou controlar as mentes uns dos outros, eles podem compartilhar o que está ocorrendo durante a relação sexual e podem, eventualmente, compartilhar pensamentos e sentimentos sem falar."

Suas sobrancelhas subiram com a notícia, mas depois ela franziu a testa e disse: "Você disse que estava guardando-me de um primeiro momento. O que quis dizer?"

Thomas hesitou, e então de repente apertou o controle sobre sua cintura e rolou para que ela ficasse abaixo dele, seus quadris aninhado entre suas pernas. Inclinando-se o seu peso nos cotovelos para manter o pior dele fora dela, ele se concentrou em manter-se as paredes em sua mente e só se concentrar nela. Thomas cerrou os punhos com o tiro prazer passado por ele e Thomas cresceu um pouco mais, mesmo quando Inez engasgou e estremeceu debaixo dele. Ele então deixou cair paredes e fez isso de novo, fechando os olhos com o prazer dela e seu próprio cobrado por ele, enchendo todos os cantos de sua mente e corpo.

"Oh, Deus." Inez gemeu.

Thomas abriu os olhos como o último que passou e disse: "Eu adoro quando você fala sujo." Um riso de sopros rebentou dos lábios dela, e ela informou-lhe secamente, "Eu disse, Oh Deus."

Thomas sorriu. "Não. Eu não sou Deus, mas eu posso entender como você me confunde com Ele após o sexo alucinante que te dei."

Inez bufou.

Crescente expressão mais séria, Thomas olhou para ela e disse solenemente: "Eu nunca tive uma companheira antes. Eu já ouvi sobre o sexo, no entanto, e como ele pode ser esmagador. Eu estava com medo que poderia assustá-la, então eu tentei manter o meu controle o maior tempo possível. E então eu percebi quão tolo eu estava começando no banheiro assim. Era medo de um ou ambos de nós se machucarem quando desmaiou assim tentei movê-la para a cama, uma bela superfície macia e segura a desmaiar diante."

"Mas eu era muito pesada para você me levar tão longe", disse ela com um aceno de cabeça infeliz. Thomas olhou para ela, incrédulo.

"O quê?"

"Bem, é isso que você quis dizer quando você disse que era o máximo que poderia nos levar... não é?" ela perguntou, hesitante.

"Inez", disse ele pacientemente. "Você me viu levantar aquele cara loiro com uma só mão, em Amsterdã. Ele tinha uns bom oitenta quilos a mais que você. Você não é muito pesada para mim. Você não é pesada em nada."

"Ah... certo" ela murmurou, obviamente, recordando o incidente, mas depois ela franziu a testa e perguntou: "Então o que você quis dizer com foi tão longe como você poderia?"

"Eu quis dizer que eu não podia esperar mais", Thomas disse secamente. "Eu estava fora do auto-controle. Eu não podia andar mais um passo com você se esfregando contra o Pequeno Thomas e me deixando louco. Eu..."

"Ok, ok, eu entendo", ela interrompeu com uma risada e, em seguida, arqueou uma sobrancelha e disse: "Pequeno Thomas?"

"Hmm". Ele moveu-se, esfregando o Pequeno Thomas contra ela. "Ele diz Olá, e quer que você saiba que ele está muito apaixonado por você."

"Ele está, não é?" Inez perguntou com diversão e então disse suavemente: "Bem, eu acho ele é muito interessante também, quase tão interessante quanto o

Grande Thomas".

"Você acha?", Perguntou ele com um sorriso, e então disse: "Bem, isso é uma vergonha, porque o cheiro que vem do carrinho de comida na sala de estar estão me deixando louco."

"Você pode sentir o cheiro daqui?" Inez perguntou com surpresa.

Thomas assentiu. "Sim. E eu gosto de comer da maneira tradicional imortal."

"Qual é...? Sua pergunta foi interrompida por uma exclamação de surpresa, quando Thomas lançou-se a seus pés, puxando-a com ele. Uma vez em pé, ela terminou "...da forma tradicional imortal?"

"Oh, que..." Thomas disse levemente, recuperando as duas fofas vestes brancas do hotel fornecidas com o quarto. Ele deslizou em sua própria enquanto caminhava de volta para ela, então ajudou na dela antes de colocá-la em seus braços e se dirigir para a porta.

"Thomas?" Inez solicitou quando ele a carregou até a sala onde o carrinho de comida com as refeições, esperou. "Qual é a forma tradicional imortal?"

"Comer fora de seu corpo nu", respondeu ele.

"Não é!", Ela protestou com descrença, e então perguntou incerto, "É?"

"Não", Thomas admitiu com um sorriso. "Mas sempre podemos começar uma nova tradição." Ele balançou as sobrancelhas e riam.

Inez riu e disse: "Eu amo..."

Thomas sentiu sua gagueira no coração quando de repente ela hesitou. Um minuto inteiro se passou antes que ela terminou em tons mais solenes.

"Estar com você."

*É um começo*, Thomas disse a si mesmo, e esperava que sua decepção não estivesse mostrando. Por um momento ele esperava... Mas era cedo ainda, tudo daria certo. Ela era sua companheira afinal, ele tranquilizou-se, e tentou não pensar no fato de que ele havia conhecido momentos em que não havia trabalhado. Quando a companheira mortal, recusou-se para ser transformada e tornar-se imortal também.



## CAPÍTULO 12

"É isso."

"Uma casa com varanda?" Inez perguntou com surpresa, quando Thomas pediu a dar um curto passeio a uma das muitas dessas casas em uma rua residencial em York. Seu olhar deslizou sobre a pedra fachada e ela se perguntou se parecia menos triste à luz do dia. Eles chamaram a sete p.m. Trem de Londres, chegando em York pouco depois das nove.

"Casa Varanda?" Thomas perguntou com surpresa quando ele olhou-a. "Nós os chamamos de moradias no Canadá."

"Mas porque uma casa inteira para apenas nós dois?" Inez pediu.

"Bastien disse que todos os hotéis dentro das paredes do centro da cidade foram registrados", disse Thomas, com um encolher de ombros quando ele retirou o braço sobre os ombros para tirar o papel de sua mão direita e deixá-la livre para bater na porta. "Ele acha que a tia Marguerite, Tiny, e os Nottes vão ficar no interior das muralhas e queria que nós também. Ele calcula que eles provavelmente tiveram de alugar uma casa em tão pouco tempo. Isso explicaria porque não há cobrança do hotel sobre os cartões de crédito. Alguns desses lugares não estão configurados para aceitar cartões de crédito. Eles poderiam ter pago por cheque."

"Estamos pagando com cheque?" Inez perguntou, olhando com curiosidade em torno da rua tranquila e se perguntando se uma das outras casas na rua mantinha Marguerite Argeneau.

"Não. Bastien enviou o dinheiro na conta do proprietário, esta manhã."

"Oh". Inez sorriu levemente, enquanto observava Thomas bater de novo, querendo deixar de lado o pouco de cabelo escuro que tinha caído sobre a testa, mas não se sentindo confortável o suficiente para fazê-lo.

Ela supunha que era ridículo depois da noite que passaram juntos. Eles não tinham ido dormir até o amanhecer, mas tinham passado a noite comendo a

refeição, interrompendo-a para fazer amor, porque Thomas insistia em comer partes da sua fora dela, e depois de fazer amor novamente e assim por diante. Este tinha sido intercalado com momentos de calma de conversa, e Inez tinha aprendido que, enquanto Thomas tinha uma casca leve e despreocupada no exterior, havia um pensador muito sério e profundo em tudo isso.

Seus pensamentos foram perturbados pelo som de uma abertura de porta e Inez olhou para a entrada da casa ao lado, pois se abriu e um cavalheiro inclinou-se para olhar para eles. Ele era velho, com cabelo grisalho saindo de sua cabeça, barba grisalha sombreando o rosto enrugado, e meia de sua camisa branca fora das calças escuras. Ele também segurava uma xícara de chá fumegante na mão.

"Tom?" O homem perguntou, os olhos ligeiramente estreitados.

"Thomas Argeneau, sim", Thomas disse, virando-se agora para espiar o homem também. Acenando o companheiro voltou para a casa e bateu a porta.

Quando Thomas virou os olhos surpresos do seu jeito, Inez encolheu os ombros e murmurou: "Nortistas".

"Oh", disse ele fixamente e ela riu baixinho.

"Sulistas dizem que sempre que alguém do norte faz algo inconcebível ou ímpar", explicou ela com um sorriso. "Eu ainda não descobri o que é suposto dizer ainda, mas dê-me mais oito anos aqui e tenho certeza que eu vou."

Thomas sorriu levemente e então olhou para a casa adjacente novamente quando ouviram a porta aberta mais uma vez. Ambos viram quando o homem saiu correndo, correndo a partir da etapa de meias, segurando um pedaço de papel na mão... e uma chave, Inez viu, como o homem abriu a mão para oferecer para Thomas.

"Não é o filho, a chave. O meu número está no papel, se você precisa de alguma coisa. Mostrem-se e desfrutem. Eu estou sentindo falta do meu Baywatch". Na mesma nota, ele girou longe e correu de volta dentro de sua casa, batendo a porta se fechou novamente. Desta vez, o som de uma fechadura de clicar no lugar seguido.

Thomas voltou os olhos incrédulos para ela. "Marés Vivas?"

"Nós temos reprises de todos os seus melhores shows", disse ela secamente.

Thomas balançou a cabeça quando ele se virou para abrir a porta. "Eu sou canadense. Nós não somos responsáveis pela Baywatch. Você não pode culpar a nós."

"Apenas a Pamela Anderson", Inez sugeriu com diversão.

"Apenas parcialmente, tenho certeza que seus implantes são americanos", disse Thomas assegurou-lhe e ele abriu a porta e voltou para ela entrar.

Inez sorriu e balançou a cabeça enquanto ela passava na casa, virando o interruptor para acender as luzes quando ela foi. "Acho que não devemos fazer o divertimento. Baywatch é, provavelmente, a emoção mais velha de uma noite."

"Velha?" Thomas ecoou com um riso irônico quando ele colocou a mala no interior da porta e seguiu-a dentro "Ele é um bebê em relação a mim."

Ela deve ter tido uma expressão atordoada no rosto porque ele franziu a testa. "Você sabia disso Inez. Eu disse que nasci em 1794."

"Sim", ela respirou e acenou com a cabeça. "Eu acho que eu... É tão fácil de esquecer. Você não parece velho".

"Porque eu não aparento ser velho", disse Thomas, com um encolher de ombros e mudou-se para a frente a esfregar as mãos para cima e para baixo os braços. "Você está bem? Você não está arrependida?"

"Não", Inez interrompeu rapidamente e deu-lhe a cabeça uma sacudida, nem mesmo certa se porque a percepção de que ele era mais velho do que o homem tinha ao lado assustou-a. Ela supunha que 1794 tinha sido apenas um número para ela até agora. Forçando-se para relaxar, ela conseguiu dar um sorriso rígido e brincou: "Eu tenho certeza que vou me ajustar a namorar um velhote."

"Oh!" Thomas gemeu e apertou seu peito. "Isso foi direto ao coração. Você é uma mulher cruel, Inez Urso".

"E não se esqueça disso", disse ela, seu sorriso tornando-se mais natural.

"Eu não vou", assegurou ele.

"E eu tenho um temperamento muito...", Inez anunciou, virando-se para olhar para a sala ao lado deles. Era uma sala muito neutra; acarpetada e pintada nas cores bege, a mobília toda cinza, e não um lick de decoração, a menos que você contasse uma televisão como uma obra de arte.

"Um temperamento bom", concordou Thomas, olhando por cima do ombro para o quarto. Sua mão curvada sobre o seu fundo e acrescentou: "É uma multa por trás também."

Inez bateu a mão com uma risada. "Comporte-se, temos trabalho a fazer."

"Sim, senhora", disse ele agradavelmente, seguindo enquanto ela caminhava até a sala para a cozinha. Ambos ficaram na porta da cozinha, olhando por cima o creme e marrom, com sala de uma clara falta de excitação.

"Parece limpa", Inez disse, tentando não ser demasiado crítica.

"Sim, é verdade", Thomas concordou com diversão, virando as costas para a parede da sala para que ela pudesse precedê-lo de volta até o salão e para a escada. Ela entendeu porque ele queria que ela fosse o caminho na frente quando sentiu os dedos para baixo escovar as costas dos tornozelos, fazendo cócegas no local que ele sabia era sensível quando ele a seguiu em cima. Parando, ela virou uma carranca por sobre o ombro. "Eu sou mortal. Você realmente não me quer caindo as escadas e quebrando meu pescoço."

"Eu ia pegar você", ele assegurou-lhe solenemente. "Eu sempre estarei lá para pegar você, Inez." Engolindo, Inez virou para frente novamente e continuou em cima.

Havia dois pequenos quartos neste piso: um com duas camas individuais e um com uma cama de casal. Houve também uma casa de banho bastante grande. Inez suspeitava que o banheiro tinha sido no outro quarto antes da canalização interna tornou-se popular.

Depois de testar os colchões, ela e Thomas liquidaram na sala com as camas de solteiro e recuperado a sua bagagem para arrumar isso lá, então desceu para verificar a cozinha para o chá. Bastien tinha prometido ter mantimentos entregues e, aparentemente, o velho havia deixado o cara entregar e colocou tudo a perder. Ela supunha que ele tinha esquecido de mencionar que, no afã de chegar aos pequeninos seus Baywatch.

"Você quer o chá, ou vamos sair e tomar uma bebida enquanto tudo ainda está aberto?" Thomas perguntou quando eles terminaram a verificação dos armários.

"Vamos sair. Talvez nós tenhamos sorte e correr para Marguerite enquanto estamos fora."

Balançando a cabeça, Thomas esperou por ela para pegar sua bolsa e anunciou-a para fora da casa.

"Eu sei que você nunca foi a Londres antes desta viagem", Inez disse calmamente enquanto caminhavam. "Mas você já foi para York?"

"Na verdade, eu fui a Londres antes", informou a ela, e então acrescentou: "Mas isso foi em..." Thomas olhou para o céu enquanto ele tentava se lembrar. Por fim, ele deu de ombros e disse: "Foi no início algo 18. Eu estava nos meus vinte anos."

Inez olhou para ele com curiosidade. "E você nunca voltou?"

Thomas balançou a cabeça solenemente. "Meu tio, Jean Claude, armou um ajuste mas não tive coragem. Ele nos assustou, se qualquer um de nós chegasse a falar em ir para a Inglaterra. Ele odiava o lugar. Eu nunca entendi porque.", acrescentou com uma careta, e depois continuou. "Marguerite nasceu aqui e é onde se conheceram. Eles passaram muito tempo na Inglaterra para o primeiro par de séculos. Mas..." Ele encolheu os ombros. "Eu não sei o que aconteceu, só que algum tempo antes de eu nascer, ele tinha um ódio para o país, não chegava perto ele próprio, e tentou dissuadir os outros de ir também."

As sobrancelhas ligeiramente a subir com a notícia, ela perguntou: "E ele era tão assustador que ninguém desobedeceu? Quero dizer, mesmo para um imortal, 20 deve ser considerado um adulto. Certamente, se você quisesse ir...?"

"Eu não tinha medo dele, Inez," Thomas disse e acrescentou: "Pelo menos, não para mim. Eu já não vivia com ele e Marguerite e poderia fazer o que eu queria, mas ele a tiraria de mim e Lissianna se eu confrontasse."

Inez franziu a testa enquanto ela digeriu isso. Ela já sabia que Lissianna era filha de Marguerite e única irmã de Bastien, mas nunca tinha ouvido falar muito sobre Jean Claude. Ele estava morto no momento em que ela começou a trabalhar para Argeneau Enterprises.

"Ele estava fisicamente violento?", Ela perguntou em voz baixa, imaginando se Thomas tinha sido uma criança abusada crescendo. Se assim for, ele viria bem, mas ela supunha que ele tinha muito tempo para fazê-lo.

"Não." Thomas deslizou um braço ao redor da cintura dela e a abraçou contra seu lado. "Não fisicamente. Ele era um bêbado e chato como o inferno. O homem

podia ser cruel e poderia tornar a vida miserável de todos com pouco esforço e absolutamente remorso nenhum." Thomas suspirou. "Marguerite e Lissianna foram praticamente presas em casa com ele. Ele não deixaria Lissianna sair até que ela encontrasse um companheiro, e ele se recusou a permitir que Marguerite fosse para o trabalho. E ele estava acima usando controle da mente para mantê-la lá."

"O controle da mente?" Inez perguntou com choque, chegando a um fim abrupto. "Você disse lifemates não podia controlar o outro."

"Marguerite e Claude não eram lifemates", disse ele calmamente. "Ele transformou ela, mas ele poderia ler e controlá-la desde o início e usou isso como uma arma. Contra todos nós."

"Ele deve ter feito difícil para você crescer", disse ela calmamente quando eles começaram a andar novamente.

"Há coisas piores", disse Thomas, com um encolher de ombros e olhou para ela com o canto do olho e perguntou: "Mas eu estou mais interessado em você. Como foi sua infância?"

Inez esboçou um sorriso e encolheu os ombros. "A vida de ninguém é perfeita, não é?"

"A minha é. Neste exato minuto minha vida é absolutamente perfeita.", assegurou a ela, e depois franziu a testa e acrescentou: "Exceto pelo fato de que Marguerite está sumida."

"Sim," ela disse calmamente.

"Então", disse Thomas depois que eles andaram meio quarteirão. "Como foi a sua infância? Ambos os pais viviam lá? Ou era uma mãe solteira em casa?"

"Ambos os pais estavam lá, e eu tinha uma irmã mais velho. Ele era uma dor como a maioria dos irmãos mais velhos são, mandona, superior, de proteção", disse Inez, e depois comentou: "Você tem uma irmã, certo?"

"Jeanne Louise", disse Thomas com um aceno de cabeça, e depois acrescentou: "Eu a amo muito, mas Lissianna e eu estamos mais perto. Estávamos perto de idade e crescemos juntos". Inez olhou para ele com curiosidade.

"Quantos anos tem Jeanne Louise?"

"Ela vai ser cem no próximo ano."

"Só cem?", Perguntou ela com surpresa. "Deus, você foi mais de um século de idade quando ela nasceu. Não é de admirar que você está mais perto de Lissianna."

Thomas sorriu levemente. "Imortais são permitidos somente para ter uma criança a cada cem anos."

"Você quer dizer que a mulher só ovula uma vez a cada cem anos?" Inez perguntou com espanto.

"Não." Ele riu da idéia. "É uma lei, não uma coisa biológica".

"Oh," ela disse, mas então perguntou: "Quem disse?"

"Nós temos um conselho que faz com que as nossas leis e que é uma delas."

Inez estava curiosa sobre isso, mas achou que ela poderia saber mais sobre isso mais tarde. Neste momento, ela queria saber mais sobre sua família. "Se Jeanne Louise é apenas uma centena de anos, então seus pais ainda estão vivos?"

"Meu pai sim, mas minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos. É por isso que a tia Marguerite criou-me. Pai não tinha a menor idéia do que fazer com uma criança."

Inez relaxou um pouco. Ela perguntou porque, se seus pais estavam vivos ele tinha sido criado por sua tia. "Então, Jeanne Louise é a sua meia-irmã? Seu pai encontrou uma companheira segunda depois que sua mãe morreu? "

"Bem, não, na verdade ele não fez", Thomas admitiu com um sorriso e disse: "É meio complicado. Basicamente, meu pai parece estar amaldiçoado quando se trata de mulheres. Elas simplesmente continuaram morrendo com ele... Não é uma coisa fácil, quando todos eram imortais", ele apontou e em seguida, passou calmamente: "Depois que a mãe de Jeanne Louise morreu, ele só meio que desistiu. Ele é um recluso agora e não vê ninguém. Jeanne Louise ainda não sabe como ele é."

"Como é triste", Inez murmurou baixinho.

Thomas encolheu os ombros. "Ele tem que lidar com isso em sua própria maneira. Eu não posso imaginar como deve ser difícil perder uma companheira. É algo que eu não quero nem contemplar", acrescentou ele, apertando-lhe um pouco mais apertado contra o seu lado.

Inez não sabia o que dizer. Ela não podia prometer que ele nunca iria perdê-la, pois ela não tinha certeza de que ele a amava. Ela foi crescendo mais e mais certeza de seus próprios sentimentos com cada hora que passava, mas ele só fez mais certo que ela não poderia ser a sua companheira se ele não poderia amá-la de volta.

Decidindo que uma mudança de tema estava em ordem, ela disse, "Diga-me sobre sua música."

Thomas chegou a um fim abrupto, com a cabeça batendo seu caminho. "Como você sabe sobre isso?"

"Sua pasta foi aberta quando eu trouxe o telefone para você na primeira manhã" ela admitiu solenemente. "Você escreve música?"

Thomas soprou o fôlego e começou a andar novamente. "Sim".

Ela mordeu o lábio na relutância por trás da palavra e foi debater a possibilidade de mudar de assunto novamente quando ele começou a falar. Ele contou a ela sobre Marguerite ensinando-o a tocar, sobre a resposta zombando de Jean Claude para ele, e sua decisão de manter seus esforços para si depois disso. E ele teve todos esses anos. Parecia que o homem que ela estava vindo para o amor tinha uma teimosia, pelo menos sobre coisas que importavam para ele. Mas isso foi tudo bem, Inez decidiu. Ela poderia ser um pouco de um touro a si mesma.

"Como sobre este lugar?" Thomas perguntou de repente, e Inez olhou em volta para ver que, enquanto ela estava pensando que tinha deixado a área residencial tranquila e entrou na seção de compras. A estrada em torno deles estava cheio de lojas e restaurantes, mas a Thomas foi um apontando para um pequeno café estava em um canto. Foi dois andares, com janelas de vidro que corriam ao longo de ambos os lados que davam para a rua. Inez podia ver que era um local popular, mesmo a essa hora havia poucas mesas vazias.

"Parece promissor", ela comentou e foi dentro

"Por que você não me diz o que você quer e vai encontrar uma mesa enquanto eu peço?" Thomas perguntou quando eles chegaram ao balcão.

Balançando a cabeça, Inez olhou o menu nas placas na parede atrás do balcão e disse: "Um muffin com leite e limão."



"Não quer chá?" Thomas perguntou com surpresa.

"Eu nunca tomo chá fora de casa. Eles nunca deixam o tempo suficiente", informou ela.

"Ok", ele disse com uma risada, e depois apertou um rápido beijo nos lábios e pediu-a. "Vá caçar-nos uma mesa. Eu vou encontrar você."

Sorrindo, Inez dirigiu-se para as escadas para o segundo nível. Não havia muitas mesas no piso principal e as poucas que foram tiradas. O segundo andar não era muito melhor. Como ela tinha notado a partir da rua, era muito ocupado, mas Inez conseguiu encontrar uma mesa vazia pela janela e lá se estabeleceram para assistir as escadas para Thomas.

Não demorou muito para que ele aparecesse. Seu olhar varreu o segundo nível, até que ele a viu e, em seguida, ele foi direto sobre ela. Inez não pôde deixar de notar os olhares de seu elenco formado pelas outras mulheres no restaurante, quando ele passou por elas. Ela tinha o desejo mais juvenil de esticar sua língua para elas. Ele era dela e não importa o quão bonitas, inteligentes, ou realizadas eram, essas outras mulheres nunca poderiam ser nada mais do que bonecos, fantoches para ele. Foi bom saber, mas não impediu-a de querer aparecer os bonecos com um alfinete, e cortar as cordas dos marionetes.

"O que é essa expressão?" Thomas perguntou com diversões quando ele colocou a bandeja sobre a mesa.

"Que expressão?" Inez perguntou inocentemente.

"Eu descreveria como malícia suave", informou a ela, ao passar-lhe um leite e seu muffin.

"Malícia?", ela perguntou com surpresa. "Nunca".

"Não?" Thomas perguntou suavemente quando ele colocou sua bebida e bolo na frente da cadeira à sua frente, e em seguida, definiu a bandeja para fora do caminho no parapeito da janela ao lado deles.

"Não", Inez assegurou-lhe. "Eu estava notando que todas as mulheres olham pra você como se fosse um doces e que eu teria que prejudicá-los se elas fossem tolos o suficiente para tentar alguma coisa."

Thomas estava no processo de tomada de seu assento, quando ela disse isso, mas acalmou, arregalando os olhos, incrédulo com suas palavras.

"Eu lhe asseguro que não havia maldade no pensamento em tudo", disse ela com um encolher de ombros.

Uma explosão de riso escorregou de seus lábios e Thomas terminou estabelecendo-se em sua cadeira, em seguida, sacudiu um dedo para trás e para frente para ela. "Impertinente, impertinente. E eu que pensava que seus olhos eram castanhos, e não verdes."

"Eu não sou ciumenta", assegurou-lhe solenemente Inez quando ela começou a medir seu açúcar, café com leite adicionando a ele.

"Não?" Thomas perguntou desconfiado e disse: "Eu sou".

Inez olhou para ele com surpresa. "O que você tem de ter inveja de quê?"

"De todo cara que dá a você um olhar de cima a baixo."

Inez riu quando ele mostrou-lhe o olhar; vesgo seus olhos e executá-los para cima e o que ele podia ver de sua figura acima da mesa. Balançando a cabeça, ela protestou: "Ninguém faz isso."

"Eles fazem", assegurou a ela. "Mr. Ginger cabelo atrás do balcão embaixo estava fazendo isso."

"Bem, eu nunca notei isso."

"Eu sei", disse Thomas com diversão. "E eu acho que é adorável que você é completamente alheia ao quão atraente você é. Isso me faz feliz que eu não sou um mortal. Eu acho que um homem normal teria de bater-lhe sobre a cabeça antes de você perceber que eles foram atraídos para você."

Inez balançou a cabeça. "Os homens preferiam loiras e ruivas altas sensuais. Eu só estou me aborrecendo."

"Inez, amor, não há nada entediante sobre você", disse ele secamente.

Ela olhou para ele em silêncio, desejando que ele quis dizer isso. Ela queria ser o seu amor. Engolindo o caroço súbito na garganta, Inez olhou para seu café, tomou um gole, e então perguntou: "Então como é que vamos procurar aqui por Marguerite

em York?"

Thomas piscou para a súbita mudança de assunto, em seguida, permitiu que ela e fizesse uma careta. "Bem, não podemos rastrear seu telefone."

"Não", ela concordou em um suspiro.

"Ou seus cartões de crédito", acrescentou ele e depois balançou a cabeça. "Na verdade, eu não tenho a menor idéia por onde começar. Nós já sabemos que ela não está em um dos hotéis. "

"Isso deixa apartamentos e casas de aluguel", disse Inez.

Thomas assentiu. "Mas nada apareceu nos cartões de crédito Notte". "Eles pagaram em dinheiro ou cheque, então.", disse ela, pensativa.

"Parece que sim. Infelizmente, não podemos sair por aí batendo de porta em porta na cidade."

"Não." Ela franziu a testa, e então perguntou: "Que tipo de coisas que ela gosta?"

"Música...", Thomas disse uma vez, e depois acrescentou, "...e leitura."

"Música e leitura", Inez disse, pensativa. "Será que ela é susceptível de ir a concertos?"

"Ela pode, mas ela está aqui para trabalhar."

Inez piscou. "Certo. Esqueci-me sobre isso. Ela está olhando para a mãe cristã do Notte".

Thomas assentiu. "Ela e Tiny passaram três semanas a atravessar igreja e arquivos da cidade à procura de qualquer menção de seu nascimento."

"Sua mãe casou-se com seu pai, então?"

Thomas abriu a boca e depois fechou de novo e, finalmente, apenas balançou a cabeça quando ele admitiu: "Eu não sei. Eles poderiam ter sido apenas à procura de qualquer menção de uma criança nascida chamado Christian. Duvido que era um nome popular."

Inez concordou. "Você provavelmente está certo."

"Eu sei que eles estavam em Londres para se reunir com Christian na esperança

de que ele poderia ajudá-los a refinar a pesquisa ou dar-lhes uma possível pista."

Inez ficou em silêncio por um momento, e então perguntou: "Não foi possível o pai bastar dizer-lhes que a mãe é e onde encontrá-la?" Quando Thomas olhou para ela fixamente, ressaltou. "Bem, obviamente Julius estava aqui na Inglaterra. As suites do hotel foram em seu cartão de crédito. Ele deve saber quem é a mãe, por que ele não apenas dizer-lhe?"

Thomas balançou a cabeça lentamente. "Eu não sei. Talvez ele fez e agora eles estão apenas tentando encontrar a mulher."

"Seria tão difícil?", Perguntou ela, curiosa.

"Christian tem mais de 500 anos de idade. Imortais mudam seus nomes, movimentam-se... E poucos têm números de seguros sociais ou outros documentos para rastreá-los através deles, pelo menos não em seu próprio nome." Ele encolheu os ombros. "Pode ser mais difícil do que encontrar um mortal."

"Ok, então Marguerite e Tiny viajaram para Londres para se reunir com Christian na esperança de obter mais informações, e seu pai, Julius, se juntou a eles lá e, presumivelmente, lhes disse algo que levou-os aqui para York" ela comentou, e Thomas assentiu. Ambos estavam em silêncio por um minuto e depois Inez franziu os lábios e disse: "Você sabe que há algo que tem sido uma espécie de predador em minha mente."

Thomas ergueu uma sobrancelha. "O que é isso?"

"Bem, havia sete pessoas na festa em Londres e, em seguida, apenas cinco viajaram para York. O que aconteceu com os outros dois?"

"Sete pessoas?" Thomas perguntou com a confusão.

"Bastien disse Julius pediu duas suites no Claridge, com dois quartos em cada um, e que três dos quartos deviam ter camas", ressaltou. "Três quartos com duas camas individuais, que é seis. O último realmente não importa, ou era outro dois que poderia dividir a cama, ou foi só um."

"Você está certa", disse Thomas com surpresa.

Inez assentiu solenemente. "Então, quem eram essas pessoas?"

"Bem..." Thomas considerou o assunto. "Dois seriam Marguerite e Tiny. Christian

Notte e seu pai foram também, aparentemente, não?"

"E os outros três?"

Thomas pensou por um minuto, e então disse: "Eu não sei."

"Você sabe alguma coisa sobre este Christian Notte?" Inez pediu.

Thomas encolheu os ombros. "Ele está relacionado a alguém que trabalha para o meu primo Vicente. Ele e alguns outros membros da família voou para a Califórnia quando o meu primo teve problemas lá fora. Eles ficaram em seu lugar. Minha tia fez o mesmo, que é como ela acabou se envolvendo no caso dele" Ele fez uma careta e depois deu de ombros impotente.. "Eu não tenho idéia de quem são as outras três pessoas na festa. Ou porque apenas cinco deles continuou aqui para York. "

Inez recostou na cadeira e suspirou. "Provavelmente não importa de qualquer maneira. Era só me incomodando."

Eles se calaram, ambos concentrando-se em suas bebidas e bolos, e depois Inez olhou ao redor.

"O que foi?" Thomas perguntou, notando ao mesmo tempo.

"Eu só estava me perguntando onde o banheiro das mulheres é" ela admitiu.

Ele olhou ao redor do andar superior, e então disse: "Eu não vejo um aqui, mas há um andar de baixo ao lado da escada."

"Obrigada. Eu já volto. "

Agarrando a bolsa, Inez levantou-se e caminhou até as escadas. Ela desceu-as lentamente, encontrando-lhes um pouco íngreme para o seu conforto. Aliviada uma vez que ela tinha chegado ao térreo, ela olhou ao redor para um sinal para o banheiro das mulheres.

"Posso ajudá-la, perdida?"

Inez olhou para o alto-falante com um começo, seus olhos arregalados quando ela se viu olhando para um homem com cabelo tális gengibre. Ele usava o avental mesmo verde como a menina atrás do balcão tinha usado. Mr. Ginger cabelo realmente existiu, ela percebeu com surpresa.

"Miss?" O homem perguntou com preocupação. "Você está bem?"

"Eu... Sim", disse Inez, de repente perturbada. "Eu estava procurando o banheiro das mulheres." Eles tendiam a ser chamado de banheiros aqui na Inglaterra, mas mesmo depois de oito anos, Inez não teve coragem de dizer que quando se procura um banheiro. Ela preferiu o eufemismo educado para a palavra literal.

"Oh, eles estão bem aqui." Ele levou-a para a direita e Inez sorriu e agradeceu quando viu o sinal de recesso leitura "WC". Ela entrou no banheiro das mulheres, encontrando-se em uma pequena sala com um estande na esquina e uma pia para a esquerda. Com o número de clientes no local, Inez não ficou surpresa ao descobrir que ela tinha que esperar e era muito feliz lá não fosse um casal de mulheres já esperando antes dela.

Movendo-se para a pia, Inez olhou para o espelho e fez uma careta para seu cabelo. Sabendo que era inútil tentar domar os cachos selvagens, ela enfiou a mão na bolsa para seu batom. Ela tinha mordido ou consumidos fora do batom que ela tinha colocado anteriormente e que, pelo menos, era algo que ela pudesse reparar.

Como correu a cor sobre os lábios, Inez encontrou sua mente voltando ao assunto das suítes de hotel em Claridge, mas sabia que era um desperdício de tempo, mesmo quando ela ponderou ele. Ela não sabia que as pessoas envolvidas suficientemente bem para saber que as outras três pessoas poderiam ter sido. Obviamente que era alguém ligado ao Notte, familiares ou amigos, talvez.

Inez mal tivera que pensar quando a mão do batom parou de se mover. E se os outros três eram a mãe de Christian e seu povo? Sua família ou amigos?

O pensamento mal tinha atravessado sua mente antes que ela deu uma sacudida pequena na cabeça e terminou com seu batom. Não. Se a mãe cristã tinha sido no partido então o caso teria terminado e Marguerite teria voltado para casa.

Inez acalmou quando outro pensamento a atingiu. Endireitar, ela olhou cegamente no espelho como ela considerou que não poderia ter sido sua mãe, mas que poderia ter sido alguém que pudesse levá-los a mãe de Christian. Marguerite pode ter encontrado alguém que estava no momento em que ele nasceu e que poderia leva-los para a mulher que lhe deu vida. Nesse caso, eles podem ter vindo aqui, encontrado sua mãe, e então... Então o quê?

Se Julius foi um dos que deixaram o partido quando deixou Londres, eles podem

ter sentido que era necessário para reencontro com ele depois de encontrar a mulher para garantir que eles tinham direito. No curso normal de eventos que poderiam ter apenas tirado uma foto e mandado para ele por celular ou e-mail para que ele confirme ou negue a identidade da mulher, mas neste caso não era normal. A partir dos sons do que, o pai não queria Christian para encontrar sua mãe. Ele pode tornar as coisas difíceis. Eles podem ter que voar de volta para a Itália ou para onde ele estava e ver sua reação à mulher para saber se eles tinham o direito. Se assim for, eles não poderiam mesmo estar aqui em York mais.

Por outro lado, Inez admitiu, que podem ter encontrado a mulher e ainda estar aqui por alguma razão. Seu ser na Itália foi uma pequena chance, principalmente porque Bastien tinha chamado um dia antes e foi dito que estavam em Inglaterra. Ainda assim, eles poderiam ter voado para casa e, desde então, um telefonema levou apenas um par de momentos. Não houve danos na verificação lá?

A porta abriu-se ao lado dela, e Inez olhou em direção a ela, esperando que não era alguém que ia tentar pular em linha antes dela quando a mulher na cabine finalmente saiu. Ela realmente tinha que ir.

Felizmente, era um homem e ele estava obviamente no banheiro errado. Inez ofereceu um olhar ironicamente simpático enquanto esperava para o homem alto, de cabelos louros a perceber seu erro, ofereça desculpas envergonhado, e volta para fora. Mas ele não estava fazendo isso. Ele estava olhando diretamente para ela com firme determinação a continuar no quarto.

## **CAPÍTULO 13**

Tendo crescido em uma casa com duas mulheres, Thomas sabia quanto tempo poderia levar no banheiro, então ele mudou-se para uma mesa segurando uma pilha de revistas e jornais, procurando algo para ler enquanto esperava Inez. Ele tinha acabado de liquidar no jornal local, quando viu seu retorno. Sobrancelhas a aumentar a rapidez que ela tinha sido, ele largou o jornal e voltou para a mesa.

Sua cabeça estava abaixada e ela estava olhando para baixo em seu copo

quando ele se sentou. Quando ela continuou a sentar-se assim, ele franziu a testa com preocupação. "Está tudo bem?"

Inez ergueu os olhos, um sorriso questionando curvar os lábios. "Sim, claro. Porquê?"

"Thomas sorriu em troca, e balançou a cabeça. "Eu só queria saber."

Ela sorriu e, em seguida, levou a última mordida de muffin, e bebeu até o último de seu gole. Thomas seguiu o exemplo e, em seguida, ergueu as sobrancelhas. "Pronta para ir?"

Inez assentiu, coletando sua bolsa e se levantou. "Onde agora?"

Thomas fez uma careta e admitiu: "Bem, a única coisa que posso pensar em fazer é continuar andando por aí com um olho para fora para achar a tia Marguerite. York não é que uma grande cidade, pelo menos, o seu centro não é grande, e não parece muito ocupado durante a noite. Talvez nós tenhamos sorte e encontrá-la. Enquanto isso, vamos tentar pensar de lugares para se olhar para ela. Podemos verificar o livro, amanhã à noite lojas. É muito tarde hoje, mas vamos ter que verificar as horas e ver se eles estão abertos até mais tarde do que cinco horas."

"Eles podem estar", disse Inez enquanto caminhavam para as escadas. "Esta é uma área turística de alta, para que eles possam ficar abertos até mais tarde para atender aos turistas."

"Bem, se nos deparamos com a loja, podemos verificar suas horas", Thomas disse que ele a seguiu descendo as escadas. "Mas, para esta noite, vamos apenas passear e tentar encontrar maneiras para encontrá-la. Eu sugiro verificar em qualquer lugar que pode ter arquivos, mas aqueles que definitivamente não estará aberto a esta hora. Suspeito que Tinny teria que fazer esse tipo de pesquisas."

"O que faz Marguerite.", disse ela ironicamente.

"Sim", concordou Thomas. "E ela não gostaria que isso. Tenho certeza que ela teria encontrado uma maneira de ir com ele, ou vai durante o dia ou encontrar uma maneira de chegar à noite."

Inez acenou com a cabeça quando ela desceu do degrau. Ela deu dois passos para frente e, em seguida, parou e olhou ao redor.



"O que foi?" Thomas perguntou, saindo da última etapa e passando para seu lado.

"Eu só estava me perguntando onde o banheiro das mulheres é", ela respondeu com uma careta.

"Você tem que ir de novo?" Thomas perguntou com surpresa, antes que ele percebeu que, se ela tinha ido, ela dia saber onde eles estavam.

"Mais uma vez? Eu não tenho ido desde que saímos do hotel", disse Inez em uma risada. "Oh, lá está ele. Eu já volto."

Thomas olhou para ela com espanto, observando até que ela desapareceu através da porta dos banheiros rotulados. Afastando-se, em seguida, mudou-se para o balcão e olhou distraído as guloseimas no visor de vidro, mas sua mente estava com Inez.

*Mais uma vez? Eu não tenho sido desde que saímos do hotel*, ela disse, mas ela desculpou-se para encontrar o banheiro das mulheres mais cedo.

"Mulheres".

Thomas olhou para cima da tela para encontrar-se olhando para Mr. Ginger de cabelo que tinha tomado conhecimento de sua Inez anteriormente.

O homem sorriu e encolheu os ombros quando ele balançou a cabeça em direção à porta para os banheiros. "Elas estão sempre no banheiro, não estão?", Disse com ironia e perguntou: "Você quer algo para ir?"

Thomas olhou para o homem, mas em vez de responder, ele escorregou em sua mente. Foi um atoleiro de insatisfação com seu trabalho, sua vida e sua vida amorosa, mas Thomas finalmente arrancou a memória de Inez vir abaixo mais cedo e ele mostrando-lhe onde os banheiros eram. Ele também pegou um par de pensamentos do cara tinha gostado no momento cerca de segui-la lá dentro, e...

"Eu estou pronta."

Thomas rapidamente retirou a sua mente e olhou para o lado para encontrar Inez lá, sorrindo para ele brilhantemente.

"Vamos?"

Thomas balançou a cabeça e fez um gesto para ela a liderar o caminho, tendo o tempo para lançar uma carranca no Mr. Ginger cabelo antes de segui-la. Ele esperou até que estivessem fora e caminhar novamente antes de dizer: "Inez?"

"Sim?" Ela olhou para ele com ironia.

Ele hesitou e depois disse: "Diga-me o que aconteceu a partir do momento que entramos na loja de café, até que saímos, por favor."

"Diga você o que aconteceu?", Ela repetiu com surpresa.

"Sim. Eu sei que soa um pedido estranho, mas pode ser importante."

Inez fitou-o com espanto por um minuto e então, aparentemente, decidiu humor dele e encolheu os ombros. "Tudo bem... bem... nós entramos, fomos até o balcão, você sugeriu que eu lhe dizer o que eu queria e deixá-lo a ordenar, enquanto eu fui procurar uma mesa. Não havia mesas livres na pista principal, então eu fui lá em cima, avistou duas, peguei uma com janelas e sentei. Você veio um minuto depois com a nossa ordem. Nós bebemos, comemos, e conversamos, e depois descemos para sair. Fui para o banheiro das mulheres, juntei-me no balcão e saímos." Ela levantou uma sobrancelha. "Agora, me diga porque eu disse tudo isso."

Thomas desviou o olhar para esconder a sua expressão preocupada. Ele não podia ler sua mente para dizer se ela estava mentindo, mas não havia nenhuma razão para isso. Ela não tinha absolutamente nenhuma lembrança da primeira viagem que ela fez para encontrar o banheiro das mulheres. Uma viagem que deveria ter sido bem sucedida porque ele sabia que o cara tinha café apontou para ela e tinha visto em sua memória que ela tinha ido através dos banheiros porta marcada, mas, aparentemente, algo-alguém, ele se corrigiu sombriamente, um imortal, tinha impedido de ir ao banheiro porque ela ainda tinha que ir na saída.

Inez tinha sido controlada novamente e limpavam sua mente.

"Thomas", disse ela, agarrando seu braço com uma risada. "Por que você queria que eu te dissesse isso?"

Thomas abriu a boca para responder e então hesitou, quando ele recordou como virada e vulnerável ela apareceu depois de perceber que ela tinha sido controlada em Amsterdã. Ele não queria vê-la virada novamente. Na verdade, naquele momento, queria agarrá-la e correr de volta para a casa e mantê-la segura

de ser controlada novamente.

Parado, de repente ele olhou rapidamente em volta, tomando nota das poucas pessoas na rua. Ninguém parecia estar pagando-lhes desfazer atenção ou segui-los, mas ele suspeitava que alguém estava.

"Thomas?"

Ele olhou para baixo pra ela novamente, notando que ela estava começando a ficar preocupada. Inez não era uma mulher estúpida. Ela iria perceber que algo estava errado. Forçando um sorriso, Thomas deslizou o braço em volta de seu ombro e pediu para ela voltar a andar quando ele mentiu: "Eu só gostaria de ouvir o som de sua voz. Você tem um sotaque interessante; Português com uma sobreposição de British. É muito charmoso."

Inez riu e o alívio em sua voz fez feliz que ele tinha mentido quando disse: "Eu não sou a única com o sotaque. Essa não. Eu não tenho sotaque de todo", assegurou ela, olhando-despreocupadamente, esperava em torno da rua de novo. Agora que ele estava ciente de que alguém devia estar seguindo eles, suas costas estavam rastejando como se pudesse sentir os olhos nele, embora ele não poderia realmente, ele só sabia que eles deviam estar lá. "Você é o único com o sotaque."

Inez apenas balançou a cabeça e disse: "Talvez nós dois tenhamos. Agora, devemos falar sobre Marguerite e tentar classificar para fora maneiras de encontrá-la."

Thomas assentiu solenemente, mas sua mente estava em porque ela poderia ter sido controlada novamente. Ela não havia sido controlada o tempo suficiente em qualquer ocasião para qualquer coisa desagradável ter sido feita para ela. Ela só foi dado dez ou quinze minutos do primeiro tempo e talvez um pouco mais de cinco no café.

Se ela tivesse visto ou ouvido algo que alguém não queria que ela visse? Talvez ela já tinha visto Marguerite, ele pensou e, de repente, lembrou que este tinha sido o seu primeiro pensamento quando ele percebeu que ela tinha sido controlada em Amsterdam, mas Marguerite ainda não tinha sido a única com o telefone em primeiro lugar.

Com o cenho franzido, Thomas lembrou que Inez sugeriu que talvez alguém não

queria que ela percebesse que eles estavam perseguindo o assaltante com o telefone de Marguerite. Thomas reconsiderou a idéia agora.

"Você está subitamente silencioso e sombrio", Inez murmurou, trazendo sua atenção para longe de seus pensamentos. "O que você está pensando?"

Thomas hesitou, mas finalmente admitiu: "Eu estava pensando sobre a primeira vez que você foi controlada em Amsterdam."

Inez parou de andar abruptamente. "A primeira vez?" Thomas amaldiçoou a si mesmo para o deslizamento da língua.

Luz de repente espirrou sobre eles e a rua estava cheia com o som de vozes e risos quando uma porta se abriu atrás deles. Thomas olhou em volta para ver que eles estavam do lado de fora de um pub. Parecia fortuito, de repente ele precisava de uma bebida e suspeitava que Inez iria precisar de uma também.

"Venha...", disse ele, tomando-lhe o braço para pedir a sua direção à porta, "...vamos tomar uma bebida e eu vou explicar tudo."

"Então você acha que alguém me controlou mais uma vez," Inez murmurou, olhando para dentro do copo de cerveja que ela mal bebeu desde a garçonete tinha posto diante dela. O pub era pequeno e lotado com pessoas sentadas em mesas, ou em pé em torno de grupos de conversa. Era o negócio real, um verdadeiro pub Inglês, não um dos mais abertos para turistas.

Thomas tinha acabado de contar a ela sua versão de sua parada no café. Era bastante semelhante ao seu próprio, exceto a parte sobre ela levantando-se no meio para ir encontrar o banheiro das mulheres. Ela acreditou nele, mas não tinha lembrança de que tudo.

Thomas estendeu a mão e apertou a mão dela confortavelmente. "Sim".

Ela assentiu com a cabeça um reconhecimento lento. "Ok. Bem, ou eu vi alguém ou algo que eu não deveria ver, quando fui para o banheiro das mulheres, ou..." Ou o quê? perguntou-se impotente.

"Volte em Amsterdam, você sugeriu que foi controlada e sua memória limpou porque alguém não queria que a gente percebesse que o assaltante tinha o telefone

de tia Marguerite", lembrou ele. "Eu acho que você pode estar certa sobre isso agora. Enquanto pensamos que tia Marguerite estava em Amsterdã, que teria ficado lá procurando por ela. Mas descobrir que o assaltante tinha o telefone dela e não nos fez imediatamente voltar para a Inglaterra. E acontece que ela estava aqui em York o tempo todo."

"Então você acha que eu estava certa e quem me controlava apenas agora poderia ter feito isso por um motivo semelhante?"

Ele balançou a cabeça.

Inez olhou para seu copo novamente, e depois levantou os olhos e disse: "Isso sugeriria que esta última vez que fui controlada, porque eu nem vi ou estava prestes a ver algo que poderia nos levar a Marguerite".

Thomas balançou a cabeça e recostou-se na sua cadeira, irritação em seu rosto quando ele disse, "Mas desta vez não temos qualquer idéia do que."

"Não", ela concordou e acrescentou: "Mas diz-nos que poderíamos estar no caminho certo agora."

"Sim, ele faz", disse ele com surpresa e sorriu para ela.

"Então, vamos tentar reunir o que sabemos", Inez sugeriu e enfiou a mão na bolsa para tirar um bloco e uma caneta. Configurando o teclado sobre a mesa, ela apertou o botão para ejetar a ponta da caneta e escreveu no topo da primeira página: "As coisas que conhecemos."

Ela olhou para Thomas. "Nós sabemos que ela voou para Londres com Tinny e se hospedaram no Dorchester."

Thomas sentou-se para a frente quando ela escreveu, e acrescentou: "E sabemos que Notte alugou duas suítes de dois quartos, solicitando três que têm duas camas individuais."

Inez balançou a cabeça quando ela escreveu, comentando: "Isso tem tipo que me incomodado desde que eu ouvi."

"Eu sei. Você disse." Thomas murmurou, parecendo distraído.

Inez olhou com surpresa, mas ele estava olhando pensativo, obviamente considerando qual próximo ponto devia ser. Encolhendo os ombros para si mesma,

ela olhou para baixo para o bloco de notas, resmungando: "Eu não sabia que eu tinha mencionado isso para você."

"O quê?"

Inez levantou a cabeça novamente surpresa ao ver o olhar congelado no rosto, mas disse-lhe: "Eu disse que eu não tinha pensado que eu tinha mencionado isso para você."

Thomas sentou-se para a frente, inclinando-se sobre a mesa quando ele disse, "Nós conversamos sobre isso no café". Inez ficou em silêncio, sua mente agora perseguindo a memória de tal conversa, mas foi a memória apagada. Na verdade, ela só tinha alguma vaga lembrança de que eles estariam conversando amigavelmente, mas não podia dizer o que disse. Quando ela lhe contou agora, Thomas sentou-se novamente, a sua expressão pensativa.

"Por que a nossa conversa foi removido da minha memória?", Perguntou ela, hesitante.

"Talvez nós estávamos muito perto de descobrir alguma coisa", disse Thomas lentamente.

"Isso me pareceu uma boa possibilidade", Inez supos. "O que dissemos?"

"Você disse que mesmo que houvesse apenas cinco ingressos para York, as duas suítes de dois quartos com a solicitação de que, pelo menos, três deles têm camas individuais sugeriu que havia sete pessoas em Londres. Tentamos descobrir quem eles eram, mas não sabemos o suficiente e veio três curtos."

"Quem eram os quatro que veio com ele?" Inez pediu e então disse: "Marguerite, Tiny, e Christian e seu pai?"

"Sim, mas não conseguimos chegar a qualquer outra pessoa e então você se levantou para ir encontrar o banheiro das mulheres."

"Eu provavelmente estava ainda pensando sobre isso."

"Sim", Thomas concordou e disse: "Eu acho que Bastien mencionado Christian ter um casal de primos com ele na Califórnia. Eles poderiam ter estado entre o grupo."

Inez pegou a bebida para tomar um gole quando ela considerou isso, e fez uma

careta com a cerveja, plana morna que encheu a boca.

"Bad hein?" Thomas perguntou com simpatia. "O meu foi quente demais." Ele olhou em volta e depois fez uma careta. "A garçonete provavelmente não retornará enquanto nossos copos estão cheios. Eu vou até o bar e levar-nos um par mais de bebidas. Mantenha o pensamento sobre isso e tente chegar com o que você pode ter pensado da primeira vez. Eles podem tirar a memória de descobrir isso, mas não as habilidades de raciocínio que você tem lá e você tem excelentes habilidades de raciocínio", acrescentou encorajador, em seguida, afagou-lhe a mão e levantou-se para ir para o bar.

Inez sorriu levemente ao vê-lo ir. Ele sempre soube a coisa certa a dizer. E ela gostava só de olhar para o homem, ela reconheceu, com os olhos caindo sobre as costas ao seu derrièrre cônico nos jeans apertados.

Um pequeno suspiro deslizou de seus lábios quando ela desejava que eles tivessem tempo apenas para estar juntos. Ela realmente preferia estar de volta ao hotel de Dorchester e fazer amor com ele do que estar aqui, tentando resolver o que havia sido roubado de sua memória.

Infelizmente, até que encontrassem Marguerite, eles não tinham tempo para o que ela queria, Inez lembrou a si mesma e definiu seus pensamentos sobre a questão de quem são os outros na parte de Marguerite que poderiam ter ido. Bastien tinha dito que havia apenas cinco bilhetes para York, de modo que o partido tinha caído em número. Ela duvidava que Marguerite e Tiny havia deixado o grupo, eles eram os que deveriam encontrar a mãe. Christian teria sido um também, e, provavelmente, seu pai, mas desde que ela não tinha idéia de quem são os outros poderia ter sido, ela não tinha idéia quem havia deixado o partido.

Inez considerou os primos que Thomas tinha mencionado estar na Califórnia, com Christian e se perguntou se Bastien tinha pensado em tentar contactá-los. Se fosse um daqueles homens que tinham desistido do grupo quando se mudou para York, eles podem ser capazes de levá-los na direção certa.

Os pensamentos de Inez morreram abruptamente quando ela, de repente se viu levantar-se e afastou-se da mesa. Ela não estava fazendo qualquer coisa a si mesma, foi simplesmente acontecendo, como se um mestre das marionetes fosse direcionando seus movimentos.

Esse pensamento enviou uma onda de pânico através dela quando ela lembrou da descrição de Thomas da maioria das mulheres mortais sendo nada melhor do que bonecas ou bonecos para imortais. Ela estava sendo controlada novamente, Inez percebeu, e perguntou se as duas primeiras vezes que tinha acontecido ela estava consciente e sentia o pânico agora reivindicando. E Inez mais definitivamente sentia pânico. Seu coração batia descontroladamente em seu peito, sua mente com idéias correndo desesperadas para acabar com isso. Ela tentou retomar o controle e forçar seu corpo para parar, mas não podia sequer conseguir retardar os seus passos. Inez em seguida, tentou gritar ou mesmo sussurrar, mas sua boca estava bem fechada, e não saía um som vindo de sua garganta.

*Não entre em pânico*, ela ordenou a si mesma. Vai dar tudo certo. Então, o que se sua mente é apagada novamente? Você não ter sido ferido por ele antes, ela disse a si mesma, mas os pensamentos tinham um anel oco para eles. As anteriores duas vezes ela tinha sido controlada tinha sido devolvida para Thomas, a primeira vez de volta ao hotel em Amsterdã, e apenas uma hora atrás, no café que tinha sido enviada de volta para sua mesa, mas agora ela estava sendo levada a partir de Thomas. Certamente, se eles apenas queriam apagar sua mente, não teriam que levá-la para fazê-lo!

Inez não tinha idéia, ela não sabia como era feito, mas por alguma razão desta vez era diferente. Ela não acha que a intenção era simplesmente apagar sua memória e deixá-la ir novamente.

Ela estava caminhando no meio do pub em um caminho para a porta, tecendo seu caminho em torno de grupos e indivíduos e ninguém pareceu notar o problema, pelo menos pouco. Certamente seus olhos mostrou-lhe o pânico?

Inez tentou encontrar Thomas com os olhos. Ele, pelo menos, iria perceber que algo estava errado, ele iria ver o seu medo, ela pensou, mas não conseguiu encontrá-lo na multidão. Ela não podia sequer ver a barra para as pessoas entre ela e ele. Inez continuou tentando, porém, direito até chegar à porta pub e sua mão subiu para empurrá-la a abrir. Quando ela saiu para a brisa fresca da noite, Inez sabia que ela estava perdida.

A área em torno do bar estava cheia de pessoas esperando sua vez. O homem



puxando o projeto foi sendo trabalhado fora de seus pés, mas era alegre apesar de tudo isso. Thomas esperou, tentando ser paciente. Era sempre difícil esperar quando você sabia que, em última análise, você não precisa. Ele poderia facilmente ter tomado o controle do homem e fazê-lo servir as suas bebidas na frente dos outros, e, em seguida, poderia ter parado quem tivesse problema com ele ser servido antes deles, mas não o fez. Pelo menos, ele não o fez até que viu a garçonete que serviu-os em sua chegada, escorregar atrás do bar para coletar bebidas.

Franzindo os lábios, Thomas olhou para a longa fila ainda na frente dele, e deslizou para a mente da garçonete, depositado o seu fim lá para ela trazer para a mesa, e depois voltou para Inez. Lotado como era, Thomas estava quase de volta à mesa antes de perceber que Inez não estava mais lá.

Surpresa piscou através dele, mas foi rapidamente seguido por alarme quando viu que a bolsa ainda estava à mesa, sentado no aberto para qualquer um tirar. Na verdade, alguém estava se aproximando e agora chegando para ele, ele percebeu e apertou os olhos para a mulher.

"Eu não teria se eu fosse você", Thomas rosnou quando ele chegou à mesa.

A mulher pegou a mão dela de volta, dizendo rapidamente: "Eu estava apenas indo para levá-la ao bar. Eu pensei que a menina esqueceu, quando ela deixou."

Thomas não se preocupou em discutir com a mulher mortal. Lábios torcendo, ele pegou a bolsa e começou a se virar, mas depois franziu a testa enquanto ele percebeu que ela havia dito. Girando de volta, ele esfaqueou sua mente com a sua própria, entrando rapidamente e encontrou uma visão de Inez andando com firmeza fora do bar, sua expressão em branco.

Xingando, Thomas girou longe e correu para a porta, Inez de franzidos debaixo do braço como uma bola de futebol. Nunca lhe ocorreu que ele pode se parecer com um assaltante em fuga na cena de um crime até que um homem entrou em seu caminho, rosnando, "Dê isso ladrão"

Thomas quase cortou o homem abaixo, mas rapidamente caiu em sua mente e se mudou de lado em vez dele. Era raro outros suficientes incomodado se para parar um criminoso, e enquanto o homem tinha compreendido a situação, ele pensou que estava pisando para ajudar uma senhora em apuros. Thomas achava que ele deveria

ser recompensado, não arada para baixo.

Ninguém mais tem em seu caminho, e Thomas caiu pela porta pub e para a rua sem mais estorvos.

Uma leve brisa tinha chutado do lado de fora. Ele enviou seu cabelo quando ele olhou primeiro para um lado e depois o outro. Thomas não viu Inez em qualquer direção, e o pânico se tornou um animal vivo em seu peito, arranhando-lhe o coração. Ele não poderia perdê-la agora. Ele esperou duzentos anos por Inez, ele simplesmente não podia perdê-la.

Distinguindo uma encruzilhada apenas um pouco as formas até à sua esquerda, Thomas correu em direção a ela, pensando que, certamente, teria sido se ela tivesse sido tomada. Ele não havia sido longe da longa mesa, quem estava controlando ela teria querido tirá-la desta rua, no caso de Thomas vir procurar, e esse foi o canto mais próximo.

Pausa na encruzilhada, ele olhou para a esquerda e novamente à direita, congelando quando viu um pouco de branco brilhante na distância. Apesar de seus olhos excepcionais, ele levou um momento para perceber que era uma figura com uma blusa branca e brilhante e calças escuras, sendo liderada a calçada e para baixo o que deve ser medido por uma figura escura, todos em preto. Thomas não poderia ter certeza desta distância, mas pela diferença de tamanho entre a sua petite Inez e a figura com ela, ele diria que seu captor era um homem.

Deus abençoe seu pendor por usar blusas brancas, Thomas pensou quando ele saiu até a rua correndo doido. Se ela tivesse sido vestida de preto como a si mesmo e do homem com ela, ele nunca teria visto antes que ela desaparecesse de vista.

Thomas cruzou a distância rapidamente, insensível que qualquer um podia ver a velocidade que ele viajou. Ele diminuiu quando ele pensou que estava chegando perto de onde Inez tinha sido levada para fora da calçada, e logo avistou um conjunto de degraus de pedra um pouco antes da ponte que cruzava o rio. Eles levaram até um nível inferior com um caminho de pedra que corria ao longo do rio.

Thomas parou no topo da escada e olhou para baixo, manchando Inez e seu captor de uma só vez. A figura escura era definitivamente um homem, alto e largo e construído como um guerreiro da idade. Um imortal que era mais velho que ele,

Thomas suspeitava, mas não conseguiu importar menos. Ele não estava dando Inez sem luta, nem mesmo se o matasse.

Ele estava prestes a começar a descer o passo quando viu o homem trazer Inez a um impasse. Thomas franziu o cenho enquanto observava ele transformá-la para que ela enfrentasse a água, colocando-lhe as costas, mas quando ele então ergueu as mãos colocando uma em seu ombro e uma em torno de seu rosto, Thomas reconheceu que ele estava prestes a quebrar seu pescoço, então, provavelmente, deixá-la no rio. Ele urrou de fúria e atirou a bolsa Inez como se fosse um míssil.

Thomas não esperou para ver se a bolsa atingiu o seu alvo, mas imediatamente desceu as escadas a uma velocidade que não achava que ele já tinha alcançado antes. Ainda assim, ele viu bater bolsa na cabeça do homem e enviá-lo tropeçando um passo assustado para o lado, arrastando Inez com ele. Recuperando o equilíbrio, o homem olhou para cima do caminho para onde Thomas estava apenas jogando-se fora da última etapa de corrida em direção a eles. O imortal hesitou, e depois empurrou Inez fora da borda e no rio, mesmo quando ele se virou para correr para longe.

Com o coração balançando em seu peito, Thomas colocou em outra explosão de velocidade, correu para a beira do caminho, e mergulhou na água depois de Inez. O rio Ouse estava frio, escuro e tenebroso. Era impossível ver qualquer coisa.

Silenciosamente xingando, Thomas acenou com os braços ao redor, procurando cegamente por Inez. Ele estava começando a desesperar-se de encontrá-la quando as pontas de seus dedos roçaram contra alguma coisa. Movendo nessa direção, ele acenou com os braços novamente e desta vez pegou algo na dobra do cotovelo. Agarrando no que quer que fosse com a outra mão, sentiu os dedos perto em torno de um braço e imediatamente empurrou para fora do leito do rio em direção à superfície, puxando-a junto com ele.

O ímpeto de seu impulso enviou zunindo pela água. Thomas ainda estava se movendo em alta velocidade quando bateu na superfície e subiu para fora da água até a cintura, antes de recuar para trás nele. Ele olhou para Inez que ele começou a deslizar para trás na água, só percebendo então que ele teve seu pelo tornozelo, e não o braço como ele pensava.

Chutando seus pés para ficar acima da água, Thomas mudou rapidamente em

torno dela, atraindo a cabeça fora da água quando ele a pegou pelos braços. Sua cabeça estava inclinada para trás e o luar brilhava baixo no rosto. A mandíbula de Thomas se contraiu quando ele notou a coloração azul da sua pele. Foi mais visível ao redor dos lábios.

Thomas puxou-a mais perto do nariz e soprou ar comprimido em sua boca várias vezes, em seguida, chutou em direção à costa, atravessando metade da distância antes de parar novamente. Ele soprou-a novamente antes de seguir para o aterro, onde mais uma vez ele teve um momento para respirar o ar dentro dela.

Thomas conseguiu tirar os dois para fora da água, levantando Inez em primeiro lugar e depois a seguir. Ele se arrastou para o lado dela e olhou para baixo para o rosto dela à luz do luar, franzindo a testa em sua cor azul. Engolindo de volta o medo fez o seu caminho até a garganta, ele imediatamente começou a trabalhar. Thomas inclinou a cabeça para trás e levantou o queixo, em seguida, inclinou-se para ouvir a respiração. Quando ele não ouviu nada, ele beliscou seu nariz fechando, soprou em sua boca duas vezes, e depois colocou a palma da mão em seu peito, colocou a outra mão sobre os primeiros e pressionado para baixo rápido e difícil de cinco vezes em um linha antes de parar para respirar em sua boca novamente, observando a sua ascensão do peito enquanto ele soprava, em seguida, caindo como ele parou.

"Vamos, Inez" Thomas murmurou quando ele voltou para as compressões. "Você não morre em mim. Vamos lá!"

Ele se inclinou para respirar em sua boca, empurrando para longe quando de repente ela começou a tossir. Virando-a rapidamente ao seu lado, Thomas garantiu que sua cabeça estava inclinada para trás assim que sua garganta não foi bloqueada e depois simplesmente esfregou as costas dela, enquanto ela continuava a tossir e começava a cuspir a água que tinha ingerido.

Quando Inez finalmente caiu para trás com um gemido, Thomas estendeu a mão para afastar o cabelo molhado colado ao seu rosto e respirou com alívio.

Notando que sua cor era muito melhor agora, ele teve um momento para executar as mãos sobre seu pescoço. Thomas tinha certeza que o outro imortal não tinha a chance de fazer um prejuízo para ela, mas ele verificou de qualquer maneira, aliviado quando seu pescoço parecia bem.

Sentado sobre os calcanhares, ele olhou para cima e para baixo o caminho, mas não havia ninguém por perto. O imortal foi muito longe, e enquanto ele podia ver um par de pessoas atravessavam a ponte no final do caminho, eles foram longe o suficiente nem sequer pareceram notar ele e Inez. Certamente, ninguém parecia ter notado a água e correram para ajudar.

Outro gemido de Inez atraiu seu olhar para trás e Thomas se inclinou sobre ela novamente. "Amor?", Ele disse calmamente. "Você está acordada?"

Os olhos de Inez se abriram. Eles estavam cheios de confusão e dor até que ela o reconheceu e, em seguida, encheu o seu alívio de expressão e ela sussurrou, "Thomas".

"Sim, amor. Eu estou aqui. Você está segura agora."

Seus dedos apertou levemente em sua mão, os olhos solenes quando ela suspirou, "O pensamento morreria antes que pudesse dizer-lhe."

Thomas sentiu o coração apertar quando ela rompeu em um profundo ataque de tosse, som de dor. Deslizando seu braço atrás das costas, levantou-a em uma posição semi-sentada, em seguida, esfregou suas costas, tentando ajudá-la com isso.

"Tenho que te dizer" ela engasgou uma vez que tudo estava acabado.

"Não fale, amor. Apenas descanse", insistiu preocupado.

Ela balançou a cabeça com a frustração e tentou de qualquer maneira. "Eu quero que você saiba, eu..."

Thomas esfregou-la de volta quando ela partiu para outro ataque de tosse. Ele tinha certeza que ela estava tentando dizer-lhe que o amava, e enquanto ele queria ouvir essas palavras mais do que tudo no mundo, ele não queria elas à custa de sua saúde.

"Você pode me contar depois", assegurou a ela, pegando-a nos braços uma vez que esse ajuste acabou. "Quando você estiver se sentindo melhor."

Quando ela apenas gemeu e afundou fracamente contra o peito, Thomas declarou-lhe um pouco mais e virou-se para as escadas. Ele tropeçou em algo no caminho e olhou para baixo. Sua bolsa, Thomas inclinou-se e descansou as pernas de Inez sobre os joelhos quando ele pegou. Felizmente, era uma bolsa com zíper e não

tinha aberto com o impacto. Colocando por cima do ombro, ele deslizou o braço sob as pernas novamente e ajeitou para caminhar até as escadas.

Inez permaneceu imóvel e em silêncio em seus braços enquanto ele subia as escadas. Thomas olhava para ela, sua atenção dividida entre as escadas e sua preocupação com ela.

"Aguenta aí, Inez. Vou levá-la a um hospital. Você vai ficar bem", ele murmurou. A reação de Inez para as palavras era quase violenta. Vibrando nos braços, ela levantou os olhos em pânico para ele.

"Não.... Nenhum hospital", protestou ela, sua voz rouca e fraca.

Thomas franziu a testa chateado, mas disse: "É o melhor, amor. Você quase se afogou."

"Ele vai me encontrar", Inez gritou, e o medo em sua voz fez seu coração doer. Ele também disse a ele que o imortal não se preocupou em limpar seu controle tomado dela de suas memórias, mas então, por que se incomodar? Thomas tinha certeza de que o homem tinha a intenção de que ela morresse. Ele apostaria sua vida que ele tinha estado a ponto de quebrar seu pescoço quando ele interveio.

Talvez o hospital não fosse uma boa idéia, Thomas reconheceu. Ele não queria ela fora de sua vista por um minuto a partir de agora e não podia garantir que não iriam tentar separá-los no hospital ou tentar mantê-la durante a noite. O imortal podia muito bem colocar suas mãos sobre ela novamente e Thomas não estava permitindo isso.

"Nenhum hospital", ele assegurou-lhe suavemente enquanto ela se movia sem parar em seus braços. "Eu vou levar você de volta para a casa agora."

Um pequeno suspiro de alívio escorregou de seus lábios e Inez fechou os olhos e ficou imóvel em seus braços, mas sua expressão ainda estava apertada com medo. Thomas sentiu uma raiva lenta começar a queimar quando ele olhou para ela.

Nenhuma mulher deveria ter que viver com medo, e ele que se dane se o ia, Thomas pensou sombriamente quando ele começou a subir as escadas. No momento em que ele tivesse Inez de volta em a casa ele iria transformá-la. O imortal ainda seria capaz de a ler até que ela fosse ensinada a colocar e manter as guardas, mas ela seria mais difícil de ler e controlar... e definitivamente mais difíceis de matar.

Pelo menos ela teria uma chance de lutar.

As ruas eram relativamente tranquilas. Thomas só passou algumas pessoas em seu caminho de volta para a casa e não teve problemas para limpar a memória de sua passagem de suas mentes. A última coisa que ele precisava era de alguém chamando a polícia e dizendo-lhes que viu um homem carregando uma mulher inconsciente através do centro da cidade. Ainda assim, ele estava tão aliviado ao chegar à casa que ele não percebeu que as luzes que ele tinha desligado na saída foram acesas novamente enquanto ele lutava para destrancar a porta e entrar com Inez.

Thomas tinha apenas chutado a porta fechada e virou-se para levar em cima Inez para o quarto quando essa realização o feriu. Ele parou, um pé no degrau quando a adrenalina começou a correr por ele, em seguida, puxou os olhos para o alto da aterragem quando o som de uma abertura de porta no andar de cima chegou aos seus ouvidos.

Quando ninguém apareceu no topo das escadas e ele ouviu o movimento em um dos quartos, Thomas girou e correu silenciosamente pelo corredor e na sala. Ele estabeleceu Inez fora do caminho no sofá, depois se virou para trás e arrastou para a porta, diminuindo apenas o tempo suficiente para arrebatrar uma lâmpada de uma mesa e o cabo para fora da parede, antes de continuar para o corredor.

## **CAPÍTULO 14**

"Você não pode transformar Inez sem sua permissão."

Thomas fez uma careta quando Etienne repetiu o refrão e desejava que ele nunca mencionasse seus planos, mas simplesmente tivesse ido em frente e feito isso. Na verdade, ele desejava que ele tivesse atingido seu primo na cabeça ao invés de parar a si mesmo no último minuto, quando ele percebeu quem tinha acabado de sair do quarto.

Depois de deixar Inez na sala de estar, Thomas se insinuara no andar de cima, na luz, pronto para bater alguns traseiros imortais. Ele estava no patamar, apenas aproximando a única porta fechada com a cama de casal, quando de repente se abriu e Etienne tinha saído.

Thomas baixou a lâmpada com alívio e, em seguida, os dois homens haviam abraçado em saudação e Rachel tinha saído do quarto quando Etienne explicou que ele conheceu seu prazo e ela conseguiu ficar algum tempo fora do trabalho e que eles viriam para ajudar na busca.

O homem, velho excêntrico, vizinho tinha os deixado parar na casa quando eles chegaram. Ele não tinham o prazer de ser arrancados de sua cama no meio da noite, mas Etienne tinha deslizado em seus pensamentos e apagado todo o evento de sua mente antes de enviá-lo de volta para dormir. Quando ele acordou pela manhã, o homem poderia pensar que ele tinha dormido pacificamente durante a noite.

Quando Rachel tinha então perguntado o que tinha vindo acima com a medida, Thomas tinha recordado Inez e correu de volta para baixo e para a sala com eles em seus calcanhares.

Rachel tomou um olhar para a mulher inconsciente deitada pálida e imersa no sofá e enviado para cima Thomas para buscar uma camisola ou algo para ela mudar de roupas. Thomas havia corrido lá em cima, abriu de mala de Inez, olhou para a lingerie preto sexy que tinha sido comprada e enviada para o hotel em Amsterdã, e rapidamente fechou a mala. Ele que se dane se Etienne ia vê-la nisso. Ele teria então ido para a sua própria mochila e recuperado uma de suas camisas, certo de que em pequena como ela era iria vestir bem passado dos joelhos. Ele tinha levado-a para Rachel apenas para descobrir que ele e Etienne seriam banidos da sala quando Rachel tirou a mulher inconsciente de suas roupas molhadas e substituiu-as com a camisa.

Os dois homens esperaram na cozinha até que ela foi concluída e, em seguida, Thomas tinha-lhes dado um rápido resumo do que tinha acontecido e as deduções que eles viriam para cima antes de ir para cima para mudar. No caminho para as escadas, ele olhou na sala para ver que Inez estava dormindo e dobrada sob um lance no sofá.

Etienne tinha o abordado enquanto ele estava olhando para ela e disse



baixinho: "Bastien diz que ela é a sua companheira de vida."

Thomas tinha assentiu. "Ela é e eu estou ficando com ela assim que eu terminar de transformá-la."

"Ela concordou com isso já?" Etienne pediu com surpresa.

"Não, mas eu estou fazendo isso de qualquer maneira", Thomas tinha anunciado e se virou para ir lá em cima.

Chupando em uma respiração forte, Etienne tinha perseguido imediatamente após ele discutir a ponto como ele mudou. No momento em que Thomas tinha acabado de ir a para o corredor, o argumento tinha ido ficando muito aquecido. Apenas a visão de Rachel no salão acalmou os dois para baixo. Infelizmente, ele não tinha feito Etienne calar a boca.

"Você não pode", disse Etienne repetindo com firmeza, a seguiu-lo quando ele começou a andar de baixo.

"Você converteu Rachel sem obter a permissão dela primeiro", rosnou Thomas com ressentimento.

"Rachel não estava consciente. Eu não poderia começar sem a permissão dela", destacou Etienne, em seus calcanhares. "E ela estava morrendo, era a única maneira de salvá-la."

"Bem, Inez quase morreu esta noite", Thomas argumentou que ele saiu o último passo e começou a atravessar o corredor em direção à porta da sala.

"Mas ela não morreu", resmungou Etienne, perdendo um pouco de sua paciência.

"Só por pura sorte", disse Thomas em um silvo macio para evitar acordar Inez quando ele chegou ao lado do sofá onde ela estava dormindo. Ele olhou para baixo em sua forma de dormir com preocupação.

"Não seja tão sangrento cabeça-dura. Quando ela acordar, você pode perguntar a ela e se ela concorda que você a converta."

Thomas enrijeceu e então se virou, seu coração batendo com alarme com a sugestão. "E se ela se recusar?"

Etienne parou e olhou para ele em silêncio, obviamente sem saber o que dizer para tranquilizá-lo. Foi Rachel quem falou. Seguindo-os para o quarto, ela enfiou a mão em seu marido, apresentando uma frente unida quando ela perguntou baixinho: "Você não discutiu com ela, afinal?"

Thomas desviou o olhar. "Ela sabe que é minha companheira, e um pouco sobre a virada, mas ela ainda não concordou em ser minha companheira ou ser transformada." Sua boca se contorceu com desagrado quando ele admitiu, "Eu queria dar-lhe tempo para pensar nisso."

"Bem, ela teve algum tempo para pensar", Rachel disse lentamente. "Talvez ela não vai recusar."

"Mas e se ela fizer?" Thomas persistiu e admitiu dolorosamente, "Eu não quero perder ela, Rachel, e se eu transformá-la agora, eu não vou."

"Você tem certeza?" Rachel perguntou em voz baixa. "Virando-a sem permissão pode realmente fazer você perdê-la. Eu não estava feliz em ser transformada sem a minha permissão, mas quando foi explicado que Etienne tinha feito para salvar a minha vida, eu entendi. Inez seria uma questão completamente diferente. Ela pode se ressentir com a sua escolha tirada e nunca poderia perdoá-lo por isso."

Thomas cedeu e deixou sua respiração para fora em um suspiro, sabendo que ela estava certa, mas... Erguendo a cabeça, ele admitiu: "Eu prefiro perdê-la de minha vida, mas saber que ela estará viva e bem do que perdê-la por completo até a morte."

Os olhos de Rachel aumentou ligeiramente e depois deslizou para o lado e para trás antes de ela esclareceu: "Você estaria disposto a viver sozinho e sem uma companheira para o resto de sua vida apenas para segurar que Inez estava bem?"

Thomas assentiu com seriedade.

"Então você deve amá-la muito", disse ela calmamente.

"Ela é a mulher que eu estive esperando por toda minha vida."

Um som fez Thomas olhar para para o lado do sofá. Ele enrijeceu quando viu que os olhos Inez estavam abertos e ela estava lutando fracamente para sentar-se, os olhos arregalados quando ela olhou para ele.

"Inez." pulando rapidamente para o lado dela, ergueu-a nos braços e, em seguida, estabeleceu-se no sofá, colocando-a em seu colo. Segurando-a lá, Thomas apertou-lhe perto e esfregou suas costas, seu olhar preocupado quando ele olhou seu rosto pálido. "Como você está se sentindo? Você está bem? Você está tão pálida", acrescentou ele aflito.

Inez olhou para ele em silêncio, sua expressão solene e depois balançou a cabeça e virou para Rachel e Etienne com o um farfalhar de roupas acompanhando seu movimento mais para dentro do quarto.

"Este é meu primo, Etienne, e sua esposa, Rachel. Tia Marguerite é mãe de Etienne. Eles vieram para nos ajudar a encontrá-la."

Inez conseguiu um pequeno sorriso e aceno, mas não tentou falar quando ela ofereceu a mão para o casal em saudação. Lembrando que a voz dela tinha sido rouca e fraca quando ela tentou falar na beira do rio, Thomas perguntou: "É a sua dor de garganta?"

Inez acenou com a cabeça novamente e depois tentou dizer "sim", mas saiu uma grossa doloroso.

"Vou ver se há algum mel ou algo para aliviar a garganta dela na cozinha", Rachel disse e ela se lançou seu lado.

"Obrigado", disse Thomas e Inez juntos, mas sua voz era a única a ser ouvida. Ele fez uma careta e disse: "Pare de tentar conversar. Você só vai se machucar."

"Então me vire e..." Sua voz rouca morreu quando ela foi reivindicado por um ataque de tosse.

Thomas mal notou que Rachel tinha parado na porta e virou-se de olhos arregalados. Seu coração tinha saltado em seu peito e seu olhar estava fixo sobre a mulher em seus braços. Ele simplesmente olhou para ela, até seu ajuste facilitado e ela caiu em seu peito exausto, então se lançou a seus pés e abraçou-a quando ele se dirigiu para a porta. "Você ouviu. Ela deu permissão."

"Só um minuto", disse Etienne acentuadamente correndo atrás dele e pegar o braço para detê-lo.

Thomas fez uma pausa de relutância entre Rachel e Etienne e virou para que

ele pudesse ver os dois. De olho em seu primo, impaciente, perguntou: "E agora?"

Etienne hesitou e então olhou para Inez e disse: "Sabe o que você está concordando aqui?"

Ela assentiu com a cabeça solenemente.

"Os vampiros são para sempre, Inez," ele disse calmamente. "Ou o tempo suficiente que parece que para sempre."

"Muito obrigada", disse Raquel da porta em tons secos. Etienne fez uma careta para sua esposa. "Você sabe o que quero dizer."

Quando Rachel assentiu com a cabeça um pouco, ele voltou para a Inez. "Tem certeza de que quer fazer isso?"

Ela balançou a cabeça novamente.

"Você percebe que vai ser sua companheira? Para sempre?" Etienne persistiu.

Inez acenou com a cabeça mais uma vez, mas quando Etienne abriu a boca para falar novamente, Rachel xingou impaciente. "Basta perguntar a ela o que você realmente quer saber."

Thomas ergueu as sobrancelhas quando Rachel se mudou agora na frente deles e olhou solenemente a Inez.

"Me desculpe, mas eu tenho que perguntar isso. Nós amamos Thomas. Ele é um grande cara e merece ser amado. Você o ama? É seu amor forte o suficiente para durar séculos?"

Thomas olhou para Inez, e apesar do fato de que ele estava quase certo de que ela estava tentando dizer a ele que o amava perto do rio, ela encontrou-se prendendo a respiração. Ela não se limitou a acenar com a cabeça neste momento, mas deu a questão da consideração e Rachel foi exigente. Ela levou um momento, sua expressão pensativa, e então ela virou um olhar solene sobre ele por mais um momento antes de voltar para Rachel e balançando a cabeça.

Deixando sua respiração para fora em uma rajada de alívio, Thomas virou a cabeça para fora da porta. "Você ouviu. Eu estou virando ela."

"Maldição Thomas, espere um minuto", disse Etienne rebateu, correndo atrás

dele quando ele começou a subir as escadas. "Você não pode fazer isso."

"O inferno que não posso. Eu posso e estou fazendo isso agora."

"Pare de pensar com o seu pau e use a cabeça", Etienne rosnou. "Não temos sangue suficiente aqui para ela virar? E quanto a dor? "

Foi a segunda questão que o levou a uma parada no topo das escadas. Franzindo a testa, olhou para Etienne como o homem se espremeu para chegar na frente deles no desembarque. Rachel seguiu, e Thomas não pôde deixar de notar que ela estava mordendo o lábio e olhando preocupada agora.

"É doloroso", disse Etienne sombriamente, seu olhar focado no rosto de Inês, enquanto ele falava.

Notando a apreensão crescendo agora no rosto de Inês, Thomas fez uma careta. "Pare de tentar assustá-la de fora."

"Eu não estou, mas ela deve saber que não é nada feliz, feliz, alegria, alegria", disse Etienne com firmeza e, em seguida, virou-se para Inez novamente. "Eu não estou falando aqui a dor de dente. Eu estou falando agonia insuportável, se afogando em um tanque de ácido que está comendo você por dentro e por fora, horrível, pesadelo, dor, montado desesperado que vai fazer que você gostaria que alguém acabasse de colocar uma bala em seu cérebro e acabasse com tudo... ou cortar sua cabeça, pois você vai ser imortal e uma bala não iria matá-la."

Thomas sentiu Inez encolher contra ele e bateu, "Cala a boca, Etienne. Como você sabe alguma coisa sobre isso? Você nasceu e dormiu um giro de Rachel".

"Eu estava inconsciente", Etienne rapidamente corrigindo e, em seguida, desafiou: "E eu sei que você estava lá para a virada de Greg. Diga a ela que não é verdade, se você puder."

Quando Inez se virou para ele em questão, Thomas suspirou infeliz. Ele não podia mentir para ela. Do que ele tinha visto e foi dito que era um passeio lento pelo inferno.

"Sinto muito", disse ele finalmente. "É muito ruim. Eu gostaria de poder passar por isso para você, mas..." Ele balançou a cabeça.

"Não tem que ser assim", disse Etienne disse calmamente. "Apesar do que você

pensa, eu não estou tentando pará-lo, estou simplesmente a tentar atrasá-lo. Ao invés de fazê-lo agora, por que não chamar Bastien e que ele mande o sangue e as drogas para ser enviados aqui para que ela possa voltar com pelo menos um pouco menos dor?" Ele olhou para Inez, em seguida, e disse se desculpando: "As drogas não param a dor, mas aliviam um pouco, o suficiente, pelo menos, que não vai deixar você demente no final."

Quando seus olhos se voltaram, Thomas fez uma careta. Ele tinha esquecido esse pequeno detalhe. Não tinha sido gravado ocasiões e voltas que tinham vindo de fora muito louco, suas mentes agarrando pela agonia interminável. Claro que ela não gostaria de ser transformada depois disso, e não mais se a si mesmo que ele podia suportar seu sofrimento assim, Thomas se virou e começou a voltar para baixo, rosnando, "Chame Bastien, então, e ficaremos na mesma. Nesse meio tempo, estou ficando um pouco de mel para sua garganta."

"Você pode me colocar para baixo", sussurrou Inez quando Thomas levou-a até a cozinha e tentou abrir a porta do armário, sem libertá-la.

"Não. Eu quase perdi você. Eu não estou colocando você em qualquer lugar. Você vai ficar comigo até eu pegar esse desgraçado. E pare de tentar falar", ele murmurou, finalmente se decidindo a garupa no balcão e mantendo um braço em volta de sua cintura quando ele abriu armários e vasculhou-os com a mão livre.

Muito para seu alívio, uma jarra de mel tinha estado nos mantimentos encomendados e entregues ao condomínio. Fechando os dedos em torno dele, Thomas deslizou o braço sob as pernas, a carregou até a sala de estar e estabeleceu-se no sofá com ela. Alcançando seus braços em volta dela para conseguir as duas mãos na jarra, ele tirou a tampa e depois hesitou quando ele percebeu que tinha esquecido uma colher.

Um olhar sobre Inez mostrou-lhe mordendo o lábio, piscando de diversões em seus olhos. Thomas sentiu uma bolha de riso em seu próprio peito em seu comportamento ridículo e, em seguida, suspirou. "Eu vou ajustá-la no sofá e ir buscar-lhe uma colher."

Inez assentiu. "Você poderia fazer isso", ela sussurrou. "Ou você pode usar os

dedos." Thomas olhou para o desafio em seus olhos, e, em seguida, mergulhou um dedo no pote de mel e pegou alguns de resistir à sua frente. Inez se inclinou para frente, abriu a boca e fechou-a em torno de seu dedo, lentamente, desenhando seus lábios o comprimento dos dígitos, os olhos reunidos o tempo todo.

"Droga", Thomas soprou quando Little Thomas agitou a vida sob o seu fundo.

Quando seu dedo deslizou livre de sua boca, quente e úmido, Inez sorriu como um gato satisfeito e lambeu os lábios. Thomas olhava slides da língua-de-rosa sobre esses suaves lábios cheios e sentiu Pequeno Thomas vir à vida ofegante. Quando terminou e ergueu uma sobancelha, ele rapidamente pegou mais mel e estendeu-o.

"Pelo amor de Deus, Thomas. Use uma colher."

Thomas caiu em um fraco quando Thomas virou-se bruscamente para ver Rachel de pé na porta sacudindo a cabeça.

"Eu vou te dar uma." Ainda balançando a cabeça, Rachel dirigiu-se até o salão em busca de uma colher.

"Eu costumava gostar dela", disse Thomas, infelizmente, olhando para a porta vazia depois que ela foi e, em seguida, olhou rapidamente para Inez que ela caiu contra ele fazendo barulhos alarmantes.

Prontamente soltando o mel, Thomas pegou pelos braços e pediu para ela parte superior do corpo para longe de seu peito para ver o rosto dela e descobrir o que fazer para ajudá-la, mas fez uma pausa de surpresa quando percebeu que ela estava rindo.

"O que há de tão engraçado?", Perguntou ele com a confusão, que só trouxe mais uma rodada dos sons buzinando bastante horríveis com ela.

"Aqui. Você pode..." Rachel tinha começado no quarto, segurando uma colher à sua frente, mas parou de repente, seus olhos vão amplo antes de ela correu para a frente. "Jesus, Thomas, você derramou o mel em toda parte!"

Ele olhou para baixo quando ele pegou a jarra de colo Inez e notou que ele tinha realmente derramado o mel. Era tudo sobre o seu colo, brilhando sobre as coxas nuas, onde o camisa tinha deslizado para cima, para não mencionar outros lugares encantadores que ainda estavam na sua maioria cobertos.

"Então, eu derramei", murmurou Thomas e parou abruptamente para transportar Inez em torno de Rachel e fora da sala.

"Onde você vai?" Rachel perguntou com surpresa, arrastando-os para a porta.

"Eu só vou limpá-la", Thomas disse quando ele se apressou a subir as escadas, Inez saltando ao redor em seus braços. "Estaremos de volta para ouvir o que disse Bastien... Talvez mais tarde... muito tarde. Inez está cansada e precisa dormir."

Ele alcançou o topo das escadas até então e correu rapidamente para o quarto com duas camas individuais, chutando a porta que se fechou atrás dele. Inez estava fazendo aqueles sons roucos horrível, buzinando novamente, seu corpo tremendo com o riso em seus braços, mas Thomas não pediu a ela para parar de rir para salvar sua voz. Em vez disso, ele simplesmente a beijou para calar e não parou até que o riso morreu e um quebrado gemido deslizou em sua boca.

Satisfeito, ele levantou a cabeça para olhar para ela.

Inez abriu os olhos e levantou uma sobrancelha e disse num sussurro: "Eu pensei que você ia me limpar? Você não devia ter me levado para o banheiro para isso?"

"Oh não", assegurou Thomas, movendo em direção à cama. "Nós não precisamos do banheiro para isso."

Inez sorriu com ironia. "Você vai precisar de pelo menos um pano úmido e toalha, Thomas, estou encharcada com mel. Tudo começou em minhas coxas, mas o seu saltando me enviou mel em todas as direções. "

"Eu sei." Ele sorriu. "E eu vou remover a última gota, eu prometo. Estou com vontade de doces."

"Oh," Inez respirou, seus olhos amplos quando ele a deitou na cama e voltou sua atenção para manter sua promessa.

"Bom dia, Inez. Eu espero que você esteja se sentindo melhor hoje de manhã."

Inez parou apenas dentro da porta da cozinha, sua cabeça virando bruscamente para encontrar o homem sentado à mesa do café. Seus olhos se arregalaram com surpresa, já que ela viu Bastien Argeneau, sentado na mesa olhando pensativo. Ele usava calça jeans e uma T-shirt que o fazia parecer com não mais que 26 ou 27. Ela



nunca tinha visto o grande chefe da Argeneau Enterprises parecer tão casual. Isso a fez sentir um pouco desconfortável nas calças escuras e blusa vermelha que ela vestiu na vigília. Inez não costumava usar brilhante cores, mas ela tinha vestido no escuro para evitar acordar Thomas e tinha escolhido a roupa por se sentir um pouco sem cor.

"Bom dia, Bas-Sr. Argeneau", ela se corrigiu rapidamente. Enquanto Thomas, e agora Etienne e Rachel, mantinham-se referindo a ele como Bastien, e ela começou a pensar nele dessa forma, ele ainda era seu chefe e, como tal, era o Sr. Argeneau para ela.

"Você pode me chamar de Bastien" ele disse com um sorriso. "Pelo que ouvi, estamos a ser parentes."

Inez corou, mas não sabia o que dizer. Ninguém tinha dito nada sobre o casamento com ela. Thomas havia dito era que ele queria transformá-la e que ela era sua companheira. O casamento não tinha chegado para ele.

Forçando um sorriso para Bastien, ela arrastou os pés, e então perguntou: "Você gostaria de um pouco de chá?"

"Obrigado", murmurou Bastien e depois acrescentou: "Vejo que você ainda tem um pouco de uma garganta inflamada. Não o mel ajudou?"

Os olhos de Inez deu a volta com a mortificação na pergunta e ela mexeu rapidamente a chaleira no balcão, sua mente correndo. O que Rachel e Etienne disse ao homem? Ela se perguntava quando ela pegou o jarro, removeu a tampa e colocou-o sobre o balcão, e, em seguida, mudou-se para a pia para preenchê-la com água.

"Há algo de errado?" Bastien perguntou, parecendo preocupado.

"Não", ela guinchou-se quando ela desligou a água. Inez, em seguida, virou-se para voltar para a chaleira, chegando a um fim abrupto quando ela descobriu Bastien lá. Ambos ofegaram quando a água no jarro espirrou sobre o lábio e para baixo à sua frente.

"Oh!" Inez gritou em alarme e rapidamente colocou o jarro sobre o balcão para pegar um pano de prato e enxugar o líquido. Tagarelando longe em Português, ela pressionou o pano contra o peito, batendo-lhe com ele e após a grande mancha úmida para baixo.

"Bom dia".

Inez olhou, o rosto vermelho, para a porta para ver uma mulher linda com cabelos castanhos longos, um sorriso travesso e olhos grandes e divertidos. A noiva de Bastien, Terri Simpson. Ela estava vestida casualmente com jeans e uma T-shirt que dizia: "Eu vim para sugar seu sangue", observou Inez, e ela teve que morder o lábio para não rir. Ela conheceu a mulher em Nova York e gostava dela desde então. Saber sobre sua espécie e vendo a T-shirt que ela agora usava apenas fez ela saber mais.

Continuando a esfregar a Bastien, Inez sorriu e disse: "Olá, Sra. Simpson, eu estava... Oh!" Inez arrancou a mão segurando a toalha quando ela olhou para trás e viu que ela continuou cegamente esfregar na água na virilha do homem.

ruborizando com a mortificação, ela olhou para a toalha na mão, com medo de levantar a cabeça e ver a expressão no rosto de seu chefe... ou de sua noiva para essa matéria. Mão estúpida, Inez pensou com desespero. Como ela poderia ser tão competente nos negócios e tão incompetente em situações sociais? Pelo amor de Deus! Ela nunca tinha feito nada tão tolo no trabalho. Graças a Deus por isso. Certamente, nunca Bastien teria concordado com ela tornar-se vice-presidente se ele soubesse como ela era longe do trabalho. Ela estava sempre tropeçando em seus próprios pés. Ele provavelmente iria demiti-la agora que ele sabia como idiota que ela era. Ele tinha...

"Inez?" Bastien disse gentilmente, tendo a toalha de mão. "Está tudo bem. Eu não acho que você é um idiota."

Ela olhou com cautela para ver piscar de diversões em seus olhos quando ele olhou para ela.

"Não. Ele não pensaria isso" Terri assegurou-lhe, de repente, ao seu lado, deslizando seu braço em torno dela para conduzi-la em direção à mesa do café. "E nós sabemos que você não é um asno. Bastien falou por dias sobre você ser a melhor empregada que ele tem na Inglaterra e xingando Thomas por levá-lo longe dele."

"Ele tem?", Perguntou ela com surpresa.

Terri assentiu. "Agora, você só sente e relaxe. Você teve emoção suficiente na noite passada. Vou fazer o chá enquanto Bastien se limpa."

"Obrigada", murmurou Inez quando ela se sentou. Ela então ficou olhando o casal em torno da cozinha, movendo-se no que parecia quase uma dança coreografada em torno próximos uns dos outros na cozinha.

Eles trabalharam bem juntos, Inez observou. Terri encheu a jarra enquanto Bastien terminou de limpar a si mesmo, então Terri deslizou por ele, seus corpos escovando, os dentes com sorrisos trocados, ela colocou a jarra de volta na base da chaleira elétrica enquanto ele espalhava o pano de prato sobre o balcão para secar. Eles, então, encontraram-se outra vez trocando sorrisos e escovando uns contra os outros quando ela mudou-se para recuperar copos e Bastien encontrou os saquinhos de chá. Ele tinha o recipiente aberto pelo tempo de Terri definir as xícaras para baixo, e depois caíram os sacos em cada copo e selaram o recipiente enquanto ela foi buscar o açúcar do armário. E, finalmente, escovando os corpos novamente, de passagem, quando ela foi para a gaveta para recuperar colheres e ele foi até a geladeira para recuperar uma caixa de leite.

Um pequeno suspiro deslizou dos lábios Inez quando ela se perguntou se ela e Thomas iriam funcionar tão bem juntos.

"Tenho certeza que você vai", Terri disse quando ela levou as colheres para a mesa.

Inez enrijeceu quando ela percebeu que a mulher tinha lido sua mente, e então levantou as sobrancelhas quando percebeu que ambos deviam ter lido sua mente antes de saber que ela pensou antes das palavras e idiota. Eles foram picando na cabeça dela, ela pensou com desânimo e nem um pouco de raiva.

"Não estamos cutucando" Bastien assegurou-lhe que ele definia o creme de leite e açúcar na mesa. "Eu tenho medo que você está transmitindo seus pensamentos."

"Ele está certo", Terri concordou e ela voltou para o balcão para esperar a água ferver. "Eu não tenho muito o jeito de ler pensamentos ainda mesmo que eles são transmitidos como o seu. É porque você está chateada", ela informou-lhe gentilmente. "Você está desconfortável e nervosa, porque você não tem certeza de como agir em torno de Bastien, agora que você está envolvida com Thomas, e constrangida pela coisa de secagem do colo dele, assim na sua virada, você está transmitindo sua pensamentos."

"Oh". Inez recostou-se na sua cadeira com um suspiro. Ela não tinha certeza do que a radiodifusão era, mas acreditava que ela provavelmente estava fazendo isso de qualquer maneira.

"E só para constar", acrescentou Terri, pegando o jarro que começou a ferver e desligando automaticamente. "Eu gostei de você também quando nos encontramos em Nova York, e ainda o faço, mesmo que você não está vestindo um t-shirt."

Inez piscou para este anúncio fácil e, em seguida, olhou para seu chefe quando ele riu baixinho.

"Ela não é maravilhoso?" Bastien perguntou quando ele percebeu seu olhar em seu caminho.

Inez acenou com a cabeça de uma só vez, os olhos arregalados. Ela nunca tinha visto esse lado dele antes. No trabalho, ele era sempre fresco e eficiente, tanto quanto sabia. Mas o homem, obviamente, adorava a sua noiva... e era adorado de volta, ela decidiu quando Terri trouxe os três chás para a mesa e, em seguida, beijou-o. Ele começou um concurso de beijos afetuosos nos lábios, mas depois começou a aquecer e Inez mordeu o lábio e desviou o olhar, imaginando se ela devia sair da sala. Também se perguntando se ela e Thomas foram assim tão mau.

"Tenho certeza que você e Thomas são tão ruins", disse Bastien ironicamente quando ele e Terri se separaram e se sentaram à mesa. "E não há necessidade de sair da sala. Na verdade, eu queria falar com você."

"Oh". Inez sentou-se um pouco mais reta na cadeira, tentando apresentar uma frente comercial. Curiosamente, foi difícil. Ela não tinha nem pensado em trabalho desde que Thomas tinha chegado na Inglaterra e se sentiu fora de prática.

"Não é negócio" Bastien disse solenemente.

"Ok". Inez relaxou um pouco, mas depois franziu a testa e disse. "Eu não sabia que vocês dois estavam aqui ontem à noite também. Eu pensei que era apenas Etienne e Rachel."

"Eram". Terri levantou a xícara de chá a soprar sobre o líquido quente levemente, antes de acrescentar: "Chegamos pouco antes do meio-dia."

Inez assentiu, mas ficou surpresa que eles tinham viajado durante o dia.

Thomas passou por montes de sangue no dia em que havia excursionado Amsterdam antes de sair.

"Nós nos abastecemos de sangue" Bastien lhe assegurou, lendo seus pensamentos novamente. "Eu trouxe o suficiente no avião conosco para gerir a viagem e usar na sua conversão também."

"Etienne levantou-se e nos pegou" Terri acrescentou.

"Sim, e depois ficamos um tempo e conversamos antes de ir dormir."

"Onde você dormiu?" Inez perguntou com um olhar severo. Havia apenas dois quartos e ambos estavam ocupados.

"Ambos nos sofás na sala" Bastien explicou.

"Que é uma coisa boa", Terri anunciou secamente e, em seguida, explicou: "Nós finalmente temos um porão de Lucern e Kate e eles estão a caminho aqui para ajudar a procurar Marguerite. Eles devem chegar hoje à noite em algum momento."

"Lucern e Kate?" Inez perguntou incerta.

"Lucern é irmão mais velho de Bastien e Etienne", disse Terri proveitosamente. "Kate é sua companheira. Ele escreve romances e ela faz também agora, que ela costumava ser seu editora. Ela também é meu prima."

"Oh. Eu acho que Wyatt mencionou-los", disse Inez, mas estava pensando que a casa estava prestes a tornar-se muito lotada.

"Eu ouço alguém se movendo lá em cima", Terri disse calmamente.

Bastien endureceu e olhou quase alarmado quando ele olhou para o teto. Ele sentou-se rígido e ainda, ouvindo por um momento, e então de repente relaxado, dizendo: "É Etienne. Thomas sempre foi uma pessoa que dorme tarde."

Inez sentiu receio rastejar para baixo do pescoço por aquelas palavras. Eles pareciam sugerir que sua tensão era porque poderia ter sido Thomas. Por que ele se aborreceu se Thomas se levantasse?

"Porque queremos falar com você antes que ele venha para baixo" Bastien disse calmamente. "Na verdade, eu estou com medo, que se você não tivesse vindo abaixo quando você fez, eu teria deslizado em seus pensamentos e trazido você para baixo."

Inez recostou-se na sua cadeira, seus olhos arregalando com antipatia distinta no que ela considerava ser uma ameaça. Tendo experimentado a ser controlada, ela não era provável ver com bons olhos a qualquer um que sugeriu que poderia fazê-lo.

"Não teria sido nada parecido com o que aconteceu com você ontem à noite" Bastien disse calmamente. "Eu teria facilitado os seus pensamentos para que não tivesse medo."

"Ainda teria sido me forçar a fazer algo contra a minha vontade", ressaltou ela friamente.

"Sim, eu sei", admitiu Bastien se desculpando. "E nós geralmente não fazemos a menos que seja necessário. Com a maioria dos mortais que constitui impedindo-os de aprender algo que possa pôr em perigo o nosso povo ou a nós mesmos."

"E comigo?", Perguntou ela, seu sotaque um pouco mais grosso com ela virada.

"Porque nós precisamos falar com você sem Thomas" ele disse simplesmente.

"Porquê?" Inez bateu a palavra, sua desconfiança pulando de volta para todo vapor.

"Ontem à noite, Bastien e eu vimos uma maneira de encontrar a mãe", anunciou Etienne da porta. Entrando na sala quando todos eles olharam o seu caminho, ele se mudou para a chaleira e começou a fazer-se um chá com a água apenas com a fervura quando ele continuou, "Mas nós sabíamos que Thomas não teria sequer considerado e nós queríamos ver o que você já pensa disso sem ele não gritar 'Não!' e voar na gente."

"E antes que você pergunte, sim, estamos certos de que ele não vai estar satisfeito com a nossa idéia, porque não ficaria satisfeito se fosse Terri ou Rachel que estivéssemos pedindo para fazer isso", disse Bastien, sua voz calma. "Na verdade, eu não estou muito feliz de lhe pedir para fazê-lo, mas não conseguia pensar em outra maneira."

Inez olhou lentamente ao longo de cada pessoa na sala, observando suas expressões tristes e pensando que em se sentiam sugando como vendedores. Tudo o que tinha conseguido fazer até agora era assustá-la, e eles ainda não tinham dito o que queria que ela fizesse.

"Você está certa, é claro, não estamos vendendo a idéia de bem", disse Bastien, um pequeno sorriso irônico brevemente torcendo os lábios. "Primeiro de tudo, antes mesmo de mencioná-lo, eu quero que você saiba que você é completamente livre para dizer não. Não vamos ficar com raiva ou chateados e nem o seu trabalho nem a sua aceitação na família será afetada. Nós apenas temos que debater e espero que venha com algo mais."

"É só que este parece ser o caminho mais provável para suceder", acrescentou Etienne, juntando-se à mesa com o chá.

"Oh menino, este fica melhor e melhor", Inez disse secamente. "Por favor, apenas me diga o que você quer."

Não havia silêncio quando Etienne e Bastien trocaram um olhar e, em seguida, Bastien enfrentou-a solenemente e disse: "Pelo que eu entendo, você foi controlada a mente e limpada duas vezes e, em seguida, controlada e quase morreu ontem à noite?"

Inez balançou a cabeça devagar, essa sensação arrepiante de trepidação se transformando em uma marcha rápida de tudo fora o medo.

"Ele parece ter focado em você", destacou Etienne.

"Provavelmente porque eu sou a única vulnerável", Inez disse secamente. "Ele não pode controlar Thomas ou qualquer um de vocês."

"Estamos esperando que ele não sabe do resto de nós está aqui", disse Etienne. "Ele foi, presumivelmente, à direita você e Thomas em torno de quando Rachel e eu apareci, e era dia quando Bastien e Terri chegou." Ele balançou a cabeça. "Ele não vai saber que estamos aqui... que é para nosso benefício."

Antes de Inez poderia perguntar porque, Bastien continuou: "O ponto é que ele está focado em você, e nós estamos esperando para usar esse foco para prendê-lo, para que possamos fazer perguntas e obter respostas dele. Esperamos descobrir onde está a Mãe".

"Você quer que eu seja a isca na armadilha", disse ela lentamente.

"Temo que sim", reconheceu Bastien. "E precisamos fazê-lo imediatamente, antes que ele perceba que o resto de nós está aqui, o que significa que não pode ser

ligado até mais tarde... o que te deixa um pouco vulnerável."

"Você vai fazer isso?" Etienne pediu.

"Não, ela não vai fazer mesda nenhuma!" Thomas disse friamente da porta.

## CAPÍTULO 15

"Eu não posso acreditar que você falou disso pra ela" Thomas rosnou, os olhos fitos o café. Ele caminhou com ela lá da casa, parando em uma livraria no caminho para pegar um par de livros para torná-lo parecido com um passeio normal, e depois tinha a escoltado para o café, pediu dois cappuccinos, e sentou-se com ela por cerca de dez minutos antes de olhar para o relógio, como se só de pensar em algo que ele tinha que fazer ou alguém que ele tinha que cumprir. Ele então se levantou e saiu correndo da loja.

Thomas tinha andado dois quarteirões na direção da casa, e depois tinha virado a esquina e voltou atrás até a rua próximo a se juntar com Bastien e Etienne em cima de um dos poucos edifícios modernos em York. O telhado do prédio foi a razão que tivesse escolhido o café que ele e Inez haviam visitado no dia anterior. Os três homens poderiam e foram deitando de bruços sobre o telhado plano, olhando para baixo na loja do outro lado da rua. Sua posição e as janelas de vidro que a loja murada do café deu-lhes uma visão perfeita de cada centímetro do prédio e todos dentro dele. Não que isso importasse. Thomas não se importava de ver mais ninguém, ele não tinha arrancado os olhos de Inez desde então para situar-se entre Etienne e Bastien alguns minutos atrás.

"Nós não tivemos que falar com ela sobre isto," Bastien lembrou cansado de seu direito, o seu próprio olhar fixo no café. "Ela ouviu o plano, pensei que era uma boa e concordou em fazê-lo."

"Então eu nunca deveria ter deixado você dizer a ela o plano", Thomas estalou. "Eu deveria ter arrastado ela lá em cima à direita e a convertido de uma vez."

"Por que você deixou ela ouvir?" Perguntou Etienne de sua esquerda. "Eu estava



bastante surpreso que você parou de gritar e gritar, e estabeleceu-se para nos deixar explicar o que estávamos pensando em fazer."

"Porque eu não queria que ela pensasse que eu era um ditador sanguinário", ele admitiu, com pesar, e depois acrescentou: "Além disso, eu pensei que ela teria o bom senso de dizer não." Balançando a cabeça, ele fez uma careta para a mulher em discussão e perguntou com espanto: "Como poderia uma mulher que é tão competente e realizada no negócio como Inez é concordar com esse absurdo de plano?"

"Precisamente porque ela é competente e realizada e viu que isso era realmente uma planta muito sensível", disse Bastien rangendo os dentes.

Thomas estava tão furioso que ele finalmente tirou os olhos de Inez e virou-se bruscamente em Bastien. "Sensível? Você joga um pouco de isca na água sem anexar um primeiro gancho e estão esperando que, quando o tubarão aparecer, você pode mergulhar e persegui-lo antes que ele coma a isca. Isso não é um plano, é uma missão suicida e que enviou a minha companheira sobre ela", disse ele fortemente e depois acrescentou com amargura: "E sem deixar-me transformá-la primeiro, que, pelo menos, teria feito ela mais difícil de matar e lhe dado uma chance de lutar."

"Eu sei", disse Bastien, culpado, juntando o cansaço em seus olhos quando ele encontrou o seu olhar. "Eu não vou deixar nada acontecer com ela, Thomas, eu prometo. Mas quem é esse cara, ele parece ter focado em Inez por alguma razão. Ele tem que ser ligado com o sumiço da mãe." Ele olhou de volta para o prédio do outro lado da rua, infelizmente. "Tem sido sete dias agora desde que nós ouvimos da Mãe, estamos... eu", ele corrigiu calmamente. "Estou ficando desesperado. Não podíamos esperar mais um dia até que ela se transforme."

"Estou preocupado com a tia Marguerite também", Thomas disse rigidamente, seu próprio olhar mudando de volta para Inez novamente. "Mas caramba, Bastien, eu não estou disposto a sacrificar Inez para encontrá-la. Especialmente se tivéssemos só descoberto o que ela descobriu."

Bastien olhou para ele com a confusão. "O que quer dizer que ela descobriu?"

"Bem, é por isso que ele está focado em Inez" Thomas apontado e, em seguida, franziu a testa. "No que pelo menos eu acho que é. Ela deve ter descoberto alguma

coisa. Essa é a única coisa que faz sentido." Thomas assistiu Inez escovar o cabelo atrás da orelha quando ela leu o livro que ela comprou. "Estávamos conversando sobre quem são as sete pessoas do grupo."

"As sete pessoas do grupo?" Etienne perguntou com a confusão, lembrando Thomas de sua presença. "O que você está falando?"

"Com a tia Marguerite", disse Thomas e, em seguida, explicou as conclusões de Inez sobre a solicitação de quarto. "Estávamos tentando descobrir quem são as sete pessoas que foram quando Inez desculpou-se para encontrar o banheiro das mulheres. Eu perguntei se ela não tivesse mantido se preocupar com o problema, enquanto estava longe de mim e veio com a resposta. Achei que ele a tinha controlado, e mandou-a voltar à mesa com a mente limpa por causa disso. Esperando, talvez, que a remoção da memória seria remover o problema, mas quando falamos sobre ele no pub depois..." Ele balançou a cabeça. "Estávamos tentando resolver isso e eu fui pegar nossas bebidas e quando voltei e ela se foi. Foi quando ele tentou matá-la."

"Então você acha que porque ela começou a aparecer com a resposta que ele percebeu que limpando a memória não seria suficiente e que ele teria que matá-la..." Etienne fundamentando lentamente.

"Ao invés de deixá-la identificar essas sete pessoas..." Bastien continuou.

"O que nos levaria a tia Marguerite" Thomas terminou com um aceno de cabeça. "Ou, pelo menos, colocar-nos um passo mais perto."

Um momento de silêncio se passou e, em seguida, Thomas lançou um olhar rápido para os seus primos. Etienne e Bastien tiveram seus olhos no café do outro lado da rua, mas eles também usavam expressões pensativas e ele sabia que eles estavam, provavelmente, tentando descobrir o que foi que Inez tinha resolvido. Carrancudo para si mesmo, ele sacudiu a cabeça e voltou para o café. Era sua opinião que eles deveriam ter pensado nisso antes de cair em Inez como isca. Eles deveriam ter feito sua fala a questão de quem poderia ser e não deixá-la fora de sua vista a assegurar que o bastardo não poderia começar suas mãos sobre ela novamente.

Thomas passou os olhos para uma mulher com cabelo preto curto espetado

quando ela passou por Inez, ignorando-a. Ele a seguiu com os olhos quando ela mudou-se para as escadas e foi abaixo. Era difícil acreditar que era a esposa ruiva de Etienne, Rachel. A peruca e roupas góticas que ela usava a fazia completamente irreconhecível.

Viu-a parada no balcão no piso principal e colocada num fim, e depois ergueu o olhar de volta para o segundo andar, onde Terri em uma longa peruca loira e vestido florido também estava no pronto. Ela também era difícil reconhecer no levantar-se.

Rachel voltou lá em cima com sua bebida e reivindicou uma mesa diferente, onde ela ainda podia assistir a Inez e as escadas. No momento em que ela estava sentada, Terri levantou e dirigiu-se abaixo para buscar-se outra bebida. Thomas desejou que não, ele preferia que as mulheres não estivessem a mais do que cinco metros de distância de Inez, mas sabia que seria expulsa se não tivesse algo para comer ou beber.

Inez que logo teria que atualizar seu cappuccino também, Thomas pensou e olhou para seu relógio, franzindo a testa quando viu que ela estava sentada sozinha por mais de meia hora.

"Não vai funcionar", anunciou com alívio. "Se ele estava indo fazer um movimento, ele teria feito isso até agora."

"Ele está certo, Bastien", disse Etienne, mas ele parecia mais desapontado do que aliviado. Bastien ficou em silêncio por um minuto e depois disse: "Ela está lendo um livro."

"Como você instruído", disse Thomas. Ela estava lendo um dos romances de Lucern. Ela insistia em comprá-lo para que ela não tivesse que admitir que ela nunca leu a sua obra quando Lucern e Kate chegassem mais tarde naquele dia. "Você disse para levá-la algo para ler, para que ela não estivesse lá sentada pensando na armadilha, sem querer avisar o cara fora."

Bastien acenou com a cabeça em silêncio e depois disse: "Chame-a."

"Porquê?" Thomas pediu cautela.

"Você tem que dizer a ela para tentar descobrir quem são as sete pessoas. Se ela fez trabalhar com isso e isso é o que o colocou em seu encalço antes, ela poderia trabalhar com isso novamente, e ele pode fazer um movimento", explicou. "Depois

de chamá-la, Etienne e eu vamos chamar Raquel e Terri e dizer-lhes o que está acontecendo e não baixar a guarda no caso da longa espera que os faz pensar que é provável que nada aconteça."

Thomas olhou para baixo, infelizmente, para Inez. Ele não queria que o cara fizesse a sua jogada. Ele queria levar Inez de volta para a casa e mantê-la segura, por não falar em transformá-la. Quando Bastien tocou em seu braço, virou-se relutante a ponto para ele.

"Por favor, Thomas, eu prometo que não vou deixar nada acontecer com ela. Eu vou pular deste edifício, à vista de todos, se necessário, para dar caça e mantê-la segura."

Isso foi um grande negócio. Bastien era alguém controlado constantemente para fazer a coisa menos pouco para chamar a atenção para sua espécie. Para ele estar disposto a revelar abertamente o que era se fosse uma necessidade para salvá-la...

Suspirando, Thomas fez o telefone do bolso e chamou Inez.

Inez virou a página do livro em suas mãos, seus olhos comendo a história de como a prima de Thomas, Lissianna e seu marido haviam se reunido. Foi fascinante ler sobre pessoas que ela conheceu, bem como aqueles que ela logo se encontraria, e ela estava feliz que ela pegou. Na verdade, foi distraíndo-a da razão pela qual ela estava lá, que era exatamente por isso que Bastien tinha dito que ela deveria ler.

Percebendo que seus pensamentos estavam indo para uma área que ela deveria evitar, Inez forçou a concentrar-se na história mais uma vez e chegou às cegas para o seu cappuccino, franzindo a testa e olhando para baixo, quando ela deu um gole e não tinha nada.

Seu copo estava vazio, viu e me perguntou quanto tempo ela estava lá. Ela estava prestes a verificar o seu relógio de pulso, quando seu celular começou a tocar. Inclinando-se para o lado, Inez pegou sua bolsa e rapidamente cavou seu telefone.

"Olá?", Disse ela enquanto ela colocava o telefone no ouvido.

"Inez, me desculpe estar tomando tanto tempo", disse Thomas em silêncio, e

ela presumiu que foi no caso ela estava sendo lida e logo em seguida tentou não pensar nisso.

"Está tudo bem", ela murmurou, tratando de não olhar ao redor e tentar identificar os homens no telhado onde eles deveriam estar posicionados para vê-la.

"Eu não deveria ser muito maior, mas ao mesmo tempo, eu estava pensando sobre esse negócio de sétima pessoa."

Inez inclinou a cabeça, arrancando uma careta em sua testa. "Você estava?"

"Sim, e eu quero que você pense que essas pessoas podem ser sete, enquanto você espera", disse Thomas, com a voz muito solene.

Inez endureceu, compreendendo de uma vez.

"Você pode fazer isso?" Thomas não soava como ele realmente quisesse que ela fizesse isso, mas ela não ficou surpresa. Ele estava zangado com ela desde que ela concordou em ser a isca no plano de Bastien e Etienne. Na verdade, ele foi curto e duro com ela quando ele a trouxe aqui para o café. Ela quase foi aliviada quando ele tinha a deixado depois de se sentar com ela por dez minutos ou assim.

"Sim", respondeu ela calmamente. "Eu vou fazer isso."

Houve um longo silêncio e ela sabia que Thomas queria dizer algo, mas estava hesitante. Finalmente, ele simplesmente disse: "Eu te vejo em breve."

"Sim", sussurrou Inez e fechou o telefone, e depois o colocou de volta em sua bolsa. Deixando sua bolsa na mesa, ela fechou o livro, mas continuou a segurá-la. Ela olhou para ele, tentando fazer o que Thomas tinha sugerido e, em seguida, olhou ao redor quando ela ouviu um telefone tocar. Rachel pressionando seu telefone em seu ouvido, ela olhou rapidamente para longe, cortando o pensamento de que Etienne devia ser chamada para dizer a ela o que estava acontecendo. E, em seguida, seu olhar mudou-se para Terri e longe, quando o telefone dela também começou a tocar.

Forçando sua mente longe das duas mulheres, Inez concentrou-se em focar seus pensamentos. Levou alguns momentos para gerenciá-lo, no entanto, mas finalmente ela encontrou-se a esmiuçar o enigma de quem as sete pessoas em festa de Marguerite poderiam ter sido, mas nada aconteceu. Ela não foi de repente, controlado e forçada a deixar o café. Em vez disso, meia hora passou e, em seguida,

o telefone dela, Rachel, e Terri todos soaram ao mesmo tempo.

"Ele não vai fazer a sua jogada", disse Thomas em seu ouvido. "Algo deve ter assustado com ele. Etienne e Bastien e eu estamos descendo."

Inez sentiu suas costas e ombros, e de fato, seu corpo inteiro, de repente relaxar. Ela pensou que ela tinha sido relativamente calma sobre se sentar lá jogando a isca sob os olhos atentos de cinco imortais, mas agora que tudo acabou, Inez percebeu que não tinha sido tão relaxada como ela pensava, ou mesmo muito distraída com o livro que tinha lido. Ela tinha absorvido a atenção consciente, mas seu subconsciente tinha sido tão enrolado como um relógio.

"Nós estaremos aí em cinco minutos", continuou Thomas. "Por que você não pede um cappuccino e vamos relaxar um pouco e decidir onde você quer ter a sua última refeição como uma mortal?"

Inez queria sorrir com as suas palavras, ele certamente soava alegre dizendo-a, mas então ele não era o único que ia sofrer *a "agonia insuportável, se afogando em um tanque de ácido que está comendo você por dentro e por fora, horrível, pesadelo dor, montado desesperado que vai fazer com que você gostaria que alguém acabasse de colocar uma bala em seu cérebro e acabasse com tudo."* Pelo menos é assim que ela pensou que Etienne tinha colocado. Enquanto ela queria estar com Thomas, a todo o sofrimento, a agonia-da-maldita peça para fazê-lo tipo de sugado.

"Sim", ela disse em seu tom solene. "Eu vou pedir-nos tanto um cappuccino e ver quando você chegar aqui."

"Eu te amo", disse Thomas e depois desligou antes que ela pudesse responder. Inez não tinha certeza se ela estava feliz ou não. De repente, ocorreu-lhe que ela ainda não tinha realmente dito a ele que o amava. Ela assentiu com a cabeça quando Rachel perguntou se ela amava Thomas, mas nunca teve a chance de realmente dizer as palavras para ele. Ela faria isso no minuto em que ele chegasse aqui, Inez decidiu... e então talvez ela sugiria adiar a transformá-la até depois de Marguerite fosse encontrada, ou talvez mais. Ela o amava, mas não era um grande fã da dor.

"Inez? Eu estou indo para obter um outro chá enquanto eu espero para os homens para chegar aqui. Você quer alguma coisa? "

Olhando para cima, Inez sorriu quando ela olhou por cima de Terri em sua

peruca e vestido. Ela parecia totalmente diferente na roupa. Em pé, ela disse, "Eu vou com você, eu tenho que pedir um cappuccino pra Thomas também."

"Ok. Não se esqueça de sua bolsa", disse Terri facilmente.

Inez pegou sua bolsa e foi colocar o livro em sua bolsa quando Rachel se juntou a elas para descer as escadas.

"Eu juro, Terri, você parece uma esposa de Stepford ", a esposa de Etienne, disse com um riso leve e, em seguida, acrescentou: "A esposa de Stepford linda, mas ainda a esposa de um Stepford. Será que Bastien vai pedir-lhe para manter a peruca para depois?"

Inez riu da maneira que Rachel foi mexer as sobrancelhas quando ela fez a pergunta, mas riu mais difícil quando Terri corou e balançou a cabeça.

"Eles têm um banheiro neste lugar?" Terri perguntou quando elas desceram as escadas. "Sim. Só lá", disse Inez felizmente, apontando para a porta do lado esquerdo das escadas.

"Oh, obrigada. Eu já volto."

Inez arrastava Rachel para o contador quando Terri afastou-se para a porta para o banheiro.

"Eu me pergunto como seus muffins de limão são." Rachel murmurou, enquanto esperavam por uma mulher mais velha a dar e receber seu pedido.

"Eles são muito bons. Thomas e eu tinha-os no outro dia."

"Hmm, talvez eu vou ter um desses e um café com leite, então," Rachel murmurou.

Balançando a cabeça, olhou Inez sobre a placa-, tentando decidir o que ela queria. Ela ainda estava olhando quando a mulher no balcão alegou sua ordem e seguiu em frente, Quando Rachel fez um gesto para ela ir primeiro, Inez balançou a cabeça e acenou para ela em. "Eu ainda estou procurando."

Balançando a cabeça, Rachel se aproximou do balcão para dar-lhe ordem, e Inez virou-se para espreitar para trás à placa, mas encontrou-se a continuar a girar até que ela enfrentou a porta, e então ela estava caminhando para fora do café.

Um grito silencioso imediatamente saiu dentro de sua cabeça quando Inez percebeu o que estava acontecendo e que Rachel seria muito distraída para notar até que fosse tarde demais.

Inez tinha sido tão relaxada naquele momento. Pensando que era sobre ela ter deixado cair todas as suas guardas e não tinha sido preparada para este súbito seqüestro de sua mente e corpo. Suas memórias de ser controlada na noite passada haviam sido distorcidas e fraturadas quando ela tinha acordado no sofá e ouviu Thomas, Etienne, e Rachel falando. Pequenos pedaços e flashes de cenas e sentimentos difusos fracos eram tudo o que ela tinha sido capaz de captar menos, mas quando o terror de tudo isso a golpeou novamente, Inez recordou acontecimentos da noite passada com uma clareza impressionante.

O terror de ser controlada e feita para fazer de alguém de licitação, a caminhada interminável por ruas pouco iluminadas na brisa fresca da noite, todos os arquivos. Enquanto se perguntando o que seu controlador pretendia fazer com ela. A incapacidade de fazer uma única coisa para parar o que estava acontecendo ou para proteger ou se defender de qualquer maneira quando ele parou e fez a sua vez de enfrentar o rio, sabendo com cada fibra do seu ser que ele estava prestes a matá-la.

Foi assim novamente agora que ela foi feita para caminhar mais uma vez as ruas escuras de York para o que ela temia, desta vez, ser a sua morte. Como pensou que a atingiu, Inez sentiu desistir e encolhendo sob o terror reivindicando seu.

"Inez!"

A voz de Rachel era como uma tábua de salvação no meio de um oceano. Alívio derramando através dela, Inez imediatamente começou a lutar, tentando recuperar o controle e batalha da mente a controlar a dela. Não funcionou. Não houve gagueira súbita em seus passos, nem mesmo um minúsculo movimento de sua boca enquanto ela tentava gritar para Rachel. Em vez disso, seu corpo começou a se mover mais rapidamente, explodindo em uma corrida que a mandou voando pela rua a uma velocidade Inez nunca tinha percebido que ela tinha dentro dela.

Ao invés de ser motivo de alarme, Inez tomou isso como um sinal de que ela poderia ainda ter uma chance. Rachel devia estar em seu encalço, e não havia nenhuma maneira que ela pudesse fugir dela. A mulher era uma imortal e Thomas havia dito que imortais tinham aumentadas a força e velocidade. Inez estava



confiante de que a mulher iria pegar até ela rapidamente e ela seria salva... desde que ela não tivesse um ataque cardíaco e morresse primeiro pelo esforço que estava sendo forçado sobre ela, Inez pensou com alarme e despertou quando seu corpo começou a se mover ainda mais rápido. Seus braços e pernas estavam bombeando a uma velocidade natural que ela tinha certeza que seu corpo sozinho nunca conseguiria e não seria capaz de sustentar a longo prazo. Seu coração estava já correndo de uma maneira que nunca tinha experimentado antes quando ele tentou desesperadamente fornecer o oxigênio necessário a esta corrida.

Um homem de repente saiu na calçada em frente a ela, e os olhos de Inez se arregalaram horrorizados quando ela o reconheceu. Alto, loiro, barbudo e vestido todo de preto, ele tinha um rosto frio sem um pinga de humanidade ou misericórdia nele. Ele havia saído muito parecido com esta última noite, Inez lembrou, porém ela não tinha sido executada então. De repente, ele chegou com um braço e agarrou-a.

Inez teria grunhido de dor quando seu estômago caiu em seu braço, se ela pudesse, mas o homem loiro agora estava funcionando, se movendo mais rápido do que seu corpo tinha sido capaz de realizar. Ela estava sendo levada, sua parte superior do corpo ligeiramente inclinado para a frente sobre o braço, a cabeça virada pelo ímpeto para que ela pudesse apenas ver Rachel com o canto do olho.

A mulher estava correndo pela rua atrás dela, firme determinação em seu rosto e Inez poderia ter chorado com alívio ao saber que ela ainda não estava perdida. A raiva rápida logo em seguida quando Inez mentalmente recusou a injustiça de tudo. Fora o homem loiro não controlá-la, ela estaria chutando e gritando, e arranhando a pele de seu braço. Ela teria lutado com ele com seu último suspiro, mas a ela não estava sendo dada essa oportunidade. Apesar de ser maior e mais forte e mais rápido, apesar do fato de que ele era um Imortal, impossível de se matar uma vez que ela não tinha idéia de como ele foi até agora controlando seu corpo e impedindo-a de defender-se. O homem era um covarde sangrenta, ela decidiu, com medo de arriscar suas lutas insignificantes.

Para seu espanto, o captor de repente tropeçou em sua etapa e ela tinha certeza de seu controle sobre ela escorregou momentaneamente, tempo suficiente para ela, instintivamente, cerrar os punhos em fúria.

Percebendo que o homem ainda estava em sua mente, a fim de controlá-la,

Inez pensou que ela poderia ter uma arma depois de tudo.

*Você realmente é um covarde. Eu já suspeitava quando você cortou e correu ontem à noite no minuto que Thomas apareceu. Mas eu apenas pensei que você tinha medo de assumir alguém do seu tamanho, nunca esperei que você tenha medo de ser mortal pouco de mim. O que há de errado?*

*Quando você era um menino imortal fez um soco uma menina mortal ou arranhou você? Aposto que aconteceu, e eu aposto que você chorou como um bebê.*

"Continue. Vou matá-la lenta e dolorosamente e apreciar a fazer."

Inez endureceu não tendo certeza se ele realmente falou as palavras em voz alta enquanto corria, ou se ele de alguma forma comunicou-lhes a sua com sua mente. Thomas nunca havia dito que poderia falar em sua cabeça, mas eles poderiam alterar memórias na mente de um mortal, por que não um pensamento?

"Tenho certeza que você vai. E sem dúvida você vai me controlar o tempo todo por isso estou completamente indefesa. O imortal grande superior, torturar uma mulher indefesa mortal para a morte. Woo-woo! Você deve estar orgulhoso. Mas então eu aposto que é assim que você sair. É provavelmente a única maneira de você sair. Você é impotente?" Inez pediu em sua cabeça com interesse.

"Eu aposto que você é", acrescentou. "Eu aposto que você tem um pênis muito pequeno também. Quero dizer, eu sei que nanos colocá-lo em sua condição física de pico e tudo mais, mas alguns de vocês pico um pouco menor do que outros, hein? E, suponho, nanos só podem fazer muito."

Inez sentiu o controle vacilar. Excitado, ela persistiu, "Sério, eu quero saber. Você está pendurado como um cavalo e apenas significa ou que destino você ficar com um rolo mini entre as suas pernas que as mulheres olham com horror e depois dizem que o temido, "o tamanho não importa?" "

Ela definitivamente atingiu um ponto nevrálgico lá, porque uma onda de fúria derramada em sua mente e depois morreu abruptamente quando controle do imortal sobre ela de repente, desmaiou. Sabendo que não iria durar muito, Inez imediatamente chutou de volta uma perna com toda a força dela. Ela esperava para quebrar seu joelho ou algo assim. Em vez disso, ela atolou sua perna de volta, furando-o entre uma perna e o outro como uma chave entre os raios de uma roda de

bicicleta em movimento rápido. Infelizmente, sua perna não era tão dura e sólido como uma chave de metal.

Ainda sem seu controle, Inez gritava em agonia enquanto sua perna foi quebrada entre as suas, um empurrando para a frente contra o seu osso da panturrilha, enquanto a outra perna balançou para trás, tirando o osso com um estalo de espessura. Ela ainda estava gritando quando ele lançou para o lado e no chão correu em sua direção. Enquanto sua perna tinha quebrado, ele também havia tropeçado. Ele estava caindo, alguma parte de sua mente e percebeu Inez que tinha apenas tempo suficiente para esperar que ela não tinha acabado de se matou antes de sua cabeça bateu no concreto. Estrelas explodiu atrás de seus olhos, junto com a dor em sua cabeça e então eles estavam rolando, o imortal ainda segurando-a na curva de seu braço quando eles caíram para baixo no que ela achava que eram escadas.

"Inez!"

Ela quase não ouviu grito de Rachel quando as luzes por trás seus olhos começaram a desvanecer-se e bendito inconsciente levou-a para longe da dor.

"O que você acha que advertiu-o?" Etienne perguntou com um olhar severo, quando ele, Bastien, e Thomas desceram as escadas para baixo do telhado do edifício que tinha escolhido para assistir ao café.

"Eu não tenho certeza", disse Bastien, parecendo cansado. "Inez pode não ter sido capaz de manter todos os pensamentos do que fomos até fora de sua mente."

"Não culpe Inez por isso", Thomas disse entre dentes quando eles desceram as escadas e saíram pela porta para o beco entre as fileiras de edifícios. "Tenho certeza que ela fez tudo que podia. Ela concordou em ajudar, não é? Colocando-se em risco para o seu plano estúpido."

"Não foi uma crítica" Bastien assegurou-lhe, suavemente. "E nós não depreciamos. Nós também sabemos o quão difícil isso tem sido em você, Thomas, e eu sinto muito por isso. Nós estávamos apenas esperando para pegar o filho da puta e encontrar a mãe."

"Bem, eu quero encontrá-la também, mas..." Thomas parou no beco, frustrado

que não conseguia encontrar as palavras para dizer o que sentia. Ele estava com medo de perder a mulher, mas Marguerite poderá já estar perdida para eles, e ele não queria perder Inez para descobrir isso. Inferno, ele não queria perdê-la em tudo. Dada uma escolha entre salvar uma mulher ou a outra, Thomas preferiria morrer.

"Mas Marguerite é a sua tia e Inez é a sua companheira e você prefere não perder qualquer uma delas", disse Etienne disse calmamente, dizendo que ele pensou Thomas estava tentando e não conseguindo verbalizar.

"Marguerite é a minha mãe também", retrucou Thomas amargamente. "Ela é a mãe que eun sei."

"Você ligou para a mãe como uma criança" Bastien disse calmamente.

"Sim, bem, Jean Claude logo acabou com isso", ele murmurou, cansado, e depois balançou a cabeça e virou-se para continuar até o beco. "Vamos. As mulheres estão esperando."

Bastien e Etienne hesitaram e, em seguida, caíram em passo de cada lado dele para sair do beco. Eles andaram o resto do caminho em silêncio, chegando em torno da metade canto um pequeno bloco para cima a partir do café a tempo de ver Terri vir correndo para fora do café com pânico em seu rosto.

"Alguma coisa está errada", rosnou Bastien e explodiu em uma corrida.

Seu coração cambaleando com alarme porque Inez estava longe de ser vista, Thomas correu ao passo de seu primo.

"Onde ela está?", Perguntou ele, agarrando Terri aproximadamente pelos braços.

"Eu não sei", Terri chorou com a angústia. "Fomos todos para baixo para obter cafés para todos e eu fui para o banheiro. Mas quando eu saí, Rachel e Inez foram."

"Rachel foi embora também?" Etienne perguntou com alarme como ele chegou até eles.

"Onde elas foram?" Thomas perguntou, ignorando-o.

"Alguém deve ter visto. Você leu o cara atrás do balcão? Ele tinha um olho para Inez e teria notado sua saída."

"Eu tentei, mas..." Ela balançou a cabeça, impotente, a culpa enchendo os olhos.

"Está tudo bem", disse Bastien quando ele a pegou. Deslizando seu braço ao redor dela, deu-lhe um abraço rápido e ele explicou Thomas. "Ela não terminou a sua formação Thomas. Terri não pode ler mortais bem ainda. Eu vou fazer isso agora", acrescentou, dando a sua noiva um aperto rápido e em seguida, liberando-a a correr para o café.

Thomas girou longe da mulher, não com raiva dela, mas simplesmente com raiva quando ele olhou para cima a estrada de uma maneira e depois o outro. Não havia sinal de qualquer mulher.

"Talvez devêssemos nos dividir, você vai por um caminho e eu vou pelo outro", sugeriu Etienne ansiosamente.

Thomas voltou os olhos frios de seu primo. "O plano não parece tão bom quando a sua própria companheira é pega nele, não é?"

Etienne estremeceu e fechou os olhos brevemente, então piscou-las abertas e disse: "Sinto muito, Thomas. Eu mereço isso. Pensávamos que tínhamos todas as bases cobertas."

"O fato é, Etienne, que você pode cobrir todas as bases que você quiser, mas se você colocar uma bola no jogo, vai ser atingido por um morcego em algum ponto", ele rosnou.

"Dessa forma!" Bastien gritou, correndo para fora do café.

Thomas olhou para o homem, e depois desatou a correr na direção que seu primo estava apontando. Os outros foram imediatamente em seu encalço.

## **CAPÍTULO 16**

Inez acordou ao som de, bem, tipo de sexo que parecia com grunhidos e gemidos e suspiros e... Percebendo que ela estava fazendo os sons e,

definitivamente, não foi tornando-os de gozo, Inez forçado a boca fechada e abriu os olhos.

A boa notícia foi que ela tinha o controle de si mesma outra vez, ou ainda, Inez supunha que desde que ela recebeu de volta um pouco antes da queda que tinha tomado. A má notícia foi que ela estava deitada em um caminho na parte inferior de um conjunto de degraus de pedra, ensangüentada e quebrada... e ela definitivamente estava quebrada. A dor foi atacá-la em todos os lugares. Sua perna, costas, barriga, cabeça, um braço...

Rangendo os dentes contra a dor, Inez levantou a cabeça e tentou espreitar a si mesma. Ela não via muito antes de sua cabeça começar a nadar e ela caiu para trás, e ainda assim era mais que suficiente. Ela estava de costas, sua perna dobrada para o lado de uma forma não natural, o seu ombro esquerdo parecia engraçado e ela pensou que estava quebrado ou deslocado, houve algum tipo de ferida em seu estômago menor que parecia estar sangrando abundantemente, e no minuto que ela inclinou a cabeça para cima, tinha sangue escorrendo sobre o rosto de um ferimento na cabeça. Ah sim, ela foi quebrada, tudo bem.

Um rosnado furioso lhe chamou a atenção, e Inez mudou o seu olhar para o lado, olhos alargando ligeiramente quando viu Rachel lutando com o imortal loiro alguns metros de distância.

Inez observava, e logo percebeu que não tinha sido a única ferida na queda. O loiro barbudo estava lutando com um braço quebrado solto ao seu lado. Rachel estava tomando todas as oportunidades para iniciar ou socá-lo na medida do braço machucado, e quando ele gritou e agarrou-a, ela foi para sua virilha e na cabeça.

Inez foi verdadeiramente impressionada e perguntou se a mulher havia tomado aulas de auto-defesa antes de se tornar um imortal. Embora, não havia nada dizendo que ela não podia. Rachel poderia ter levado depois de se tornar um imortal.

Um rugido furioso tocou no ar e Inez franziu a testa porque ela não tinha visto o movimento da boca do imortal loiro. E ela tinha certeza de que o som não tinha vindo de Rachel. Que tinha sido definitivamente um som masculino... ou talvez o som de um motorista de caminhão por, Inez pensou vagamente e, lentamente, voltou seus olhos para olhar para a estrada.

Uma leve sensação de surpresa fluiu através dela quando ela viu Thomas congelado no alto dos degraus de pedra. Inez podia ver seus olhos brilhando de prata na escuridão e seriamente esperava que o homem não achasse que ele estava pronta pra qualquer sexo em sua condição. Ela o amava muito, mas realmente este não era o momento para esse brilho prateado sexy que sempre tinha quando ele estava de bom humor, ela pensou um pouco vagamente.

Foi ficando mais difícil de pensar e ela não tinha realmente estado muito lúcida desde a queda, mas suspeitava que o estado de deterioração de sua mente pode ter algo a ver com o sangue jorrando a partir de vários pontos.

O rugido de fúria e angústia que, de repente arrancou de sua garganta chamou Thomas completamente de surpresa. Ele empurrou o seu caminho para cima de seu peito e explodiu de seus lábios quando viu Inez deitada, sangrenta e quebrada na base das escadas como uma boneca jogada de cima. Lançando-se para a frente, ele desceu as escadas como se pego em um deslizamento de terra, seu corpo se movendo mais rapidamente a cada passo até que ele pulou os dois últimos a cair no chão ao lado de Inez.

Ele estava ciente de Bastien e Etienne correndo passado a perseguir o imortal loiro, mas sabiam que não iriam pegá-lo. Seu rugido tinha feito tanto Rachel e o homem barbudo olhar o seu caminho. Quando Thomas começou descer as escadas, o homem tinha explodido em ação, dando a Rachel ainda distraída um empurrão que a mandou voando em suas costas antes de girar afastado para fugir. Ele tinha dado a ele todo o começo da cabeça que ele precisava.

Olhos errantes sobre as lesões de Inez, Thomas caiu de joelhos e, instintivamente, estendeu a mão para ela. Deslizando os braços por baixo dela, ele pegou-a contra o peito, e então acalmou quando ela gemeu de dor. Seu coração começou a bater de novo então. Thomas tinha certeza que ela estava morta e já tinha começado a chorar, mas tanto quanto a dor dela a fez gemer machucada em seu coração, era também a música para seus ouvidos.

"Inez", ele sussurrou em seu cabelo, seus olhos fechados apertando contra as lágrimas de alívio que tentaram preenchê-las. "É todo o amor, certo. Está tudo bem."

"Não", ela murmurou fracamente em seu pescoço. "No sexo, Thomas. Eu me machuco."

"Ela está delirante."

Thomas ergueu os olhos para ver Terri ao seu lado, clara preocupação em seu rosto. Ele, então, olhou para trás quando os outros agora moveram-se para se juntar a eles. Seus olhos se estreitaram em seus primos e ele abriu a boca para rasgar-los e depois congelou e olhou para Inez com alarme.

"Seu ritmo cardíaco está desacelerando", disse ele com horror maçante.

"Converta-a, Thomas" Bastien ordenou severamente, caindo de joelhos ao lado dele. Thomas sacudiu a cabeça em direção a ele, querendo esmagá-lo para causar tudo isso com seu plano estúpido, mas não iria liberar Inez para fazê-lo. Antes que ele pudesse, pelo menos, dizer-lhe para ir para o inferno, Bastien disse com firmeza: "Eu sei que você provavelmente me odeia agora, Thomas, mas acredite, não pode ser mais do que eu me odeio. Agora coloque-a para baixo assim pra que Rachel possa olhar para ela. Você pode ter que começar a virar imediatamente se estamos a salvá-la."

Thomas hesitou um momento e depois aliviou Inez de costas no chão. Rachel imediatamente ajoelhou-se em seu lado oposto. Enquanto ela trabalhava em um necrotério, ela foi uma médica, e que demonstraram, através de como ela se movia suas mãos rapidamente sobre Inez, resmungando como ela foi ferida. "Perna quebrada, clavícula quebrada, costelas quebradas, traumatismo craniano... Ela perdeu muito sangue... muito." Ela olhou para Thomas e disse: "Você tem que transformá-la. Agora."

"Ele não vai esperar até chegarmos de volta para o condomínio?" Terri perguntou com preocupação.

"Ela vai estar morta no momento em que voltarmos para a casa", Rachel anunciou sem rodeios. Thomas imediatamente levantou seu punho em direção à sua boca, com a intenção de rasgá-lo com os dentes, mas uma faca de bolso aberto apareceu diante dele.

Olhando para Etienne que estava segurando-o para fora, Thomas murmurou, "Obrigado", e depois a pegou e cortou um corte de quatro polegadas acima do pulso. Ignorando a dor que se irradiava por todo o caminho acima em seu ombro, ele imediatamente se inclinou para frente, só parar quando ele percebeu Inez de boca



fechada.

Rachel rapidamente utilizou uma mão na testa e outra no queixo para puxar os lábios separados. Thomas, em seguida, pressionou o punho à boca de Inez.

"Hey! Está tudo bem aí? "

Thomas não se preocupou em olhar ao redor, deixando para os outros a lidar com eles. Ele estava vagamente consciente de Etienne afastando-se a fazê-lo, e então levantou o punho para olhar para ele, franzindo a testa quando viu que os nanos estavam fazendo seu trabalho e que o sangramento havia parado.

"Será que ela tem o suficiente?" Rachel pediu Bastien.

Thomas olhou para ver a carranca em seu rosto. Sabendo que ele estava hesitando em dizer algo, ele retrucou: "O que foi?"

"Ela provavelmente tinha o suficiente para iniciar a volta", disse ele lentamente.

"Mas?" Thomas perguntou, sabendo que não havia mas.

"Mas, se sua condição é tão ruim quanto Rachel disse, ela pode não sobreviver por tempo suficiente para seu corpo se recuperar e completar a mudança", ele admitiu e, em seguida, acrescentou rapidamente: "Mas ouvi dizer que quanto mais o sangue de um imortal dá, os reparos mais rápidos podem ser feitos e maior a chance de um mortal gravemente ferido sobrevivendo na conversão."

Ele mal terminou as palavras antes de Thomas foi cortar-se aberto novamente. Fazia todo o sentido para ele. Os nanos mais que ele derramasse dentro dela, o mais rápido que pudessem trabalhar e eles estavam definitivamente trabalhando contra o tempo aqui. Batimentos cardíacos de Inez ainda estavam diminuindo a cada momento que passava.

Thomas cortou seu braço aberto seis vezes antes de permitir que os outros fossem para convencê-lo que ele tinha dado a ela o suficiente. Ele então pegou-a nos braços e tentou ficar de pé, seu coração balançando em alarme quando ele se encontrou balançando levemente e quase caindo Inez.

"Dê a ela a mim, Thomas" Bastien disse calmamente.

Thomas fez uma careta para o homem, mas realmente não tinha escolha. Ele

não estava de todo certo que ele poderia voltar para a casa sem ajudar a si mesmo. Ele definitivamente não conseguia a proeza enquanto carregava ela. Ele relutantemente deixou Bastien levá-la, cambaleando atrás dele quando ele se virou com ela em seus braços e depois de tropeçar para um impasse, pois o chão oscilava sob seus pés.

"Deixe-me ajudá-lo." Etienne estava ao seu lado, puxando o braço sobre os ombros. "Nós vamos levá-lo tanto de volta para a casa e dar-lhe sangue. Você deu-se muito e deve sentir dor."

Thomas estava realmente em agonia, mas não comentou, sua concentração era em permanecer em seus pés quando eles se mudaram para as escadas.

Esse passeio foi o mais longo de sua vida. Thomas foi com a dor que sofrem da perda de sangue, mas ele também estava furioso com as mesmas pessoas agora tentando ajudá-lo por colocar Inez nesta situação e ansiosos sobre a agonia que ela estava indo em breve para passar e, na verdade , estava começando a experimentar. Aumentando a quantidade de sangue dada podia ser bom para acelerar as reparações, mas também acelerou o aparecimento da agonia, e Inez já estava gemendo e começando a se debater de dor quando eles viraram a curta caminhada em frente à casa alugada.

Terri correu à frente para abrir a porta da frente e espirrou luz sobre eles quando se abriu. Thomas ouviu exclamar Terri de surpresa, mas não entendendo porque até Etienne ajudar pela porta e ver Lucern e Kate no corredor, e Vincent e sua companheira Jackie na porta de entrada da sala de estar.

Thomas olhou para eles, mas não conseguiu reunir qualquer interesse na sua presença. A dor havia crescido cada vez pior à medida que eles estavam fazendo o caminho de volta para a casa, enquanto os nanos ainda em seu sistema tentavam replicar-se, utilizando-se o pouco de sangue que foi deixado. Eles tinham saído de sua corrente sanguínea em busca de sangue e ela estava sofrendo, mas quando ele percebeu que Bastien estava carregando Inez para a sala, ele reuniu-se a força a rosnar, "Lá em cima. No nosso quarto."

Bastien não discutiu. Voltou-se para as escadas de uma vez, pedindo Terri para abrir um dos coolers de sangue que eles trouxeram com eles quando ele começou a subir.

Etienne virou Thomas em que direção seguir, mas antes que pudessem alcançar as escadas, Thomas foi atingido por uma onda de dor que o fez dobrar as pernas. Se Etienne conseguiu mantê-lo de cair ou não, ele nunca soube. Ele perdeu a consciência.

Quando ele acordou, Thomas viu-se deitado numa das camas de solteiro no quarto que ele e Inez tinham escolhido. Um saco já meio vazio de sangue foi preso às suas presas e Etienne e Terri estavam debruçados sobre ele, expressões preocupadas em seus rostos.

Terri pareceu aliviada quando seus olhos se abriram, mas Etienne apenas parecia mais preocupado e voltou-se para anunciar: "Ele está acordando".

Thomas viu os seus lábios se moverem e se perguntava porque era tão difícil de ouvir suas palavras e então percebeu um grito de lamento alto que foi rasgando o ar. Virando a cabeça bruscamente, viu Inez debatendo na cama em frente, enquanto Rachel e Bastien tentavam segurá-la.

Ignorando a dor ainda corroendo-o, Thomas rasgou o saco de sua boca. Sangue imediatamente atirado das punções, onde suas presas tinham estado, espirrando para cima e para fora como um gêiser, mas Thomas ignorou que também ele caiu da cama quando ele tentou se levantar e ir para Inez.

"Droga!" Etienne pegou pelos ombros, forçando-o de volta na cama com pouco esforço, quando Terri mexeu para pegar o saco de pulverização.

"Fique aí", disse Etienne sombriamente quando Terri embrulhou o saco em uma toalha e saiu correndo do quarto. "Você precisa de mais sangue. Você não vai ser bom para ela até que você tenha força. Bastien e Rachel estão ajudando Inez."

"Por que eles não deram drogas ainda?" Thomas rosnou, desistindo de lutar contra Etienne. Ele não estava trabalhando de qualquer maneira, o homem estava usando apenas uma mão para segurá-lo e não teve que colocar muita força por trás dele para fazê-lo.

"Elas estão no outro refrigerador. Lucern vai da-las agora", explicou e acrescentou: "Acabamos de colocar vocês dois aqui em cima. Essa bolsa foi a primeira que colocamos em seus dentes."

"Aqui". O filho mais velho de Marguerite, Lucern, correu para o quarto com Kate

em seus calcanhares. Ele estava cavando através do resfriador que ele mantinha quando ele mudou. Parando ao lado de Bastien, ele entregou uma ampola e seringa, e Bastien removeu por um lado de Inez para alcançá-la, mas seu braço bom imediatamente empurrou para fora da cama e a outra mão que tinha sobre ela e lavrado na cara dele.

Thomas sorriu quando Bastien voou para trás para fora da cama. Isso foi o que ele queria fazer com ele na beira do rio. Ele fez seu coração bom ver Inez chegar a lamber em para ele.

"Bastien." Kate correu ao redor de Lucern a ajoelhou-se ao seu lado e Vincent e Jackie apareceu de algum lugar, embora Thomas não tinha certeza de onde. Ele não tinha notado na sala antes disso, mas de repente eles estavam à beira do leito tentando ajudar Rachel a segurar Inez baixo. A combinação de nanos e dor estava fazendo forte e mesmo com os três, eles tiveram problemas segurando-a no lugar.

"Dê a ela as malditas drogas!" Thomas gritou, nem tentou muito, sua voz não tinha a sua força normal. Ele realmente precisava de mais sangue.

A cabeça de Bastien de repente apareceu do outro lado da cama e ele se arrastou para a frente. Ignorando o nariz quebrado, sangrando, ele enfiou a seringa na ampola para tirar a droga. Ele tirou a agulha livre, uma vez que estava cheia, apertou-a até que o líquido claro disparou no topo, e então injetou diretamente na veia de Inez enquanto Vincent segurava seu braço para fora para ele.

Todos esperaram tensos, observando Inez. Suas lutas e gritos começaram a diminuir quase ao mesmo tempo, a goleada se tornando contorcendo inquieta e os gritos caindo para alto gemidos e então ela parou de se mover e se calou.

Um suspiro de alívio comunal correu ao redor da sala como uma onda e, em seguida, todos os olhos se voltaram para ele.

Etienne foi o primeiro a falar. "Abra sua boca" ele ordenou, e bateu em um saco de suas presas ainda salientes antes que alguém pudesse falar.

Thomas suspeitou que fosse um esforço da parte de Etienne para mantê-lo de dizer qualquer um dos pensamentos furiosos correndo dentro de sua cabeça.

"Agora", Vincent disse secamente. "Alguém quer nos dizer quem esta jovem mulher é e o que diabos aconteceu?"

Os ombros de Bastien caíram quando ele mostrou novamente os acontecimentos da noite.

"Você usou a companheira de Thomas como isca?" Lucern perguntou com choque quando Bastien foi feito. "Sua companheira? Enquanto ela ainda era mortal?"

Thomas fechou os olhos com gratidão à reação de Lucern, sentindo vingado na sua ira. A companheira era tão preciosa para um imortal como a própria vida. Mortais poderiam se divorciar e casar de novo e passar por companheiro após o cruzamento, se quisessem, mas para um imortal, um lifemate era um negócio, uma vez-em-uma-vida, ou duas vezes se tivessem sorte. E com um imortal era uma vida muito longa.

"Jesus, Bastien. O que você estava pensando? "Lucern um lado limpo através de seu cabelo com nojo e disse "eu teria matado você mesmo para considerar algo como isso que se tivesse sido Kate. E eu sei muito bem que você nunca teria arriscado Terri assim."

"Eu não estava pensando" Bastien admitiu infelizmente. "Eu estava tão preocupado com a mãe... e eu pensei que eu poderia manter Inez segura. Eu pensei que eu tinha pensado todas as contingências".

"Pensávamos que havia considerado todas as contingências", disse Etienne insistindo severamente, determinado a não deixar Bastien tomar a culpa por conta própria.

Os olhos de Lucern patinou para Etienne, e depois afastado com desdém e Thomas viu a forma como as mãos de Etienne enrolavam em punhos. De repente, ocorreu-lhe que ele não foi o único dos dois irmãos mais velhos tendendo a demitir Argeneau como um filhote imaturo jovem. Alguma da sua ira com Etienne de repente aliviou, substituída por simpatia. Ambos estavam no mesmo barco, pensou ele, e então olhou para seu primo mais velho quando Lucern subiu o corredor pequeno entre as camas.

O olhar do homem mudou-se silenciosamente sobre a Inez agora tranquila, tendo em seus ferimentos com olhos sombrios antes de ligar para Thomas.

"Como vai a sua raiva?", Perguntou ele.

Thomas cerrou os dentes, quando a questão trouxe sua raiva mexendo de volta

à vida e de repente o saco na boca explodiu, espalhando o líquido vermelho em todos os lugares.

"Eu acho que responde a essa pergunta", disse secamente Lucern, limpando o sangue fora do seu rosto. Terri saiu correndo da sala para mais toalhas.

Rasgando o saco estourado de seus dentes, Thomas tentou sentar-se novamente, desta vez ansioso para colocar as mãos em torno da garganta de Bastien como indignação derramada por meio dele.

"Fique onde está, tigre", disse Lucern, empurrando-o de volta na cama. "Você não é forte o suficiente para assumir Bastien ainda, você precisa de mais sangue. Além disso, mãe nunca iria perdoá-lo se você o matasse."

Etienne imediatamente deu um tapa um saco fresco de sangue para os dentes quando Thomas caiu de costas na cama. Terri voltou em seguida com uma pilha de toalhas e Etienne e Lucern ambos tomaram cada um para limpar-se para baixo.

"É melhor eu mudar", disse Etienne murmurou, levantando-se e afastando-se.

No momento em que ele fez, Lucern sentou-se no lado da cama ao lado de Thomas. "Você tem que cortar-lhe alguma folga, Thomas. Bastien é um planejador. É um velho hábito de gerir a empresa por tanto tempo. Ele pensa em coisas em termos de linha de fundo. Não tenho dúvidas de que ele considerava as opções, pesou os riscos, e pensou que tinha tudo coberto. Eu não acho que ele teria ido em frente com esse plano se ele achava que havia qualquer risco real para a sua companheira." Ele permitiu um momento de passagem de silêncio para deixá-lo pensar sobre isso e, em seguida, acrescentou: "E não deveria ter sido se não tivessem todos baixado a guarda.

"Esse é sempre o ponto mais perigoso", ele continuou com uma careta. "Eu não posso te dizer quantas excelentes guerreiros que eu vi morrer depois de uma batalha é longo. Eles baixaram a guarda e descontraído e, em seguida, pow, um dos inimigos que pensaram foi mais gravemente ferido do que eles foram subitamente ergueu-se e matou-os."

Thomas apenas o encarou, os olhos arregalados acima do saco de sangue em sua boca. Lucern não era muito falante. Na verdade, esta foi a primeira vez que ele ouviu uma cadeia mais do que um par de palavras. O imortal foi de mais de 600 anos

de idade. Ele tinha sido um guerreiro, empunhando uma espada, quando ele era mais jovem, e ainda tinha o porte físico necessário para fazê-lo. Ele era também um escritor, batendo para fora resmas de palavras no papel, mas quando chegou a falar que às vezes parecia como se tivesse usado todas as suas palavras em seus livros e não tinha mais nada a dizer.

Lucern olhou para Bastien, considerou-o brevemente e depois balançou a cabeça e olhou para trás para Thomas. "Bastien está sofrendo a culpa por isso agora. Quando ele pede desculpas, deixa-o ir. Somos todos uma família e até mesmo imortais cometem erros."

Thomas hesitou, o olhar deslizando para a cama ao lado. Rachel e Bastien foram pairando sobre Inez, Rachel cortando suas roupas e limpando as feridas que foram lentamente fechando, enquanto Bastien segurava Inez ligeiramente elevada com uma mão sob o pescoço e os ombros enquanto ele tentava alimentá-la. Inez não tinha dentes ainda e eles não tinham IV para cuidar do assunto, então ele foi reduzido para derramar sangue na garganta direto do saco.

Lucern deu um tapinha no ombro e Thomas olhou para trás para ver que Etienne voltou e Lucern estava a seus pés.

"Kate e eu vamos sair do caminho. Estaremos abaixo se você precisar de nós. Basta dar um grito."

Thomas observou-o ir, notando que Kate, Jackie, e Vincent seguiram, deixando os outros dois casais para tratar de assuntos.

"Sinto muito, Thomas" Etienne disse solenemente, chamando a sua atenção novamente. "Nós realmente não achamos que Inez estava em nenhum perigo real. Pensávamos que poderíamos mantê-la segura, caso contrário nunca teria sugerido isso."

Thomas hesitou, esperando a raiva familiarizada elevar-se dentro dele, mas desta vez isso não aconteceu. Ele apenas se sentiu cansado. Balançando a cabeça, cansado, fechou os olhos e esperou que a bolsa de sangue em sua boca para esvaziar.

Thomas consumiu cinco bolsas de sangue antes de Etienne e Terri relutante deixou-o levantar-se. Ele imediatamente mudou-se para passar por trás de Rachel, os olhos ansiosos enquanto olhava mais de Inez.

"Isso é tudo que posso fazer por ela agora", disse Rachel, tirando os cobertores até o pescoço de Inez quando ela se sentou em frente ao lado da cama. "Coloquei sua perna, vinculada as suas feridas... Tudo o que podemos fazer agora é continuar alimentando seu sangue. Cabe aos nanos para reparar ela."

Estavam todos em silêncio, olhando para o rosto pálido de Inez. Ela estava descansando em silêncio por agora, mas ninguém foi tolo o suficiente para pensar que ela iria ficar assim. Viria uma fase em que as drogas não seria capaz de tocar a dor e sua mente seria preenchida com imagens horríveis de fogo, morte e sangue. Ela iria imaginar que ela estava pegando fogo, ou ser derretida. Era impossível evitar que uma parte da conversão.

"Você está pálida."

Thomas olhou para Etienne, enquanto falava, notando que ele estava olhando para sua esposa com preocupação.

Rachel sorriu e inclinou-se levemente em seu ombro. "Você não parece muito boa mesmo." "Há sangue nas escadas da geladeira, e muita comida também", disse Bastien. "Por que não vão dois pegar alguns sacos e fazer algo para comer?"

Etienne e Rachel trocaram um olhar e, em seguida, afastou-se da cama. "Chame-nos se você precisar de nós."

Bastien, em seguida, virou-se para Terri. "Você deve ir também, Terri. Você está pálida também."

Terri olhou para o casal sair com saudade, mas, em seguida, olhou para trás, deslizando seu olhar ansiosamente entre Thomas e Bastien e ela balançou a cabeça e disse: "Eu vou ficar com você."

Sabendo que ela tinha medo de deixar os dois sozinhos por medo de que ele iria atacar Bastien no momento que eles fossem embora, Thomas abriu a boca para dizer-lhe que estava tudo bem, ela deveria ir, mas Etienne falou, interrompendo-o.

"Nós vamos trazer algo para vocês três", disse seu primo quando ele conduziu Rachel para fora da porta.

Dando de ombros, Thomas mudou-se para se sentar do lado da cama e pegar a



mão de Inez.

"Você deve ir tomar um banho e depois dormir um pouco."

Thomas olhou para palavras silenciosas de Bastien. Terri estava dormindo na cama de solteiro que tinha sido deitada antes, e tinha sido por horas. Outras que, os dois homens foram sozinhos, um de cada lado da cama de Inez.

Dando de ombros, Thomas desviou o olhar de volta para Inez. "Vá em frente. Eu quero ficar com Inez, no caso ela acordar."

Foi bem por do sol passado da segunda noite desde Inez tinha sido ferida e então se virou. Não tinha sido um processo fácil para qualquer um deles. Enquanto as drogas definitivamente ajudaram, houve momentos em que elas não pareciam sequer tocar a dor que ela estava sofrendo e que tinha tomado várias delas para mantê-la na cama. Rachel e Etienne haviam retornado várias vezes por aquela noite e dia quando Inez virou, ajudando Thomas, Bastien, e Terri a tentar manter Inez ainda assim pra ela não reabrir lesões sua cura quando lutasse contra a dor, bem como os demônios preenchendo suas alucinações, um efeito colateral da virada.

Seus gritos foram o pior, no entanto. Cada um tinha rasgado no coração de Thomas como uma garra, rasgando fundo. Mas que tinha parado de horas atrás e ela descansou em paz e profundamente desde então.

Quando Bastien havia sugerido Terri dormir um pouco mais cedo, ela hesitou, e depois deitou-se na cama em frente, dizendo-lhes apenas para acordá-la, se precisava dela antes de cair em um sono profundo e exausto. Thomas e Bastien estavam sozinho desde então, ambos trabalhando juntos para alimentá-la o saco ocasional de sangue ou dar-lhe outro analgésico quando ela começou a mostrar sinais de dor.

"Isso poderia perturbar-lhe se ela acordar para encontrá-lo coberto de sangue como você está" Bastien destacou.

Thomas olhou para ele e franziu a testa. Nenhum deles tinha mudado desde que voltou para a casa e ambos agora usavam roupas que estavam enrugadas e manchadas de sangue. No entanto, Thomas foi muito bem embebido em uma combinação de sangue de Inez e as duas malas que ele tinha derramado. Ele estava seco agora, mal-humorado e desagradável, e ele iria perturbar Inez se ela acordasse

para vê-lo assim, ele supunha.

Ele balançou a cabeça, mas hesitou, o olhar deslizando de volta para Inez novamente. "Eu vou ficar com ela", assegurou-lhe solenemente Bastien.

"Obrigado", murmurou Thomas automaticamente, ele lançou a mão que ele estava segurando e ficou de pé.

"É o mínimo que posso fazer", Bastien disse com um suspiro e então encontrou os olhos. "Sinto muito Thomas. Eu nunca deveria tê-la colocado em perigo assim. Eu nunca teria me dado conta de que isso iria acontecer."

"Está tudo bem, Bastien, eu sei que você não teria", Thomas interrompeu, afastando o pedido de desculpas. Palavras anteriores de Lucern fluindo através de sua cabeça, ele acrescentou: "Além disso, você é a família e até mesmo imortais cometem erros."

"Obrigado," Bastien disse calmamente.

Thomas encolheu os ombros e, em seguida, acrescentou em tom duro, "No entanto, eu não teria sido tão indulgente se ela tivesse morrido."

"Eu sei", disse Bastien solenemente. "Eu teria perdido você junto com ela." Thomas não se preocupou em negá-lo e simplesmente virou as costas. Ele nunca teria perdoado nem Bastien ou Etienne se ele tivesse perdido Inez por causa deles. Nunca.

Agarrando sua mochila, ele escorregou da sala e atravessou o corredor até o banheiro para tomar um banho rápido e ficar limpo, ou pelo menos, principalmente limpar a roupa. Thomas tinha acabado de roupas frescas, mas pelo menos não estavam cobertos de sangue.

Voltando ao quarto, ele quase colidiu com Etienne quando o outro homem estava saindo.

"O resto de nós estão a ir na busca em York para qualquer sinal de mãe ou o imortal."

"Rachel é o único que vi", apontou Thomas com uma carranca.

"Sim, mas Terri fez esse esboço de acordo com sua descrição e Rachel diz que é morto por diante. Assim, cada casal vai ter um terço do centro da cidade e ir rua a rua."

Thomas acenou com a cabeça cansada. Ele tinha esquecido tudo sobre a imagem que Terri tinha esboçado no quarto entre acessos de Inez. Rachel havia pairado, sobre isto e aquilo, dizendo: "O nariz era um pouco maior... os olhos mais vesgos... o cabelo mais curto...." até que ela pensou e Terri tinha apenas desenhado.

"Bastien e Terri estão ficando com você e Inez" Etienne continuou, deslizando em torno dele para as escadas. "Mas chamar meu celular, se você precisar de nós."

Thomas observou-o ir, e depois continuou no quarto.

Terri ainda estava dormindo, mas Bastien olhou para cima quando ele entrou. O homem tinha bolsas sob os olhos de cansaço, uma coisa muito rara com a sua constituição.

"Você deveria ir dormir. Você está exausto", Thomas disse e ele deixou cair o saco, e voltou a sentar-se no lado da cama.

Bastien hesitou e então olhou para Inez, antes de dizer. "Se lhe damos um outro saco de sangue, eu acho que seria seguro para ambos de nós para pegar um pouco de sono."

Thomas olhou para Inez. Ele não queria dormir, mas sabia Bastien não iria se não o fizesse, pelo menos, fingir que ele pretendia, então ele concordou.

Para grande alívio de todos, os dentes de Inez tinham chegado em torno do meio da tarde. Além de ser um sinal de que ela havia sobrevivido o pior de tudo e foi se aproximando do final de seu giro, fez alimentá-la mais fácil e muito menos confuso. Bastien dobrado para recuperar um saco de sangue agora quase esgotados, então pegou outro e ofereceu a Thomas. Quando ele sacudiu a cabeça, Bastien hesitou e, em seguida, bateu-o aos seus próprios dentes como Thomas pegou uma das toalhas secas, mas encharcada de sangue e acenou de volta e para trás debaixo do nariz de Inez. Seus dentes se projetaram de uma vez e ele abriu o saco para as presas com pouco esforço.

Não demorou muito para que o saco se esvaziasse, e depois Thomas arrastou para a cama ao lado dela. Ele se deitou ao seu lado, deixando algum espaço entre eles para não perturbá-la na cama pequena gêmea.

No momento em que ele fez, Bastien deitou e aconchegou-se a Terri na cama ao lado. Sua respiração tornou-se logo profunda e até mesmo, dizendo a Thomas que

ele tinha adormecido.

Apesar de sua intenção de não dormir, Thomas logo encontrou seus próprios olhos caídos fechando quando também ele derivou no sono.

## CAPÍTULO 17

Inez acordou e subiu em uma posição sentada, o medo de fazer seu coração bater em uma tatuagem rápida. Levou um momento para piscar fora os remanescentes do pesadelo que havia perseguido-a do sono e perceber que ela estava em uma das camas de solteiro no quarto na casa.

Sucção em um profundo suspiro de alívio quando o medo começou a escapar, Inez olhou ao redor da sala, seus olhos arregalados para o caos evidente. Roupas ensanguentadas e toalhas espalhadas por toda parte, e uma quantidade incrível de bolsas de sangue vazias estava em um canto, atiradas lá com pouco cuidado.

Seu olhar deslizou para o homem na cama ao lado dela. Thomas. Ele vestia roupas diferentes do que ela se lembrava da noite que tinham colocado sua armadilha e estava dormindo em seu lado, empoleirado na beira da cama de solteiro. Ela viu o seu rosto com rugas de irritação no sono quando seu movimento permitiu um círculo de luz para espirrar no rosto exausto e a visão a fez sorrir.

Inez virou a cabeça para a lâmpada de cabeceira entre as camas com uma vaga idéia de desligá-la para que ele não cordasse, mas seus olhos se arregalaram e parou ao ver Bastien Argeneau e Terri na segunda cama dupla na sala. Ela estava debaixo das cobertas, mas ele estava em cima. Ao contrário de Thomas, Bastien ainda usava as mesmas roupas que tivera na noite da armadilha. Elas estavam agora enrugadas e com crosta de sangue seco. Como Thomas, seu rosto estava exausto e quase cinza como ele.

Chegando para a lâmpada, ela desligou-a, em seguida, deitou na cama. Infelizmente, ela não conseguia voltar a dormir. Ela não estava cansada, mas ela estava com fome, sofrimento e fome leve com ela, o que fez ela saber quanto tempo

ela estava fora dele. Tempo suficiente para que Thomas e os outros tinham passado por um monte de sangue, ela adivinhou, lembrando a pilha de bolsas de sangue vazias no canto.

E as toalhas ensanguentadas. Ela franziu a testa e começou a mover cuidadosamente várias partes do corpo, uma por vez para ver onde ela estava ferida, mas tudo parecia bem. Para além das dores da fome, ela não estava sofrendo dor em qualquer lugar, mas ela recordava distintamente tocando sua perna de volta entre as pernas do imortal como ele correu pela rua, e em seguida, a terrível dor violenta. Ela parecia lembrar a pensar que tinha sido quebrada, mas agora achava que deve ter acabado de ser deslocada ou algo assim, porque ela parecia bem e não machucada quando ela moveu-se.

Tudo depois que era um borrão, com exceção de uma explosão de dor, sua cabeça tinha batido em concreto. Isso teria sangrado abundantemente ela supunha. Ferimentos na cabeça sempre sangravam muito. Sua cabeça estava bem agora também, no entanto. Foi apenas seu estômago incomodando.

Inez deslizou as pernas para o lado e aliviou-se em uma posição sentada, seus movimentos lentos e constantes para evitar acordar Thomas.

Sentou-se ainda no lado da cama por um momento, esperando para ver se ela iria ser subitamente atingida por tontura ou dor. Quando não aconteceu, ela ficou com cuidado para seus pés, surpresa ao descobrir as pernas um pouco trêmulas. Elas mantiveram-na, embora, e funcionaram bem o suficiente, ela descobriu, quando ela se afastou da cama. Inez tinha quase chegado à porta, guiada pela fresta de luz que escoava sob ela, quando ela percebeu que estava totalmente nua.

Com caretas, ela tentou pensar onde a mala estaria em relação à porta. Inez duvidou que Rachel e Etienne iriam apreciá-la perambulando pela casa pelada.

Mas o mais Inez ficou lá no escuro, o melhor que ela podia ver, pelo menos o suficiente para fazer as formas vagas na sala. Supondo que a linha fina de luz rastejando sob a porta estava ajudando, ela se mudou para a mala aberta deitada no chão. Inez pretendia colocar na roupa, mas se deparou com o robe de seda em primeiro lugar e permitiu-lhe a fome para convencer ela para colocá-la em vez e depois levantou-se e voltou para a porta novamente. Dores de sua fome foram ficando mais forte a cada minuto que passava e ela estava ansiosa para invadir a

geladeira.

A casa estava silenciosa e vazia, quando ela desceu as escadas e Inez soube que Rachel e Etienne ainda estavam dormindo, mas as luzes provavelmente seria se elas já não tivesse se levantado. Eles deviam ter ido para fora, ela pensou enquanto caminhava pelo corredor até a cozinha.

A luz na cozinha parecia ser a única na casa. Inez jogou-a quando ela entrou, com os pés levando-a direto para a geladeira. Ela puxou-a aberta e olhou para os conteúdos com interesse. Havia um monte lá, mas a maioria necessária para ser cozinhado e ela estava com muita fome para esperar. Olhou um pouco de queijo, ela o pegou e, em seguida, pegou um ovo de uísque, fechou a porta da geladeira, e levou a comida para o balcão. A chaleira estava meio cheia, então ela empurrou para baixo o botão para iniciá-lo aquecer.

Inez, em seguida, pegou uma placa do armário, abriu a embalagem plástica no ovo Scotch e derramou-o para fora. No momento em que atingiu a placa, ela pôs o embrulho para baixo, agarrou o ovo salsicha-embrulhado e deu uma mordida fora dele. Inez preferiu-os aquecidos, mas eram comestíveis frios e ela estava com muita fome mesmo para tomar o tempo para microondas.

Mastigação e deglutição, ela voltou sua atenção para o queijo, mas não tão facilmente como ao abrir a embalagem de ovos. Carrancuda, ela se mudou para a gaveta final e abriu. Inez alcançou em recuperar uma faca, mas parou quando uma leve brisa roçou seu rosto. Ela olhou para cima, seu coração deslizando com alarme quando ela viu que a porta traseira foi quebrada.

Descartando a pequena faca para ela, Inez pegou uma faca de açougueiro grande em vez disso. Ela não retirou da gaveta, mas simplesmente agarrou-a em seus dedos, seu olhar deslizou sobre a borda da porta, observando que o bloqueio foi quebrado. A porta havia sido forçada.

Um som baralhar por trás fez girar lentamente, a mão restante na gaveta, ainda segurando a faca de açougueiro quando ela se virou para olhar em direção ao arco na direção do corredor. Alguma parte dela não era terrivelmente surpresa ao encontrar o louro barbudo imortal lá. Seu olhar deslizou sobre suas roupas pretas e casaco.

"Você curou rapidamente", comentou ele, o olhar deslizando sobre ela no robe de seda rosa. "Eu tinha certeza de que a perna estava quebrada."

"Eu também pensava assim", admitiu ela, olhando para baixo, suas pernas escondidas pelo manto. Ela puxou o manto ligeiramente, com a mão livre, revelando sua panturrilha perfeitamente saudável inferior. Inez, em seguida, virou a perna um pouco, usando-a como uma desculpa para se deslocar um pouco para o lado, suficiente para que ela escondesse a mão dela quando ela deslizou para fora da gaveta, levando a faca de açougueiro com ela. "Percebi que estava deslocada, no entanto."

Seu olhar deslizou de volta até seu rosto, uma sobrancelha erguida. "E a cabeça ferida?"

"Elas sempre sangram muito. Felizmente, ela não está me incomodando muito hoje", disse ela com calma, pensando quão bizarro isso tudo seria. Ela estava tendo uma conversa perfeitamente civil com um homem que repetidamente a atacou. Limpando a garganta, Inez perguntou: "Foi você que me controlava em Amsterdã também?"

Ele balançou a cabeça. "Isso foi outra pessoa."

Ela assentiu, mas franziu a testa. "Porquê?"

"Eu acho que porque o chefe mandou", ele disse simplesmente.

"Mas porque eu?" Inez pediu.

"Eu não tenho idéia do porquê ele fez isso, mas as minhas ordens eram para mantê-la e Thomas aqui em York e fora da trilha de Marguerite... para matá-la, se necessário para realizá-lo." Ele encolheu os ombros. "Você fica pensando em outros lugares para olhar."

Inez balançou a cabeça lentamente. "Marguerite está viva, então?"

"Tanto quanto eu sei", respondeu ele.

Inez olhou para ele em silêncio, esperando, mas quando ele simplesmente ficou ali, a tensão dos momentos de passagem começou a ficar com ela e ela perguntou: "Então você está aqui para me matar?"

De repente, ele mudou um lado de seu longo casaco, revelando a espada que

ele havia escondido. Isso e seu sorriso de resposta fez seu sangue correr frio, e seus dedos apertaram a faca atrás das costas.

"Por que você não tomou o controle de mim?" Inez perguntou, subitamente ansiosa para tirar a conversa e adiar tudo o que ele tinha planejado para ela.

"Eu não gostaria que você pensasse que eu era um covarde, com medo de uma mulher pequena e mortal" ele disse, sua voz zombeteira misturada com raiva. "Descontrolada e com faca de açougueiro que você está se escondendo atrás de suas costas, você tem uma chance de lutar... não é?"

Inez secou com surpresa e percebeu que enquanto ele não tinha sido controlá-la, ele deve ter tido a leitura dela. Ou isso, ou ele simplesmente estava ciente do que ela estava fazendo quando ela tinha puxado a faca para fora. Tanto para a vantagem da surpresa.

"Você é feito com as suas perguntas agora? Podemos chegar à morte, sem você lamentar-se sobre o seu comportamento covarde e assim por diante? Ou..." ele acrescentou com malícia: "...você precisa ver o tamanho do meu pênis para certificar-se que eu tenho mais de um Tootsie Roll?"

"Er... não, eu vou levar a sua palavra sobre isso", Inez murmurou, o olhar deslizando ao redor da sala, fora de escopo, onde tudo foi e está procurando qualquer coisa que possa ajudá-la contra ele.

Um clique suave soou atrás dela e Inez de repente se lembrou da chaleira elétrica que ela começou a ferver.

"Ótimo. Vamos a ele, então, vamos?"

Inez olhou atentamente para trás para o homem louro como ele retirou a espada da cintura.

"Isso é um pouco de exagero, não é?", Perguntou ela, finalmente, puxando a faca de açougueiro da gaveta e levá-la ao redor para seu lado. Para seu alívio, seus olhos se mudou para a pequena arma. Aproveitando sua distração, ela chegou de volta com a mão direita para pegar a chaleira.

"Talvez", admitiu, voltando sua atenção de volta para sua lâmina própria muito maior. Segurando-se, virou-se desta forma e que, vendo a luz da cozinha brilho fora



dele. "Mas é a minha espada da sorte e eu não tive muita sorte com você até agora."

"Talvez seja a sua abordagem", Inez murmurou, os dedos encontrando a alça da chaleira e seu polegar de resolução sobre a alavanca que trabalhou a tampa.

"Você acha?", Ele perguntou à toa.

E então de repente ele foi correndo dela. Inez imediatamente levantou a chaleira e trouxe-o ao redor, seu polegar pressionando a tampa, ela enviou o conteúdo voando sobre ele. Ela voltado para seu rosto. O líquido fervente derramado sobre um lado de seu couro cabeludo, face, pescoço e, trazendo um estrondo assustou de dor de garganta quando ele caiu para trás.

Inez imediatamente girou e fez uma corrida para a porta traseira aberta, mas ele a pegou por trás. Gritando de frustração, Inez torcia em seus braços para enfrentá-lo. No momento em que ela fez, ele levantou-a do chão. Seus olhos se arregalaram em horror quando viu sua boca aberta e suas presas deslizar para fora. Percebendo que ele ia mordê-la, ela instintivamente o esfaqueou com a faca, batendo-a no lado não queimada de sua garganta.

O sangue começou a jorrar da ferida no momento em que puxou a faca livre e Inez estava enrolando-se para outra facada, quando aconteceu uma coisa engraçada. A fome que tinha sofrido, mas conseguiu ignorar desde que o loiro barbudo apareceu, de repente tornou-se presente e rugiu para a vida furiosa. Tornou-se uma coisa quase que viva em seu corpo, como se um milhão de abelhas foram zumbido através de suas veias... e depois Inez sentiu uma estranha mudança em seus dentes superiores e algo espetando sua língua, fazendo com a boca aberta de surpresa.

"Jesus", o loiro respirava. Congelado com polegadas de seu rosto do dele, ele olhou para a boca de espanto. "Eles transformaram você. Por que eu não peguei em que em seus pensamentos?"

Inez simplesmente olhou para ele, sua mente passou em branco. Ela não tinha idéia. Ela não se lembrava de ser transformada. A última coisa que ela se lembra foi caindo e pedaços de pesadelos.

"Você não sabia", disse ele com um sorriso incrédulo.

Foi a risada que bateu fora de seu choque. Ele esfregou-a na cara. Inez odiava ser ridicularizada. Ela balançou a faca novamente, batendo mais uma vez em sua

garganta.

As mãos segurando seu apertado brevemente em estado de choque, e então ele gritou e jogou-a com fúria para longe dele, arremessando-a através da cozinha. Inez bateu no balcão da cozinha, no final da sala com tanta força que ela ouviu um som sinistro tirando de suas costas e, em seguida, escorregou para o chão e simplesmente ali, incapaz de se mover. Sua mente estava gritando em pânico que ele havia quebrado suas costas e ela ficou paralisada, mas Inez estava tendo dificuldade em acreditar. Ela era suposta ser um imortal agora. Ela tinha presas. Certamente você não pode quebrar de volta um imortal?

Seus olhos se voltaram para o loiro barbudo. Ele ainda estava de pé, no outro extremo da sala, respirando pesadamente e olhando para ela enquanto segurava uma mão para as feridas em seu pescoço. Ele ficou assim por um momento e então retirou a sua mão, e ela observou que o sangramento havia parado. Inez tinha certeza que ela atingiu a veia jugular, o sangue deve ser jorrando dos ferimentos de faca no pescoço, mas aparentemente ele já estava curando. Não que os cortes em seu pescoço parecia menor para ela, mas ele curou o suficiente para que o sangramento houvesse parado. Isso a fez pensar se ela voltar vai se curar.

Pode ser, Inez decidiu, mas não rápido o suficiente para salvá-la. O loiro barbudo tinha desistido de sua posição no outro extremo da sala e agora estava caminhando em sua direção. Ele parecia muito irritado, e ela recordou ele dizendo a ela naquela noite que ele havia tirado ela do café que ele pretendia matá-la lentamente e gostava de fazer. Inez suspeitava que ela estava para ele agora e ele iria duplamente apreciá-lo.

O homem de barba parou na frente dela, caiu para as patas traseiras e estendeu a mão, mas ele nunca colocou outro dedo nela. Quando ele se abaixou, Thomas manchou atrás dele, seus olhos brilhando com uma fúria de prata. A visão da cabeça, pescoço e parte superior do tórax, em seguida, aparecendo atrás do homem quando ele caiu foi tão bonito como o sol depois de uma longa noite. Inez poderia ter chorado com relevo quando o imortal foi subitamente apanhado pela parte de trás do pescoço e empurrado para longe. Na verdade, seus olhos encheram de lágrimas, obscurecendo sua visão, e ela não conseguia levantar a mão para enxugá-las. Ela observava com os olhos embaçados como os dois homens lutarem, piscando os olhos

furiosamente em um esforço para limpar a sua visão, mas as lágrimas continuou chegando.

Quando o silêncio de repente caiu, Inez estava em pânico, orelhas em esforço, desesperada para saber se estava tudo bem com Thomas, mas não foi até que ele disse o nome dela mesmo que ela sabia que ele ainda estava vivo. Então ele de repente estava lá, recolhendo-a em seus braços.

"Inez?", Disse ele com alarme quando ela estava mancando em seu porão.

"Acho que ele quebrou minhas costas", Inez admitiu em um suspiro. "Não posso me mover."

"Está tudo bem", sussurrou Thomas, ajustando-a nos braços de modo que sua cabeça estava contra seu peito. Ele apertou um beijo na bochecha, e então começou a atravessar a cozinha, assegurando-lhe, "Vai curar."

"Você me converteu?", Inez sussurrou em seu peito.

"Sim." Sua voz soou incerto. "Você disse que sim a isso. Você não quer?"

"Não, isso é bom", disse ela rapidamente. "Eu só não sabia"

"Thomas? O que aconteceu?"

Inez reconheceu a voz de Bastien, mas não tentou levantar a cabeça para olhar ao redor.

"Deixei-lhe um presente na cozinha", anunciou Thomas, continuando até o salão para ele.

"Um presente?" Bastien perguntou com espanto.

"Sim", disse Thomas, enquanto ele carregava Inez passado por ele e depois acrescentou: "Eu sugiro que você chegar lá e descobrir alguma maneira de contê-lo antes que ele se cure, se você quiser interrogá-lo sobre a tia Marguerite."

Bastien não se preocupou em fazer mais perguntas, Inez ouviu seus passos apressar afastado até o salão e, em seguida, Thomas estava levando-a para cima.

Voz preocupada "Thomas". Terri cumprimentou-os no topo das escadas. "O que está acontecendo? Eu pensei ter ouvido um grito e Bastien foi checar e... O que é que Inez está fazendo-se? Ela deve ser acima ainda?" Ela perguntou aflita. "Bastien

não me deixava sair da cama por uma semana depois que ele virou-me."

Inez não pode deixar de notar essas palavras feitas risada Thomas, por algum motivo. Uma vez que o estrondo no peito dele morreu, ele perguntou: "Existe algum sangue deixado no refrigerador, Terri?"

"Um saco ou dois, eu acho", respondeu Terri. "Você quer que eu fique mais do andar de baixo?"

"Sim, por favor", murmurou enquanto Thomas colocou Inez sobre a cama.

Terri apressou da sala quando Thomas mudou-se para o frio e foi buscar os sacos poucos deixados nele. Quando ele voltou para a cama, Inez olhou para os sacos e apenas a vista do sangue que fez estranha mudança ocorrer em sua boca. Ela abriu a boca para pedir um dos milhões de perguntas, de repente zumbido em sua cabeça sobre ser um imortal e encontrou um saco apareceu aos seus dentes novos.

O quarto estava vazio quando Inez acordou. Por um momento, ela estava ainda na cama, com medo de tentar mover por medo de que ela ainda podia estar paralisada, mas depois ela apertou os dentes e tentou levantar a mão, sua respiração saiu correndo em um suspiro aliviado quando ela foi capaz de fazê-lo. Thomas tinha certeza que ela seria curada pelo tempo que acordou ao pôr do sol, mas ela temia que algo desse errado e encontrando-se paralisada e fossem forçados a viver dessa maneira há séculos. Era bobagem, Inez sabia, mas os medos eram raramente racionais.

Um grito de algum lugar no piso principal da casa fez endurecer e ela ouviu tensa por um momento, mas quando várias vozes excitadas seguiu junto com um par de outras mais suaves, Inez decidiu tudo foi, provavelmente, tudo bem. Ela temia por um momento que tinha chegado o loiro alguém livre e mágoa, mas a julgar pelo o tom da conversa foi abafado ouvindo agora, não parece provável.

Sentando-se, ela olhou ao redor e então se inclinou para o lado para abocanhar seu manto do chão. Inez escorregou-o antes de deixar os lençóis e cobertores cair fora, com medo que alguém possa entrar antes que ela foi devidamente coberta. A casa estava ficando muito lotada com todos aqui. Amarrando o cinto do roupão, ela saiu da cama e atravessou a sala para a mala, mas parou quando ela viu seu reflexo

no espelho na porta do armário.

Olhos fechados sobre a imagem olhando para ela, Inez contornou a mala para estar diante do espelho. Ela hesitou brevemente, e depois desfez o cinto do robe e abriu-a a ponto de si mesma, curiosa para ver o que a mudança tinha feito.

Muito ao desapontamento Inez, seu corpo não parecia muito diferente. Ela não havia brotado até seis polegadas, e os seios eram ainda demasiado generosos em seus olhos. Ainda assim, ela supunha que ela estava um pouco mais firme em todos os lugares, os seios um pouco maiores, e sua pele... Inez se inclinou para mais perto do espelho, correndo os dedos sobre uma face com temor. Sua pele estava perfeita, tão perfeita quanto a de um bebê, e seus olhos eram agora um belo dourado, ela viu, mas o cabelo dela era ainda um halo selvagem das ondas em torno de sua cabeça.

Olhando para ela, Inez maravilhada com o fato de que depois de todos os anos tentando fazer dieta e exercitar suas curvas fora que ela não estava longe de seu estado físico pico depois de tudo.

O som da abertura da porta fez saltar de culpa. Ela rapidamente fechou o roupão e se virou para ver Thomas entrar na sala. O sorriso que começou a curva de seus lábios vacilou quando viu a expressão sombria no rosto.

"Oh", disse Thomas quando ele a viu pelo espelho "Você está acordada"

"Sim", Inez murmurou, e então perguntou com preocupação. "O que era tudo lá embaixo o entusiasmo? O loiro não tem uma má notícia quando Bastien questionou ele, que ele? Marguerite está tudo bem?"

"O loiro, como você tão carinhosamente chama não disse uma palavra. Ele pode ter se tivéssemos tido mais tempo, mas de alguma forma o Conselho Europeu ficou sabendo do que estava acontecendo e enviou alguém para buscá-lo. Eles queriam lidar com ele. Nossa única esperança era que eles seriam capazes de tirar algo dele, mas..." Thomas hesitou e depois admitiu severamente "...temos notícia de algumas horas mais tarde que ele e sua escolta foram atacados e o loiro perdeu a cabeça. Parece que alguém não queria que ele a falasse."

Inez franziu a testa sobre esta notícia e perguntou: "É a escolta tudo bem?"

"Ele vai sobreviver, mas ele estava gravemente ferido."

Inez acenou com a cabeça em silêncio e depois disse: "Ele disse ontem à noite que seu trabalho era para nos manter em York e fora da trilha de Marguerite. Ele foi atrás de mim, porque eu sempre chegava com idéias que nos levaram para fora de York." Ela franziu a testa e murmurou "Eu deveria ter empurrado para mais informações."

"Inez, o homem estava tentando matá-la", apontou calmamente. "Não era a situação ideal para a obtenção de informações. Além disso, não importa agora de qualquer maneira."

"Não?", Perguntou ela com surpresa.

"Não", disse Thomas, alguns da infelicidade no rosto de atenuação como ele acrescentou, "Tia Martine deixou uma mensagem para Bastien em seu escritório, então ele a chamou e... Você não tem idéia de quem é a tia Martine, não é?" ele interrompeu-se ironicamente quando ela olhava para ele sem expressão.

Inez balançou a cabeça.

"Certo, bem, ela é irmã de Jean Claude. Ela era ou ainda é que eu acho a cunhada de tia Margarida. Ela mora aqui em York, na verdade, mas estava fora da cidade até alguns dias atrás. Bastien tinha chamado, mas ela não recebeu a mensagem até hoje. Enfim, ela recebeu um telefonema de tia Marguerite."

"Ela fez?" Inez perguntou, arregalando os olhos.

Thomas assentiu com um sorriso. "E ela teve o número de onde Marguerite chamou. Bastien, Lucern, Vincent, e o tio Lucian tem ido para Martine para obter o número e depois pretendem ir direto para onde ela está."

"Tio Lucian?" Inez perguntou com a confusão.

"Irmão gêmeo Jean Claude", explicou. "Ele chegou com sua companheira Leigh enquanto você estava dormindo."

"Oh" Inez murmurou e então perguntou: "Por que ir lá? Por que não Bastien apenas chamá-la para obter o número?"

Thomas sorriu. "Ele deu alguma desculpa esfarrapada para Terri que ela não teria sequer repetido, mas acho que a verdade é que ele provavelmente fez a chamada. Eu acho que os caras só queriam olhar para ele sem as mulheres ao longo."

É por isso que todo mundo está chateado", continuou ele, "Etienne e as mulheres estão irritados por terem sido deixado de fora neste momento."

Inez mordeu o lábio enquanto considerava tudo o que ele disse e o que o louro tinha dito na noite passada. "Você não está olhando aliviada ou feliz em saber que a tia Marguerite está bem", Thomas apontou, a sua própria felicidade escapando.

"Ela está?" Inez pediu.

Ele olhou para ela fixamente.

"Por que não chamou nenhum dos seus filhos?" Inez perguntou.

Thomas sorriu ironicamente e disse: "É possível que ela fez. A maioria deles está aqui agora, porém, não teria ninguém pra atender."

"Bastien teria", ela apontou discretamente. "Ele atendeu a mensagem de Martine".

"Bem..." Ele franziu a testa, mas depois deu de ombros e disse: "Ela ligou para Martine. Tem que dar tudo certo. "

"Thomas", Inez hesitou, relutante em ser a portadora de más notícias, mas depois suspirou e continuou, "O louro estava trabalhando para alguém que estava disposto a matar para nos impedir de encontrá-la e, eventualmente, interferir em seus planos."

"Sim, eu sei. Ele está morto, embora..." Thomas apontou. "Ele não pode machucá-la."

Mas a pessoa pra quem ele trabalhou não, infelizmente Inez pensou, mas hesitou em dizer o mesmo para Thomas. Ele estava obviamente aliviado e feliz por acreditar que sua tia estava bem, e ela estava relutante em fazê-lo se preocupar quando tudo poderia realmente dar certo.

"Inez?"

Deixando suas próprias preocupações sobre a queda de assunto para o momento, ela conheceu o seu olhar, observando que a expressão sombria estava de volta e perguntou incerta: "Sim?"

"Terri me disse que no café que você estava pensando que talvez deveríamos

adiar a sua conversão até que depois que descobrimos Marguerite", anunciou abruptamente. "Ela está preocupada que você pode estar chateada com a minha decisão de transformar você como eu fiz."

Inez sentiu o aumento das sobrancelhas. Parecia que foi há muito tempo, mas ela se lembrava de ter o pensamento. Tinha sido um breve, causado por seu medo da dor envolvida. Obviamente ela estava transmitindo seus pensamentos no momento, porque Terri afirmou que ela não podia ler mentes. E enquanto ela tinha esquecido tudo sobre ele depois de tudo o que tinha acontecido, Terri não tinha, e tinha encontrado o pensamento preocupante, transmitindo que se preocupava a Thomas.

"Inez, me desculpe", disse Thomas em silêncio, sua expressão séria. "Eu não tinha escolha. Você estava morrendo, e além disso você concordou com a conversão na noite anterior. Você não concordou?" Ele franziu a testa e murmurou: "Claro, foi logo depois que você quase se afogou e você talvez não tenha realmente entendido o que estava acontecendo no momento. Você ainda me ama? Você concordou com isso também, mas ..."

Ele levantou a cabeça e disse solenemente: "Eu sinto muito se você está chateado por ter sido transformada, mas eu não me arrependo por isso. Porque se você me ama ou não Inez, eu te amo. Você é forte e brilhante e doce e tem uma força que eu nunca vi em outras mulheres. Esta última semana você fez tudo o que foi exigido de você para ajudar a encontrar Marguerite sem queixa ou permitindo que o medo impedi-la, mesmo indo tão longe como a isca na armadilha." Ele fez uma careta e, em seguida, admitiu: "Embora eu tenho que dizer eu pensei que era tolo. Eu estava muito puto com você por colocar sua vida em risco assim."

"Parece-me que você ainda está", disse ela calmamente.

"Eu te amo, Inez. Foi difícil para mim vê-la em posição tão vulnerável", disse Thomas, sua expressão solene, e depois correu "Enfim, eu não me arrependo eu virei você. Mesmo se você optar por não estar comigo, eu não vou me arrepender. E eu sei que nós não nos conhecemos muito, e você provavelmente precisará de tempo para me conhecer melhor. Estou disposto a dar-lhe esse tempo. Eu..."

"Thomas", Inez interrompida, e ele calou-se de uma só vez. "Em dez horas eu vou ter te conhecido uma semana."



"Bem, na verdade, nos encontramos meses atrás", disse Thomas rapidamente.

Ela sorriu levemente, mas continuou. "Eu sou geralmente lenta e cautelosa na tomada de decisões."

"Eu tenho certeza que você teve de fazer julgamentos precipitados no trabalho em situações críticas."

"Nessas circunstâncias, uma vez que eu conheci não ter sido ideal, o que com a preocupação com Marguerite, a necessidade de encontrá-la, os ataques..."

"Inez", ele interrompeu preocupado.

"Houve muita pressão e estresse. Com efeito, estamos vivendo em uma panela de pressão desde a sua chegada."

"Sim, mas..."

"Nesta semana eu vi você preocupado, furioso, cansado"

"Inez...", Thomas tentou novamente com alarme.

"E apesar de tudo..." ela continuou, "...você me fez rir, e me mostrou mais alegria nesta última semana do que eu experimentei, provavelmente, em toda a minha vida. Você foi encorajador, e de apoio, amor e carinho, atencioso e doce para mim."

"Bem, exceto para o beco em Amsterdã", ressaltou culpado. "E eu realmente sinto muito em atacar você. Eu nunca teria se não tivesse sido pelo..."

"Thomas", Inez interrompendo com exasperação. "Eu estou tentando dizer que eu te amo".

"Você está?", Ele perguntou, um sorriso se espalhando metade em seu rosto. "Mas então porque você disse a Terri que você queria atrasar a sua vez?"

"Não foi por você. Foi por causa da dor envolvida", disse ela com uma careta e, em seguida, admitiu: "Eu não gosto de dor, Thomas. Quer dizer, eu sou praticamente fóbica sobre isso. Toda a minha vida, tenho evitado qualquer situação que possa envolver dor. Meu dentista ainda tem gás para me preencher uma cavidade". Inez encolheu infelizmente. "Eu provavelmente teria atrasado e colocá-lo fora, enquanto eu poderia possivelmente se você não tivesse que me mudar para salvar minha vida."

Na verdade, o louro provavelmente nos fez um favor por precipitar os acontecimentos que forçaram a transformar-me."

"Precipitação dos acontecimentos?" Ele citou, aproximando-se deslizando os braços em volta da cintura dela e acariciando seu pescoço enquanto ele murmurou, "Deus, eu adoro quando você usa palavras grandes."

Inez riu, seus próprios braços deslizando ao redor de seus ombros, quando lembrou a ele, "Da última vez você disse que gostava quando eu falo sujo".

"Eu faço", disse Thomas assegurando-lhe e pegou-a nos braços, acrescentando: "Eu também gosto quando você grita comigo em Português. Eu acho que eu gostaria de ouvi-la falar."

Inez sorriu ironicamente quando ele levou-a para a cama. "Isso seria uma coisa boa, pois você vai estar ouvindo-me falar com você por muito tempo."

"Você diz isso como se fosse uma ameaça", disse Thomas com diversão quando ele colocou ela em seus pés ao lado da cama. "Confie em mim, não é. Estou ansioso para passar os próximos séculos incontáveis com sua voz preenchendo o silêncio."

"Você é tão doce", Inez sussurrou, correndo uma mão pelo rosto, mas olhou para a porta quando o som abafado do fechamento de porta do banheiro chegou a eles. "Devemos ir para baixo para nos juntar aos outros."

"Não, não devemos. A mudança é traumática. Seu corpo foi colocado por muita coisa e você precisa descansar", ele assegurou-lhe solenemente, os dedos começando a trabalhar ativamente no laço do manto.

"Descansar, hein?" Inez perguntou secamente quando ele finalmente conseguiu desfazer o nó e começou a desenhar o manto aberto.

"Oh, sim". Thomas fez o manto dos ombros e depois inclinou-se para pressionar um beijo em um seio com a mão fechada sobre o outro. Seus lábios roçaram contra o mamilo rapidamente florescendo quando ele disse, "Você não ouviu Terri na noite passada? Bastien não a deixava sair da cama por uma semana após a sua vez. Havia uma razão muito boa para isso."

"Tenho certeza de que era", disse ela, mas sua boca se fechou sobre seu mamilo, levemente e as palavras saíram um pouco sem fôlego e não com o tom

cínico que ela se destinava.

Deixando o beijo de seus lábios, Thomas endireitou e beijou-a novamente, suas mãos deslizando sobre seu corpo antes que ele quebrou o beijo e disse: "Eu, é claro, devo fazer companhia para garantir que você não encontre quaisquer dificuldades imprevistas."

"Como é atencioso", Inez ofegou quando ele pegou-a pela parte de trás e levou para pressioná-la contra a dureza de repente esticando seus jeans.

"Marguerite me criou certo", garantiu ele, tendo-a para a cama. Sua risada suave foi abafada com a boca fechada sobre a dela.

**FIM**